



RevICO

e-ISSN 1677-3527

Anais do I Congresso Multidisciplinar de Saúde do
Sudoeste Maranhense

João Pessoa, v. 21, n. s1, 2023



RevICO

e-ISSN 1677-3527

Anais do I Congresso Multidisciplinar de Saúde do
Sudoeste Maranhense

João Pessoa, v. 21, n. s1, 2023

Editorial	Pág. 04
Mensagem dos Representantes do Iº COMSAÚDE	Pág. 05
Editores Acadêmicos, Comissão Científica e Projeto Gráfico	Pág. 06
Resumo Simples	Pág. 07
Resumo Expandido	Pág. 18
Índices de Produção	Pág. 176

Wilton Wilney Nascimento Padilha

Editor-Chefe da Revista de Iniciação Científica em Odontologia

Temos a honra de publicar mais um número de Revista de Iniciação Científica em Odontologia – RevICO. Neste volume 21, contamos mais uma vez com a publicação de resumos frutos de trabalhos de qualidade e relevância científica.

Com o objetivo de divulgar descobertas e gerar discussões à respeito das mais variadas áreas da Odontologia, a RevICO chega aos seus 21 anos de circulação reafirmando novamente nosso compromisso ético com a ciência e nossa responsabilidade social.

Parabéns a todos os participantes de mais este número.

**Profa. Dra. Rossana Vanessa Dantas de Almeida Marques
Gabriel da Silva Martins**

Representantes do 1º Congresso Multidisciplinar de Saúde do Sudoeste Maranhense

O COMSAÚDE nasceu como uma iniciativa de ligas acadêmicas da saúde, de diversas Instituições de Ensino Superior (públicas e/ou privadas), do Sudoeste Maranhense. A primeira edição ocorreu nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2022, a qual foi marcada por uma intensa interação multiprofissional e interdisciplinar entre todos os participantes.

Além do networking desenvolvido entre diversos públicos, os congressistas fomentaram ciência na produção de trabalhos altamente qualificados, os quais contribuem para a expansão do conhecimento e na mudança, de forma gradativa, da realidade da comunidade.

Agradecemos a toda comissão organizadora, palestrantes, corpo institucional e, sobretudo, os participantes, por engajarem e contribuírem para a relevância e sucesso da primeira edição do Congresso Multidisciplinar de Saúde do Sudoeste Maranhense.

Gratidão!

EDITORES ACADÊMICOS

|Gabriel da Silva Martins (Graduando, Odontologia, FACIMP);

|Helen Cristina Silva dos Santos (Graduanda, Odontologia, FACIMP);

|Mariana Marques da Silva (Graduanda, Odontologia, FACIMP).

COMISSÃO CIENTIFICA

|Rossana Vanessa D. de A. Marques (Profa. Adjunta do Curso de Medicina, UFMA);

|Gabriel da Silva Martins (Graduando, Odontologia, FACIMP);

|Mariana Marques da Silva (Graduanda, Odontologia, FACIMP).

PROJETO GRÁFICO

|Rebeca Nascimento de Carvalho (Graduanda, Odontologia, FACIMP);

|Gabriel da Silva Martins (Graduando, Odontologia, FACIMP).



RESUMO SIMPLES

Pág. 07 - 17

RS1

IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DE PESSOAS TRANSEXUAIS NO SUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pâmella Maria Ferreira Cantanhêde, Giovana Ferreira Crispim, Andreza Cristina Ribeiro Lima, Lorrany Fontenele De Moraes Da Silva*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
pamella.maria@discente.ufma.br

Resumo:

Introdução: A saúde sexual é um direito universal e a sua promoção tem como objetivo deixar o exercício da sexualidade mais seguro, livre e respeitoso, incluindo ações que incluam e empoderem grupos específicos, como a população transsexual. Em relação à saúde, essas pessoas possuem especificidades que as diferenciam neste coletivo, e, por conta disso, é necessário que os profissionais da saúde estejam preparados para acolher essas pessoas. **Objetivo:** Analisar a importância do acolhimento de pessoas trans no Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual pesquisou-se nos portais Google Acadêmico e Pubmed, utilizando como critérios de elegibilidade artigos originais publicados a partir de 2018, sem restrição de idioma, e que apresentassem especificamente o tema. Os descritores utilizados foram: "trans people", "SUS". A busca permitiu a obtenção de 2030 trabalhos, que após adoção dos critérios de elegibilidade pré-estabelecidos, incluiu-se 8 trabalhos. **Revisão de literatura:** A transexualidade é um fenômeno complexo que se caracteriza pelo sentimento de não pertencimento ao sexo biológico. Dentro da transexualidade estão inclusos homens e mulheres trans e pessoas não-binárias, que se identificam com nenhum gênero ou ambos. Nesse sentido, assim como qualquer cidadão, pessoas trans tem direito à saúde. Entretanto, o preconceito e transfobia acaba afastando essas pessoas do sistema de saúde, por meio da falta de preparo dos profissionais para lidarem com transgêneros. Por exemplo, um homem trans tem o aparelho reprodutor feminino e precisa ser acolhido para rastreamentos característicos do sexo biológico, como o exame de Papanicolaou e mamografia, e é necessário que os profissionais saibam atendê-lo da forma correta para que ele tenha acesso ao processo saúde-doença-cuidado. **Conclusão:** Portando, entende-se a importância de acolher a população transsexual para aproxima-las e garantir acesso adequado à saúde, por meio da capacitação dos profissionais e diminuição do preconceito.

Descritores: População Transsexual; SUS; Identidade De Gênero.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS2

AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO E DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulina Almeida Rodrigues, Yara Nayá Lopes De Andrade*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
paulina.almeida@discente.ufma.br

Resumo:

Introdução: As ações educativas em saúde têm papel fundamental no controle de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). Estas ações, são indispensáveis para a redução de acometimentos, complicações e evoluções destas doenças. Nesse cenário, observa-se a necessidade de práticas educativas em saúde, a partir da participação do público-alvo — considerando seu conhecimento prévio dos assuntos abordados — torna-se viável a compreensão sobre o autocuidado e prevenção da HAS e DM. **Objetivo:** Relatar a vivência de discentes na realização de uma ação educativa em saúde voltada para a prevenção da hipertensão arterial e diabetes. **Relato de Experiência:** A ação educativa foi executada por alunos do 3º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em setembro de 2022, em uma igreja no bairro Bom Jesus em Imperatriz/MA, com a presença de 12 idosos. A localidade consiste em um bairro afastado do centro da cidade, marcado por invasões e déficit de pavimentação e acesso de água e esgoto. No decorrer de uma conversa prévia, notou-se a falta de informações sobre o autocuidado e o controle destas doenças. Mediante roda de conversa, os participantes foram orientados sobre: a importância de uma alimentação saudável que coopera para o aumento da disposição, melhora a qualidade do sono e previne doenças, como: anemia, problema renal e intestinal; a necessidade de exercícios físicos diários; a medicação correta com o potencial de reduzir a morbidade e mortalidade cardiovascular; e o cuidado com os pés, por uma demonstração de como lavar, secar e hidratar para prevenção das feridas neste local, com a entrega de Kit higiênico (sabonete, hidratante). **Conclusão:** Esta ação educativa em saúde atuou na promoção individual e coletiva. O conhecimento dos participantes, foi fundamental para o diálogo dentro de uma abordagem acessível que facilitasse a compreensão das informações.

Descritores: Educação Em Saúde; Autocuidado; Prevenção Primária.

Modalidade: Relato de Experiência.

RS3

O PAPEL DA MÍDIA NA CONSCIENTIZAÇÃO POPULACIONAL SOBRE O OUTUBRO ROSA NO BRASIL

Gabriel Gonçalves Duarte, Vinnycius Gabriell Moreira Sandes, Lucyca Alves De Carvalho Silva*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
gabriel2061@gmail.com

Resumo:

Introdução: A campanha do Outubro Rosa começou, no Brasil, em 2002, como uma ferramenta de promoção de educação em saúde voltada para a prevenção do câncer de mama. Entretanto, ao longo dos 20 anos da ação, a morbimortalidade da patologia seguiu de forma ascendente no país, mesmo com um aumento no número de diagnósticos precoces realizados, indicando o papel de outro instrumento nesse desdobramento, a mídia. **Objetivo:** Analisar a relação da mídia com a disseminação do Outubro Rosa no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma análise documental, nas bases de dados Scielo e BVS, pela busca do termo "Outubro Rosa", resultando em 136 matérias. Destas, foram lidos os resumos mais relevantes ao tema, selecionando os arquivos que foram utilizados na composição deste trabalho. **Revisão de Literatura:** Desde a implantação do Outubro Rosa, no Brasil, houve um crescimento significativo de campanhas midiáticas voltadas ao movimento, nas quais predominaram informações sobre o autoexame das mamas e a importância do diagnóstico precoce. Normalmente, o figurante do comercial é um médico ou uma mulher, por vezes, portadora do câncer de mama. Essas características amplificam a sensibilização do público, culminando em maior adesão à mensagem. Porém, cerca de 30% dessas propagandas apresentavam idade mínima de rastreio >40 anos, sem explicar o balanço entre vantagens e desvantagens na realização da mamografia para o intervalo entre 40-50 anos, no qual os riscos são maiores. Ainda, apenas a minoria dos comerciais ressaltou o aspecto da decisão compartilhada na realização do rastreamento. **Conclusão:** Nos últimos anos, a mídia proporcionou uma maior divulgação do Outubro Rosa, porém, direcionou a atenção do público, inadequadamente, a um sobrediagnóstico, levando a exames de maior risco às mulheres. Assim, é necessário investigar melhor o impacto da campanha na melhoria da detecção precoce do câncer e estímulo ao autocuidado.

Descritores: Neoplasias Da Mama; Educação Em Saúde; Mamografia.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS4

SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA ATUALIZAÇÃO

Zamorano Galvão Moraes, Giovana Ferreira Crispim, Lucyca Alves De Carvalho Silva*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
zamorano.moraes@discente.ufma.br

Resumo:

Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 é um importante problema de saúde pública, caracterizado por hiperglicemia constante derivada de uma resistência à ação insulínica. Nos últimos 20 anos, especulou-se a possibilidade de benefícios aos portadores de DM2 trazidos pela suplementação de creatina, baseados na capacidade de melhora no controle glicêmico e na resistência insulínica. **Objetivo:** Tal revisão tem por objetivo compreender os efeitos da suplementação de creatina em portadores de DM2. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, Pubmed e Cochrane Library, utilizando-se os descritores "creatine", "effects" e "diabetes", utilizando como método de inclusão os artigos publicados nos últimos 5 anos e excluindo-se revisões de literatura. Obteve-se 10 artigos, ao final. **Revisão de literatura:** As especulações sobre benefícios da utilização de creatina em diabéticos do tipo baseiam-se em três hipóteses principais: aumento da secreção de insulina induzida pela creatina; ocorrência de alterações na osmorregulação; aumento da absorção de glicose por meio de maior translocação de GLUT-4. Desse, a maior translocação de GLUT-4 para o sarcolema foi a mais relacionada aos benefícios da sua utilização em portadores de DM2, trazendo melhoras nos níveis glicêmicos em tais indivíduos, melhorando a captação de glicose periférica. Além disso, verificou-se que a suplementação de creatina associada à prática de exercícios físicos apresenta maior efeito no metabolismo da glicose, quando comparado à suplementação de creatina sozinha. Por fim, estudos demonstraram que a suplementação de creatina levou a uma diminuição da hemoglobina glicada, a curva de glicose e glicemia em testes de tolerância à glicose, quando comparada a grupos placebo. **Conclusão:** A suplementação de creatina associada à prática de atividades físicas em portadores de diabetes mellitus tipo 2 traz benefícios ao metabolismo da glicose, diminuindo a resistência insulínica e melhorando a absorção tecidual da glicose, diminuindo a hiperglicemia característica da diabetes mellitus.

Descritores: Tratamento; Metabolismo; Suplementos.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS5

PROBIÓTICOS NA DOENÇA DIVERTICULAR: ESTUDO DAS EVIDÊNCIAS ACERCA DO SEU EMPREGO COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA

Francisco Juciano Rodrigues Da Silva, Beatriz Andrade Vasconcelos, Ketellen Magalhães Pereira Delgado, Jorge Soares Lyra*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
f_juciano@outlook.com

Resumo:

Introdução: A doença diverticular (DD) acomete 60 a 70% dos indivíduos com mais de 60 anos, representando a quinta doença gastrointestinal mais relevante em termos de custos de saúde nos países ocidentais. A disbiose intestinal representa um dos mecanismos fisiopatológicos da DD, justificando a possibilidade do uso de probióticos como ferramenta de tratamento. **Objetivo:** Analisar a eficácia e as recentes evidências a respeito do uso de probióticos como alternativa de tratamento na DD. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura de publicações indexadas nos descritores "diverticulite", "probióticos" e "tratamento" nas bases de dados Medline, Lilacs e Scielo. **Discussão e resultados:** Estudos randomizados apontam que a terapia probiótica está associada à diminuição dos sintomas gastrointestinais em pacientes com diverticulite recorrente (mais de dois episódios) porém as taxas de recorrência não sofreram influência. Comparando a terapia probiótica versus dieta rica em fibras em pacientes com doença diverticular sintomática não complicada (DDSN), um estudo multicêntrico revelou que ambas as formas de tratamento reduziram somente sintomas e a combinação dessas teve um desfecho melhor em curto tempo. Analisando a eficácia dos probióticos comparando-os com o uso de mesalazina, um estudo duplo-cego com uso de placebo em indivíduos com DDSNC observou que a terapia combinada é a mais eficaz na manutenção da remissão, nesse estudo nenhum paciente do grupo da terapia combinada teve recorrência e as taxa de recorrência foram de 13,7%, 14,5% e 46% nos grupos da mesalazina, probióticos e placebo, respectivamente. Estudos utilizando cepas específicas de lactobacilos demonstraram ser bastante úteis como terapia adjuvante aos antibióticos tanto em casos agudos como recidivantes. **Conclusões:** Não há recomendação definitiva do uso terapêutico de probióticos na DD, porém as evidências atuais reforçam a ideia de que os probióticos são bem mais empregados quando objetivam a diminuição de sintomas gastrointestinais e recorrência na DDSNC.

Descritores: Diverticulite; Probióticos; Tratamento.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS6

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DIALÍTICOS: ANÁLISE ACERCA DOS MÉTODOS DE TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA

Ágata Layanne Soares Da Silva, Francisco Juciano Rodrigues Da Silva, Gedivan Pereira De Gois, Lucas Alexandre Pereira Da Silva, Karine Gleyce Zempf Oliveira*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
agatalayanne@outlook.com

Resumo:

Introdução: A doença renal terminal (DRT) manifesta-se pela diminuição da função renal, sendo tratada por terapia renal substitutiva (TRS), incluindo hemodiálise (HD) e diálise peritoneal (DP). Os pacientes em diálise vivenciam uma variedade de estressores, o que afeta a qualidade de vida (QV). **Objetivo:** Comparar evidências científicas disponíveis na literatura acerca da qualidade de vida em pacientes submetidos à hemodiálise e diálise peritoneal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados Medline/Pubmed, Lilacs/BVS e Scielo, com descritores: "Quality of Life", "Peritoneal dialysis", "Hemodialysis", operador booleano "AND", em inglês, dos últimos 5 anos. **Revisão de literatura:** Utilizando a escala SF-36 estudos relatam que a função física, dor corporal, estado geral de saúde e saúde mental dos pacientes em HD foram piores do que os dos pacientes em DP que por sua vez é mais fácil de confeccionar e preserva a autonomia do paciente. Entretanto, outro estudo, que utiliza a escala KDQOL SF 36, mostrou que hemodiálise é superior em termos de QV na área de efeitos mentais, relacionando-se a uma melhor capacidade de dormir. Um estudo brasileiro coorte observacional acompanhou 1162 pacientes dialíticos no SUS por 8 anos e através de questionários (QVRS-qualidade de vida relacionada à saúde) observou mais associações ligadas à mortalidade em pacientes em DP comparados à HD, a saber: dor corporal, saúde mental, problemas emocionais, funcionamento social, problemas físicos. É preciso mencionar que a DP apresenta melhor QVRS durante o período inicial após a diálise, porém a diferença entre os métodos de diálise não é significativa ao longo do tempo. **Conclusão:** As evidências demonstram que apesar de haver mais associações ligadas à mortalidade em pacientes em DP, tal método de diálise apresenta melhor desempenho na qualidade de vida dos pacientes quando comparada com HD, especialmente quando o tempo de diálise não é prolongado.

Descritores: Qualidade De Vida; Hemodiálise; Diálise Peritoneal.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS7

VISITAS DOMICILIARES A PORTADORES DE HIPERTENSÃO E/OU DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estefane Nascimento De Sousa, Vitória De Sousa Lima Teixeira, Francisca Jacinta Feitoza De Oliveira*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
estefane.nascimento@discente.ufma.br

Resumo:

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), são uma ligação entre a comunidade e Unidades Básicas de Saúde (UBS). A partir das visitas domiciliares realizadas por eles, o enfermeiro consegue saber, planejar e desenvolver estratégias e promover saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem no decorrer de visitas domiciliares aos hipertensos e/ou diabéticos. **Relato de Experiência:** As visitas domiciliares ocorreram dia 26 de setembro de 2022, no bairro Bom Jesus, localizado na cidade de Imperatriz-MA. foram duas acadêmicas de enfermagem, juntamente com a docente responsável e a ACS da microárea. As visitas tinham por objetivo verificar se os pacientes hipertensos e/ou diabéticos estavam tomando seus medicamentos corretamente e se estavam respondendo a terapia medicamentosa, praticando atividade física, hábitos alimentares saudáveis e principalmente verificar as condições de habitação dos pacientes, tendo em vista que o lar é um fator que deve ser levado em consideração, pois ali a equipe pode ver como cada paciente vive e a sua real condição. O motivo da ida até o domicílio foi verificar as dificuldades enfrentadas pelos pacientes para aderir a medicação e hábitos saudáveis. Das 7 visitas realizadas, 3 pacientes estavam tomando os remédios regularmente e a pressão arterial (PA) aferida estava dentro dos parâmetros de 130x70 mmHg e 4 não tomavam seus medicamentos corretamente e a PA estavam altas, a mínima encontrada foi 140x90 mmHg e a máxima 200x100 mmHg, todos relatavam alguns sintomas como dores de cabeça, tontura, cansaço e fadiga diariamente. **Conclusão:** As acadêmicas presentes nas visitas puderam desenvolver educação em saúde com os pacientes, orientando a partir da condição de vida de cada uma, a importância do uso da medicação certa, hábitos alimentares saudáveis atividade física. Foi solicitado que aqueles com a PA alterada compareçam à UBS para consulta.

Descritores: Visitas Domiciliares; Agente Comunitários De Saúde; Doença Crônica.

Modalidade: Relato de Experiência.

RS8

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR SEPSE EM IMPERATRIZ DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2019-2021

Luanna Stefanny Campos Do Nascimento, Mariana Clara Borges Da Silva, Alice Marques Moreira Lima*

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL
luannastefannydn@gmail.com

Resumo:

Introdução: A sepsé é uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica (SIRS) atrelada a um quadro infeccioso, gerado por patógenos, como vírus e bactérias. A reação imunológica envolvida é exacerbada e envolve vasodilatação e permeabilidade vascular aumentada. As manifestações clínicas da sepsé incluem redução do volume intravascular e hipotensão, que podem desencadear a hipóxia. **Objetivos:** Analisar perfil epidemiológico das internações por sepsé na cidade de Imperatriz-MA entre 2019 e 2021. **Metodologia:** Estudo de caráter exploratório, descritivo, retrospectivo e abordagem quantitativa, sendo coletados dados de 2019 a 2021 contidos no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados:** Foram notificadas 1.451 internações no município de Imperatriz por sepsé no período analisado, sendo prevalente a faixa etária acima de 80 anos, com 272 casos (0,19%) e a de 70 a 79 anos, com 251 casos (0,17%). Quanto ao sexo, os pacientes masculinos representaram um quantitativo de 764 internações (0,53%). Referente ao tempo de permanência, o tempo médio de dias foi de 8,2. No que concerne ao número de óbitos, ocorreram 625 mortes por sepsé (43%). Esses dados comparados a um período anterior, 2016 a 2018, com 2.156 casos de sepsé podem representar uma possível subnotificação no número real de casos durante a Pandemia da Covid-19.

Conclusão: A pandemia da Covid-19 ocorrida no período, pode ter gerado maior propensão dos pacientes infectados para o desenvolvimento da sepsé, provavelmente, elevando o quantitativo de casos além do valor informado. Destacou-se também um maior acometimento de idosos acima de 70 anos, o que pode estar atrelado a maior vulnerabilidade. A permanência média na internação demonstrou-se baixa, podendo estar associada à progressão rápida da doença para o óbito. Ademais, o estudo destacou alta mortalidade pela doença, denotando a importância de maior otimização na detecção e no tratamento da sepsé pelos profissionais de saúde.

Descritores: Síndrome De Resposta Inflamatória; Septicemia; Infecções.

Modalidade: Pesquisa Científica.

RS9

PADRÃO DE QUALIDADE EM RADIOGRAFIA PANORÂMICA

Luana Linda Silva Oliveira, Vitória Aguiar Fonseca, José Bruno Duarte Oliveira*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN
luanasyilva33@gmail.com**Resumo:**

Introdução: A radiografia panorâmica é o exame extraoral mais utilizado na odontologia atualmente, proporcionando imagens de qualidade, baixo custo e de baixa exposição à radiação. No entanto, tal exame requer um posicionamento cuidadoso e preciso do paciente, caso contrário, pode levar o clínico a um diagnóstico incorreto. Objetivo: Determinar os principais erros de posicionamento e como os mesmos podem interferir no resultado do exame. Metodologia: Revisão sistemática mediante pesquisa e análise de artigos disponíveis nas bases de dados: BVS e Scielo. Resultados: A radiografia panorâmica, baseada no princípio de Bocage, tem como característica o plano focal com dimensões limitadas, por isso, erros no posicionamento podem causar distorções de imagem, como sobreposição de dentes, ampliação vertical e horizontal desiguais e perda de nitidez da imagem. Nesse sentido é fundamental que o paciente encontre-se sentado, a coluna vertebral deve ser mantida de forma ereta, com o olhar voltado para o horizonte, pois o plano de Frankfurt deve localizar-se paralelamente ao solo. Entretanto, caso haja um desalinhamento na mordida de topo, a qual posiciona a maxila e a mandíbula na mesma área focal, é provável que os incisivos saiam da zona de fulcro e na radiografia a região dos mesmos apareça escurecida. Por conseguinte, se houver uma inclinação anteroposterior da cabeça do paciente e o fulcro localizar-se a frente do ponto focal acarretará em um estreitamento do palato. Nesse viés, caso o paciente esteja com o fulcro atrás do ponto focal ocorrerá um alargamento do palato duro e formação de imagens fantasmas, a qual o objeto se localizará no lado oposto, mais acima e mais borrado. Conclusão: Portanto, é imprescindível que o cirurgião-dentista tenha conhecimento dos possíveis erros de posicionamento durante a interpretação da radiografia panorâmica, para identificar a qualidade do exame realizado, possibilitando uma elaboração mais acurada do plano de tratamento do paciente.

Descritores: Radiografia Panorâmica; Posição; Qualidade.**Modalidade:** Revisão de Literatura.

RS10

LIMITAÇÕES NOS CUIDADOS DA HIGIENE BUCAL DE PACIENTE POSTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON

Lídia Gomes Ribeiro, Stefany Gomes Fonseca, Maysa Naydra Borges Pereira, Maria Vitoria Paz Roeder, Jacqueline Felipe De Paula*

Universidade Ceuma
liidiagomesribeiro8@gmail.com**Resumo:**

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma condição degenerativa, que evolui com o passar dos anos, segundo a literatura diversos fatores podem influenciar na sua etiologia, sendo eles fatores genéticos, toxinas ambientais e estresse oxidativo. Objetivo: Discorrer a respeito das limitações encontradas por portadores da doença de Parkinson e/ou cuidadores durante a higienização bucal. Metodologia: O presente trabalho adquiriu por base uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados eletrônicos Google Acadêmico, PubMed e Scielo, os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2017 a 2022. Revisão de literatura: O Mal de Parkinson é caracterizado como uma patologia neurodegenerativa, multissistêmica de caráter progressivo, apresentando manifestações que dificultam a higienização bucal, sendo elas motoras (tônus muscular) e não motoras (psicológicas, sistêmicas). Dentre os principais sintomas motores estão rigidez, bradicinesia, instabilidade postural e tremor em repouso que afeta as necessidades diárias do indivíduo como a escovação dentária, uso do fio dental e a limpeza da prótese, que consequentemente contribuindo para o acúmulo de biofilme. Os pacientes portadores de DP podem ter uma saúde bucal comprometida devido a higienização deficiente, limitações motoras, hipossalivação ou hipersalivação, geralmente causadas por alterações sistêmicas e pelo uso de medicamentos utilizados por esses pacientes. Conclusão: Nos dias atuais os cuidados com a saúde bucal ainda são muito negligenciados, no manejo de doenças neurodegenerativas, no qual priorizam apenas outros problemas de saúde. Contudo, é fundamental termos em mente que a saúde bucal não está excluída da saúde geral, sendo, um elemento crítico da mesma.

Descritores: Odontologia Para Pacientes Especiais; Mal De Parkinson; Higiene Bucal.**Modalidade:** Revisão de Literatura.

RS11

ATIVIDADE LÚDICA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ/MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jennifer Tamara De Oliveira Guimarães, Ana Gabriela Nascimento Da Silva, Marlânia Vieira Freire, Thalya Pereira Paula De Oliveira, Simony Fabíola Lopes Nunes*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
jennifer.tamara@discente.ufma.br**Resumo:**

Introdução: Os idosos em Instituição de Longa Permanência (ILPI), tendem a ter índice maior de depressão, ansiedade e vínculos afetivos diminuídos, fatores esses que acabam contribuindo para declínio cognitivo, funcional e desesperança. A ludoterapia pode ajudar a estimular a cognição e gerar entretenimento. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem acerca da realização da atividade de ludoterapia com os idosos institucionalizados. Relato de Experiência: Trata-se de relato de experiência realizado em maio de 2022 no Lar para Idosos Renascer, durante o componente prático da disciplina de Saúde do Idoso do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. A ILPI está localizada na cidade de Imperatriz do Maranhão, e contava com 28 residentes no período. A estratégia de ludoterapia utilizada foi o bingo, por permitir observar a percepção e destreza manual dos participantes, e contou com a participação de 11 acadêmicos e 16 idosos (sendo 6 mulheres e 10 homens), os demais não participaram da atividade por motivos de: déficit cognitivo, falta de destreza manual, coordenação motora e desinteresse. Para alcançar o objetivo, a atividade teve duração de 90 minutos dividido em dois momentos, sendo o primeiro com o público feminino e outro com o masculino. Os instrumentos utilizados para o jogo foram um globo a manivela, cartelas para preenchimento dos números, e como prêmios foram sorteados kits higiênicos. No decorrer da atividade observou-se a interação, habilidade e mudança de humor dos participantes. Conclusão: Ressalta-se a relevância dessa vivência na vida acadêmica, pois foi possível observar que a atividade proporcionou entretenimento, estimulou a cognição, mudança de humor, comportamento, e o público demonstrou alegria interagindo com a atividade. Diante disso, vê-se que as atividades lúdicas podem ser estratégia de enfermagem para melhorar o cognitivo, qualidade de vida, bem-estar físico, social e mental dos idosos institucionalizados.

Descritores: Instituição De Longa Permanência; Envelhecimento Cognitivo; Ludoterapia.**Modalidade:** Relato de Experiência.

RS12

HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO, INTERVENÇÃO RESTAURADORA E ESTÉTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Vitoria Paz Roeder, Lídia Gomes Ribeiro, Maysa Naydra Borges Pereira, Stefany Gomes Fonseca, Ana Carolina Soares Diniz*

Universidade Ceuma
vitoria-roeder-12@hotmail.com**Resumo:**

Introdução: A hipomineralização molar incisivo (HMI) é uma alteração no desenvolvimento do esmalte de origem sistêmica que afeta as superfícies de molares e incisivos, gerando um esmalte poroso e opaco, variando de amarelo a marrom. A estrutura dentária apresenta consequências clínicas como: risco maior de cárie, o aumento da sensibilidade, perda de esmalte, dentre outros. O tratamento escolhido dependerá da complexidade do elemento dentário afetado, podendo necessitar desde medidas preventivas até procedimentos restauradores invasivos. Objetivo: Destacar evidências científicas atuais presentes na literatura sobre as abordagens indicadas para o tratamento da HMI. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, embasada em materiais encontrados nas bases de dados, SciELO e Google Acadêmico, publicados entre os anos de 2019 e 2022, tendo como descritores: Hipomineralização dentária. Displasia dental. Estética dentária. Revisão de literatura. Nem todos os dentes são afetados na mesma proporção, variando desde simples descoloração e esmalte de consistência firme, até dentes escuros e fragilizados, estes apresentam maior sensibilidade ao frio, calor e a estímulos mecânicos, portanto, todos esses aspectos devem ser avaliados. O uso de técnicas microabrasivas e infiltrantes resinosos são indicados em casos de danos mais simples, devido à preservação de tecido saudável e ao caráter não invasivo da técnica. Recomenda-se restaurações com cimento de ionômero de vidro e selante resinoso como abordagem intermediária, em dentes com envolvimento reduzido, para melhorar a resistência mecânica às forças oclusais. A resina composta pode ser utilizada para casos de HMI, possuindo boa aplicabilidade estética e funcional. Existem ainda indicações para o uso de coras cerâmicas em situações em que há perda significativa da estrutura coronária. Conclusão: Conclui-se que apesar da variedade de materiais restauradores disponíveis, deve-se considerar o tempo de desenvolvimento e a complexidade da lesão, condição social e psicológica do paciente, para determinar qual abordagem mais adequada para o tratamento da HMI.

Descritores: Hipomineralização Dentária; Displasia Dental; Estética Dentária.**Modalidade:** Revisão de Literatura.

RS13

A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA IRRIGATÓRIO NA ENDODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Ellen Cristina Coelho Silva, Layara Fernanda Inocêncio Da Silva, Sabrina Martins Da Silva Vieira, Julli Silva Mendes, Angelita Freitas Diogo Moraes*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN
ellen cristinaa2@hotmail.com

Resumo:

Introdução: A irrigação do canal radicular desempenha um papel muito importante no tratamento endodôntico, pois ela atua principalmente na limpeza e desinfecção do canal, eliminando restos necróticos, detritos de dentina, microrganismos e seus produtos. O hipoclorito de sódio (NaOCl) é considerado o irrigante principal do (SCR) devido à sua dissolução tecidual e suas propriedades antimicrobianas. Existem áreas no canal que são anatomicamente complexas, de difícil acesso aos instrumentos endodônticos, tais como, istmos, e ápice radicular. Essas áreas de difícil acesso, são difíceis de limpar e quando não atingidas, podem levar ao insucesso endodôntico. Para evitar que haja falha no tratamento endodôntico é fundamental a penetração do irrigante em todas as áreas do canal radicular, principalmente em áreas inacessíveis aos instrumentos endodônticos. **Objetivo:** o objetivo do trabalho foi analisar através de revisão bibliográfica a importância da irrigação na endodontia **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura com busca de artigos nas seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e PubMed, onde foram selecionados 10 artigos, dos últimos 10 anos. Limitados por descritores, relacionados ao tema. **Considerações Finais:** instrumentação e irrigação são as partes mais importantes do tratamento do canal radicular. A irrigação tem várias funções principais, as mais importantes das quais são dissolver o tecido e ter um efeito antimicrobiano. A irrigação apical representa um desafio especial no que diz respeito à eficácia e segurança. Agulhas pequenas com ventilação lateral de calibre 30 e /ou irrigação por pressão negativa com NaOCl e EDTA no canal apical garantirão os melhores resultados nesta importante área.

Descritores: Importância; Sistema Irrigatório; Endodontia.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS14

INDICAÇÕES DA PROFILAXIA ANTIBIÓTICA NA ODONTOLOGIA

Isabela Rocha Carvalho, Ellen Cristina Coelho Silva, Layara Fernanda Inocêncio Da Silva, Marly Dos Prazeres Araújo, José Bruno Duarte Oliveira*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN
isaroachac1234@icloud.com

Resumo:

Introdução: A endocardite infecciosa é sempre fatal quando não tratada adequadamente e continua causando substancial morbimortalidade, apesar dos avanços no seu diagnóstico e tratamento. Essa patologia inicia-se por uma bacteremia e tem relação com diferentes fatores de risco do paciente. **Objetivo:** Alertar os profissionais da odontologia sobre a indicação da profilaxia antibiótica para prevenção da endocardite infecciosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de artigos seguindo os critérios: ano de publicação (2010 a 2022) e impacto no âmbito científico, os quais serviram como base de elaboração e certificação das ideias que foram citadas no decorrer do trabalho. **Revisão de literatura:** Para prevenção da endocardite infecciosa, a profilaxia antibiótica é a mais indicada. Atualmente na odontologia a profilaxia antibiótica passou a ser indicada somente para pacientes de alto risco cardíaco, nos procedimentos de: cirurgias; Exertos ósseos; tratamento periodontal agressivo, entre outros. Amoxicilina (2g em adultos ou 50mg/kg em crianças) dose única, 1h antes do procedimento, é o mais recomendado. Os antibióticos mais indicados são os do grupo das penicilinas e cefalosporinas. Porém, alguns aspectos importantes devem ser analisados quanto ao seu uso, como os efeitos e reações. Pacientes alérgicos às penicilinas, deve-se prescrever azitromicina (500mg em adultos ou 15mg/kg em crianças), dose única, 1h antes do procedimento). Outro aspecto é a preocupação com a resistência bacteriana. Pois o uso indiscriminado desses antibióticos podem levar a esse fato. Uma única dose 1h antes do procedimento, teria pouco ou nenhum efeito. A opção seria um regime alternativo antibacteriano, ou esperar, no mínimo, um intervalo de quatro semanas entre as sessões. **Conclusão:** A terapia com antibióticos trouxe notável progresso na prevenção e tratamento dessas doenças infecciosas, mas os riscos relacionados ao uso generalizado dessas drogas nos levam a repensar nossa prática diária com bom senso e julgamento clínico.

Descritores: Profilaxia Antibiótica; Prevenção; Endocardite Infecciosa.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS15

CÂNCER DE PÊNIS: RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO E PROGNÓSTICO

Pedro Henrique Silva Lima, Sara Emily Muniz Barreto Oliveira, Layla Luiza De Abreu Duailibe, Mariana David De Alencar, Anderson Gomes Nascimento Santana*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
pedro.hsl@discente.ufma.br

Resumo:

Introdução: O câncer de pênis é uma patologia que afeta a área genital com incidência alta em países em desenvolvimento. O diagnóstico precoce dessa neoplasia está diretamente relacionado ao prognóstico do paciente, podendo variar entre uma retirada local de tecido acometido pela doença até uma penectomia total. **Objetivo:** Identificar o efeito da conscientização no diagnóstico precoce do câncer de pênis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura indexada nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS. A pesquisa foi realizada em novembro de 2022 utilizando descritores "Penile Cancer", "Knowledge" e "Prognosis", cruzados pelo operador booleano AND. Foram encontrados 65 artigos com a busca nas bases de dados e destes, apenas 9 correspondiam com a temática do presente trabalho. **Resultados:** O prognóstico do câncer de pênis tem grande dependência do grau de acometimento do órgão pela neoplasia e, com isso, quanto mais precoce se estabelece a detecção das lesões, maior a taxa de cura. Os estudos analisados demonstram que o tempo decorrido entre a apresentação de sinais e sintomas e o estabelecimento do diagnóstico difere em cerca de um ano para aqueles que não tem conhecimento acerca da neoplasia e aqueles que sabem identificar, dessa forma, os pacientes que demoram a procurar o serviço de saúde, evoluem com lesões neoplásicas mais sérias e aumentam o risco do pior prognóstico. Com isso, o conhecimento é um fator decisivo para a garantia da qualidade de vida de pacientes acometidos por este tipo de câncer, pois, o indivíduo será capaz de reconhecer o início da apresentação da sintomatologia e procurar atendimento médico, com um tratamento de um quadro menos avançado. **Conclusão:** Dessa forma, o conhecimento acerca da sintomatologia da neoplasia para a população, contribui para a diminuição da gravidade de acometimento e um melhor prognóstico e qualidade de vida para os pacientes.

Descritores: Câncer De Pênis; Conhecimento; Prognóstico.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS16

MEDICAÇÃO INTRACANAL: REVISÃO DE LITERATURA

Italo Sucupira Moraes, Isabelle Silva Silveira, Isabella Rocha Carvalho, Natã Henrique Brito De Lima, Angelita Freitas Diogo Moraes*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN
italosucupira10@icloud.com

Resumo:

Introdução: A medicação intracanal é comumente utilizada para fazer a desinfecção dos sistemas de canais radiculares, a fim de controlar os micro-organismos, para que não se proliferem, além disso, precisando analisar os diferentes tipos de medicação intracanal para escolher dentre as diversas possibilidades qual atenderá melhor cada caso, como, por exemplo, os dentes com vitalidade pulpar, a infecção fica restrita apenas a superfície da polpa coronal que está exposta, levando em conta que seu mecanismo de defesa contra o hospedeiro impede o avanço em sentido apical, ou seja, há apenas a inflamação da polpa apical ainda não alcançada nos canais radiculares. **Objetivos:** Objetivo deste trabalho é, analisar, por meio da literatura, o que é utilizado como medicação intracanal na endodontia contemporânea. **Metodologia:** O presente estudo realizou uma coleta de dados de artigos previamente selecionados, de maneira a realizar síntese dos resultados obtidos organizadamente. Os artigos foram obtidos das seguintes bases de dados: Scielo, Bireme, PubMed, Lilacs, e Google Acadêmico. **Discussão:** A principal indicação para utilização da medicação intracanal está ligada ao potencial de virulência da microbiota patogênica. O preparo mecânico-químico do sistema de canais radiculares não consegue por si só eliminar totalmente os microrganismos envolvidos na infecção endodôntica. Para reduzir essa carga bacteriana utiliza-se de medicações que vão agir diretamente sobre esses microrganismos impedindo sua proliferação ou matando-os. Com a redução da microbiota local, consequentemente tem remissão do estado inflamatório local e dos sintomas, favorecendo o prognóstico do tratamento. **Conclusão:** Constatou-se que, existem diversas possibilidades de medicamento intracanal na endodontia, por isso, se torna fundamental que o cirurgião — dentista conheça as doenças sistêmicas e locais que implicam em potenciais complicações, adequando o tratamento odontológico às necessidades de cada paciente. Por isso, salientamos a necessidade de mais estudos que abordem sobre essas patologias.

Descritores: Medicação Intracanal; Endodontia; Tratamento Do Sistema Radicular.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS17

PINOS DE FIBRA DE VIDRO: REVISÃO DE LITERATURA



Julli Silva Mendes, Ellen Cristina Coelho Silva, Sabrina Martins Da Silva Vieira, Layara Fernanda Inocêncio Da Silva, Thainá Barroso Pinheiro De Souza*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN
mjulli.silva@gmail.com

Resumo:

Introdução: O tratamento reabilitador oral requer a conservação de estruturas que são responsáveis pela resistência elástica do elemento dental, pois o tratamento endodôntico por sua vez é invasivo e como consequência ocorre o enfraquecimento do dente, por isso são indicados os pinos intrarradiculares e sua escolha deve ser bastante criteriosa visando preencher requisitos estéticos e funcionais. Os pinos fibra de vidro reduzem o tempo de tratamento clínico e possuem módulo de elasticidade semelhante ao da dentina, assim reduzindo os riscos de fratura. Para a seleção dos pinos devem ser utilizados alguns fatores como: comprimento da raiz, quantidade do remanescente radicular, largura do pino e cimentação. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre os pinos de fibra de vidro enfatizando seus aspectos gerais, propriedades e considerações biomecânicas. **Resultado:** Os PFVs tem excelentes propriedades estéticas, facilidade de execução da técnica e baixo custo, biocompatibilidade com tecidos dentais eperi radiculares, além de características biomecânicas vantajosas, o que resulta na transmissão de menos tensão para a estrutura dentária, diminuindo a probabilidade de fraturas. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura com busca de artigos nas seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e PubMed, onde foram selecionados 05 artigos, dos últimos 10 anos. Limitados por descritores, relacionados ao tema. **Conclusão:** Os pinos de fibra de vidro são utilizados para garantir ancoragem à restauração coronária, permitindo a devolução da forma e função da unidade dentária. A utilização do pino de fibra de vidro possuem inúmeras vantagens como: excelente estética; biocompatibilidade aos tecidos; menor desgaste do remanescente durante o preparo; boa adesão químico- mecânica; facilidade de execução da técnica; baixo custo; resistência a corrosão e módulo de elasticidade semelhantes ao da dentina, diminuindo assim o risco de fraturas.

Descritores: Pino Fibra De Vidro; Redução De Riscos De Fratura; Reabilitação.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS18

AS DIFICULDADES DE PRIMIGESTAS NA MANUTENÇÃO DA AMAMENTAÇÃO MATERNA EXCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA



Carolina Alves Alencar, Bruna Vasconcelos Oliveira Lô, Vitor Pachelle Lima Abreu*

Faculdade Anhanguera de Imperatriz
carolina1212jc@gmail.com

Resumo:

Introdução: Com base os estudos voltados ao aleitamento materno exclusivo observamos que as mães primigestas tendem a não seguir o período que estabelece as bases científicas de 6 (seis) meses por diversos motivos e empecilhos que acabam prejudicando o desenvolvimento da criança. **Objetivo:** relatar a experiência em uma roda de conversa com mães primigestas as principais dificuldades levantadas por elas para a manutenção do aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** A roda de conversa contou com 7 (sete) mulheres e mães primigestas durante uma visita institucional a uma maternidade de imperatriz com abordagem de perguntas e assuntos relacionados a amamentação exclusiva e suas dificuldades. **Relato de Experiência:** Com As respostas das mães entrevistadas conseguimos absorver informações que corroboram as dificuldades levantadas pelas mães durante a amamentação durante sua primeira gestação os quais foram expostas dificuldades como: primeira gestação, medo de alimentar os filhos e criar uma situação que possa colocar seu filho em risco de vida, não possuírem experiência para cuidar, pegar e alimentar o recém nascido e principalmente por não terem obtidos nenhuma orientação por parte dos profissionais de saúde quando ainda estavam internadas. **Conclusão:** As equipes de saúde constituem de um papel normatizador e regulador no aleitamento materno exclusivo no saber técnico e científico, devendo fornecer informações significativas para mãe-bebê buscando fortalecer os vínculos entre o binômio, abordando os cuidados necessários fora do Hospital bem como garantir total apoio que a mãe precisa nesse momento impar na vida da família.

Descritores: Aleitamento Materna; Primigestas; Enfermagem.

Modalidade: Relato de Experiência.

RS19

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A MULHERES IDOSA COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA



Yan Mateus De Oliveira Sousa, Bruna Vasconcelos Oliveira Lô, Vitor Pachelle Lima Abreu*

Faculdade Anhanguera de Imperatriz
yanmateus1997@gmail.com

Resumo:

Introdução: A Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ), traz demência como um distúrbio mental, evidenciado por prejuízo cognitivo, que pode abranger um conjunto de sintomas e afetar diretamente a qualidade de vida da pessoa, como problemas cognitivos, de memória, raciocínio, realização de tarefas complexas e afetando, ainda, a linguagem, o comportamento e a personalidade. **Objetivo:** Analisar na produção científica os fatores associados à qualidade de vida dos cuidadores familiares de idosos com Alzheimer. **Metodologia:** As pesquisas nas bases de dados foram realizadas utilizando-se respectivos descritores: cuidadores, doença de Alzheimer, qualidade de vida, idoso. Esses descritores foram inicialmente consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). As buscas dos artigos ocorreram mediante os cruzamentos como operador booleano AND. **Resultados e Discussão:** A prevalência do sexo feminino como cuidadora, dar-se-á devido ao histórico cultural e social, onde a diferença de gênero arraigada na sociedade é um dos fatores que sobressai, em que o homem é o provedor da renda e a mulher é responsável pela organização e o cuidado com a família. Portanto ao longo da história designou-se para a mulher o papel do cuidar, uma vez que a mesma sempre exerceu funções domésticas e familiares. **Considerações Finais:** Percebe-se com este estudo, que dedicar-se ao cuidado de um portador de Alzheimer é por assim dizer, amar de forma incondicional. Dessa forma, colocar-se no lugar do outro é atitude que facilita o enfrentamento dessa patologia. Quem tem Alzheimer, vai se perdendo de si mesmo, necessitando de um bom coração para resgatá-lo.

Descritores: Cuidados De Enfermagem; Idade; Alzheimer.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS20

SARAMPO: COBERTURA VACINAL E AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS NO BRASIL



Gustavo Bender Hendges, Talles Davi De Valença Moura Soares Dos Anjos, Vitória Ferreira Cardoso, Alice Marques Moreira Lima*

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL
gustavo.hendges@uemasul.edu.br

Resumo:

Introdução: O sarampo é uma infecção causada pelo vírus Morbivirus, podendo ser fatal. Erradicado no Brasil em 2016, sua profilaxia é a vacinação (Triplíce viral/SCR/MMR). Porém, a queda recente na cobertura vacinal levou ao retorno da patologia, acarretando novos surtos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura acerca da relação entre a queda da cobertura vacinal com o aumento do número de casos confirmados de sarampo no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura, utilizando os descritores: "measles", "vaccination", "coverage in Brazil", "sarampo", "vacinação" e "cobertura no Brasil" nas bases de dados Scielo e PubMed. Para critérios de inclusão consideraram-se: artigos publicados nos últimos 5 anos que tratassem da queda da cobertura vacinal com o aumento dos casos de sarampo no Brasil. Os critérios de exclusão foram: artigos com mais de 5 anos e fora da temática selecionada. Dos 32 artigos encontrados, 8 cumpriam os critérios preestabelecidos. **Resultados:** Os estudos analisados apontam que a queda da cobertura vacinal, aliada à crise de imigrantes e à pandemia da COVID-19, influenciou no retorno da doença, especialmente em 2018, quando o Brasil registrou mais de 10 mil notificações da patologia, perdendo o status de "país livre de sarampo". A crise de imigrantes advindos de países cujo o Morbivirus não foi erradicado, expôs as populações vulneráveis, principalmente na Região Norte, onde houve maior fluxo migratório, sem controle sanitário. Ademais, durante a pandemia do SARS-CoV-2 (2019-2020), verificou-se uma redução na mediana de doses aplicadas da vacina MMR no Brasil de 43,17%, sendo as Regiões Norte (-33,03%), Nordeste (-43,49%) e Sul (-39,01%) as mais afetadas. **Conclusão:** Relacionando a baixa cobertura vacinal com o aumento do número de casos confirmados, é imprescindível ações na saúde pública e grande mídia para fortalecer as campanhas de vacinação, visando diminuir a vulnerabilidade coletiva e a possibilidade de novos surtos de Sarampo.

Descritores: Vacinação; Infectologia; Doenças Erradicadas.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS21

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM BAIXOS NÍVEIS SOCIOECONÔMICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alan Douglas Silva Alencar, Mateus Maciel Da Silva, Maria Vitoria Paz Roeder, Stefany Gomes Fonseca, Jacqueline Felipe De Paula Vasconcelos*

Universidade Ceuma
alanalencar456@gmail.com

Resumo:

Introdução. A população idosa na faixa etária a partir dos 60 é a que mais cresce proporcionalmente, isso exige preparação adequada do país para atender a demanda desses grupos de idosos institucionalizados. A respeito da prestação de serviços de saúde bucal, caracterizaram-se por ações de baixa complexidade, na sua maioria curativa e com acesso restrito. Objetivo. Discorrer sobre as necessidades de saúde oral dos idosos institucionalizados de baixo índice socioeconômico. Metodologia. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. Os critérios de inclusão foram artigos em Português e Inglês, publicados entre 2018 e 2022. Resultados. No Brasil há limitação das ações de saúde bucal para idosos, grupo pouco priorizado pelos modelos assistenciais, e suas necessidades de tratamento se acumulam causando problemas dentários recorrentes. A saúde bucal preventiva e curativa é de grande importância em todos os grupos da sociedade, sejam eles de baixo ou alto nível socioeconômico. Na população idosa há grande necessidade de atendimento especializado por ser pouco vista e valorizada dentre as outras. Estratégias para mudar essa realidade são trabalhar de forma preventiva estimulando a promoção de saúde bucal nessa população em todos os ambientes sociais, como nos serviços de saúde, na família, instigando a autonomia do idoso. De fato, o acesso facilitado aos serviços odontológicos nos centros de saúde ou no atendimento domiciliar e unidades móveis, juntamente com uma conscientização da equipe de cuidadores sobre a importância de uma boa condição bucal é imprescindível. Conclusão. Conclui-se que, esses indivíduos necessitam de um atendimento especializado de modo a resolver seus problemas de saúde bucal, além de que também, torna-se inegável o implantar e promover de políticas de saúde na qual os recursos sejam utilizados em benefícios do bem-estar do idoso.

Descritores: Saúde Bucal; Idosos; Baixos Níveis Socioeconômicos; Assistência Odontológica.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS22

COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE GESTANTES NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ

Estefane Nascimento De Sousa, Adriana Gomes Nogueira Ferreira, Marcelino Santos Neto, Janaina Miranda Bezerra*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
estefane.nascimento@discente.ufma.br

Resumo:

Introdução: Os profissionais da saúde tiveram papel fundamental durante a pandemia da COVID-19. As gestantes passaram a serem consideradas grupo de risco devido mudanças hormonais, diminuição da capacidade pulmonar e alterações no sistema imunológico, o que pode gerar impactos durante e depois da gestação, como aborto, parto prematuro e transmissão vertical. Objetivo: Descrever casos notificados reagentes/detectáveis ou por critério clínico de profissionais da saúde gestantes com COVID-19. Metodologia: Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, a partir dos casos notificados entre março de 2020 a outubro de 2021 no Município de Imperatriz-MA. As informações foram obtidas no mês de junho de 2022, por meio da vigilância epidemiológica e Sistema de Informação de Agravos de Notificação- SINAN, as variáveis coletadas foram, idade, sinais e sintomas, critério diagnóstico e categoria profissional. Trabalho aprovado pelo CEP/UFMA nº 4.754.078 Resultados: foram notificadas 681 gestantes, sendo 313 (45,96%) por critérios laboratoriais e/ou clínicos confirmados, 342 (50,22%) tiveram resultado laboratorial não reagente/não detectável e/ou não possui critério clínico confirmado e 26 (3,82%) de duplicações. Foram 8 notificações de profissionais de saúde neste período, pertencentes às áreas da enfermagem 2 (0,64%), agente comunitária de saúde 2 (0,64%), fisioterapeuta 1(0,32%) e técnico/auxiliar de enfermagem 1 (0,32%). Com relação a idade, 4 (50%) tinham entre 28-35 anos, 2 (25%) 36-44 anos e 2 (25%) 45-59 anos. A respeito da raça/cor, 5 (62,50%) se autodeclararam parda, 1 (12,50%) branca e 2 (25%) não informaram. Os sintomas que tiveram mais presentes foram febre, distúrbio olfativo e gustativo, tosse, dor na garganta e dispnéia. Conclusão: Os profissionais de saúde em maior exposição ao COVID-19 foram as categorias da enfermagem e agentes comunitárias de saúde, sendo a maioria adultas jovens. Para que novas estratégias de prevenção e controle sejam elaboradas, novos estudos epidemiológicos com este grupo de risco se fazem necessários.

Descritores: COVID-19; Gestante; Profissionais Da Saúde.

Modalidade: Pesquisa Científica.

RS23

O EMPREGO DA ENDODONTIA REGENERATIVA NO TRATAMENTO DE DENTES IMATUROS NECROSADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Vitoria Paz Roeder, Alan Douglas Silva Alencar, Maysa Naydra Borges Pereira, Mateus Maciel Da Silva, Michael Rannieri Garcia Ribeiro*

Universidade Ceuma
vitoria-roeder-12@hotmail.com

Resumo:

Introdução. O tratamento endodôntico regenerativo visa estimular o desenvolvimento contínuo da raiz e do fechamento apical, restaurando a vitalidade do dente necrosado através da diferenciação das células progenitoras presentes na parte apical do dente e sua penetração no interior do canal radicular. Por meio da regeneração alcançada por este método acontece a formação de tecidos semelhantes à dentina e a estruturas radiculares, permitindo que ocorra a maturação radicular, proporcionando maior sustentação para os dentes na boca. Objetivo. Produzir uma revisão de literatura sobre os resultados alcançados pelo tratamento endodôntico realizado por meio da endodontia regenerativa. Metodologia. Trata-se de uma revisão de literatura, embasada em materiais encontrados nas bases de dados: SciELO e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos em Português e Inglês, publicados entre os anos de 2016 e 2022, tendo como descritores: Polpa Dentária; Raiz Dentária; Revitalização Pulpar. Revisão de literatura. De acordo com a literatura vigente, os resultados da terapia endodôntica apresentam relação direta com o tempo decorrido da realização do tratamento, sendo que o primeiro resultado esperado constitui-se na eliminação dos sintomas e regressão da periodontite apical, posteriormente é previsto o desenvolvimento da raiz pela substituição de estruturas dentais comprometidas, incluindo dentina e estruturas radiculares, e por fim, em alguns casos, a recuperação da reação positiva do teste de vitalidade pulpar. Os estudos demonstram que a largura da raiz, o comprimento radicular e as taxas de sobrevivência dos dentes tratados com a terapia endodôntica regenerativa foram significativamente maiores quando comparados àqueles tratados com a apicificação com MTA ou hidróxido de cálcio. Conclusão. Conclui-se que, a terapia endodôntica regenerativa pode melhorar o prognóstico desses dentes imaturos, sendo uma boa opção de tratamento. Contudo, por ser uma abordagem relativamente nova, é necessário que mais estudos clínicos e laboratoriais sejam realizados.

Descritores: Polpa Dentária; Raiz Dentária; Revitalização Pulpar.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS24

PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE GRÁVIDAS E LACTANTES

Felipe Moraes Da Conceição, Wesley Dos Santos Veras, Anna Kezia Sousa Da Silva, José Bruno Duarte Oliveira*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN
feliipemoraes2000@gmail.com

Resumo:

Introdução: A gestação, por suas particularidades biológicas, torna a mulher e seu conceito expostos a riscos, entre os quais se destacam aqueles decorrentes do consumo de medicamentos. O uso indiscriminado de fármacos acarreta consequências negativas importantes, como o aumento de efeitos colaterais ou reações adversas, pois os maus hábitos prescritivos, as falhas na dispensação, a automedicação inadequada podem levar a tratamentos ineficazes e pouco seguros. A agência americana Food and Drug Administration (FDA) classificou os fármacos quanto aos efeitos na gestação em categorias de risco A, B, C, D e X. Objetivo: Avaliar os principais cuidados nos atendimentos a gestantes e lactantes, além dos fármacos que podem ou não serem empregados. Metodologia: Foi realizado um estudo bibliográfico e levantamento de artigos a base de dados, pubmed, scielo, e google acadêmico. Selecionados artigos entre os anos de 2014 a 2021. Resultados: A prescrição para tais pacientes deve ser realizada de forma racional e cuidadosa, evitando-se desta forma, os efeitos colaterais e as reações adversas. Os anestésicos locais são considerados seguros na gravidez, sendo a lidocaína a 2% com epinefrina 1:100.000 a primeira opção. O Paracetamol é o analgésico mais recomendado para gestantes. Os anti-inflamatórios não são indicados para gestantes, porém é melhor que se prescreva os não esteroidais (AINEs) como o Nimesulide e o Piroxicam. A grande maioria dos profissionais indica como antibióticos a penicilinas, amoxicilina e eritromicina. Sendo contraindicada a tetraciclina pois podem afetar o desenvolvimento dos dentes e dos ossos do feto. Já os ansiolíticos: são contraindicados durante a gravidez, pois podem ter efeitos teratogênicos, porém quando necessário este poderá ser o diazepam. Conclusão: Pode-se concluir que a terapêutica medicamentosa em gestantes e lactantes requer sempre uma avaliação cuidadosa com o intuito de evitar os efeitos indesejáveis.

Descritores: Gestantes; Prescrição De Medicamentos; Gravidez.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS25

PROBIÓTICOS NA DOENÇA DIVERTICULAR: ESTUDO DAS EVIDÊNCIAS ACERCA DO SEU EMPREGO COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA

Francisco Juciano Rodrigues Da Silva, Beatriz Andrade Vasconcelos, Ketellen Magalhães Pereira Delgado, Jorge Soares Lyra*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
f_juciano@outlook.com

Resumo:

Introdução: A doença diverticular (DD) acomete 60 a 70% dos indivíduos com mais de 60 anos, representando a quinta doença gastrointestinal mais relevante em termos de custos de saúde nos países ocidentais. A disbiose intestinal representa um dos mecanismos fisiopatológicos da DD, justificando a possibilidade do uso de probióticos como ferramenta de tratamento. **Objetivo:** Analisar a eficácia e as recentes evidências a respeito do uso de probióticos como alternativa de tratamento na DD. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura de publicações indexadas nos descritores "diverticulite", "probióticos" e "tratamento" nas bases de dados Medline, Lilacs e Scielo. **Discussão e resultados:** Estudos randomizados apontam que a terapia probiótica está associada à diminuição dos sintomas gastrointestinais em pacientes com diverticulite recorrente (mais de dois episódios) porém as taxas de recorrência não sofreram influência. Comparando a terapia probiótica versus dieta rica em fibras em pacientes com doença diverticular sintomática não complicada (DDSN), um estudo multicêntrico revelou que ambas as formas de tratamento reduziram somente sintomas e a combinação dessas teve um desfecho melhor em curto tempo. Analisando a eficácia dos probióticos comparando-os com o uso de mesalazina, um estudo duplo-cego com uso de placebo em indivíduos com DDSNC observou que a terapia combinada é a mais eficaz na manutenção da remissão, nesse estudo nenhum paciente do grupo da terapia combinada teve recorrência e as taxas de recorrência foram de 13,7%, 14,5% e 46% nos grupos da mesalazina, probióticos e placebo, respectivamente. Estudos utilizando cepas específicas de lactobacilos demonstraram ser bastante úteis como terapia adjuvante aos antibióticos tanto em casos agudos como recidivantes. **Conclusões:** Não há recomendação definitiva do uso terapêutico de probióticos na DD, porém as evidências atuais reforçam a ideia de que os probióticos são bem mais empregados quando objetivam a diminuição de sintomas gastrointestinais e recorrência na DDSNC.

Descritores: Diverticulite; Probióticos; Tratamento.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS27

OS SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO DE DROGAS COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA PARA TRATAMENTO DAS LESÕES CUTÂNEAS POR LEISHMANIOSE CUTÂNEA.

Caefeson Rêgo Oliveira da Silva, Gabriel Mateus Dolzan, Jhonyson Araujo Bezerra, Thiago Gonçalves Araújo e Silva, Karyne Gleyce Zemf Oliveira*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
goncalvestiago48@hotmail.com

Resumo:

Introdução: A leishmaniose cutânea é uma infecção ocasionada por protozoários do gênero Leishmania, que ocorre devido à relação parasita-hospedeiro, manifestando-se dermatologicamente com úlcera indolores e tópicas. A terapia atual baseia-se em fármacos antimoniais pentavalentes, como uma série de eventos adversos e baixa adesão terapêutica. Nesse contexto, o sistema de distribuição de drogas apresenta-se como boa alternativa terapêutica devido à redução dos efeitos colaterais e eficiente resposta imune contra lesões ulceradas. **Objetivo:** Avaliar a eficácia dos sistemas de distribuição de drogas para úlceras por leishmaniose cutânea. **Metodologia:** Este trabalho baseou-se em pesquisas básicas e de revisão, sobresistema de distribuição de drogas no contexto de úlceras por Leishmaniose cutânea. As fontes de busca foram livros textos e artigos eletrônicos de acesso livre em bases de dados como PUBMED e SCIELO. As palavras-chave para busca dos artigos foram: "leishmaniasis", "hydrophobic dressings" and "treatment". Os critérios de inclusão da literatura foram: estudos atuais, ser escrito em português ou inglês, e ter o conteúdo relevante para o trabalho. **Resultados:** A partir disto os estudos observados analisavam como as lesões respondiam ao curativo por meio dos critérios como a redução do tamanho da lesão, análises histológicas, bioquímica e recuperação das formas amastigotas, de modo a realizar comparações com grupos controles sem tratamento ou tratamento convencional. Dentre as formas de sistemas de distribuição dos estudos, observa-se que curativos montados com glucantime tiveram menores cargas parasitárias, os polímeros responsivos a estímulos como métodos de liberação mais eficaz, as estruturas nanofibras dos curativos como potencializadores de cicatrização, a utilização de quitosana ao atuar como acelerador do processo cicatricial e as nanoemulsões de fármacos no controle da infecção. **Conclusão:** Os achados da literatura demonstram que os sistemas de distribuição de drogas é uma alternativa para controle da lesão, sendo menos tóxico e mais seguro.

Descritores: Leishmaniose Cutânea; Sistema De Distribuição De Drogas; Eficácia.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS26

AS DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO NO RETORNO AO TRABALHO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vitoria Castro Ribeiro, Bruna Vasconcelos Oliveira Lô, Wily Samara Costa Neves Soares, Vitor Pachelle Lima Abreu*

Faculdade Anhanguera de Imperatriz
vitoriacastro1409@gmail.com

Resumo:

Introdução: A amamentação é um ato de cumplicidade entre a mãe e seu filho, o aleitamento materno exclusivo é essencial nos 6 (seis) primeiros meses de vida do bebê, trazendo diversos benefícios para o desenvolvimento biológico e físico, assim para as mães que precisam retornar ao trabalho enfrentam um enorme desafio por não conseguirem dispor de ações ou infraestrutura adequada para conciliar a amamentação e a volta ao trabalho. **Objetivo:** destacar as dificuldades encontradas por essas mães nesse retorno ao ambiente de trabalho e a manutenção do Aleitamento materno. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica com pesquisas e estudos nas bases de dados da BVS, na Base de Dados da Enfermagem, Scielo, com temas de amamentação e aleitamento materno. **Resultados e discussões:** os resultados obtidos revelaram que uma grande parcela de mulheres mães não possuem algum ou nenhum tipo de apoio por parte da empresa para conseguir continuar com a amamentação exclusiva, essas mulheres muitas vezes trabalham horas extras ou até mesmo trabalham dobrado para suprirem o pequeno período de folga para amamentar, deve-se levar em conta que existe o direito a amamentação sendo de 2 folgas no dia de meia hora cada para amamentar seu filho de acordo com artigo 396 da CLT. **Conclusão:** Acredita-se que o processo de aprimoramento e melhorias para que essas mulheres mães tenham consciência de seus direitos e não tenham que decidir entre trabalhar ou amamentar o filho, gerando frustrações na vida da mulher. Com isso é necessário um maior acolhimento das empresas após a licença maternidade, contribuindo para esse processo, além deste suporte, também se faz necessário o apoio familiar e social facilitando todo esse processo e promovendo a criação mais saudável desses novos indivíduos, trazendo conforto e tranquilidade a essas mães nesse período desafiador que é a amamentação exclusiva no ambiente de trabalho.

Descritores: Amamentação; Retorno Ao Trabalho; Mulheres Trabalhadoras.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS28

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE DE FRATURAS PROXIMAIS DE FÊMUR EM IDOSOS

Nicolas Louzada Borchardt Gomes, Bianca Victória Climaco Nery, Benjamim Alves Pessoa Neto, Eduardo Ferreira Moura, Viviane Sousa Ferreira*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
nicolas.louzada@discente.ufma.br

Resumo:

Introdução: A morbimortalidade das fraturas de fêmur proximal em idosos possui alta relevância, sobretudo devido ao envelhecimento populacional. Situações relacionadas à própria fratura ou ao óbito após esse tipo de lesão estão intimamente ligadas à idade avançada e as alterações fisiometabólicas que acompanham esse processo. **Objetivo:** Analisar os dados científicos existentes na literatura sobre a epidemiologia da fratura proximal de fêmur em idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática, que foi realizado a partir da coleta de trabalhos presentes na base MEDLINE/PubMed e SciELO que tenham sido publicados nos últimos 10 anos. Utilizou-se na pesquisa os descritores "fraturas de quadril", "população idosa" e "morbidade". Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos foram selecionados. **Revisão de Literatura:** Predominantemente, os idosos envolvidos nos acidentes tinham em média 80 anos, com mais de 75% sendo pacientes com idade superior aos 75 anos, sendo a população feminina a mais afetada, com uma proporção de 75% dos casos. Traumas de baixa energia, no ambiente domiciliar, apresentou-se como a principal causa das fraturas, e as comorbidades mais achadas foram HAS, Alzheimer e Diabetes Mellitus. As regiões proximais do fêmur mais lesionadas são o colo e o trocanter, sendo este o com mais episódios de fraturas. **Conclusão:** Concluiu-se que quanto mais idoso maior o risco de fraturas, doenças associadas e ambiente não preparado contribuem para esse fato e o trabalho reafirma a situação delicada em saúde pública do incidente.

Descritores: Fraturas De Quadril; Morbidade; População Idosa.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS29

PROGNÓSTICO DE PACIENTES OSTOMIZADOS OU COM BOLSA DE COLOSTOMIA - VARIAÇÃO DO TEMPO DE RETIRADA DA BOLSA

Wesley Luan Cardozo Costa, José Victor Teixeira Da Cunha França, Jorge Soares Lyra*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

wesleyluancosta@hotmail.com

Resumo:

Introdução: A ostomia caracteriza-se como parte do tratamento de doenças inflamatórias, traumáticas e congênitas do trato gastrointestinal. Assim, é reconhecido que o sucesso de tal procedimento cirúrgico é dependente do pré-operatório, preparo emocional e psicossocial do paciente, onde, aspectos como ansiedade, medo, alterações na imagem corporal, mudanças no estilo de vida devem ser ponderados e trabalhados. **Objetivo:** Avaliar o prognóstico de pacientes ostomizados ou com bolsa de colostomia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed e SciELO, realizada em outubro de 2022. Foram utilizados os termos de busca: "(ostomia) AND (prognóstico) AND (bolsa de colostomia)", analisando publicações entre o período de 2018 a 2022. **Revisão de Literatura:** A construção de uma ostomia resulta na comunicação parcial ou total de um órgão interno para o meio exterior. Quando realizada na área intestinal, surge a abertura do órgão denominado por estoma, na região abdominal, objetivando neutralizar a situação de risco em que o paciente se encontra e, proporcionando posteriormente maior qualidade de vida. Essa construção pode ser de caráter temporário ou definitivo, dependendo da situação clínica. O acomodamento do paciente ao uso da bolsa coletora implica em mudanças no aspecto cotidiano, constituindo-se como um desafio para sua adaptação, marcado por momentos de luto, por vezes patológico, devido às perdas sofridas. Além disso, essa nova situação exigirá, tanto do paciente, como de familiares e amigos, sentimentos capazes de minimizar a realidade vivenciada e aceitação da nova situação. **Conclusão:** Destarte, a cirurgia de colocação de bolsa de colostomia tem proporcionado uma maior sobrevida aos pacientes, especialmente aqueles com câncer colorretal, porém, é imperativo assistência a longo prazo, educação sobre autocuidado, assim como parceria constante envolvendo paciente e família de modo a proporcionar reabilitação, inclusão social e atividades laborais.

Descritores: Ostomia; Prognóstico; Bolsa De Colostomia.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS30

GRANULOMA PIOGENICO: RELATO DE CASO

Wesley John Sousa Araujo, Thafaela Rodrigues Dos Santos, Esdras Januário Goibeira De Melo*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN

wesleyjohn009@gmail.com

Resumo:

Introdução: O granuloma piogênico é considerado um processo proliferativo não neoplásico. Sua etiologia não é totalmente compreendida, mas está associado a traumas crônicos de baixa intensidade e higiene oral insatisfatória. É mais prevalente em adultos jovens e com predileção pelo sexo feminino. A gengiva do maxilar é o sítio mais comum na maioria dos casos. O tratamento mais recorrente é a excisão cirúrgica, sendo essencial a eliminação dos fatores irritativos locais. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de granuloma piogênico. **Relato de Caso Clínico:** Paciente F.S.C., 51 anos, gênero masculino, melanoderma, ASA II, compareceu a clínica escola da Facimp queixando-se de "caroço grande na boca". No exame clínico estomatológico foi observado a presença de um nódulo exofítico, base pediculada, tamanho aproximado de 2 cm, coloração semelhante a mucosa circunjacente com áreas eritematosas, consistência fibrosa, limites bem definidos, indolor a palpação, localizado na gengiva inserida, entre os dentes 11 e 15. Com evolução de aproximadamente 18 meses. A conduta proposta foi a realização de biópsia excisional. A cirurgia foi realizada sob anestesia local e a lesão removida por completo com lâmina de bisturi nº 15. Foi realizado um retalho de Newman para o recobrimento da área exposta. A peça cirúrgica foi acondicionada em um frasco contendo formol a 10% e enviado para o exame histopatológico. Obtendo-se o diagnóstico de granuloma piogênico. **Conclusão:** Por sua alta prevalência na população, destaca-se a importância do conhecimento das características do granuloma piogênico pelo cirurgião dentista, para encaminhar ou tratar de forma adequada os pacientes acometidos. Além disso, ressalta-se a necessidade da remoção de fatores irritativos locais.

Descritores: Granuloma Piogênico; Diagnóstico; Patologia Bucal.

Modalidade: Descrição de Caso Clínico ou Relato de Caso.

RS31

MEDICAÇÃO INTRACANAL: REVISÃO DE LITERATURA

Italo Sucupira Moraes, Isabelle Silva Silveira, Isabella Rocha Carvalho, Natã Henrique Brito De Lima, Angelita Freitas Diogo Moraes*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN

italosucupira10@icloud.com

Resumo:

Introdução: A medicação intracanal é comumente utilizada para fazer a desinfecção dos sistemas de canais radiculares, a fim de controlar os micro-organismos, para que não se proliferem, além disso, precisando analisar os diferentes tipos de medicação intracanal para escolher dentre as diversas possibilidades qual atenderá melhor cada caso, como, por exemplo, os dentes com vitalidade pulpar, a infecção fica restrita apenas a superfície da polpa coronal que está exposta, levando em conta que seu mecanismo de defesa contra o hospedeiro impede o avanço em sentido apical, ou seja, há apenas a inflamação da polpa apical ainda não alcançada nos canais radiculares. **Objetivos:** Objetivo deste trabalho é, analisar, por meio da literatura, o que é utilizado como medicação intracanal na endodontia contemporânea. **Metodologia:** O presente estudo realizou uma coleta de dados de artigos previamente selecionados, de maneira a realizar síntese dos resultados obtidos organizadamente. Os artigos foram obtidos das seguintes bases de dados: Scielo, Bireme, PubMed, Lilacs, e Google Acadêmico. **Discussão:** A principal indicação para utilização da medicação intracanal está ligada ao potencial de virulência da microbiota patogênica. O preparo mecânico-químico do sistema de canais radiculares não consegue por si só eliminar totalmente os microrganismos envolvidos na infecção endodôntica. Para reduzir essa carga bacteriana utiliza-se de medicações que vão agir diretamente sobre esses microrganismos impedindo sua proliferação ou matando-os. Com a redução da microbiota local, consequentemente tem remissão do estado inflamatório local e dos sintomas, favorecendo o prognóstico do tratamento. **Conclusão:** Constatou-se que, existem diversas possibilidades de medicamento intracanal na endodontia, por isso, se torna fundamental que o cirurgião — dentista conheça as doenças sistêmicas e locais que implicam em potenciais complicações, adequando o tratamento odontológico às necessidades de cada paciente. Por isso, salientamos a necessidade de mais estudos que abordem sobre essas patologias.

Descritores: Medicação Intracanal; Endodontia; Tratamento Do Sistema Radicular.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS32

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA ODONTOLOGIA

Natã Henrique Brito De Lima, Italo Sucupira Moraes, Ellen Paula Dias Nogueira, Willianne Feitosa Dos Santos, José Bruno Duarte Oliveira*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN

natahenrique.britolima12@hotmail.com

Resumo:

Introdução: Interação medicamentosa é a capacidade que um medicamento tem de interferir no efeito de outro. Esta interferência pode ocorrer de algumas maneiras, seja inibindo ou diminuindo o seu efeito esperado, muitas vezes até mesmo aumentando os seus efeitos colaterais. **Objetivo:** A pesquisa desenvolvida, tem por objetivo apresentar uma pesquisa sobre interações medicamentosas na odontologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado por uma revisão bibliográfica desenvolvido em novembro de 2022. Utilizou-se trabalhos dos anos de 2017 a 2019 disponíveis na plataforma Google Acadêmico. **Revisão de literatura:** Com frequência as pessoas tomam medicamentos combinados sem ter a mínima ideia de que talvez este fenômeno esteja ocorrendo. As interações medicamentosas mais comuns são as chamadas droga-droga, onde um fármaco interfere no outro. Existem outros tipos que pouco frequentemente são lembrados, mas são muito importantes. Também existem as interações droga-hábito de vida, como por exemplo o consumo exagerado de cafeína que é capaz de cortar o efeito de alguns medicamentos. **Conclusão:** É importante que o cirurgião dentista tenha conhecimento sobre tais interações, se o medicamento interfere ou não em outros que o paciente esteja tomando e os riscos que podem ocasionar, dessa forma, evitar complicações na saúde do paciente. Também se faz necessário uma anamnese bem detalhada do paciente, visto que, essas práticas são aspectos fundamentais para um exercício profissional e ético.

Descritores: Medicamento; Odontologia; Fármaco.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS33

UTILIZAÇÃO DE RETENTOR INTRARRADICULAR NA REABILITAÇÃO DENTÁRIA

Aíla [Lúcia Sousa Bezerra](#), Marly Dos Prazeres Araújo, Isabella Rocha Carvalho, Gabriel da Silva Martins, Thaina Barroso Pinheiro De Souza*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN
fofaaila@hotmail.com

Resumo:

Introdução: Grandes lesões intrínsecas e/ou extrínsecas na estrutura dental, como cáries com destruição superior a 2/3 da coroa e fraturas com envolvimento cervical, podem gerar grandes impasses durante a restauração estrutural do elemento, devido a aspectos relacionados a retenção e suporte da carga/força mastigatória. Dessa forma, o insucesso restaurador nestes aspectos gera perda de função e estética ao paciente. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão literária, tipos, indicações, contraindicações e os benefícios da utilização de retentores intrarradiculares na reabilitação dentária. **Metodologia:** A revisão literária foi realizada a partir de base de dados como: Scielo, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, através dos descritores "Retentores Intrarradiculares", "Fiberglass Pin" e "Dental Fracture". A inclusão/seleção deu-se a partir de artigos publicados no período de 2018 a 2022. **Revisão de Literatura:** Os retentores intrarradiculares são divididos em metálicos e não metálicos. Estes são indicados em dentes com grande destruição coronária, que possuam tratamento endodôntico satisfatório, proporção adequada entre coroa e raiz e que não apresentem distúrbios oclusais. As contraindicações estão relacionadas a maloclusões, raízes com grandes angulações e a desproporção entre a porção corono-radicular. Dessa forma, a partir da utilização destes, é possível realizar a reconstrução dentária devido a fatores como a alta resistência e a capacidade de redistribuição da força oclusal no longo eixo, diminuindo, assim, riscos de fratura. **Conclusão:** A utilização dos retentores intrarradiculares são excelentes escolhas para realização de grandes restaurações dentárias, devido a sua eficácia, propriedades mecânicas e, quando utilizados dentro de suas indicações, devolvendo, assim, a função e estética ao elemento dental.

Descritores: Retentor Intrarradicular; Reabilitação; Força de Mordida.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS34

AS CONSEQUÊNCIAS DA ANQUILOGLOSSIA NA AMAMENTAÇÃO

Ana [Paula Feitosa Santos](#), Karen Menezes Guimarães, Sabrina Galletti Neves, Rhaiza Barroso Pinheiro De Souza*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN
feitosaanapaula70@gmail.com

Resumo:

Introdução: Anquiloglossia é uma anomalia oral congênita que ocorre quando uma pequena porção de tecido lingual que deveria sofrer apoptose durante o desenvolvimento da língua que se inicia ao final da 4ª semana do desenvolvimento embrionário não ocorre, causando uma limitação da mobilidade da língua em graus diferentes, podendo também interferir nas funções orais. É uma alteração sem etiologia específica na qual pode comprometer a mobilidade da língua, posicionamento incorreto labial e ao tentar movimentar a língua, a mandíbula vai se fechar. Durante a deglutição normal deve haver um equilíbrio entre os lábios, bochechas e língua, o neonato com anquiloglossia vai possuir um desequilíbrio entre a musculatura perioral e lingual, possuindo dificuldades sucção, por consequência perda de peso, lactante com dor no seio com lesão não cicatricial provocando o desmame precoce. **Objetivo:** Abordar e analisar o impacto da anquiloglossia na amamentação, ressaltando a necessidade do conhecimento precoce e preventivo do cirurgião-dentista. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão de literatura com base de dados a partir das ferramentas: Google Academic, Scielo e Pubmed. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2017 a 2022. **Resultados:** Resultou em achados de vários estudos com a abordagem clínica, integrada da odontologia na promoção de saúde, adjunto com uma equipe multidisciplinar envolvendo: fonoaudióloga, pediatra e consultora de amamentação; orientando, ajudando e acompanhando. É de suma importância, o enfoque na importância do teste da linguinha no recém-nascido, conhecimento sobre a cirurgia de frenectomia e a necessidade da amamentação para o desenvolvimento infantil, saúde da mãe e do bebê. **Conclusão:** O diagnóstico precoce tem se mostrado muito importante nos casos de anquiloglossia, pois proporciona acompanhamento/tratamento, reduzindo a chance de desmame precoce e evitando assim os efeitos na saúde geral da mãe e do bebê. Um tratamento eficaz para a anquiloglossia tem-se a frenectomia e o apoio multidisciplinar.

Descritores: Anquiloglossia; Amamentação; Frenectomia.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS35

ERROS NA APLICAÇÃO DOS ANESTÉSICOS LOCAIS NA ODONTOLOGIA

Juan [Victor Lima Santos](#), Eduardo Reis Dos Santos, Vitória Aguiar Fonseca, Jamilly Lima Silva, José Bruno Duarte Oliveira*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN
juanvictor2706@hotmail.com

Resumo:

Introdução: Os anestésicos locais na área odontológica são utilizados para prevenção da dor durante o tratamento dental, no entanto, algumas complicações podem surgir a partir disso, seja pela toxicidade do anestésico, local de aplicação, ou dosagem utilizada. É dever do cirurgião dentista ter total atenção quanto a sua aplicação e uso no tratamento do paciente. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar os riscos dos anestésicos locais, se utilizados de forma incorreta no tratamento odontológico. **Metodologia:** O trabalho apresentado teve data de pesquisa novembro de 2022, pelas seguintes bases de dados: Repositório Unibe, Fernando Giovanela, Dentaltix, Simpato, Revodonto, CMA. **Revisão de Literatura:** Na odontologia existem técnicas para que o uso do anestésico ocorra corretamente, mas se essas técnicas não forem seguidas corretamente, podem ocorrer erros que trarão danos a vida do paciente, erros como, intoxicação por um uso elevado de anestésico, esse erro que ocorrerá por falta de aspiração, ou porque o profissional não buscou saber a dose máxima que o paciente poderia receber. Tecidos com inflamação impedirão que o anestésico tenha um efeito positivo, já que o pH do local não será alterado. Durante o bloqueio do nervo alveolar inferior pode ocorrer um erro de local e acabar anestesiando o músculo pterigoideo médio, gerando um trismo no paciente. A má aplicação pode resultar em uma parestesia oral, que poderá ser temporária ou crônica. Jamais introduzir a agulha no tecido até o canhão, sempre deixar uma margem de segurança, para caso ocorra de a agulha se quebrar, ter como retirá-la. **Conclusão:** Com a execução desta revisão da literatura percebe-se que o cirurgião-dentista necessita ter o domínio sobre o anestésico a ser empregado, juntamente ao domínio de técnicas adequadas e o estado de saúde do paciente, o procedimento de anestesia irá ocorrer em base mais segura.

Descritores: Riscos; Paciente; Profissional.

Modalidade: Revisão de Literatura.

RS36

MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Ana [Clara Gonsaga Silva](#), Keerollen Cristyne Da Silva Oliveira, Italo Hugo Almeida Antero, Francisca Aline Arrais Sampaio Santos*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
italo.hugo@discente.ufma.br

Resumo:

Introdução: A monitoria é uma importante ferramenta de aprendizagem acadêmica integrada à pesquisa e à extensão universitária que contribui no desenvolvimento dos discentes. A Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE) é uma disciplina do curso, ofertada no primeiro período, de cunho clínico e metodológico para o manejo no atendimento ao paciente. Desse modo, torna-se necessário monitores para orientá-los nesse processo. **Objetivo:** Descrever a importância da monitoria durante a disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem, como ferramenta para aprendizado acadêmico. **Relato de Experiência:** A monitoria foi exercida durante o período de março a dezembro de 2021, com três monitores, sendo eles do 4º, 6º e 5º período do curso de enfermagem. Os encontros aconteceram semanalmente com aulas expositivas, em horários previamente acordados entre monitores e monitorados, onde foram abordados os fundamentos da SAE, bem como a literatura utilizada como ferramenta no processo de enfermagem (PE). Além disso, foram debatidos e resolvidos casos clínicos, estimulando o raciocínio clínico e julgamento, incentivando também o trabalho em grupo e a autonomia no uso de taxonomias como NANDA, NIC e NOC. Os monitorados tinham fácil acesso às monitorias via grupo de mensagens instantâneas, onde havia compartilhamento de material, resolução de dúvidas diárias e suporte em tempo integral. O professor orientador organizou reuniões com os monitores para direcioná-los sobre o funcionamento das monitorias. Como resultado, foi possível perceber o aumento da autoconfiança dos monitorados em relação a SAE, bem como na resolução de provas e atividades da disciplina, sendo perceptível o impacto positivo no desenvolvimento da autonomia e segurança dos discentes em relação ao tema estudado. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência ensinou maior autonomia e confiança nos discentes durante a resolução de casos clínicos, preparando-os para os períodos seguintes do curso e, posteriormente, para a vida profissional.

Descritores: Monitoria; Enfermagem; Assistência De Enfermagem.

Modalidade: Relato de Experiência.

RS37

IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Walbert Bezerra Da Silva, Felipe Moraes Da Conceição, Angelita Freitas Diogo Moraes*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN
walberthy@hotmail.com**Resumo:**

Introdução: A biossegurança aplicada na odontologia é um conjunto de medidas empregadas com o objetivo de proteger o cirurgião dentista, e o paciente no ambiente clínico. Vale ressaltar que no tratamento endodôntico a biossegurança é mais minuciosa, é importante investir em práticas como a higienização e esterilização de todos os instrumentais e limpeza dos aparelhos odontológicos de forma constante, por ser um tratamento invasivo, a falta desses métodos podem trazer risco de insucesso no resultado, elevando vários riscos de contaminações e infecções cruzadas. É de grande importância que o cirurgião dentista tenha conhecimento sobre a necessidade de adesão de normas de biossegurança e medidas preventivas tomadas mediante o tratamento endodôntico, fatores indispensáveis como o isolamento absoluto, luvas, toucas, óculos de proteção, jaleco e máscara, são práticas obrigatórias que devem ser adotadas pelo profissional. Objetivo: Ressaltar a importância da biossegurança no tratamento endodôntico, com a finalidade relevante da diminuição dos fracassos nos resultados, pela negligência dessa prática obrigatória, este trabalho apresenta em uma revisão da literatura, a fim de minimizar a contaminação cruzada e reduzir os acidentes endodônticos. Metodologia: Foi realizado um estudo bibliográfico e levantamento de artigos a base de dados do google acadêmico. Selecionados artigos entre os anos de 2016 a 2021. Resultados: Na endodontia, a manutenção da cadeia asséptica é fundamental não somente para proteção do paciente e da equipe profissional, mas também para a prevenção de infecções cruzadas e sucesso do tratamento endodôntico. Além da efetiva biossegurança, outros cuidados devem ser tomados com a finalidade de um sucesso na terapia e para evitar acidentes iatrogênicos. É necessário que haja conhecimento da anatomia interna, técnicas operatórias e materiais utilizados. As limas endodônticas apresentam um design complexo, levando a acúmulo de detritos entre suas espiras durante a sua utilização, dificultando a ação da limpeza em áreas de difícil acesso, devido a essas condições é necessário o descarte, para evitar infecções cruzadas, uma vez que essas limas não apresentam boas condições de uso.

Descritores: Biossegurança; Tratamento Endodôntico; Infecção Cruzada.**Modalidade:** Revisão de Literatura.

RS39

O USO DOS ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS E SUAS REPERCUSSÕES RENAIIS.

Washington Dayvid Costa Veloso, Gustavo Nascimento Mota, João Victor De Sousa Silva, Ricardo Lima Negreiros Barros*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN
washingtoncosta29042001@gmail.com**Resumo:**

Introdução: Subsistem dois grandes grupos de anti-inflamatórios, os esteroidais e os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) que podem ser seletivos ou não da enzima ciclooxigenase (COX), sendo os AINEs mais frequentemente prescritos com finalidade terapêutica para controle de dor e inflamação. Objetivo: Discutir e confrontar, partindo de evidências científicas as repercussões renais provocadas pelo uso abusivo e/ou crônico dos AINEs. Metodologia: O presente estudo realizou uma coleta de dados de artigos previamente selecionados, de maneira a realizar síntese dos resultados obtidos organizadamente. Os artigos foram obtidos das seguintes bases de dados: Scielo, Bireme, Lilacs, e Google Acadêmico, num período de 2018 a 2022. Resultado: Uma das classes de medicamentos mais utilizada no mundo são os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), devido seus efeitos analgésicos e anti-inflamatório, além de serem mais acessíveis para os pacientes, sendo esse um fator predisponente para o uso indiscriminado do fármaco, acarretando em várias complicações cardiovasculares, gástricas e renais. Os AINEs atuam na inibição das enzimas ciclooxigenases (COX) 1 e 2, interferindo na conversão do ácido araquidônico em prostaglandinas, prostacilinas e tramboxanos. Nos rins, as prostaglandinas atuam como vasodilatadores aumentando a perfusão renal, essavasodilatação atua como uma contrarregulação de mecanismo, como a atuação do sistema renina-angiotensina-aldosterona e do sistema nervoso simpático, culminando com uma compensação para assegurar o fluxo adequado ao órgão. A utilização dos AINEs inibe esse mecanismo, e o uso excessivo pode causar lesão renal aguda (LRA), enquanto o uso dos AINEs por longos períodos desencadeia uma doença renal crônica (DRC). Conclusão: os estudos revisados e interpretados denotam que o uso indiscriminado dos AINEs seja ele seletivo ou não é extremamente prejudicial a saúde pelo seu grande número de efeitos adversos no organismo, sendo preciso uma avaliação minuciosa da condição de saúde bem como socioeconômicas do paciente para a indicação do tratamento mais adequado.

Descritores: Anti-Inflamatório; Toxicidade; Prostaglandinas.**Modalidade:** Revisão de Literatura.

RS38

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO-CLÍNICO E FARMACOTERAPÊUTICO DOS PACIENTES COM LEISHMANIOSE VISCERAL EM IMPERATRIZ-MA

Francisco Randerson Ribeiro De Sousa Guedes, Luiza Nascimento Soares Linhares, Marcos Aurélio Araújo Freitas, Luecyia Alves De Carvalho Silva*

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL
francisco.guedes@uemasul.edu.br**Resumo:**

Introdução: A leishmaniose é uma protozoose causada pelo protozoário *Leishmania chagasi* que afeta o sistema fagocitário mononuclear do indivíduo. A anfotericina B lipossomal (AmB-L) é fármaco de primeira escolha pela maior eficácia e menor toxicidade ao organismo na monoterapia para tratar essa doença. Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico-clínico e farmacoterapêutico dos pacientes com leishmaniose visceral tratados com Anfotericina B lipossomal em Imperatriz-MA. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa observacional, descritiva, transversal e retrospectiva realizada com dados do período entre janeiro de 2017 e maio de 2018, avaliou-se variáveis de sexo, etnia e idade. Para a coleta de dados utilizou-se as fichas de investigação de Leishmaniose Visceral do SINAN; ficha de solicitação de anfotericina B lipossomal e ficha de evolução de pacientes com leishmaniose visceral tratados com anfotericina B lipossomal. Resultados: O estudo realizado evidenciou uma proporção de 56 pacientes masculinos afetados e uma incidência de 53,4% em pacientes com até 1 ano de idade, sendo a etnia parda seguida da indígena com maior incidência. Ademais, 7,95% dos pacientes apresentavam infecção com HIV. A principal indicação para tratamento com Anfotericina B lipossomal foi idade menor ou igual a 1 ano (32,95%) seguida de insuficiência hepática (20,45%) e escore de gravidade clínico-laboratorial maior ou igual a 6 (12,5%). Quanto à evolução da doença, 73,86% dos casos apresentaram melhora, 3,41% obtiveram a cura, 19,32% foram a óbito e em 1,14% não houve melhora. Em 2 fichas (2,27%) não constavam relatório de acompanhamento. Conclusão: Logo, o entendimento do perfil dos pacientes acometidos pela patologia que precisam do tratamento com a anfotericina B lipossomal é importante para direcionar ações que alcancem determinada população com o fim de diminuir tanto a incidência da doença quanto os parâmetros que levam ao tratamento oneroso.

Descritores: Farmacoterapia; Protozoose; Leishmania Sp.**Modalidade:** Pesquisa Científica.

RS40

ABORDAGEM CONSERVADORA DE LESÕES CARIOSAS PROFUNDAS

Ruth Lima Da Silva, Wiliame Moraes Sousa, Larissa Da Costa Gonçalves, Angelita Freitas Diogo Moraes*

Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN
ruthlima2517@gmail.com**Resumo:**

Introdução: A cárie é uma patologia que afeta os tecidos duros decorrente do acúmulo bacteriano, entretanto, em lesões profundas de cárie, devido ao risco de exposição pulpar, é necessária a intervenção clínica do dentista para inativar a lesão. A conduta de tratamento em casos de lesões cariosas profundas é desafiador para CD mas para que a abordagem conservadora seja utilizada com sucesso, é indispensável que se conheça a composição estrutural e funcional do biofilme para que possa entender a evolução da doença cárie e optar por tratamento conservadores, promovendo assim saúde ao paciente. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura e discutir os mais atuais conceitos sobre abordagem conservadora de lesões cariosas profundas facilitando o manejo clínico. Metodologia: Por meio de uma revisão literária, realizou-se uma coleta de dados de artigos científicos a fim de obter resultados organizadamente. As bases de dados utilizadas foram: Scielo, Lilacs e Pubmed. Revisão de Literatura: A origem da cárie é associada à disbiose com alterações da microbiota no biofilme dental, aumentando as proporções de bactérias produtoras de ácido e devido a isso é necessário a remoção seletiva de cárie sendo realizado um tratamento de intervenção mínima para o manejo das lesões cariosas profundas, durante o tratamento somente a dentina amolecida é removida de forma cautelosa, sem pressão na camada mais externa da dentina. Dando prioridade preservar a saúde pulpar evitando assim a exposição pulpar, melhorando o prognóstico do dente. Conclusão: A técnica de mínima intervenção, suporta uma maior valorização da estrutura dentária original, além de proporcionar maior conforto ao paciente, por isso há uma grande importância o CD conhecer a técnica para o tratamento de lesões cariosas profundas que acomete o dente, oferecendo assim uma abordagem alternativa de tratamento, a remoção seletiva de cárie.

Descritores: Cárie; Profunda; Restauração.**Modalidade:** Revisão de Literatura.



RESUMO EXPANDIDO

Pág. 18 - 175

RE₁

PROBLEMATIZAÇÃO SOBRE O SURTO DE TUBERCULOSE EM UNIDADES PRISIONAIS

Bruno Fernandes Barbosa, Mariany Helen Rosa Fernandes, Sabrina Flaviane Marques Gonçalves, Anderson Gomes Nascimento Santana*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
fernandes.bruno@discente.ufma.br

Modalidade: Relato de Experiência.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O problem-based learning (PBL) é um modelo de ensino integrativo, centrado no discente e baseado nas teorias construtivista e hipotético-dedutiva. Nesse sentido, o curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Imperatriz - é adepto desse modelo, sendo organizado em módulos a cada período, os quais possuem quatro ambientes de aprendizagem, sendo um deles o Eixo Integrador, no qual houve a discussão sobre a tuberculose em ambientes prisionais. **OBJETIVO:** Compreender a relação existente entre a tuberculose e a sua manifestação no ambiente penitenciário. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma relato de experiência, feito a partir de uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e uma análise observacional por meio da visita à Penitenciária Regional de Imperatriz, realizada entre setembro e outubro de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A Tuberculose (TB) caracteriza-se como doença de caráter infeccioso, sendo partículas aerossóis a principal forma de contaminação, através da tosse. Aliando esse fato ao ambiente carcerário, é possível relacionar que a influência do ambiente insalubre, sem iluminação, pouco ventilado e com superlotação, facilita a transmissão da TB. Na visita, foi possível observar, no espaço em que foi possível adentrar, um ambiente ventilado e iluminado, o que poderia reduzir a taxa de contaminação dessa doença, porém, não foi possível o acesso até a área interna, local onde os encarcerados ficam grande parte do tempo, o qual poderia estar propenso à contaminação. Na Penitenciária Regional de Imperatriz, os acadêmicos conversaram com alguns internos, possibilitando perceber uma grande carência de informações sobre o assunto. **CONCLUSÃO:** A discussão acerca desse tema, somada à visita à penitenciária, possibilitou promover uma visão mais realista e humana acerca dessa problemática existente no ambiente penitenciário, bem como a importância de atender os direitos básicos de saúde das pessoas privadas de liberdade (PPL).

Descritores: Tuberculose; Sistema Prisional; Saúde.

INTRODUÇÃO

O problem-based learning (PBL) é um modelo de ensino integrativo para pequenos grupos, centrado no discente e baseado nas teorias construtivista e hipotético-dedutiva. Descrito por Neufeld e Barrows, em 1974, e aplicado pela primeira vez na Universidade McMaster. Essa metodologia de ensino ativa visa unir a teoria construtiva dos conteúdos voltados para a formação do profissional com a prática médica, com o intuito de promover o pleno aprendizado do estudante e uma melhor aplicação do conhecimento adquirido ao longo da sua graduação (BARROWS, 1980).

O curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Imperatriz - é adepto ao modelo de ensino PBL, sendo organizado em três módulos a cada período, os quais

possuem quatro ambientes de aprendizagem, sendo o Eixo Integrador o enfoque desse relato. Essa disciplina envolve a discussão de casos clínicos, feita em grupos com média de 10 integrantes, em que há a abordagem de uma situação-problema que é debatida para a construção de novos conhecimentos.

Dentre os casos discutidos em sala de aula, a tuberculose foi um dos temas abordados. A esse respeito, essa doença infecciosa é altamente transmissível pela forma de aerossóis no ar, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta, prioritariamente, o sistema respiratório, embora possa acometer outros órgãos e sistemas, a exemplo dos rins, das meninges e dos ossos. Em relação à epidemiologia da doença, observa-se, por meio dos dados oferecidos pelo boletim epidemiológico da tuberculose, que, em 2021, o Brasil registrou 68.271 casos novos. Em relação a 2020, foram notificados cerca de 4,5 mil óbitos pela doença, o que ainda demonstra que essa patologia ainda é um grave caso de saúde pública no país. (FIOCRUZ, 2022)

Além disso, a *M. tuberculosis* apresenta sensibilidade à luz solar e a circulação de ar possibilita a dispersão das partículas infectantes. Por essa razão, ambientes ventilados e com luz natural direta diminuem o risco de transmissão (FIOCRUZ, 2022), realidade destoante na maioria das penitenciárias encontradas no Brasil.

Essa problemática vivenciada no sistema carcerário brasileiro é fruto de uma violação da dignidade humana, conforme previsto pela Constituição de 1988 - a qual afirma ser de direito a todo cidadão o pleno acesso à saúde - ao se ter uma situação de vida com condições insalubres, com precária infraestrutura e superlotação. (VIEIRA, 2021)

Posto isso, é importante entender a real significância da alta incidência da Tuberculose (TB) em ambientes inóspitos - com baixa luminosidade e ventilação - como o existente em muitas unidades prisionais, inclusive nos países onde é baixa a endemicidade na população livre, não só em termos de incidência e de prevalência, como também pela frequência de formas resistentes (SÁNCHEZ, 2007).

No Brasil, embora os profissionais de saúde ligados ao sistema carcerário considerem, por sua experiência, que a TB é um grande problema entre os detentos, a magnitude do problema é pouco conhecida pela ausência, na maioria dos estados brasileiros, de programas específicos de vigilância epidemiológica e de luta contra a TB na população carcerária (SÁNCHEZ, 2007).

Deve-se assinalar que, em muitos locais, sobretudo em penitenciárias, as autoridades negligenciam esse problema de saúde pública, principalmente por se tratar de uma população marginalizada. Afinal, já se conhece bastante a enfermidade, sua fisiopatologia, diagnóstico, esquemas terapêuticos e medicamentos disponíveis. Entretanto, é notório que a existência de todo esse saber prévio ou de recursos não é posto em prática, o que torna o acesso à saúde não universalizável e tratado sem equidade, de maneira contrária ao que é estabelecido pelos princípios do Sistema Único de Saúde (RUFFINO-NETTO, 2002).

Por isso, ações educativas, como as descritas no presente relato, são imprescindíveis para o combate à tuberculose, já que o conhecimento acerca da doença contribui para a busca pelo serviço de saúde e para a continuidade do tratamento, imprescindível para a consolidação do plano terapêutico, auxiliando no controle de surtos, os quais são comuns em ambientes insalubres, como as penitenciárias. Além disso, por se tratar de uma grande população, é imprescindível que ações como essas sejam tomadas para atenuar as chances de transmissão para as pessoas do seu convívio e, possivelmente, para a população geral.

OBJETIVO

Tem-se, por objetivo, compreender a relação existente entre a tuberculose e a sua manifestação no ambiente penitenciário, além do contato prático com o funcionamento da unidade básica, em relação ao controle de agravo a infecções. Por fim, busca-se desenvolver um olhar mais humanizado em relação a esse público, o qual goza dos direitos de acesso à saúde pública.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato foi produzido a partir de uma discussão de caso, feito no dia 20 de setembro de 2022, por meio do método PBL, associado à incidência da tuberculose no sistema penitenciário, em que foi abordado características da doença, como as especificidades da bactéria, o modo de transmissão, o diagnóstico, a prevenção e as políticas públicas relacionadas à população carcerária, com enfoque na influência do ambiente insalubre, sem iluminação, pouco ventilado e com superlotação, na manifestação da tuberculose. Além disso, ressaltou-se a falta de acesso à informação acerca dos aspectos clínicos, da transmissão e da prevenção dessa doença por parte das pessoas privadas de liberdade, o que dificulta a promoção do diagnóstico precoce e da adoção de medidas preventivas acerca da proliferação da *Mycobacterium tuberculosis* no ambiente.

Posteriormente, foi realizada uma análise observacional, mediante uma visita à Penitenciária Regional de Imperatriz, no dia 01 de outubro de 2022, com o intuito de visualizar, na prática, a ocorrência desse problema de saúde pública, entendendo a condição vivenciada pelos presidiários e o funcionamento da unidade básica presente.

Nesse sentido, é notória a importância do entendimento da doença para que se possa relacionar ao contexto da vivência dos presídios. Nessa lógica, a TB se caracteriza como doença de caráter infeccioso, sendo a principal forma de contaminação as partículas expelidas pelo tuberculoso ativo, através do mecanismo da tosse. Calcula-se que, durante um ano, em uma comunidade, uma pessoa com tuberculose pulmonar e/ou laríngea ativa, sem tratamento, possa infectar, em média, de 10 a 15 pessoas. (FIOCRUZ, 2022)

Aliando-se à forma de transmissão ao ambiente carcerário, é possível perceber que a presença de um ambiente insalubre, sem iluminação, pouco ventilado e com superlotação, pode influenciar a transmissão da TB entre esse grupo.

Não foi possível coletar dados acerca da incidência da TB no presídio visitado, mas pode-se ressaltar a importância desse tema quando se faz uma análise da literatura. Segundo dados do Ministério da Saúde e pesquisas da Fiocruz, enquanto a média de registros dessa doença na população total do país é de 32 a cada 100 mil habitantes, a média na população carcerária é de 932 infectados por 100 mil. Isso significa que, dentro das prisões, há uma incidência praticamente 30 vezes maior da doença (FRANÇA, 2022).

Ademais, levando em consideração a situação da TB e do HIV no ambiente prisional, as prisões podem servir como um local para diagnóstico e tratamento da infecção. Sob esse viés, programas dentro das prisões são essenciais para a melhoria dos cuidados de saúde e alcance do acesso universal para o controle dessas doenças (CARBONE, 2017).

Segundo a literatura, o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) apresenta propostas, realizadas juntamente com o Sistema Único de Saúde - SUS - para a atenção prisional. Nesse sentido, é preciso viabilizar a atenção integral à saúde da população carcerária, logo, o programa é desenvolvido em uma atenção preventiva, curativa e promocional voltada a saúde

RESUMO EXPANDIDO

bucal, tuberculose, hipertensão, diabetes, saúde mental, hanseníase, IST/HIV/AIDS e hepatites, como também à saúde da mulher, bem como à distribuição do controle de medicamentos, às imunizações e à realização de exames laboratoriais (SALES, 2013). Entretanto, durante a ação não foi viável a observação da realização desse plano.

Na visita foi possível observar, no espaço em que foi possível adentrar, um ambiente com grande ventilação e iluminação, o que poderia reduzir a taxa de contaminação dessa doença, porém não foi possível o acesso à área interna, local onde os internos ficam grande parte do tempo, o qual poderia estar propenso à contaminação pela *Mycobacterium tuberculosis*.

Na Penitenciária Regional de Imperatriz, os acadêmicos puderam conversar com alguns internos, os quais concordaram com a ação. No diálogo com esse grupo, pode-se perceber uma grande carência de informações sobre o assunto. Nesse sentido, é possível avaliar que a ação foi benéfica àqueles indivíduos, pois os alunos puderam solucionar dúvidas sobre o assunto e criar uma relação médico-paciente, a qual é de grande importância na formação acadêmica, o que traz, como evidência, a importância de aulas práticas que proporcionem uma maior dinâmica do que é visto na teoria, dentro das discussões, com a situação presente na realidade.

Portanto, a experiência proporcionada por essa visita trouxe uma melhora no entendimento da doença, além de ampliar a compreensão sobre o ambiente no qual o aquele grupo de internos está inserido, para que haja uma formação acadêmica mais humanizada, já que os acadêmicos puderam ter uma maior liberdade para conversar com esses pacientes e conhecer as condições vivenciadas por eles, reduzindo o preconceito já existente sobre esse grupo.

CONCLUSÃO

Com a experiência proporcionada pela metodologia ativa de ensino, pode-se concluir que a precária infraestrutura dos presídios, a ausência de investimento em saúde destinado aos grupos privados de liberdade e a falta de conhecimento acerca da transmissão e da manifestação da tuberculose são fatores que influenciam na maior incidência dessa doença nos ambientes prisionais. Além disso, a discussão acerca desse tema, somada à visita realizada na penitenciária, possibilita promover uma visão mais realista e humana acerca dessa problemática existente no ambiente prisional, de modo que possa ser evidenciado a importância da promoção da saúde, de maneira igualitária e sem julgamentos, a um grupo que é constantemente negligenciado e não tem seus direitos básicos, como a saúde e a educação, atendidos.

REFERÊNCIAS

BARROWS, Howard S. et al. **Problem-based learning: An approach to medical education**. Springer Publishing Company, 1980.

CALLOU FILHO, Cesario Rui. SAÚDE PRISIONAL E A RELAÇÃO COM A TUBERCULOSE: REVISÃO INTEGRATIVA. PRISIONAL HEALTH AND THE RELATIONSHIP WITH TUBERCULOSIS: INTEGRATIVE REVIEW. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 5, n. 15, p. 26-32, 2017.

CARBONE, Andrea da Silva Santos et al. Estudo multicêntrico da prevalência de tuberculose e HIV na população carcerária do Estado do Mato Grosso do Sul. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 28, n. 01, p. 53-57, 2017.

RESUMO EXPANDIDO

Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF) da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz). Boletim Epidemiológico de Tuberculose Drogarresistente (TBDR). **Informe Ensp**, março de 2022

FRANÇA, Diego Rodrigues et al. Estudo da prevalência de doenças infecto-parasitárias em indivíduos com privação de liberdade em Resende-RJ: Study of the prevalence of infectious parasitary diseases in individuals with deprivation of freedom in Resende-RJ. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 9, p. 64393-64413, 2022.

ROMÃO, Gustavo Salata; BESTETTI, Reinaldo Bulgarelli; COUTO, Lucélio Bernardes. Aplicação do PBL Clínico na Atenção Primária em Cursos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

RUFFINO-NETTO, Antonio. Tuberculose: a calamidade negligenciada. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 35, p. 51-58, 2002.

SALES, Mariana Alencar. Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário: o desenvolvimento da política e os reflexos no déficit de acesso aos serviços de saúde. 2013.

SÁNCHEZ, Alexandra Roma et al. A tuberculose nas prisões do Rio de Janeiro, Brasil: uma urgência de saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 545-552, 2007.

VIEIRA, Murilo Alvarenga Pacheco et al. **Estado de coisas inconstitucional: uma análise da superlotação do sistema carcerário e a consequente violação de direitos fundamentais dos presos**. 2021.

RE₂

RELATO DE EXPERIÊNCIA - HIV E PBL

João Pedro Orsano Bastos, Victor Emanuel De Oliveira Monteiro, Francisco Victor Maciel Miranda Calvet, Anderson Gomes Nascimento Santana*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
joao.orsano@discente.ufma.br

Modalidade: Relato de Experiência.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O problem-based learning (PBL) é uma metodologia de ensino ativa, centrado no discente e baseado nas teorias construtivista e hipotético-dedutiva. Tal modelo é adotado pelo curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão - Campus Imperatriz, estruturado em três módulos por período, cada módulo contendo quatro ambientes, dentre eles o Eixo Integrador. Um dos temas discutidos em aula foi a questão do HIV, sendo um dos pontos abordados a relação desse problema com as pessoas privadas de liberdade. **OBJETIVO:** Promover a educação em saúde e a relação de algumas ISTs no ambiente prisional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma relato de experiência, feito a partir de uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e uma ação educativa sobre infecções sexualmente transmissíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As infecções sexualmente transmissíveis apresentam alta taxa de presença no ambiente carcerário, sendo um problema recorrente na sociedade brasileira, que traz prejuízos severos na saúde de diversos indivíduos. Além disso, é importante salientar que a falta de informação a respeito de ISTs é um dos fatores mais influentes para que esse cenário prejudicial se estabeleça. Ao realizar a visita à Penitenciária Regional de Imperatriz e uma discussão com os detentos, foi possível identificar a falta de informações importantes a respeito das ISTs pelas pessoas privadas de liberdade, situação que impacta na maior disseminação dessa classe de doenças. **CONCLUSÃO:** A visita e a discussão entre detentos e acadêmicos foi deveras importante, ao ver que os carcerários agregaram conhecimentos e estavam engajados na ação, uma vez que realizaram diversos questionamentos a fim de garantir a segurança sanitária no ambiente. Além disso, obteve-se, por parte dos acadêmicos, um olhar mais humanitário acerca das pessoas privadas de liberdade e da conscientização de um atendimento de saúde eficiente no sistema prisional.

Descritores: PBL; Educação Em Saúde; HIV.

INTRODUÇÃO

O problem-based learning (PBL), aplicado primeiramente no ano de 1974 pela Universidade McMaster (Canadá), trata-se de um método de aprendizagem colaborativa para pequenos grupos, focalizado na figura discente e embasado na construção ativa do conhecimento, mediante a capacidade hipotético-dedutiva dos alunos. Seu surgimento foi decorrente de intensas queixas estudantis de sobrecarga informacional associada a uma aplicação prática escassa, de forma que, nas universidades cuja metodologia tornou-se fundamentada no raciocínio clínico, foi registrado maior rendimento e maior consolidação do aprendizado (NEUFEULD, 1974).

RESUMO EXPANDIDO

No PBL, o condicionamento do meio de aprendizado ocorre por intermédio da apresentação de situações-problema para pequenos grupos com média de 10 estudantes sob a supervisão de um professor, também chamado de facilitador. Vivenciar essa metodologia de ensino-aprendizagem na formação médica é estar em um ambiente de pensamentos, ações e situações diversas, que provocam as pessoas envolvidas, desde os discentes até os docentes, a se revelarem como de fato se apresentam e sentem (ALMEIDA, 2013).

Durante a execução do módulo VI do componente curricular eixo integrador, duas situações problemas abordaram temas relacionados às infecções sexualmente transmissíveis e políticas assistenciais à população carcerária. A problematização e discussões serviram de aporte científico para a elaboração de uma ação de educação em saúde centrada na prevenção de IST nos indivíduos privados de liberdade da Penitenciária Regional de Imperatriz.

O Ministério da Saúde define a educação em saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que tem como objetivo a apropriação temática pela população. A realização de ações de educação em saúde contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado (BRASIL, 2020).

Essa oportunidade fora totalmente abraçada pelos estudantes do grupo, que mediante o conhecimento construído com as buscas e discussões nas sessões de PBL, elaboraram uma estratégia de educação em saúde com orientações sobre HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis. Essa estratégia foi elaborada, tendo em vista a peculiaridade da situação vivenciada pela população carcerária, em um contexto marcado pela supremacia da vulnerabilidade, com base nos eventuais comportamentos de risco adotados por esses indivíduos, a exemplo da violência sexual e do compartilhamento de lâminas de barbear e de agulhas (CORDEIRO, 2018).

De acordo com os cálculos Segundo da Organização Mundial da Saúde, um número acima de um milhão de indivíduos ao redor do mundo adquirem IST's a cada dia. Nesse viés, no ano de 2018, houve a notificação de sífilis adquirida no ano de 2018 de 158.051 casos, e isso somado a um aumento de 28,3% na detecção, que obteve a passagem de de 59,1 para 75,8 casos para cada 100.000 habitantes. Majoritariamente, esses resultados epidemiológicos coletados estão relacionados ao não uso do preservativo, à não adesão ao tratamento, que detém características dolorosas e prolongadas, e à desinformação intrínseca à educação de base fragilizada do Brasil (BRASIL, 2019).

Notabiliza-se que, mesmo após o desenvolvimento histórico dos métodos de tratamento e de diagnóstico, ainda há extremo desconhecimento por parte da população acerca das IST, fato esse que se evidencia, veementemente, nos ambientes prisionais. Tal aspecto é determinante no aumento do número de contaminações, já que o conhecimento, maior responsável pela prevenção, está sendo negligenciado (SOARES, 2019).

No quesito das IST's, a que mais se destaca pelo seu impacto trata-se do vírus HIV, causador da AIDS, cuja prevalência de infecção estimada varia de 3 a 16%, com ressalvas para a eventual subnotificação dos casos e para o não diagnóstico de muitos encarcerados na situação de soropositividade, fator relacionado à não execução de processos de testagens (FERNANDES, 2016).

A atividade foi elaborada privilegiando o caráter didático, tendo em vista o desconhecimento do grau de instrução dos indivíduos para os quais ela se concretizou, e teve, como principal intuito, ajudar na prevenção das IST no meio prisional, além de desconstruir estigmas existentes, majoritariamente, no âmbito do HIV e da AIDS (PARKER, 2019).

OBJETIVO

Objetiva-se realizar uma ação educativa em uma penitenciária, almejando promover a educação em saúde a respeito de ISTs, que apresentam alta taxa de infecção pela população carcerária. Consequentemente, há a aspiração de obter um olhar mais humanitário acerca das pessoas privadas de liberdade, que é uma comunidade marginalizada pela sociedade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No dia 12 de setembro de 2022, foi realizada uma discussão entre os acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Maranhão - Campus Imperatriz. Tal discussão, baseada no método PBL, tinha como um dos objetivos a compreensão dos aspectos epidemiológicos do HIV/Aids bem como as estratégias de enfrentamento do problema no Sistema Único de Saúde.

Diante das buscas realizadas e com base nos dados epidemiológicos, ficou evidente que algumas populações, como a carcerária, apresentam elevadas taxa de infecção, o que torna o público específico mais vulnerável a contaminação. Considerando essa realidade os alunos foram conduzidos a uma visita técnica a Penitenciária Regional de Imperatriz para conhecer a realidade de uma Unidade Básica de Saúde Prisional e realizar uma ação de educação em Saúde que foi coordenada pelo Prof. Me. Anderson Gomes Nascimento Santana.

Com o objetivo de informar e conscientizar as pessoas privadas de liberdade acerca de IST, foi realizado uma roda de conversa com os detentos, abordando características e sinais clínicos das principais IST, bem como as formas de transmissão e prevenção. Além disso, os alunos forneceram informações sobre o acesso a Unidade Básica de Saúde Prisional, e a importância de buscar avaliação do profissional de saúde diante de sinais e sintomas que indiquem algum prejuízo à saúde do indivíduo, a fim de promover bons hábitos de saúde pela população carcerária e conseqüentemente atenuar a disseminação, ocorrência e complicações de enfermidades no ambiente prisional.

Ao fim da ação realizada, notou-se a importância da educação em saúde, uma vez que os indivíduos ali presentes se engajaram com diversas perguntas, esclarecendo dúvidas a respeito dos temas abordados.

CONCLUSÃO

A ação de educação em saúde para a prevenção das IST na população carcerária, realizada na Penitenciária Regional de Imperatriz (Maranhão), foi de extrema importância, tanto para aqueles que participaram como ouvintes quanto para quem palestrou. Os alunos puderam contribuir com disseminação de informações a partir dos conhecimentos construídos com o método PBL, bem como tiveram sua a experiência de conhecer a realidade de uma Unidade Básica de Saúde Prisional, o que proporcionou um olhar mais humano e empático, diante de uma população carente de atenção e cuidados.

Em contrapartida, os detentos que participaram da palestra obtiveram uma conhecimentos sobre as IST, desde epidemiologia até formas de prevenção e tratamentos. Ademais, foi perceptível o quão agradecidos os indivíduos se apresentaram ao final da palestra, homens esses que, normalmente, são desassistidos pelas ações de saúde pública e que correspondem a um dos principais grupos de riscos para essas doenças.

Ao fim do módulo VI do componente curricular eixo integrador, concluímos que a construção de conhecimento através do método PBL, seguido de uma experiência prática, onde foi possível observar o problema no contexto real, lançando mão do conhecimento construído para a realização da roda de conversa, promoveram pontes entre o ensino e a prática cotidiana, impregnando de sentido a atuação profissional, mobilizando uma combinação de saberes, no sentido de uma melhor intervenção nas situações estudadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Enedina Gonçalves; BATISTA, Nildo Alves. Desempenho docente no contexto PBL: essência para aprendizagem e formação médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 37, p. 192-201, 2013.

RESUMO EXPANDIDO

BARROWS HS, Tamblyn RM. Problem-based learning: an approach to medical education. New York: Springer; 1980.

CARVALHO, Franciele Facco de et al. Conhecimento da população privada de liberdade sobre infecções sexualmente transmissíveis. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 41, 2020.

NEUFELD VR, Barrows HS. The "McMaster Philosophy": an approach to medical education. J Med Educ. 1974;49(11):1040-50.

Parker, Richard. "Estigmas do HIV/Aids: novas identidades e tratamentos em permanentes sistemas de exclusão." Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde 13.3 (2019).

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância em saúde no Brasil 2003 | 2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais. Bol Epidemiol. 2019

Fernandes MA et al. Infecções sexualmente transmissíveis e as vivências de mulheres em situação de reclusão. Rev Enferm UERJ. 2016

Soares CLS, Spagno O, Souza C, Lima AAM, Lima EKV. Sífilis em privados de liberdade em uma unidade prisional no interior de Rondônia. Braz J Health Rev. 2019

Cordeiro EL, Silva TM, Silva LSR, Pereira CEA, Patrício FB, Silva CM. Perfil epidemiológico dos detentos: patologias notificáveis. Av Enferm. 2018

RE₃

O ACESSO AO TRATAMENTO INTEGRAL À SAÚDE ÀS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

Clarisse Cicera Marinho Oliveira, Ana Beatriz Freire Nogueira Lopes, Antônio Augusto Silva Pereira, Camila Lais Neres Da Silva Leles, Anderson Gomes Nascimento Santana*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
clarissemarinho97@gmail.com

Modalidade: Relato de Experiência.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Conhecer os princípios do Sistema Único de Saúde de universalidade, integralidade e equidade é imprescindível para uma plena formação médica, assim como debater acerca do acesso ao atendimento integral à saúde por intermédio da metodologia ativa e aplicar esses conhecimentos para educação em saúde às pessoas privadas de liberdade. **OBJETIVO:** Confrontar os conhecimentos adquiridos em sala e comparar com a realidade do acesso à saúde às pessoas privadas de liberdade em Imperatriz - MA. **METODOLOGIA:** Foi realizado debate com alunos de medicina da Universidade Federal do Maranhão nos dias 13 e 20 de setembro de 2022 sobre a situação hipotética de um surto de tuberculose em um presídio fictício, além da visita à Penitenciária Regional de Imperatriz no dia 30 de setembro de 2022 com ações de educação em saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A partir do tema debatido durante a disciplina de Eixo Integrador sobre a situação hipotética de um surto de tuberculose em uma penitenciária fictícia, foram levantadas hipóteses e discussões sobre as diretrizes governamentais que regulam a atenção à saúde da população privada de liberdade, especialmente quanto a questões de adesão a campanhas de promoção de saúde e medidas educativas diversas. Com isso, seguindo os preceitos da metodologia ativa adotada pela Universidade Federal do Maranhão, foi proposto uma ação de educação em saúde na Penitenciária Regional de Imperatriz com palestras sobre Câncer de Pênis e HIV/Aids, além de uma roda de conversa sobre sífilis com os internos. A ação contou com a presença de 20 internos previamente selecionados pela gestão da penitenciária. **CONCLUSÃO:** A experiência promovida pela metodologia de Problem-based Learning foi capaz de integrar o conhecimento adquirido durante a discussão de caso com a realidade penitenciária sul-maranhense, além de promover benefícios para a comunidade com uma ação educativa de prevenção e saúde para a população carcerária.

Descritores: PBL; Relato; Sistema Prisional.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde prevê a inclusão da população penitenciária no Sistema Único de Saúde - SUS, garantindo que o direito à cidadania se efetive na perspectiva dos direitos humanos como foi instituído na Portaria Interministerial nº 1.777, de 9 de Setembro de 2003. O acesso dessa população a ações e serviços de saúde é legalmente definido pela Constituição Federal de 1988, pela Lei nº 8.080, de 1990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde, com o intuito de conduzir da melhor forma os princípios básicos que assegurem a eficácia das ações de promoção, prevenção e atenção integral à saúde no país (BRASIL, 2003). Dessa forma, discutir a abrangência do impacto do atendimento integral aos brasileiros encarcerados é uma questão de grande relevância para a saúde pública nacional.

RESUMO EXPANDIDO

Diante desse cenário, no Brasil as Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) estão mais sujeitas a vulnerabilidade visto que as propensões suicidas e depressivas são mais prevalentes nesse grupo, visto a existente marginalização e o estigma social imposto a essa população (CONSTANTINO 2006). Por consequência, com o agravo em virtude da reclusão em presídios, o acesso à educação, saúde e até dignidade são negligenciados devido ao isolamento. Desse modo, a população interna das penitenciárias se encontra como um grupo de risco à manutenção da saúde física e mental quando comparadas à população em liberdade ao redor do mundo (FAVRIL, et al., 2017).

Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) foi criada para promover ações de garantia, promoção e prevenção de agravos, além da garantia ao acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) para essa população. (BRASIL, 2017). Porém, muitas vezes o atendimento dos profissionais é desumano à essas pessoas, pelo preconceito existente, por toda a sociedade, não garantindo assim o que está no PNAISP (FERREIRA, 2017; DAMAS; OLIVEIRA, 2013). Realidade essa que se opõe aos princípios fundadores do SUS, e nega a essa parcela da população brasileira não só acesso à cidadania, mas também informações de autocuidado e meios educativos para a integralização desse grupo a sociedade.

Esse tipo de problema real serve como um motivador de reflexão para uma aprendizagem significativa. O confronto com essas questões de vivências da comunidade, promove o desenvolvimento de capacidades para a aprendizagem ao longo da vida e dialoga com a metodologia científica, que requer a análise crítica de fontes e informações (PEREIRA, 2010). Além de integrar o estudante da área da saúde com a realidade que o cerca.

Por esse viés, as universidades brasileiras têm adotado nos cursos de saúde, especialmente na medicina, a metodologia PBL (Problem-based Learning) ou ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas), mecanismo que tem sua fundamentação no pressuposto de que a aprendizagem não é um simples processo de recepção de informações, mas de construção de significados. Ao dispararmos a aprendizagem a partir do enfrentamento de problemas, promovemos a integração da teoria e prática e colocamos as disciplinas como um meio para melhor entendermos e vivermos no mundo e não como a finalidade do processo educacional (RIBEIRO, 2010).

Com isso, esse trabalho tem como objetivo discutir sobre a PNAISP e compreender suas estratégias, a fim de identificar se as políticas são executadas da forma que foi debatido em sala de aula e a realidade presenciada em Imperatriz - MA. Esta medida que põe em prática o processo pós a metodologia ativa e materializa o conhecimento construído a partir das discussões em sala ratifica não apenas os padrões e diretrizes adotadas pelos profissionais de saúde, mas sim o papel social da equipe médica (PEREIRA, 2010). Ademais, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da vivência de um grupo de alunos da graduação de medicina da Universidade Federal do Maranhão.

METODOLOGIA

Foi realizada uma discussão com acadêmicos de medicina durante a disciplina de Eixo Integrador na Universidade Federal do Maranhão - Campus Imperatriz, sobre uma situação hipotética de surto de tuberculose no Presídio de Pedras Roladas, localizado na cidade fictícia de Polis. O debate sobre o caso hipotetizado aconteceu nos dias 13 e 20 de setembro de 2022 sob a tutela do docente responsável pela disciplina, professor Me. Anderson Gomes Nascimento Santana. Foram debatidos dados sociodemográficos e políticas públicas de Atenção Primária à Saúde da População Privada de Liberdade, assim como os índices de prevalência de doenças comuns a essa população em questão, além de propostas de educação em saúde efetivas para esse grupo específico.

As referências teóricas foram adquiridas por meio de uma pesquisa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, sendo feito o uso dos marcadores: PBL, educação

médica, saúde, sistema prisional, aspectos psicológicos. Posteriormente à discussão, os acadêmicos de medicina realizaram uma visita à Penitenciária Regional de Imperatriz no dia 20 de setembro de 2022. Promoveram duas palestras de educação em saúde sobre os temas “CÂNCER DE PÊNIS”, “HIV/AIDS”, além de uma roda de conversa com os internos sobre “SÍFILIS, CUIDADOS E PREVENÇÃO”. A ação ocorreu no período da manhã das 9:00 até 11:30.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência que se segue, foi dividida em parte teórica realizada na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em sala de aula e outra prática na Penitenciária Regional de Imperatriz, como será relatado. Primeiramente, nos dias 13 e 20 de setembro de 2022, uma discussão seguindo o modelo de PBL/ABL foi conduzida pelo professor orientador Me. Anderson Gomes Nascimento Santana, da disciplina Eixo Integrador, na qual os alunos debatem sobre diversos aspectos do processo saúde-doença e das políticas relacionadas à enfermidade e ao caso escolhido de acordo com os conteúdos ministrados nas outras disciplinas, a fim de promover uma interação entre os diferentes aprendizados e desenvolver o pensamento crítico e reflexivo. Neste relato, o caso clínico debatido na semana era um surto de tuberculose em uma penitenciária de uma cidade fictícia e atentando para a incidência significativa da doença na população em questão, os discentes destacaram as ações, os objetivos e a importância da Política de Atenção Integral à População Privada de Liberdade, dando importância a outras doenças significativas como HIV, sífilis e também a necessidade de ações de educação em saúde.

Posteriormente, com o objetivo de alinhar o que foi proposto na metodologia ativa com a ação pós ativa proposta pelo PBL/ABL, foi idealizada uma visita à Penitenciária Regional de Imperatriz no dia 20 de setembro de 2022. Sua equipe de atenção primária prisional atende 290 internos, realizam consultas médicas duas vezes por semana, dispõem de três salas para a realização desses atendimentos e também promovem palestras mensais de assuntos diversos voltados à educação em saúde. A dinâmica descrita nesse trabalho contou com a participação de 20 internos que foram selecionados pela gestão da unidade prisional, onde assistiram uma palestra sobre câncer de pênis ministrada por alunos da UFMA participantes de um projeto de extensão “CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO CÂNCER DE PÊNIS EM UMA CIDADE DE ESTADO HIPERENDÊMICO NO NORDESTE BRASILEIRO”. Na ação promovida pelos discentes na disciplina de eixo integrador, foi realizada uma roda de conversa para discutir de forma clara e simples sobre HIV, esclarecendo os aspectos relacionados à prevenção, tratamentos e doenças oportunistas.

Durante a ação, os internos mostraram um grande interesse sobre o assunto e interagiram através de perguntas e dúvidas sobre o HIV e doenças oportunistas, principalmente a sífilis, doença essa que motivou a roda de conversa entre os universitários e os internos. As questões levantadas pelos ouvintes foram diversas, especialmente quanto a tratamentos e transmissão. Além disso, houveram também relatos pessoais que foram acolhidos e aconselhados pelos universitários à procura dos serviços de saúde da UBS local para a prevenção do câncer de pênis e da sífilis. Uma das experiências que mais surpreendeu os estudantes se refere à um dos internos que se mostrou preocupado com manchas na genitália, algo que até antes da palestra acreditava ser algo comum e após o momento de educação em saúde decidiu procurar ajuda da UBS.

Contudo, também foi percebido um desacordo entre teoria e prática, visto que, a PNAISP prevê que a testagem para IST's no momento do ingresso no sistema penitenciário e por demanda espontânea, porém os participantes relataram não ter conhecimento dessas possibilidades, o que está em consonância com o filósofo Mikhail Bakunin que afirmava que os cidadãos muitas vezes possuem direitos mas não dispõem meios de exercê-los. Além disso, esses acontecimentos demonstram a importância da educação em saúde como complemento dos serviços oferecidos.

RESUMO EXPANDIDO

Após o final da ação, os alunos saíram gratos pela oportunidade da experiência, visto que é um ambiente que o acesso é restrito e a população específica, entretanto foram bem recepcionados tanto pela equipe de segurança local quanto pelos internos.

CONCLUSÕES

O PBL mostrou ser de suma importância, pois auxilia no compartilhamento dos conhecimentos dos alunos e com a visita trouxe o lado prático e pós ativo proposto durante as aulas, em que esses conhecimentos puderam ser debatidos, comprovados ou refutados. Além disso, a experiência foi essencial para quebrar preconceitos existentes e entender que essa população precisa da atenção dos profissionais para educação em saúde e inclusão social.

Seguindo os padrões propostos pela metodologia baseada em problemas, as observações feitas durante a visita a Penitenciária Regional de Imperatriz e sua Unidade Básica de Saúde ratificaram o conhecimento adquirido durante as aulas, tanto os relacionados às estruturas do SUS no sistema prisional quanto os assuntos ministrados nas palestras de câncer de pênis, HIV/Aids e na roda de conversa com os internos sobre sífilis.

Diante disso, ações de educação em saúde realizadas tanto por universitários dos cursos de saúde quanto pelas equipes da Atenção Básica são de extrema importância para a formação profissional dos estudantes e para a um maior acesso à informação e prevenção de doenças de prevalência relevante para a população em questão.

REFERÊNCIAS

BAKUNIN Mikhail. A Ilusão do Sufrágio Universal - MIKHAIL BAKUNIN. Revista Espaço Acadêmico, v. 2, n. 16, 2002.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Justiça. Portaria Interministerial nº 1.777, de 9 de Setembro de 2003. Institui o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2003.

CONSTANTINO, P.; ASSIS, S. G.; PINTO, L. W. O impacto da prisão na saúde mental dos presos do estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 7, p. 2089-2099, 2016.

DAMAS, F. B.; OLIVEIRA, W. F. A saúde mental nas prisões de Santa Catarina, Brasil. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.5, n.12, p.1-24, 2013.

FAVRIL, L. et al. Suicidal ideation while incarcerated: Prevalence and correlates in a large sample of male prisoners in Flanders, Belgium. *International Journal of Law and Psychiatry*, v.55, p.19–28, 2017.

FERREIRA, Luzane Sousa et al. Percepção de presidiárias sobre a assistência à saúde materna em uma penitenciária feminina. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 33, n. 4, 2017.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. Currículo Universitário: o que pensam os docentes? In: 33ª Reunião Nacional da ANPED, 2010.

RE4



ANALISAR A OCORRÊNCIA DE SUICÍDIO ASSOCIADA AOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Beatriz Peres Moraes, Beatriz De Sousa E Silva, Julia Da Silva Rosa, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
beatriz.peres@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o suicídio é a causa do óbito de em média 700 mil pessoas por ano no mundo. Esse mal acomete a população jovem, de 15 a 35 anos, particularmente pelo motivo de o início da vida adulta ser marcado por grandes mudanças. Nesse contexto, é possível ressaltar a vulnerabilidade do estudante de medicina ao suicídio, visto que este está sujeito a pressões sociais e acadêmicas inéditas em sua vivência. **OBJETIVO:** Com isso, a presente dissertação busca compreender a ocorrência de suicídio na população dos estudantes de medicina do Brasil e a associação entre as possíveis influências que o curso pode ter nessas estatísticas, que acontecem desde o momento da decisão de prestar o vestibular e o acompanha durante todo o curso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram analisados estudos conduzidos em diversas universidades brasileiras. **REVISÃO DA LITERATURA:** Os dados estatísticos mostraram que os estudantes de medicina são em maioria jovens, com idade igual ou inferior a 24 anos, do sexo feminino e solteiros. Também foi observado que a ideação suicida no grupo está presente. **CONCLUSÃO:** A academia influencia diretamente na ocorrência de suicídio, potencializando o processo de adoecimento mental que pode agravar por ideações suicidas e levar a complicações fatais.

Descritores: Vulnerabilidade; Pressão; Suicídio.

INTRODUÇÃO

O complexo entendimento da associação do suicídio com a influência do curso de medicina sobre os seus alunos é o que busca essa dissertação. Para início, é importante ressaltar que o suicídio apesar de ser um problema de saúde pública, que cessa com a vida de 700 mil pessoas ao ano de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), ainda é um tema pouco debatido e inserido na realidade diária da sociedade. Ainda de acordo com esse mesmo órgão, nos últimos 45 anos, a taxa de mortalidade por suicídio aumentou 60% o que demonstra claramente a importância e a atualidade desse tema (MARTINS, 2022).

A palavra suicídio foi criada em 1737 por Desfontaines, com origem no latim e significando: sui (si mesmo) e caederes (ação desejada) e aponta a busca pela morte como refúgio para um sofrimento que se torna insuportável, não é um ato de coragem e nem de covardia, é um ato de desespero, que acontece por meio de uma ação voluntária, intencional e que possui um grau de reflexão e planejamento e por fim a ação (SOLOMON, 2018). Os comportamentos suicidas são classificados levando em consideração a sua gravidade e podem ir desde a ideação suicida, a tentativa de suicídio ou até mesmo suicídio consumado. Outros fatores que são levados em conta

ao analisar o processo de ideação suicida são as ideias, os desejos e as declarações acerca do autoextermínio. Portanto, o planejamento e o pensamento sobre como essa atitude irá influenciar as pessoas ao seu redor também são questões extremamente importantes a se considerar.

Com relação aos adoecimentos mentais, a depressão grave é a causa predominantemente relacionada à ideação suicida, especialmente entre jovens, estando diretamente relacionada ao modo como se constrói a identidade e ao investimento inconsciente em atividades que colocam a vida em risco, como a falta de cuidados para com a própria saúde, que pode se manifestar no abuso de estimulantes como o álcool e outras substâncias (TRINDADE, SOUSA e CARREIRA, 2021). Dessa maneira, o estudante de medicina é acometido por doenças mentais, e essas são consequência de uma variedade de fatores derivados das pressões sociais e burocráticas relacionadas à vivência do indivíduo como estudante de medicina.

Fica evidente, portanto, que o perigo a que se expõe o estudante de medicina é o de fazer uma identificação exacerbada entre seu eu e o "ser tanatolítico", assumindo compromissos onipotentes (SANTA e CANTILINO, 2016). A sensação de culpa por fracasso de onipotência (limites da realidade) favorece o surgimento de quadros depressivos e suicídios, que são evidenciados por dados epidemiológicos, da literatura, de incidência e prevalência, nesse grupo estudantil, como mais elevado que a população geral. Nessa lógica, os elevados índices de suicídio encontrados nos estudantes de medicina estão relacionados com a perda da onipotência idealizadas por muitos aspirantes à carreira médica durante o curso, e a crescente ansiedade que tem como causa maior o medo de fracassar.

Outros fatores externos que são relevantes para o adoecimento da classe dos estudantes de medicina são grande carga de trabalho ou estudo, privação do sono, dificuldade com pacientes, ambientes insalubres e sobrecarga de informações ou até mesmo dependência financeira em idade avançada e pressão por alto rendimento nos estudos. Visto que, esses estressores são capazes de influenciar negativamente o desempenho acadêmico e a saúde física e mental dos estudantes, tornando-os mais suscetíveis ao processo que finda em suicídio (SOL et al, 2022). Ademais, o presente trabalho visa elucidar os processos de adoecimento mental, que estão presentes na realidade das escolas de medicina pelo país, e esclarecer como estes estão relacionados com as altas taxas de autoextermínio entre os estudantes de medicina quando comparados à população geral ou até mesmo a estudantes de outros cursos da área da saúde.

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, com objetivo de analisar estudos e pesquisas sobre o fenômeno do suicídio entre estudantes de Medicina. Trata-se de um resumo expandido que possui o seguinte problema: Qual é a influência do curso de medicina no índice de suicídio entre seus estudantes nas faculdades públicas e privadas no Brasil?

Para responder essa pergunta foi utilizada a base de dados da biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Eletronic Library Online (Scielo), com os descritores "estudantes" "medicina" e "suicídio", com a aplicação de do operador "and" e não houve limitação de idiomas para busca desses artigos. Desse modo, foram coletadas as referências apresentadas pela literatura sobre a influência do curso de medicina nos índices de suicídio entre seus discentes.

Além disso, outro critério utilizado foi a delimitação temporal que aconteceu dos últimos 5 anos. No primeiro momento foram selecionados 20 artigos, excluindo 12 que não abordaram de forma efetiva o objetivo do trabalho, ficando com 8 artigos que ajudaram a compor o trabalho.

Os estudos selecionados levaram em conta discussões a respeito dos casos de suicídio entre estudantes do curso de Medicina, avaliando padrões comportamentais, dados estatísticos e relatos causais relacionados tanto ao risco iminente de suicídio para com esses estudantes quanto aos dados relativos aos óbitos decorrentes de suicídios já consumados.

REVISÃO DA LITERATURA

A sociedade ainda possui grandes problemas em como abordar assuntos considerados tabus, a exemplo da problemática trazida por esse trabalho, que é o suicídio. Somado a isso, tem-se como agravante o fato do suicídio estar relacionado aos estudantes de medicina, que, em tese, estariam isentos de tais adversidades, mas não foi a constatação durante as revisões de literatura.

Segundo estudo demográfico realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (SOL et al, 2022), os estudantes de medicina são em maioria jovens, com idade igual ou menor que 24 anos (64%), do sexo feminino (59%), solteiros (95%), migrantes de outras regiões do Brasil (50%). Já em um estudo feito com estudantes de medicina da Universidade do Estado do Pará (TRINDADE, SOUSA e CARREIRA, 2021), 32% dos estudantes entrevistados apresentaram transtorno de ansiedade generalizada (TAG), 11% apresentaram risco de suicídio leve, 10% apresentaram risco de suicídio moderado, e 8% apresentaram risco de suicídio elevado. Em estudo (SOL et al, 2022) desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco em 2015, foi encontrada prevalência de 9% para a idealização suicida em algum momento da vida dos estudantes de medicina entrevistados.

No Brasil, a faixa etária dos estudantes de medicina em cursos de universidades públicas e privadas se dá entre 17 e 24 anos (SOL et al, 2022). Essa idade média do corpo estudantil de medicina do Brasil coincide com as estatísticas referentes à ocorrência de suicídio entre jovens no mundo atualmente, que é representado por uma população com idades entre 15 e 34 anos e está entre a segunda e terceira posição dentre as principais causas de morte nesse grupo (SANTA e CANTILINO, 2016). Diante dessas informações estatísticas, podemos compreender um dos aspectos que se relacionam à vulnerabilidade dos estudantes de medicina ao adoecimento por depressão e ao óbito por suicídio; a faixa etária. É importante considerar, nessa lógica, que a pouca idade está diretamente relacionada a uma fase de mudanças, à transição da infância à idade adulta e suas complicações próprias, como o aumento de responsabilidades sobre as próprias vidas e sobre as vidas de terceiros. Essa fase de mudanças, assim, pode ser um período delicado para alguns estudantes, que estão sob pressões sociais inéditas em suas vivências, tornando-os vulneráveis a esse adoecimento causado pela dificuldade em lidar com essas novas pressões.

O ensino superior representa uma fase desafiadora para os estudantes, já que envolve o desempenho pessoal e acadêmico, além de demandar maturidade, manejo de tempo, dedicação exclusiva muitas vezes e exercício da autonomia. Porém, quando existem dificuldades em relação a essas questões observa-se com frequência as sensações de preocupação excessiva, incerteza sobre o futuro, tristeza, fracasso e estranhamento da própria vida e rotina, processo que pode escalar para ideação suicida. Além disso, diferentes agentes estressores ao longo dos cursos da área da saúde como exemplo o alto nível de exigência acadêmica, o cansaço frequente, a sensação de desumanização, a falta de tempo, a intensa competição e o próprio contato com pacientes; podem contribuir também para o adoecimento mental, que tem grandes chances de afetar o desempenho acadêmico dos estudantes e as relações interpessoais de cada um (VELOSO et al, 2019).

Para esclarecer esse cenário da melhor maneira possível podemos analisar diversos aspectos que têm potencial para influenciar no adoecimento mental do grupo analisado. Comparando estudantes de medicina e de farmácia e enfermagem a ideação suicida, os sintomas depressivos e a sensação de desesperança são mais comuns em estudantes de medicina e esses sintomas têm relação com o índice de autoextermínio (SANTA e CANTILINO, 2016). Outros fatores que podem ajudar a elucidar essa questão são a elevada incidência de transtornos psiquiátricos, como depressão, transtornos de ansiedade entre os estudantes de medicina associada ao abuso de álcool e drogas (SOL et al, 2022). Outrossim, o maior conhecimento sobre o funcionamento fisiológico humano e sobre farmacologia em geral podem facilitar a efetivação do comportamento suicida. Por fim, a imagem de equilíbrio emocional construída por uma grande parcela dos estudantes de medicina pode dificultar a identificação por terceiros dos transtornos mentais e problemas

RESUMO EXPANDIDO

emocionais resultando na falta de auxílio com relação às insatisfações com a própria vida e às ideias suicidas nessa população (SANTA e CANTILINO, 2016).

Outro fator a ser considerado em relação aos vários tipos de pressões sofridas, é a pressão imposta desde o instante da decisão de estudar para o vestibular de medicina. O ambiente já é de muita competição, noites mal dormidas e em consequência bem-estar diminuído. No entanto, são instruídos a manter o foco e seguir sempre firmes e isso continua sendo disseminado durante todos os seis anos de formação. Isso leva ao estereótipo de que os estudantes de medicina devem se comportar o quanto antes como heróis que vencem a morte, que gera uma concepção da população em geral uma imagem de sucesso e autossuficiência (COSTA et al, 2020).

Essa última comparação feita entre médicos e heróis que vencem a morte soma mais um problema da relação de estudantes de medicina com os sofrimentos psíquicos, já que carregam a sensação de estar indo contra todos os princípios aprendidos em um curso que tem como principal inimiga a morte. Isso leva a formação de profissionais que dominam todos os conhecimentos técnicos, mas que não são capazes de lidar com suas próprias angústias, ao contrário, reprimem, internalizam, fazendo com que haja grandes somatizações de aflições que aumentam consideravelmente as ideias suicidas, tentativas de suicídio e suicídio consumado (SANTA e CANTILINO, 2016).

Por fim, fica clara a necessidade de mudança de tratamento dos alunos durante o curso, entender que a formação técnica é indispensável, mas sem esquecer de debater assuntos que necessitam de uma atenção especial, como as angústias psicológicas. Fazendo isso, acontecerá o entendimento e acompanhamento dos casos na sua origem evitará a finalização do ato em si.

CONCLUSÃO

Em razão de sofrerem extensas pressões em todos os momentos do curso, fica comprovado, portanto, que a academia influencia diretamente nas taxas de suicídio, os estudantes de medicina estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de doenças, como a depressão, que podem levar a essa ação. O tabu envolvido faz com que o diagnóstico e o possível tratamento sejam impedidos de acontecer, afetando de forma negativa a continuação e crescente dos casos.

Desse modo, o processo de adoecimento do estudante de medicina se caracteriza pelo desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão, agravados por ideias suicidas que podem levar, finalmente, a complicações fatais. Esse processo se dá em razão da dificuldade desse estudante de lidar com as pressões associadas à vivência do curso. O resultado desse processo é a ocorrência de suicídio e a ideia desse, em taxas alarmantes em universidades brasileiras nas últimas décadas.

REFERÊNCIAS

COSTA, C. H. G.; GRIZA, R. L. A.; SALDANHA, J. M. R.; TOMAZZINI, A. C.; ZANINI, E. O. A influência social, econômica e ambiental no processo saúde-doença envolvendo o suicídio entre estudantes de medicina e médicos. *FAG Journal of Health*, v. 2, n. 1, p.135-141, 2020.

MARTINS, F. Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS. Ministério da Saúde, 2022.. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>>

PENSO, M. A.; SENA, D. P. A. D.; A desesperança do jovem e o suicídio como solução. *Sociedade e Estado* [online]. 2020, v. 35, n. 01 [Acessado 19 Outubro 2022], pp. 61-81. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202035010004>>. Epub 29 Maio 2020. ISSN 1980-5462.

SANTA, N. D.; CANTILINO, A.; Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2017, v. 40, n. 4 [Acessado 19 Outubro 2022], pp. 772-780. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00262015>>. ISSN 1981-5271.

SOL, E. G. L.; JUNIOR, A. C.; ABELHA, L.; LOVISI, G. M.; BRASIL, M. A. A. Avaliação do comportamento suicida em estudantes de Medicina. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* [online]. 2022, v. 71, n. 2 [Acessado 19 Outubro 2022], pp. 83-91. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000343>>. Epub 11 Fev 2022. ISSN 1982-0208.

SOLOMON, Andrew. Um crime da solidão: reflexões sobre o suicídio. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

TRINDADE, S. C.; SOUSA, L. F. F. D.; CARREIRA, L. B. Generalized anxiety disorder and prevalence of suicide risk among medical students. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2021. [Accessed 19 October 2022] , e061. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200043.ING>>. Epub 02 Apr 2021. ISSN 1981-5271.

VELOSO, L. U. P.; LIMA, C. L. S.; SALES, J. C. S.; MONTEIRO, C. F. S.; GONÇALVES, A. M. S.; JUNIOR, F. J. G. S. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2019, [Acessado 19 Outubro 2022], e20180144. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>>. Epub 03 Out 2019. ISSN 1983-1447.

RE5



MANEJO DA CRISE HIPERTENSIVA NA EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Clara Borges Da Silva, Luanna Stefanny Campos Do Nascimento, Alice Marques Moreira Lima*

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

mariana.silva@uemasul.edu.br

Modalidade: Revisão de Literatura.

Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A Crise hipertensiva emergencial é uma patologia que envolve o aumento súbito da pressão arterial (PA) acima de 180/120 mmHg, apresentando como característica principal os danos aos órgãos-alvo, o que traz consequências graves associadas, como encefalopatias, hemorragias, infarto, entre outras. **OBJETIVO:** Identificar o manejo mais eficiente da crise hipertensiva na emergência. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, com a utilização das bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, por meio dos descritores "Hypertensive crisis", "Emergency" e "Clinical Emergency", conectados pelo operador "AND", em que foram encontrados 53 artigos com essa temática dos últimos 5 anos (2017 a 2022) e selecionados 5 deles para a busca por informações, após o filtro dos critérios de inclusão e de exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Encontrou-se nos artigos o conjunto de condutas mais eficientes baseadas, inicialmente, no registro da PA, na realização da anamnese, de exames físicos, laboratoriais e de imagem, para a observação da gravidade das lesões e também na administração de medicação parenteral, com o intuito da instantânea redução da PA. **CONCLUSÃO:** É possível analisar que a atuação mais rápida e assertiva é imprescindível para a diminuição da probabilidade de maiores danos em outros órgãos e a consequente piora do quadro do paciente nos casos emergenciais, contudo, também é importante o acompanhamento médico dos pacientes e a medição da pressão arterial, como forma preventiva do agravamento dos casos, garantindo saúde de forma integral à população acometida.

Descritores: Conduta; Doenças Cardiovasculares; Hipertensão.

INTRODUÇÃO

A crise hipertensiva (CH) pode ser definida como sendo uma elevação exagerada, severa e súbita da pressão arterial, em que atinge valores pressóricos sistólicos maiores do que 180 mmHg e diastólicos maiores do que 120 mmHg (Bortolotto *et al.*, 2018). Os principais sinais e sintomas são alterações visuais, vertigem, fadiga, edemas, encefalopatia, dor torácica, entre outras (BRASIL, Ministério da Saúde).

No entanto, a gravidade da crise hipertensiva não se baseia especificamente na elevação do nível pressórico, mas sim na amplitude desse aumento, já que, a CH pode atingir pessoas que não sofrem de hipertensão, como é o caso na eclâmpsia e

nas síndromes nefríticas, além dos hipertensos descompensados, por isso uma investigação mais profunda e não apenas baseadas em parâmetros numéricos preestabelecidos da PA (Pressão Arterial) é necessária (Vilela-Martin *et al.*, 2019).

Dessa maneira, a CH pode ser classificada como uma emergência ou urgência hipertensiva, de acordo com o seu grau de gravidade, haja vista os casos de emergência apresentarem como principal característica a Lesão de Órgão-Alvo (LOA), que traz maiores riscos de vida para o paciente, requerendo manejos rápidos e eficientes, por outro lado, as urgências não apresentam essa característica de deterioração e de danos aos órgãos de maneira imediata, sendo necessário o diagnóstico e a triagem corretos dos casos para a escolha do tratamento com precisão (Guedes *et al.*, 2005).

Diferenciar as emergências/urgências hipertensivas de pseudocrises, buscando um diagnóstico diferencial, é essencial, já que essas são caracterizadas pela elevação temporária e transitória da PA, por fatores como estresse emocional, dores intensas, manifestações psicossomáticas e até mesmo desconforto relacionado à cefaleia, porém, sem a deterioração de órgão-alvo, que podem levar ao tratamento exagerado e inapropriado ao ser conduzida como uma crise hipertensiva. Essas falsas crises se assemelham com as urgências hipertensivas, por não ocasionarem LOA, demonstrando ao exame físico e à anamnese, um paciente assintomático ou com poucos sintomas, o que ressalta a necessidade de reavaliações e orientações tanto da equipe multiprofissional, como do paciente. O tratamento da pseudocrise se resume, basicamente, ao alívio dos sintomas. (Vilela-Martin *et al.*, 2019).

A emergência hipertensiva origina-se, principalmente, de problemáticas no processo de regulação do leito dos vasos sanguíneos, o que resulta em lesões endoteliais e danos mecânicos vasculares, pela elevação da resistência do vaso, bem como, relaciona-se com o sistema renina-angiotensina aldosterona, já que esse estabelece vasoconstrição, aumentando a PA e, conseqüentemente promovendo isquemia e lesões (Bortolotto *et al.*, 2018).

Desse modo, em relação às características dos pacientes acometidos por CH, são evidentes parâmetros pressóricos mais elevados no sexo masculino, resultado de questões relativas ao estilo de vida, baseadas em uma alimentação pobre em nutrientes e rica em gorduras, bem como no baixo acompanhamento médico e na mínima prática de exercícios físicos. A faixa etária dos 60 aos 69 é uma das mais impactadas, pelo descontrole dos níveis da hipertensão. Além disso, 25% de todos os casos de CH são resultados de emergências hipertensivas, o que aponta uma problemática na saúde pública, dada a gravidade dessa patologia, explicitando a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas tanto preventivas, como de conscientização da melhor abordagem para reverter essa questão (Gebauer *et al.*, 2022).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi, por meio da revisão da literatura, identificar o manejo mais eficiente para o tratamento da crise hipertensiva na emergência, de forma que se possa constatar a conduta com maiores benefícios e que promova impactos positivos e relevantes na vida dos pacientes acometidos, estabelecendo, verdadeiramente, saúde integral, bem-estar e qualidade de vida à população, bem como identificar a forma de avaliação que se adeque com a distinção entre a emergência, a urgência e a pseudocrise, para estabelecer o diagnóstico concreto e a terapêutica correta em cada situação.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando como estratégia principal, a busca nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed (*U. S. National Library of Medicine*) e LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), com os descritores "Hypertensive crisis", "Emergency" e "Clinical Emergency", conectados pelo operador "AND".

RESUMO EXPANDIDO

Os critérios de inclusão escolhidos foram relativos às publicações nos últimos 5 anos (2017 a 2022), sem restrição de idioma, incluídos os artigos em português, inglês e espanhol, que apresentassem as informações sobre o manejo do paciente com crise hipertensiva na emergência. Já, em relação aos critérios de exclusão, foram os artigos repetidos nas bases de dados e os que não atenderam aos objetivos da pesquisa.

Foram encontrados 53 artigos, dos quais 28 deles foram excluídos pelo título, 7 foram eliminados após a leitura do resumo e, por fim, dos 18 restantes, 5 foram incluídos, pela leitura final completa do artigo, em que foram encontradas as informações necessárias para efetiva compreensão do tema em discussão, a respeito do melhor plano terapêutico usado nos casos de crises hipertensivas, além das consequências dessa patologia para a saúde dos pacientes, em associação com seus sinais e sintomas mais comuns na emergência clínica.

RESULTADOS

A seguir, Quadro 1, demonstrou-se a relação dos artigos que cumpriram os critérios de inclusão, com suas respectivas conclusões.

Quadro 1. Resultados dos artigos selecionados

Título	Autor	Ano	Conclusões
PERFIL DOS PACIENTES COM CRISE HIPERTENSIVA ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	Gebauer <i>et al</i>	2022	Os altíssimos níveis da pressão arterial dos pacientes estão relacionados tanto com o ínfimo acompanhamento médico do hipertenso, como também com a falta de um tratamento para essa patologia crônica, resultando em casos emergenciais.
CRISE HIPERTENSIVA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES COM URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E PSEUDOCRISE HIPERTENSIVAS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE EMERGÊNCIA	Pierin <i>et al</i>	2019	Estabelece a importância da identificação da sintomatologia do paciente para distinguir a emergência na crise hipertensiva da urgência e da pseudocrise.

RESUMO EXPANDIDO

HIPERTENSÃO ARTERIAL E EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS	Vilela-Martin <i>et al</i>	2019	Demonstra exemplos de manejos das principais emergências hipertensivas, sendo necessária a identificação de órgãos-alvo comprometidos, a estratégia terapêutica rápida e específica com medicamentos anti-hipertensivos de forma endovenosa.
CRISE HIPERTENSIVA ENTRE USUÁRIOS DE UM PRONTO ATENDIMENTO: ESTUDO RETROSPECTIVO	Mineli <i>et al</i>	2018	O registro dos valores da pressão arterial do paciente, pela equipe multiprofissional, promove a redução da morbidade e o controle de crises hipertensivas.
CRISES HIPERTENSIVAS: DEFININDO A GRAVIDADE E O TRATAMENTO	Bortolotto <i>et al</i>	2018	As emergências na crise hipertensiva exigem uma abordagem voltada à diminuição efetiva com rapidez e de forma gradual da PA em um curto período de tempo, sendo essa acompanhada continuação com o uso de medicações endovenosas.

Fonte: Autoria própria, 2022

Diante das informações colhidas nos artigos selecionados, foi possível analisar que o manejo da crise hipertensiva na emergência, de acordo com Pierin *et al.* (2019), relaciona-se com a administração endovenosa de medicamentos para a redução imediata da pressão arterial, como broncodilatadores, insulina, oxigenoterapia, nitroprussiato de sódio e anticonvulsivante, além disso, também destaca que as CHs apresentam manifestações clínicas relacionadas, principalmente, com problemas neurológicos e dispneia, bem como ao acometimento dos órgãos-alvo, esses fatores podem estabelecer maior risco de vida ao paciente, provocando, por isso, menor frequência de altas e maiores casos de internações.

Dentre as principais consequências das lesões de órgãos-alvo, Gebauer *et al.* (2022) destaca edema pulmonar, infarto agudo do miocárdio, AVE (Acidente Vascular Encefálico), encefalopatia hipertensiva, além de, como demonstrado por Vilela-Martin *et al.* (2019), hemorragias intracerebrais e subaracnóides e AVC (Acidente Vascular Cerebral) isquêmico, sendo que o objetivo central do tratamento emergencial é minimizar esses danos, reduzindo as complicações e os óbitos pelas crises hipertensivas. Ademais, apresenta como estratégia terapêutica o uso de inibidores da ECA (Enzima Conversora de Angiotensina) em associação com os diuréticos, também com

benzodiazepínicos, inibidores adrenérgicos, bloqueadores dos canais de cálcio e antiagregante plaquetários.

Mineli *et al.* (2018) determina que correlacionada com a ministração de medicamentos, a abordagem mais efetiva também se baseia no encaminhamento para especialistas, na realização de exames, como o eletrocardiograma e laboratoriais, destaca, ainda, a importância do monitoramento da PA e o registro em fichas e prontuários, para que se possa escolher a melhor conduta em tempo hábil, com o auxílio desse parâmetro clínico. Por isso, segundo Vilela-Martin *et al.* (2019), é colhida a anamnese e são realizados exames, como o físico, de fundo de olho, tomografia computadorizada de crânio e radiografia de tórax, para a identificação das LOA (Lesões de Órgãos-Alvo).

Além das medidas interventivas citadas, Bortolotto *et al.* (2018) mostra que em situações emergenciais, a PA deve atingir metas de redução de acordo com o tipo de emergência e não necessariamente seguir para a normatização. Dessa forma, para o tratamento das crises hipertensivas, é recomendável o uso de anti-hipertensivos de curta duração por infusão contínua, por efeito da redução da autorregulação tecidual nessas situações emergenciais, também sugerindo a utilização de bloqueadores adrenérgicos e vasodilatadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, tendo em vista as estratégias terapêuticas analisadas nos artigos, é possível observar a grande influência de uma conduta assertiva para o controle dos níveis pressóricos dos pacientes, no que tange à identificação do acometimento de órgãos, com o auxílio de exames, nos casos de emergências hipertensivas bem como o tratamento das consequências que acompanham essas lesões. Ainda, é importante destacar a necessidade da terapia medicamentosa na redução da PA, a qual, de acordo com a maioria dos artigos, se baseia na associação de anti-hipertensivos com outros fármacos, como antidiuréticos, a depender das especificidades do caso de cada paciente.

Nesse sentido, o melhor manejo das crises hipertensivas na emergência resulta na busca por informações concretas que visem o fornecimento ao paciente da estratégia, baseada não apenas no tratamento imediato, mas também no acompanhamento médico e registro constante da PA, de forma que a prevenção seja mais eficiente e os casos de hipertensão não se agravem de tal forma, podendo promover a verdadeira qualidade de vida à população.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTI, Luiz Aparecido et al. Crises Hipertensivas: Definindo a gravidade e o tratamento. *Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo*, 2018.

GEBAUER, Diehse Sara Neuhaus et al. Perfil dos pacientes com crise hipertensiva atendidos em uma unidade de pronto atendimento/Profile of patients with hypertensive crisis seen in an emergency care unit. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 21, 2022.

GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; ARAÚJO, Thelma Leite de. Crise hipertensiva: estudo de caso com utilização da classificação das intervenções de enfermagem para alcançar respostas adaptativas baseadas no Modelo Teórico de Roy. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 18, p. 241-246, 2005.

RESUMO EXPANDIDO

MINELI, Tamires Alessandra et al. Crise hipertensiva entre usuários de um serviço de pronto atendimento: estudo retrospectivo [Hypertensive crisis in patients at an acute care service: a retrospective study][Crisis hipertensiva entre usuarios de un servicio de urgencias: estudio retrospectivo]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 30111, 2018.

PIERIN, Angela Maria Geraldo; FLÓRIDO, Carime Farah; SANTOS, Juliano dos. Crise hipertensiva: características clínicas de pacientes com urgência, emergência e pseudocrise hipertensivas em um serviço público de emergência. **Einstein (São Paulo)**, v. 17, 2019.

VILELA-MARTIN, José Fernando; YUGAR-TOLEDO, Juan Carlos. HIPERTENSÃO ARTERIAL E EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS. **Rev Bras Hipertens**, v. 26, n. 1, p. 17-24, 2019.

RE6



RELAÇÃO ENTRE TENSÃO DO MEIO POLICIAL E SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS BRASILEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Vinícius Pereira Soares, Jorge Gomes Franco Neto, Luís Cláudio Da Luz, João Cláudio Miranda Sodré, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
jvp.soares@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O impacto do estresse na saúde mental vem sendo bastante abordado na atualidade, principalmente no que tange ao estresse ocupacional. Esse problema é frequente na esfera policial, devido às particularidades que a rotina desses militares exige. **OBJETIVO:** Averiguar se a tensão do ambiente de trabalho policial tem impactos diretos à saúde mental dos policiais brasileiros. **METODOLOGIA:** Estudo realizado, por meio da estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), em que houve o levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, LILACS e BVS, com o uso de vocabulário controlado, a partir de descritores verificados na plataforma DeCS para guiar a busca. **REVISÃO DE LITERATURA:** O policial, principalmente o que está inserido em regiões mais violentas, terá sua sanidade mental diretamente impactada pelo estresse, podendo desenvolver até mesmos transtornos psíquicos mais severos, por conta dos riscos aos quais está exposto. Além disso, a constante tensão e adrenalina da prática policial sobrecarga a esfera psicológica do agente e tem influência direta na qualidade da execução das atividades laborais que sua rotina exige, trazendo consigo prejuízos não só ao indivíduo como também a conjuntura social. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, a partir do estudo, há uma grande necessidade de se produzir mais trabalhos relacionados à saúde mental dos policiais, visto que essa temática pouco é abordada e discutida.

Descritores: Segurança Pública; Estresse Ocupacional; Brasil.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental não se baseia na simples ausência de doenças ou quaisquer outras patologias, mas tudo aquilo que está relacionado com o bem-estar físico, mental e, também, social. Baseando-se nessa definição, fica evidente que há inúmeras variáveis que afetam diretamente esta esfera biopsicossocial do indivíduo, tais como: fatores genéticos, alimentares, ambientais e, até mesmo, condições elevadas de estresse (BRASIL, 2015).

Acerca do estresse, é de suma importância enfatizar que, dentre suas várias ramificações, uma está em evidência no contexto atual, sendo ela o Estresse Ocupacional. Esse termo designa situações e/ou estímulos, ocorridos no meio laboral, que causam efeitos negativos à saúde do trabalhador, tornando-se mais evidente em profissões de alto risco como, por exemplo, as forças de segurança pública. Dentre elas estão as polícias Federal, Civil, Ferroviária, Rodoviária, Penal e Militar (BRASIL, 1988). Ou seja, o grupo policial, como um todo, é o principal responsável pela manutenção da ordem no Brasil.

Nesse contexto, por conta das exigências que a rotina de trabalho exige de cada um dos policiais, é comum que esse grupo de agentes esteja exposto a momentos de tensão decorrentes do perigo ao qual estão submetidos. Posto isso, entre as principais queixas, que demonstram de

maneira sucinta o dia a dia do meio policial, levantadas pelas pessoas que atuam na área de segurança pública, estão, principalmente, os seguintes aspectos: confrontos armados contra criminosos, déficit de policiais por habitante, ameaças de morte iminentes, jornadas de trabalho longas e exaustivas, medo de cometer alguma falha, preocupação com a segurança da própria família, desvalorização da profissão por parte da sociedade e mídia – estigma de abuso de autoridade e truculência (FUTINO, 2020). Tais situações são ainda mais agravadas pelo elevado índice de violência ao qual o Brasil está submetido.

Estatisticamente, o Brasil tem um cenário contraditório. De acordo com a comparação de dados do ano de 2015 e de 2017, feita pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), houve um aumento de aproximadamente 18% na taxa de mortalidade policial, contudo ocorreu uma redução dos investimentos destinados à segurança pública em quase 10% do que antes era enviado. Mesmo com o passar de 5 anos, dados divulgados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022 demonstram que a redução dos investimentos por parte da União e o crescente número de casos violentos se mantém nas mesmas proporções. Evidencia-se, pois, que tanto a atual conjuntura política quanto a situação de extrema periculosidade contribuem para que os policiais tenham maior vulnerabilidade no que tange o desenvolvimento de transtornos psicológicos – depressão, ansiedade, burnout, tendências suicidas, entre outras – e, por consequência, estejam mais propensos a terem seu desempenho laboral afetado por conta desse fator.

Visto que o ambiente e a dinâmica social trazem consigo uma série de danos ao bem-estar mental e físico dos policiais, prejudicando, acima de tudo, o bom desempenho na sua rotina trabalhista. Afinal, o adoecimento e comprometimento da saúde dos agentes de segurança estão intrinsecamente associados à sua capacidade de realização efetiva de trabalho (SANTOS, 2021). Sendo assim, mediante a relevância do trabalho da polícia no contexto social brasileiro, principalmente por conta dos dados estatísticos já abordados e debatidos anteriormente, é de suma importância que a esfera psicológica seja elucidada e, também, seja averiguado como o estresse ocupacional da segurança pública afeta a saúde mental desse grupo e, conseqüentemente, quais são seus reflexos no que tange à qualidade da resolução dos diversos problemas públicos de seguridade enfrentados, hoje, no Brasil.

O debate acerca assunto tratado tem, portanto, expressiva relevância no contexto atual. Por este motivo, além de dar mais visibilidade à temática psicológica, muito negligenciada por parte da sociedade, pautada nas forças de segurança pública do país, esta revisão integrativa tem por principal objetivo revisar a literatura científica das variadas bases de dados disponíveis, com o intuito de averiguar se a tensão provocada pelo estresse ocupacional policial tem impactos diretos à saúde mental dos policiais do Brasil, evidenciando possíveis transtornos psíquicos relacionados a essa temática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, executada nos meses de setembro e outubro de 2022, que buscou responder a seguinte questão: De que modo a tensão da carreira policial afeta a saúde mental dos policiais brasileiros?

Com o intuito de responder essa pergunta, utilizaram-se as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para realizar a pesquisa nesses meios digitais, foi utilizado o vocabulário controlado DeCS (Descritores em Ciência da Saúde), onde foram feitas as seguintes combinações: [Polícia AND Saúde Mental], [Polícia AND Estresse Ocupacional] [Polícia AND Brasil], [(Estresse Ocupacional AND Saúde Mental) AND NOT (COVID-19)].

Para a realização do estudo, foram utilizados a estratégia PCC, que consiste em uma ferramenta para sintetizar as evidências de pesquisa, a partir da delimitação de uma população (Policiais), um conceito (Saúde Mental) e um contexto (Brasil).

RESUMO EXPANDIDO

Os critérios de inclusão abrangeram: artigos originais e de revisão relacionados à tensão da carreira policial com a saúde mental desses indivíduos, disponibilizados na íntegra, em língua portuguesa, nos últimos 5 anos, compreendendo o período de 2017 a 2022. Além disso, utilizou-se Artigos da própria Constituição Federativa do Brasil e Artigos disponibilizados pelos próprios órgãos competentes da área de saúde (Ministério da Saúde do Brasil), assim como da segurança pública (Fórum Brasileiro de Segurança Pública).

Os critérios de exclusão foram os descritos a seguir: 1. Não correspondência do título do artigo com o tema abordado. 2. Artigos que não abordavam sobre a temática da saúde mental dos policiais ou algo similar. 3. Artigos em idiomas estrangeiros ou não disponíveis na íntegra. 4. Artigos que focavam nos danos à saúde mental causados pela polícia. 5. Artigos que não abordavam a situação brasileira. 6. Artigos que tinham como foco específico o período pandêmico da Covid-19.

Ao todo, após os processos de inclusão, foram levantados 357 estudos. Após a execução dos procedimentos de exclusão, foram selecionadas 10 bibliografias para a confecção desta revisão integrativa.

Quadro 1: Procedimentos de busca de produções acadêmicas.

Etapa	Ação	Quantidade
1	Busca nas bases de dados usando os descritores “Polícia”, “Saúde Mental” com o uso do operador AND.	1528
2	Busca nas bases de dados usando os descritores “Polícia”, “Estresse Ocupacional” com o uso do operador AND.	277
3	Busca nas bases de dados usando os descritores “Polícia”, “Brasil” com o uso do operador AND.	1093
4	Busca nas bases de dados usando os descritores “Estresse Ocupacional”, “Saúde Mental” com o uso do operador AND. Além disso, foi retirado todos os artigos relacionados a Covid-19 com a ação AND NOT “COVID-19”.	7078
TOTAL		9976

Quadro 2: Procedimentos para seleção dos artigos encontrados.

Etapa	Quantidade	Procedimento
Artigos encontrados utilizando os descritores e operadores	9976	Foram encontrados 9976 artigos com o uso de descritores e operadores nas bases de dados utilizadas.
Artigos selecionados a partir dos critérios de inclusão	357	Após encontrar os 9976 artigos foi realizado a seleção das produções acadêmicas relacionadas ao tema a partir dos critérios de inclusão.
Artigos selecionados a partir dos critérios de exclusão e leitura na íntegra	10	A partir da leitura dos 357 artigos, selecionados pelos critérios de inclusão, foi realizada a leitura dos artigos e houve a seleção, a partir do procedimento de exclusão, dos estudos mais relevantes ao tema abordado e à questão problema do trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

Baseando-se nas literaturas selecionadas, verificou-se um maior enfoque em dois aspectos: fatores causais que amplificam as taxas de estresse laboral e o desenvolvimento de transtornos psicológicos desencadeados pela tensão da rotina policial. Posto isso, detalhar-se-ão, a seguir, tais tópicos com mais profundidade.

Fatores causais e estresse

A partir da análise crítica dos estudos utilizados, ficou evidente que o dia a dia policial é bastante complexo e desafiador por conta dos inúmeros tipos de tensões que esses indivíduos sofrem, trazendo consigo uma série de riscos para esse grupo de indivíduos, que afetarão diretamente a sua saúde mental. Os principais riscos vivenciados por esse grupo são: risco iminente à vida associado ao medo da morte e as constantes ameaças recebidas de criminosos.

Outrossim, foi evidenciado, que além dos riscos dessa profissão, o próprio ambiente e sistema militar vai causar diversos estresses nesses indivíduos, como a alta hierarquização no meio militar, a falta de perspectiva de crescimento na carreira, a presença de favoritismos e privilégios no ambiente de trabalho, a grande responsabilidade colocada sobre os policiais e a alta exigência que eles sofrem. (SANTOS, 2021). Esses estresses no cotidiano do policial vão prejudicar ainda mais a sanidade mental desses indivíduos. Dessa forma, a partir do estudo, ficou claro que os altos riscos dessa profissão irão se associar a grande quantidade de estresse do dia a dia dos agentes de segurança pública, impactando negativamente a saúde mental dos policiais brasileiros, que conseqüentemente, poderá, em casos mais graves, levar este cidadão ao suicídio, sendo necessário uma atenção especial para a saúde psicológica desses profissionais.

Além disso, observou-se que a tensão vivenciada no meio policial não afeta somente a saúde mental do militar em si, mas afeta, mesmo que indiretamente, o bem-estar psicológico de todas as pessoas que estão ao seu redor, principalmente familiares mais próximos que se sentem vulneráveis, expostos e ficam preocupados constantemente com o seu familiar, que está sujeito a grandes riscos diariamente. As esposas desses profissionais vão ser as principais afetadas, pois vão sentir medo constantemente de perder o marido, enquanto este está em ação ou enquanto está no seu período de folga. De acordo com entrevistas realizadas com esposas de militares, em um dos artigos utilizados na pesquisa, uma das entrevistadas relatou que seu maior medo e sua maior angústia era que seu marido fosse vítima de algum acidente e que, no local onde ele estivesse, não houvesse nenhum hospital de trauma, outro medo relatado pela entrevistada foi a preocupação em pensar que seu marido poderá não voltar mais para casa. “Esse é um dos meus maiores medos. É de olhar para os meus filhos e dizer: o pai não volta mais”. (SOARES, DE SOUZA e DE MELO, 2020)

Ademais, nota-se que o índice de criminalidade da região é um relevante fator que contribui para a piora da sanidade mental dos agentes de segurança que lá estão inseridos, visto que, em cidades mais perigosas, haverá uma maior exposição do policial a situações que ponham sua vida em risco, o que traz também mais preocupações e, conseqüentemente, sobrecarrega-o ainda mais ao estresse ocupacional. Tal proposição pôde ser ratificada a partir de uma análise estatística, onde se percebeu que os estados que possuem as taxas mais altas de mortes violentas intencionais (MVI) – Pernambuco, Bahia, Pará e Maranhão, por exemplo – apresentam, também, maiores índices de vitimização policial quando comparado à média nacional e, por conseguinte, lideram o ranking brasileiro de suicídio de policiais (SEGURANÇA PÚBLICA, 2022).

Transtornos psicológicos

Como antes visto, os policiais estão sujeitos a uma grande carga de estresse acarretada por um conjunto de situações e afazeres que a rotina do militar exige. Por este motivo, há uma relevante prevalência transtornos mentais associados, tais como depressão, baixa autoestima, Síndrome de Burnout e, em casos mais extremos, ideações suicidas.

RESUMO EXPANDIDO

Ao se adentrar na esfera da Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do Estresse Profissional, nota-se que os agentes de segurança pública, pelas particularidades já abordadas do seu trabalho, apresentam mais tendência em ampliar os seus níveis de exaustão e estresse. Posto isso, é evidente que o desgaste profissional tem relação direta com a qualidade da execução das tarefas rotineiras da carreira policial e, portanto, possui influência direta com a segurança pública do país (GOMES, 2021). Outro fator é que os policiais, de modo geral, não estão satisfeitos com a contrapartida do Estado no que tange à saúde e ao lazer, pois não consideram suficientes baseado na importância do serviço que prestam à sociedade, além do risco ao qual estão expostos todos os dias (PELEGRINI, 2018).

Quanto ao suicídio, dados comprovam que o agravamento de transtornos psíquicos em agentes de segurança pública vem se tornando cada vez mais frequentes. Por exemplo, segundo dados estatísticos publicados no Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, entre os anos de 2020 e 2021, houve um aumento de 59% dos casos de suicídio policial (SEGURANÇA PÚBLICA, 2022).

Uma investigação realizada na região sul do Brasil demonstra que, do espaço amostral observado, há uma maior predominância de policiais na faixa etária correspondente ao intervalo de 40 a 47 anos de idade e que estão, em sua maioria, em começo de carreira. Concomitantemente a isso, os casos estão concentrados em militares do cargo de praças, ou seja, alunos oficiais, suboficiais, sargentos, cabos, soldados e recrutas (PEREIRA MADRUGA e KAWAHALA, 2020). Tais dados demonstram o caráter de esgotamento gradual que o estresse ocupacional causa ao indivíduo, além de evidenciar os efeitos acarretados pela rigidez das patentes – características do regime policial. Assim, as relações hierárquicas de poder, quando sujeitas à abuso de autoridade com o intuito de oprimir subalternos, contribuem para o desenvolvimento de problemas de autoestima, como também provocam o sentimento de desvalorização e constrangimento do sujeito, tanto na esfera profissional, provocando uma sobrecarga de estresse que, por sua vez, interfere na capacidade lógica e prejudica a tomada de decisões em momentos de tensão (LIPP, COSTA, NUNES, 2017), quanto no âmbito individual (SANTOS, 2021).

CONCLUSÕES

As informações apresentadas demonstram a magnitude de um problema que vem se tornando cada vez mais comum na conjuntura atual. Como visto, a sobrecarga de estresse interfere na capacidade lógica e prejudica a tomada de decisões em momentos de tensão, o que representa não só um problema individual como também tem relação com toda a esfera coletiva da sociedade, no que tange à segurança pública do Brasil.

Por meio desta revisão integrativa, pôde-se atestar que a temática da saúde mental no meio policial ainda tem muito a ser discutida e trabalhada, visto a quantia precária de artigos e bibliografias, de âmbito nacional, encontradas nas bases de dados. Portanto, há a necessidade de que ações sejam promovidas em prol da manutenção da saúde mental da classe dos agentes de segurança pública do país, através da elaboração e efetivação de estudos, com o intuito de dar mais visibilidade ao caso, assim como, por meio da ação de órgãos competentes, promover maiores cuidados à saúde mental dos policiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

FUTINO, Regina Silva; DELDUQUE, Maria Célia. **Saúde mental no trabalho de segurança pública: estudos, abordagens e tendências da produção de conhecimento sobre o tema.** 2020.

GOMES, Antônio José Ferreira. **O trabalho policial e suas implicações na saúde mental.** Formiga (MG): Universidade Atual Editora, 2021.

LIPP, Marilda E. Novaes; COSTA, Keila Regina da Silva Nunes; NUNES, Vaneska de Oliveira. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 46-53, mar. 2017.

PELEGRINI, Andreia; CARDOSO, Thiago Elpídio; CLAUMANN, Gaia Salvador; PINTO, André de Araújo; FELDEN, Erico Pereira Gomes. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 423-430, 2018.

PEREIRA, Gustavo Klauberg; MADRUGA, Amanda Batista; KAWAHALA, Edelu. Suicídios em uma organização policial-militar do sul do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 500-509, 2020.

SANTOS, Fernando Braga dos; LOURENÇÃO; Luciano Garcia; VIEIRA, Evelylym; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; OLIVEIRA, Jacqueline Flores de; BORGES, Márcio Andrade; ARROYO, Thiago Roberto. Estresse ocupacional e engajamento no trabalho entre policiais militares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5987-5996, 2021.

SEGURANÇA PÚBLICA, Fórum Brasileiro de. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** Brasil, 2022.

SOARES, Katarinne; DE SOUZA, Rosa; DE MELO, Shirley Macêdo Vieira. Experiência de ser esposa de policial militar: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 26, n. 3, p. 242-252, 2020.

RE7



IMPACTOS DO RACISMO NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO PRETA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Wemerson Matheus Ramos Cruz, Idália Beatriz Nascimento Silva, Samuel Gonçalves Santos De Lima, João Cláudio Miranda Sodré, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
wemerson.cruz@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O racismo, uma herança do regime escravocrata colonial, é muito presente na realidade brasileira. Consequência disso é a desigualdade socioeconômica, que está diretamente relacionada a piores condições de saúde mental entre minorias sociais, como a população preta. **OBJETIVO:** Investigar os impactos do racismo na saúde mental de pessoas pretas sob uma perspectiva biopsicossocial, analisando a prevalência de transtornos mentais e observando singularidades etárias e de gênero. **METODOLOGIA:** Foram analisados oito artigos científicos coletados nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, nacionais e internacionais, produzidos nos últimos cinco anos. Seus resultados foram integrados e correlacionados. **REVISÃO DE LITERATURA:** O racismo estrutural tem impactos significativos sobre a saúde mental de pessoas pretas, na medida em que a exposição à discriminação e opressão funciona como um determinante social de sua saúde, tendo implicações psicológicas e biológicas. Pessoas pretas, especialmente crianças, que estão em estágio de desenvolvimento, e mulheres, que também são acometidas pelo sexismo, estão sujeitas ao estresse crônico e problemas de autoestima ocasionados por episódios racistas, que estão relacionados à prevalência de ansiedade, depressão, fobia social e estresse pós-traumático. Ademais, evidências epigenéticas apontam uma relação entre a discriminação, modificações na metilação de determinados genes, entre eles o SLC6A4, transportador da serotonina, hiperatividade das amígdalas cerebrais e sintomas depressivos. **CONCLUSÃO:** Estudos comprovam que o racismo estrutural está associado a piores condições de saúde mental em pessoas pretas, levando à maior prevalência de transtornos mentais como ansiedade, depressão, fobia social e estresse pós-traumático. Seus mecanismos biológicos, no entanto, ainda são pouco explorados. Sobretudo no contexto e na literatura brasileira, são necessárias mais pesquisas para que se possa compreender melhor e intervir sobre essa realidade, de modo a capacitar o sistema e os profissionais da saúde a atender as demandas específicas e sensibilidades dessa população.

Descritores: Discriminação Étnica; Transtornos Mentais; Epigenética.

INTRODUÇÃO

A legitimidade da democracia social brasileira, do ponto de vista étnico, é um ponto sensível em nossa história. Isso porque, ao longo da formação histórica-política do Brasil, houve um processo de segregação que se iniciou no período colonial, com o estabelecimento de um regime escravocrata no qual os direitos básicos e a própria dignidade humana foram desprezadas pelo corpo social. Até 1850, quando foi implementada a Lei Eusébio de Queiróz, a primeira tentativa

de mudança desse regime, os escravizados estavam sujeitos ao determinismo social imposto pelos colonizadores de forma brutal. Teorias preconceituosas e sem base científica como o Darwinismo Social fortaleceram esse determinismo e foram aceitas por muito tempo, contribuindo para a instalação do racismo estrutural. A Lei de Terras e a abolição da escravatura tardia (1888) resultaram em um abismo de desigualdades econômicas e sociais, uma vez que a libertação de pessoas escravizadas não foi acompanhada de sua integração na sociedade de maneira a se buscar equidade. Os recém-libertos não possuíam condições financeiras para adquirir terras ou acesso a direitos fundamentais, como saúde e educação — privilégios restritos à classe dominante. As possibilidades de ascensão social e financeira eram praticamente nulas, pois estavam agora submetidos às condições de um novo sistema de opressão e manutenção de poder pela classe dominante, cuja dinâmica foi apenas adaptada em face da proibição da escravização. Esse contexto histórico-político expõe máculas de um período que se perpetuam até hoje, seja de maneira velada ou explícita, materializadas na forma do racismo estrutural, que afeta minorias étnicas nas mais diversas esferas de suas vidas (GORENDER, 2021).

Resultado disso são os elevados níveis de desigualdade social e econômica do Brasil, que retroalimentam o processo de segregação das minorias étnicas. A população preta, em especial, encontra-se em um cenário de vulnerabilidade socioeconômica, apresentando desvantagem em relação aos brancos. A taxa de analfabetismo em 2016 foi de 4,2% em brancos e 9,9% em pretos ou pardos, revelando a alta taxa de evasão escolar destes. O rendimento médio de R\$ 2.814,00 para brancos e R\$ 1.570,00 para pretos demonstra a desigualdade de renda, um reflexo das dificuldades de acesso à educação e consequente subemprego. Além disso, devido ao processo de marginalização territorial, a população preta encontra-se frequentemente em áreas insalubres, inseguras e com moradia precária. A ausência de serviços e acesso a direitos fundamentais no território marginalizado favorece a criminalidade, como o tráfico e a atuação de milícias, implicando alta taxa de violência entre pretos e pardos: a cada 100 mil habitantes, 185 homens pretos, entre 15 e 29 anos, são assassinados, número que decresce para 63,5 entre homens brancos (IBGE, 2019).

Esse quadro de vulnerabilidade da população preta devido ao racismo estrutural é responsável, ainda, pela maior suscetibilidade dessa minoria étnica ao desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão, fobia social e estresse pós-traumático (AUGUSTE, CRUISE, JIMENEZES, 2021; MIKRUT et al., 2022). Além disso, crianças, por estarem em estágio de desenvolvimento, e mulheres pretas, por também serem vítimas de sexismo, estão particularmente vulneráveis (BARROS et al., 2022; FATTORE et al., 2017).

Os impactos sociais e psicológicos da discriminação étnica são bastante evidentes para as comunidades vítimas de traumas históricos — como a escravidão — e têm sido amplamente documentados por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas. Porém, os mecanismos biológicos a partir dos quais sua vulnerabilidade social influencia no desenvolvimento de patologias mentais ainda são pouco explorados, embora a epigenética sociocomportamental já apresente vias plausíveis, como modificações na metilação do gene transportador da serotonina (CON-CHING, THAYER, 2019; MULLIGAN, 2021).

Observa-se, portanto, que os efeitos do racismo na saúde mental de pessoas pretas são diversos e complexos, os quais devem ser objeto de estudo de novas pesquisas que busquem compreender e correlacionar seus aspectos sociais, psicológicos e biológicos, principalmente no contexto brasileiro, de modo a embasar intervenções que reduzam a iniquidade étnica nas condições de saúde. Dessa forma, o presente trabalho objetivou selecionar, analisar e correlacionar pesquisas que proporcionassem uma visão multidimensional, isto é, biopsicossocial, dos efeitos da discriminação étnica na saúde mental da população preta no Brasil.

METODOLOGIA

O modelo adotado para a construção do trabalho foi a revisão integrativa de literatura, a qual se propõe a revisar rigorosamente e combinar estudos empíricos e teóricos, com metodologias diversas, integrando seus resultados para ampliar conceitos e identificar lacunas na área de conhecimento escolhida. Neste trabalho, procurou-se entender os impactos biopsicossociais do racismo na população preta brasileira.

Os artigos analisados foram coletados das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da PubMed, plataforma da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos.

Foram utilizados os descritores “racismo” e “saúde mental” com o operador AND, e o operador AND NOT para os descritores “COVID-19”, “LGBT”, “PARDOS”, “DROGAS”, “LATIN”. Os critérios de inclusão foram: estudos nacionais e internacionais com relevância e aplicabilidade ao recorte temático, isto é, racismo e saúde mental da população preta, produzidos nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos internacionais cujos resultados não pudessem ser relacionados com a realidade brasileira, artigos cujo foco abrangesse outras minorias étnicas não pretas (pardos, amarelos, povos originários) ou sociais (LGBTQIA+), artigos com acesso restrito. Foram encontrados 314 artigos nos três bancos de dados, analisados 40 e utilizados 8 para a construção deste trabalho. Na introdução, foram utilizados um livro para fundamentação histórica e conceitual e dados do IBGE de 2019.

REVISÃO DE LITERATURA

O racismo — isto é, a discriminação com base em ideologias de raça — faz parte da história da sociedade brasileira desde o século XVI, com a chegada dos europeus ao Brasil, e seus efeitos persistem até hoje (GORENDER, 2021). Nesse sentido, a discussão a respeito do racismo e seus impactos na saúde mental da população preta, por séculos vítimas de um trauma histórico — a escravidão —, vem ganhando destaque no cenário brasileiro. Os efeitos do racismo estrutural são observados em todas as esferas da sociedade, por meio de ideias, práticas e políticas que discriminam e oprimem pessoas pretas, desde a infância até a fase adulta (BARROS et al., 2022). Pesquisas destacam a ação do racismo como determinante social da saúde, na medida em que experiências racistas individuais, coletivas e institucionais estão diretamente relacionadas à fragilização da saúde dessa população, tornando-os mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos mentais (AUGUSTE, CRUISE, JIMENEZES, 2021).

Os impactos do racismo são especialmente evidentes e nocivos em crianças pretas, que estão em fase de desenvolvimento. Evidências de um estudo recente mostram que essas crianças estão mais suscetíveis à manifestação de transtornos mentais devido à exposição precoce à discriminação, sofrida muitas vezes na escola, em casa e na própria comunidade. Desse modo, as crianças pretas que recebem ofensas relacionadas ao seu fenótipo por colegas na escola e na comunidade, que podem até mesmo ser reproduzidas inconscientemente no seio familiar, como consequência do racismo enraizado, sofrem um processo de desconstrução de sua identidade e, assim, desenvolvem problemas de autoestima que podem evoluir para depressão e ansiedade crônicas na ausência de apoio ou assistência profissional (BARROS et al., 2022).

Em um recorte de gênero, observa-se que as mulheres pretas estão particularmente vulneráveis por se incluírem em duas minorias sociais e, por conseguinte, estarem sujeitas não apenas ao racismo como determinante social de sua saúde, mas também ao sexismo. Dessa maneira, essa população apresenta maior prevalência de transtornos mentais pela variedade de estressores a que esse grupo está sujeito. As mulheres pretas são com frequência acometidas por sentimentos de solidão, visto que frequentemente são preteridas em relação a mulheres brancas, e por ansiedade relacionada à expectativa de rejeição; além disso, sofrem de maior grau de sexualização. Episódios de racismo humilhantes e degradantes com frequência causam sentimentos persistentes de frustração, tensão e impotência. An-coradas na ideia de que devem

ser fortes para suportar a exposição prolongada e diária ao racismo, esses sentimentos tendem a ser escanteados e ignorados, de modo que o estresse crônico por eles gerado implica maior prevalência de depressão e ansiedade (FATTORE et al., 2017).

Diante disso, é importante destacar o papel da autoestima em pessoas pre-tas, pois, quando são sujeitas a episódios de racismo, a presença de boa autoestima atua como uma barreira de proteção que diminui os impactos dessa agressão em sua saúde mental. Assim, o apoio da comunidade e o fortalecimento de sua identidade estão diretamente relacionados a melhores condições de saúde mental. Ressalta-se a importância do nível individual e coletivo para o cuidado da saúde mental de pessoas pretas e, principalmente, mulheres pretas, que são submetidas a uma maior variedade de estressores (MARTINS, LIMA, SANTOS, 2020).

Outro estudo evidencia que minorias étnicas que experenciam situações de microagressões — racismo velado, que é frequentemente invisibilizado pela sociedade —, mesmo em episódios isolados, tendem a apresentar a sintomatologia do transtorno de estresse pós-traumático. Esses episódios são extremamente nocivos para a saúde mental de pessoas pretas, na medida em que, a depender de sua gravidade, isto é, da percepção da vítima sobre o evento traumático, podem imprimir no indivíduo consequências duradouras, como gatilhos que predeterminarão seu comportamento em contextos sociais. Observa-se, portanto, que as microagressões étnicas possuem relação direta com piores condições de saúde mental (AUGUSTE, CRUISE, JIMENEZES, 2021).

Nesse sentido, destaca-se que o simples fato de pertencer a um grupo cuja experiência coletiva é caracterizada por eventos e circunstâncias de discriminação leva indivíduos a encararem situações sociais com ansiedade, antecipando a violência e mantendo um estado de hipervigilância que persiste mesmo que o ato discriminatório não seja consumado. Uma pesquisa mostrou que a mera ameaça de discriminação coletiva é suficiente para gerar uma resposta individual fisiológica em pessoas pretas (FATTORE et al., 2017).

Observa-se, ainda, que pessoas pretas, em sua construção social ao longo da vida, devido à exposição prolongada ao racismo, introduzem em seu modo de pensar e agir mecanismos de defesa que favorecem a evitação de situações em que possam ser vítimas de ameaças, hostilidade e invalidação em função de sua etnia. Esses mecanismos se constituem como estressores em relações interpessoais, com frequência levando pessoas pretas ao isolamento social para evitar situações que prejudiquem sua autoestima ou que os exponha a outros episódios discriminatórios, acarretando principalmente quadros de fobia social (MIKRUT et al., 2022).

O racismo estrutural é resultado de um trauma histórico — a escravidão, principalmente — que pode ser conceituado como uma experiência traumática coletiva em gerações ancestrais que está associada a baixos níveis de saúde física e mental em gerações descendentes. Embora os efeitos do trauma histórico sobre a saúde sejam bastante evidentes para as comunidades historicamente oprimidas — como a população preta —, esse ainda é um conceito pouco explorado na saúde pública e pela ciência. Essa negligência é derivada, em parte, do fato de que, até pouco tempo, não se conheciam os mecanismos biológicos a partir dos quais experiências socioambientais de uma geração poderiam afetar biologicamente a saúde de gerações subsequentes. Hoje sabe-se, com o estudo da epigenética, que o ambiente pode influenciar diretamente na expressão de genes que regulam uma série de sistemas fisiológicos, tanto no indivíduo quanto em sua prole. A discriminação étnica, em particular, está relacionada a níveis mais elevados de hormônios do estresse. Essas modificações podem aumentar o risco de desenvolvimento de doenças crônicas — como a depressão —, potencialmente entre gerações (CON-CHING, THAYER, 2019).

Segundo a teoria epigenética sociocomportamental, experiências traumáticas podem afetar a expressão de nossos genes, e esses efeitos podem ser transmitidos para gerações futuras. Essas evidências são particularmente importantes quando analisamos populações que foram sujeitas a séculos de opressão sistêmica, como as populações afrodescendentes no processo de escravidão nas Américas. Um estudo recente propõe que o racismo estrutural não é responsável apenas por

um conjunto de ideias, práticas e políticas que prejudicam indivíduos de acordo com sua etnia, mas também por alterações epigenéticas, isto é, alterações no grau ou mecanismo de expressão de determinados genes, em resposta a estímulos ou estressores, sem que haja mutação nas sequências de DNA. Entre as mais comuns, estão alterações no grau de metilação do DNA de vários genes, que aumentam o risco de desenvolvimento de depressão e outros transtornos mentais (MULLIGAN, 2021).

Uma pesquisa apresenta resultados que sugerem uma via biológica plausível, a partir de alterações epigenéticas, para a prevalência de depressão e ansiedade em pessoas sujeitas a estresse crônico derivado de condições de vulnerabilidade socioeconômica, como discriminação e opressão sistêmicas. Foi estabelecida uma relação direta entre essa população, modificações no padrão de metilação do gene transportador de serotonina, SLC6A4, hiperatividade das amígdalas cerebrais — responsáveis pela regulação das respostas emocionais nos seres humanos — e sintomas depressivos (CUNLIFFE, 2016).

Embora estudos quantitativos documentem a relação do racismo com piores condições de saúde mental em pessoas pretas, seus mecanismos biológicos ainda são pouco explorados. Sobreretudo no contexto e na literatura brasileira, são necessárias mais pesquisas para que seja possível compreender melhor e intervir sobre essa realidade, de modo a capacitar o sistema de saúde e seus profissionais a atender as demandas específicas e sensibilidades dessa população.

CONCLUSÃO

O racismo estrutural tem impactos significativos, em nível individual e coletivo, sobre a saúde mental de pessoas pretas. A exposição a episódios de racismo e microagressões rotineiras é responsável por sentimentos frequentes de solidão e rejeição, danos à autoestima e pela criação de mecanismos de defesa que se traduzem em comportamento evitacional e um estado de hipervigilância, no qual a ameaça de discriminação produz respostas fisiológicas como, por exemplo, a liberação de hormônios de estresse. Consequência disso são modificações epigenéticas e produção de estresse crônico, que implicam maior risco de desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade, depressão, fobia social e estresse pós-traumático. Crianças pretas, que estão em fase de desenvolvimento, e mulheres pretas, por também serem vítimas de sexismo, apresentam maior risco. Ressalta-se que o apoio da comunidade e o fortalecimento da identidade estão associados a melhores condições de saúde mental. Os impactos do racismo na saúde mental de pessoas pretas são especialmente presentes no Brasil, cuja população é composta por mais da metade de pessoas pretas, grande parte das quais se encontra em situação de vulnerabilidade social, um dos maiores efeitos do regime de escravização que por séculos se manteve em nosso território. Observa-se, por fim, que esses impactos são regidos por uma dinâmica biopsicossocial, em que fatores sociais, como a discriminação étnica, geram consequências psicológicas e biológicas na vítima, implicando piores condições de saúde mental.

REFERÊNCIAS

AUGUSTE, E. E.; CRUISE, K. R.; JIMENEZ, M. C. The Effects of Microaggressions on Depression in Young Adults of Color: Investigating the Impact of Traumatic Event Exposures and Trauma Reactions. *Journal of Traumatic Stress*, v. 34, n. 5, p. 985-994, 2021.

BARROS, Sônia; SANTOS, J. C.; CANDIDO, B. P.; BATISTA, L. E.; GONÇALVES, M. M. Atenção à Saúde Mental de crianças e adolescentes negros e o racismo. *Revista Interface*, v. 26, 2022.

RESUMO EXPANDIDO

CONCHING, A. K. S.; Thayer, Z. Biological pathways for historical trauma to affect health: A conceptual model focusing on epigenetic modifications. *Social Science & Medicine*, vol. 230, pp. 74-82, 2019.

CUNLIFFE, V. T. The epigenetics impacts of social stress: How does social adversity become biologically embedded? *Epigenomics*, v. 8 n.12, p. 1653-1669, 2016.

FATTORE et al. Personal-Level and Group-Level Discrimination and Mental Health: the Role of Skin Color. *Journal of Racial and Ethnic Health Disparities*, p. 1033-1041, 2017.

GORENDER, Jacob. *O escravismo colonial*. 6ª ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Desigualdades socio-econômicas por cor ou raça no Brasil. *Estudos e Pesquisas-Informação Demográfica e Socio-econômica*, v. 41, 2019.

MARTINS, Tafnes; LIMA, Tiago; SANTOS, Walberto. O efeito das microagressões raciais de gênero na saúde mental de mulheres negras. *Ciência e Saúde coletiva*, v. 25 n. 7, 2020.

MIKRUT, E. M; KEATING, L. H.; BARNWELL, P. V.; CIOFFI, Loriann; VEGA, Destiny; CONTRADA, R. J.; BRONDOLO, Elizabeth. Pathways from exposure to racial/ethnic discrimination to depression: Testing a social-cognitive model. *Social Science & Medicine*, v. 292, 2022.

MULLIGAN, C. J. Systemic racism can get under our skin and into our genes. *American Journal of Physical Anthropology*, p. 1-7, 2021.

RE8



AS DISTINÇÕES ENTRE O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE E O TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Enzo Carvalho Avila, João Pedro Guedes Castor, Millena Rodrigues De Oliveira, Thalys Da Silva Barbosa, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
enzo.avila@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: o equivocado diagnóstico de pacientes que apresentam transtorno de personalidade borderline (TPB) e de indivíduos com transtorno afetivo bipolar (TAB) é extremamente recorrente na atualidade. A semelhança entre as manifestações sintomáticas dos transtornos é evidente; entretanto, a correta distinção das doenças é necessária para todo processo de tratamento dos enfermos. **OBJETIVO:** revisar a literatura disponível sobre as correlações e as distinções entre o transtorno afetivo bipolar e o transtorno de personalidade limítrofe, a fim de identificar os pontos de diferenciação entre ambos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura que utilizou artigos e livros nacionais e internacionais a partir do uso dos descritores “Borderline”, “Bipolar I”, “Bipolar II”, “Differential Diagnosis” e “Diagnosis” nas bases de dados Sci-Elo e PubMed. **REVISÃO DE LITERATURA:** as manifestações sintomáticas desses transtornos apresentam divergências consideráveis, sobretudo relacionadas ao tempo de manutenção dos episódios de humor alterados, sendo, em sua maioria, mantido por meses no TAB e variando com relação ao ambiente externo no TPB, além de outras diferenças quanto às suas diversas formas de expressão. A diversidade das manifestações sintomáticas é analisada através da comparação, a qual é feita de forma organizada e sistemática. **CONCLUSÃO:** o erro dos diagnósticos não pode ser embasado pela simples diferença na manifestação fenomenológica do TAB I, do TAB II e do TPB, pois os sintomas são, ainda que semelhantes, passíveis de diferenciação. Assim, é necessário conhecimento sobre a distinção dos sintomas para que não ocorram erros que comprometam o futuro tratamento dos transtornos.

Descritores: Psiquiatria; Distúrbio; Diagnóstico.

INTRODUÇÃO

O transtorno da personalidade borderline (TPB) está diretamente relacionado com a instabilidade das relações sociais, além de afetar a percepção da autoimagem, da afetividade e gerar impulsividade acentuada nos indivíduos. Nessa perspectiva, pessoas acometidas têm dificuldade de lidar com o estado de solidão (seja este real ou não), uma vez que a simples antecipação de situações já é suficiente para alterar radicalmente as suas cognições e os seus comportamentos. O sentimento de culpa por uma mudança repentina relacionada ao ambiente - seja sobre alterações sérias, como o fim de um relacionamento, seja banais, como o fim de uma consulta médica - faz-se suficiente para a idealização de uma responsabilidade negativa por parte do enfermo. Desse modo, devido a sua intensidade, as consequências do sentimento de culpa são

diversas, sendo as mais problemáticas ao padrão de autossabotagem, de automutilação e das inclinações suicidas (APA, 2014).

Ademais, sujeitos que apresentam tal transtorno possuem tendência a construir relações afetivas imaginárias e extrema dependência emocional, com tendência a compartilhar informações íntimas rapidamente. Nesse prisma, pode-se estabelecer que o relacionamento é, frequentemente, baseado em uma necessidade de presença constante, de modo que a atribuição de valor ao outro ocorre de maneira impulsiva e inconstante, centrada em uma percepção momentânea. Dessa forma, as características identitárias do indivíduo acometido são fortemente modificadas na busca de se adaptar pela outra pessoa, posto que o enfermo tem a intenção, por vezes inconsciente, de cativar sua presença, sendo tal processo extremamente destrutivo, interna e externamente (APA, 2014).

Quanto a sua prevalência média, apesar de comumente diminuir nas faixas etárias mais altas, o transtorno de personalidade limítrofe (borderline) tem margens entre 1,6% e 5,9% em relação à população geral, alcançando 6% na APS (Atenção Primária à Saúde). No entanto, quando se observa os ambulatórios de saúde mental, está presente em aproximadamente 10% dos pacientes, bem como em 20% dos indivíduos internados em hospitais psiquiátricos (APA, 2014).

A importância do estudo das divergências diagnósticas entre o TBP e a transtornos afetivos bipolares (tipos I e II) faz-se presente ao considerar a grande incidência de equívocos na diferenciação dessas disfunções, devido à sobreposição dos sintomas - haja vista que a ausência de estabilidade emocional, bem como a presença de impulsividade estão fortemente presentes nos transtornos citados. Sendo assim, a variação entre os estados emocionais característicos do TAB se assemelha com a falta de constância do comportamento do portador de TPB (ZIMMERMAN et al., 2020).

Desse modo, o TAB do tipo I é marcado pela presença de pelo menos um episódio maníaco e do episódio depressivo maior, sendo caracterizado pela mudança e manutenção no tipo de humor predominante por longos períodos. Outrossim, existem grandes alterações fisiológicas, variando a necessidade do sono, a forma de se expressar oralmente, sendo, também, presente sintomas de hiperatividade, delírios e a perda da prudência. O TAB do tipo II, contudo, jamais apresentou um episódio maníaco, somente o hipomaníaco. Com relação a sua prevalência, o transtorno afetivo bipolar tipo I apresentou margens de 0,0 a 0,6% quando analisadas, em 11 países, por um período de 12 meses, atingindo 0,6% nos Estados Unidos. Quanto a taxa de TAB tipo II, nos mesmos parâmetros, foi constatada uma prevalência de 0,3% internacionalmente, já nos Estados Unidos, apontou-se 0,8% (DSM-5, 2014; PALMER et al., 2021).

Dessa maneira, torna-se evidente que a existência de diagnósticos problemáticos resulta em um tratamento inadequado, haja vista que, apesar de serem transtornos semelhantes quanto a sua sintomatologia, apresentam protocolos de intervenção diferentes. Dessa maneira, faz-se nítida a importância da correta distinção entre eles para se obter o acolhimento ideal frente a tais disfunções (ZIMMERMAN et al., 2020).

O objetivo do presente estudo é revisar a literatura disponível sobre as correlações e as distinções entre o transtorno afetivo bipolar e o transtorno de personalidade limítrofe, a fim de identificar os pontos de diferenciação entre ambos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica que buscou responder o seguinte tópico: “quais as principais diferenças no diagnóstico de pacientes com transtorno bipolar e transtorno de personalidade borderline?”. A fim de responder a tal questionamento, utilizaram-se as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o serviço PubMed da U.S. National Library of Medicine.

Os descritores adotados em Ciência da Saúde foram: Borderline, Bipolar I, Bipolar II, Differential Diagnosis, Diagnosis. Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR nos idiomas

português e inglês, admitindo estudos advindos de países de interesse da presente revisão, tais quais o Brasil e os Estados Unidos.

A busca ocorreu entre os meses de setembro e de outubro de 2022, por três autores, os quais fizeram um selecionamento dos estudos. Instrumentos específicos não foram adotados para o controle da avaliação das publicações, já que estas apresentavam objetivos diversos em relação aos descritores utilizados; além disso, optou-se por utilizar somente publicações desenvolvidas nos últimos dez anos por motivos de qualidade e atualidade das questões abordadas.

Como critérios de inclusão, adotaram-se artigos originais completos relacionados aos dois transtornos (transtorno bipolar e transtorno de personalidade borderline) e aos seus respectivos métodos de diagnóstico.

A utilização do livro “Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais quinta edição - DSM-5” é justificada pela significatividade de seu conteúdo para a temática sugerida pelo estudo, dado que as principais características dos diagnósticos dos transtornos apresentados estão presentes na obra citada.

Assim, encontraram-se 68 estudos, divididos da seguinte forma: 58 resultados no serviço PubMed da U.S. National Library of Medicine e 10 resultados no Scientific Electronic Library Online (Sci-ELO).

Após aplicação de critérios de elegibilidade, seguiu-se a análise detalhada dos títulos e dos resumos das publicações encontradas nas fontes ditas. Excluíram-se aqueles que estavam associando tanto o TPB quanto o TAB a outras disfunções, focavam em métodos de tratamento ao invés de diagnóstico, estavam centrados em perspectivas psicanalíticas e restringiam a faixa etária do diagnóstico. Em seguida, foram escolhidas 8 referências originais a serem utilizadas na presente revisão, além do livro citado.

REVISÃO DE LITERATURA

Ao realizar a análise da literatura, pode-se comparar o diagnóstico de ambos os transtornos da seguinte perspectiva: as dificuldades encontradas para o correto diagnóstico dos transtornos mencionados são resultantes da sua sobreposição sintomática, além de casos de coocorrência. Ademais, pacientes que apresentam transtorno de personalidade borderline são mais propensos a serem diagnosticados com transtorno bipolar do que pacientes sem prévios transtornos psiquiátricos (SAUNDERS, et al., 2015).

Como características relevantes à diferenciação dos distúrbios, evidenciaram-se os seguintes tópicos: quadros maníacos e depressivos, instabilidade emocional, impulsividade, autoimagem, relações interpessoais e reações do humor.

Quadros Maníacos e Depressivos

O episódio maníaco (TAB I) e o episódio hipomaníaco (TAB I e II), apesar da divergência quanto à intensidade, são definidos como alterações de humor anormais e persistentemente elevadas, de caracteres expansivos e irritáveis, com duração média de 3,5 meses. A manifestação de ambos os episódios é marcada pelos seguintes sintomas: autoestima inflada, distratibilidade, envolvimento com atividades que possam gerar dor (como a indiscrição sexual), entre outros. Em contrapartida, o episódio depressivo maior (TAB I e II) contrasta com os sintomas manifestados pelos episódios anteriores, posto que se mantém em média 5,2 meses, bem como prevalecem sentimentos depressivos, desinteresse em relação às atividades cotidianas, insônia e pensamentos recorrentes de morte. Enquanto isso, o TPB apresenta mudanças mais súbitas e drásticas relacionadas ao ambiente, sem, necessariamente, o respeito ao tempo dos episódios citados (APA, 2014; TONDO; VAZQUEZ; BALDESSARINI, 2017).

Instabilidade Emocional

Apesar de ambos os transtornos apresentarem instabilidade emocional, o TPB apresenta turnos que alteram entre um estado de eutimia (normalidade) e outro de raiva somada a ansiedade, enquanto a TAB II varia entre a eutimia, depressivos e euforia (HENRY, et al, 2001).

Impulsividade

Pacientes diagnosticados com TPB são mais impulsivos e agressivos do que pacientes com TAB e outros transtornos de personalidade, sendo essas características marcantes da TPB, uma vez que seu transtorno está relacionado primariamente com a falta de controle às adversidades impostas pelo ambiente (HENRY, et al., 2001).

3.4 Autoimagem

O TPB apresenta uma maior reatividade às emoções e aos estímulos externos negativos, demonstrando dinâmicas de culpa e de vergonha mais intensas, que resultam majoritariamente na autodepreciação - fator que influencia diretamente a autoestima, bem como a percepção do paciente sobre si mesmo. Já em relação ao TAB, as manifestações e mudanças em relação à autoimagem estão relacionadas à sucessão dos episódios maníacos, hipomaníacos e depressivos maiores (HENRY, et al., 2001; MNEIMNE et al., 2017).

Relações Interpessoais

Pacientes com TPB são mais propensos a evitarem a cooperação, bem como o autodirecionamento, além de apresentarem características mais pessimistas, mais medrosas e de preocupação excessiva (“Harm Avoidance”) que os portadores de TAB (HENRY, et al., 2001).

Reações do Humor

Ao se utilizar o Questionário de Transtorno de Humor (“MDQ”), pode-se concluir que a irritabilidade, prévias tentativas de suicídio e incidência automutilação estavam mais associadas à personalidade limítrofe do que à bipolaridade. Entretanto, maior atividade social, sexual e maior incidência de pensamentos descontrolados são características relacionadas à bipolaridade (PALMER, 2021).

Assim, apresentadas as divergências entre os transtornos, é plausível a afirmação de que a dificuldade na diferenciação entre TAB I, TAB II e TPB é resultado de um erro no diagnóstico (VÖHRINGER, et al., 2016; ZIMMERMAN; MORGAN, 2013).

CONCLUSÕES

O transtorno de personalidade borderline (TPB) e o transtorno bipolar (TAB), descritos no presente artigo, apresentam semelhanças nas suas manifestações sintomáticas, contudo, é possível detectar diferenças substanciais entre eles. Dessa forma, a diferenciação dessas disfunções é possível por meio da correlação entre os transtornos e seus sintomas, sobretudo pela diferença temporal entre os episódios maníaco, hipomaníaco e depressivo maior, característicos do TAB, e as mudanças repentinas de humor presentes no TPB. Assim, embora o erro no diagnóstico seja passível de ocorrer, não deve ser justificado pela simples semelhança entre a manifestação fenomenológica dos transtornos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HENRY, C., MITROPOULOU, V., NEW, A. S., KOENIGSBERG, H. W., SILVERMAN, J. and SIEVER, L. J. Affective instability and impulsivity in borderline personality and bipolar II disorders: similarities and differences. *Journal of Psychiatric Research*, v. 35, n. 6, p. 307–312, nov. 2001.

MNEIMNE, M., FLEESON, W., ARNOLD, E. M. and FURR, R. M. Differentiating the everyday emotion dynamics of borderline personality disorder from major depressive disorder and bipolar disorder. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, v. 9, n. 2, p. 192–196, mar. 2018.

PALMER, B. A., PAHWA, M., GESKE, J. R., KUNG, S., NASSAM, M., SCHAK, K. M., ALARCON, R. D., FRYE, M. A. and SINGH, B. Self-report screening instruments differentiate bipolar disorder and borderline personality disorder. *Brain and behavior*, v. 11, n. 7, p. e02201, 1 jul. 2021.

SAUNDERS, K. E. A., BILDERBECK, A. C., PRICE, J. and GOODWIN, G.M. Distinguishing bipolar disorder from borderline personality disorder: A study of current clinical practice. *European Psychiatry*, v. 30, n. 8, p. 965–974, 21 out. 2015.

TONDO, L., VAZQUEZ, G. and BALDESSARINI, R. J. Depression and Mania in Bipolar Disorder. *Current Neuropharmacology*, v. 15, n. 3, p. 353–358, 2017.

VÖHRINGER, P. A., BARROILHET, S. A., ALVEAR, K., MEDINA, S., ESPINOSA, C., ALEXANDROVICH, K., RIUMALLO, P., LEIVA, F., HURTADO, M. E., CABRERA, J., SULLIVAN, M., HOLTZMAN, N. and GHAEMI, S. N. The International Mood Network (IMN) Nosology Project: differentiating borderline personality from bipolar illness. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 134, n. 6, p. 504–510, 9 set. 2016.

ZIMMERMAN, M., BALLING, C., CHELMISKI, I. and DALRYMPLE, K. Patients with borderline personality disorder and bipolar disorder: a descriptive and comparative study. *Psychological Medicine*, p. 1–12, 17 mar. 2020.

ZIMMERMAN, M.; MORGAN, T. A. Problematic Boundaries in the Diagnosis of Bipolar Disorder: The Interface with Borderline Personality Disorder. *Current Psychiatry Reports*, v. 15, n. 12, 20 nov. 2013.

RE9



OS IMPACTOS DA QUALIDADE DO SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM SEU DESEMPENHO ACADÊMICO

Maria Elisa Gamas Da Silva, Beatriz Martins De Almeida, Kawany Nunes Da Silva, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
maria.gamas@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O sono é um dos elementos primordiais para o funcionamento do corpo humano e o desempenho de suas funções. Quando o mesmo possui baixa qualidade, afeta negativamente diversos âmbitos. Tal disfunção é comum em estudantes de medicina, visto que a carga horária e atividades curriculares do curso exigem que esses acadêmicos negligenciem o sono para conseguir cumprir suas obrigações. **OBJETIVO:** Identificar como as demandas acadêmicas influenciam negativamente a qualidade de sono dos estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** O presente estudo apresenta os impactos da privação de sono nos estudantes de medicina, desde o primeiro período à fase de internato. A revisão integrativa de literatura foi desenvolvida através da utilização de estratégias para busca e seleção de artigos nas plataformas Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed e Google Acadêmico, limitando a data de publicação aos últimos 6 anos e utilizando descritores relacionados ao assunto. **REVISÃO DE LITERATURA:** A análise das referências revelou que a qualidade do sono desse público é inversamente proporcional ao avanço do curso e afeta de maneira negativa o desempenho acadêmico, fato que, somado à pressão cultural intrínseca ao curso, contribui para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos psicológicos. **CONCLUSÕES:** A má qualidade do sono afeta negativamente o desempenho acadêmico, com ênfase na dificuldade de concentração, no processo de aprendizagem e retenção de memória, na sonolência diurna excessiva e nos transtornos mentais e psiquiátricos, como a ansiedade e a depressão, além do uso demasiado de energéticos e medicamentos psicoestimulantes.

Descritores: Qualidade Do Sono; Desempenho Acadêmico; Estudantes De Medicina.

INTRODUÇÃO

O sono é uma atividade biológica, de comportamento ativo, repetitivo e reversível, que interfere de diferentes formas nas funções do corpo humano, inclusive no processo de aprendizagem, consolidação de memória, concentração e execução das funções cognitivas, por isso, é essencial manter uma noite adequada de sono. De acordo com Almeida *et al.*, (2020); Maheshwari e Shaukat, (2019), é durante o sono que o organismo tem suas funções fisiológicas reestruturadas e as condições funcionais são restauradas. Com isso, para que essas condições biológicas sejam mantidas, é necessário que um adulto durma uma média de 7 a 8 horas de sono em 24 horas. O sono é composto por duas fases distintas e alternadas, o sono de ondas lentas (NREM), com movimentos oculares mínimos, que é predominante na primeira metade da noite dormida e o sono com movimentos rápidos dos olhos (REM), que predomina na segunda metade da noite dormida (MELLO *et al.*, 2018).

Entender o fenômeno do sono é fundamental para compreender como ele impacta em áreas importantes da vida humana, como no processo de aprendizagem e na consolidação da memória. Dessa forma, uma má qualidade do sono repercute diretamente nos seres humanos, resultando, a curto prazo, na perda da qualidade de vida, diminuição do desempenho acadêmico, disfunção autonômica, aumento da incidência de transtornos psiquiátricos, irritabilidade, agitação e incapacidade de processar informações, e, a longo prazo, pode contribuir para distúrbios cardiometabólicos e até mesmo culminar em morte. (ALMEIDA *et al.*, 2020; MAHESHWARI, SHAUKAT, 2019).

Além disso, Hangouche *et al.*, (2018), afirmam que os estudantes de medicina dormem menos de 7 horas por dia, o que é um risco para o desenvolvimento de burnout e o uso de substâncias psicoativas para se manter acordado. Normalmente, a prevalência de distúrbios do sono varia, mas geralmente afeta 22% a 65% da população geral, com aproximadamente um terço da população adulta possuindo alguma forma de insônia, sendo associada à apneia obstrutiva do sono em aproximadamente 16% a 36% dos casos (YASSIN, *et al.*, 2020).

De acordo com Almeida *et al.*, (2020), as principais causas de privação do sono estão relacionadas à restrição e fragmentação do sono, mas também derivam de padrões e hábitos diferentes para cada indivíduo, que dependem da idade, ocupação, vida social, condições mentais e características fisiológicas. Os estudos feitos sobre os distúrbios do sono apresentam resultados variados de acordo com o ano de educação dos estudantes e suas localizações geodemográficas, o que afirma a questão cultural do sono.

Além disso, no contexto atual, os adultos estão dormindo menos do que o recomendado, fenômeno que se tornou comum na sociedade moderna, devido às demandas acadêmicas e ao estilo de vida do indivíduo. Isso contribui para a prevalência de distúrbios do sono, causados, sobretudo, por uma junção do estresse físico e social, culminando, assim, em um descanso inadequado para as demandas biológicas do organismo humano, fator que afeta, também, o estado mental (ALMEIDA *et al.*, 2020; MAHESHWARI, SHAUKAT, 2019; YASSIN *et al.*, 2020).

Nesse contexto, Yassin *et al.*, (2020), afirmam que os estudantes de medicina são um grupo propenso a desenvolver distúrbios do sono, com evidências crescentes da presença de fatores de risco e sintomas desses distúrbios em tal população. De acordo com Perotta *et al.*, (2021), a prevalência dos distúrbios do sono é maior em acadêmicos da área médica do que em estudantes de outras áreas. Assim, com o nível de estresse sofrido por esse grupo social, se faz necessário ter um sono adequado para melhorar o bem-estar cognitivo, físico, mental e reparar as funções biológicas do organismo humano (YASSIN *et al.*, 2020). Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo identificar como a má qualidade do sono influencia negativamente as atividades acadêmicas dos estudantes de medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de revisão integrativa de literatura científica que tentou responder a seguinte questão problema: como a qualidade do sono impacta o desempenho acadêmico dos estudantes de medicina? A fim de responder tal questionamento, utilizaram-se as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scielo e Google Acadêmico.

Adotou-se os seguintes descritores “desempenho acadêmico”, “estudantes de medicina”, “qualidade do sono” e “impactos”, concomitantemente, com aplicação do operador booleano “and” nos idiomas português e inglês, de forma a contemplar estudos originários dos países de interesse desta revisão.

A busca ocorreu entre os meses de setembro a outubro de 2022, por um dos autores, o qual realizou a seleção dos estudos. Não se adotaram instrumentos específicos para a avaliação da qualidade dos estudos, uma vez que estes apresentavam diferentes objetivos, características

metodológicas e delineamento, além disso, optou-se por especificar limite de tempo para os seis últimos anos (2017 a 2022), de modo a restringir a literatura mais recentes na temática de interesse para o presente estudo. Ademais, também foram incluídos artigos de estudos transversal com caráter quantitativo, qualitativo, observacional e analítico.

A inserção de estudos de revisão deu-se pela relevância do conteúdo para a discussão proposta, dado que o sono influencia diretamente no desempenho acadêmico dos indivíduos, sobretudo os estudantes de medicina, por participar da cognição e consolidação da memória. Dessa forma, foram encontrados 66 artigos da PubMed, 405 artigos de revisão do Google Acadêmico, 8 artigos da Scielo e 4 artigos da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Dos 483 estudos encontrados, selecionou-se 10 para a presente revisão.

REVISÃO DE LITERATURA

Vários estudos encontraram uma relação entre a prevalência de queixas relacionadas ao sono, sono inadequado, péssima qualidade de sono e sono excessivo pela manhã entre os acadêmicos de medicina. No entanto, há poucos estudos sobre os impactos e consequências da qualidade de sono inadequada, sobretudo, relacionados ao desempenho acadêmico dos estudantes da área médica. Dentre as principais causas que levam a tal situação, notou-se o fato do curso de medicina ser integral, a alta quantidade de atividades extracurriculares, o estresse, a pressão pela alta performance e o tempo demandado pelos estudos. Nesse sentido, somente foi teorizado que a privação de sono causa baixo desempenho acadêmico, pois as horas reduzidas de sono estão associadas ao declínio no rendimento dos universitários (ALMEIDA *et al.*, 2020; MAHESHWARI, SHAUKAT, 2019; YASSIN *et al.*, 2020)

Em um estudo acerca da qualidade de sono e o cronotipo dos estudantes de medicina de uma faculdade em Maringá (PR), foi encontrado um padrão de vespertinidade na maioria dos acadêmicos. Para Mello *et al.*, (2018), esse termo caracteriza a dificuldade que os indivíduos têm em acordar nos primeiros horários no dia, uma vez que possuem maior facilidade em despertar mais tarde. Nesse sentido, a preferência pelo turno vespertino resulta na mudança do ciclo sono-vigília ainda na adolescência, quadro que se intensifica nos estudantes de medicina, devido a fatores como a grade curricular do curso, além de questões sociais e culturais, a exemplo da tentativa de equilibrar a vida social e os estudos, especialmente no primeiro ano de curso. Com isso, há também o respaldo de um estudo australiano que associou tal prática a um rendimento menor dos universitários, assim, quanto mais tarde o estudante acorda, mais há a facilidade deste diminuir a performance acadêmica (PEROTTA *et al.*, 2021).

A partir da preferência pelo hábito de acordar mais tarde, Hangouche *et al.*, (2018), afirma que 63% dos estudantes brasileiros apresentaram sono excessivo pela manhã. Em um estudo marroquino, no entanto, a sonolência excessiva no turno matutino não impacta no desempenho acadêmico, todavia, afeta negativamente a motivação de estudar, o que afeta a performance acadêmica. Além disso, outros estudos, como o de Mello *et al.*, (2018), abordam que a privação de sono nos universitários de medicina pode levar à deterioração mental e psicológica, com diminuição na capacidade de raciocínio e de retenção de informações, o que resulta em consequências significativas na qualidade de vida e afeta o desempenho acadêmico. Tais resultados são similares aos encontrados por Almeida *et al.*, (2020), os quais mostram que a má qualidade do sono influencia negativamente na consolidação de memória e nos processos de aprendizagem e concentração.

Outrossim, um estudo transversal realizado com 605 acadêmicos da área médica na Universidade Federal da Paraíba, mostrou que os estudantes de medicina desta faculdade dormem em média 5 horas e 50 minutos por noite e 8,66% dos entrevistados afirmaram tomar medicamentos para dormir, além disso, 27,08% dos participantes da pesquisa afirmaram utilizar alguma substância estimulante para se manterem acordados. Nesse contexto, é possível notar a

presença de práticas prejudiciais à saúde por parte de tais indivíduos, uma vez que, o uso de psicoativos pode desencadear mudanças no comportamento, surtos psicóticos, além de dependência (GOMES SEGUNDO *et al.*, 2017).

Ademais, a análise de um estudo feito com 169 acadêmicos de medicina de uma faculdade do sul de Minas Gerais, do primeiro ao sexto ano do curso, demonstrou distúrbio de sono em 20,5% dos estudantes e qualidade subjetiva de sono ruim ou muito ruim em 40,2% dos discentes. Dito isso, também não houve diferenças significativas quanto ao sexo e a idade destes discentes de medicina. A pesquisa evidenciou também que as porcentagens aumentam de acordo com a progressão do curso, que exige cada vez mais do aluno. Desse modo, a má qualidade do sono pode contribuir com doenças degenerativas como o Alzheimer, em decorrência do acúmulo de proteínas no sistema nervoso que estão ligadas à doença (MEDEIROS, ROMA, MATOS, 2021).

Fadiga e sonolência excessiva diurna também afetam, sobretudo, os estudantes do internato de medicina. Esse período, que corresponde aos dois últimos anos do curso, é um dos mais exaustivos devido à pressão causada pela proximidade da formatura e pela carga horária dos estágios obrigatórios. Nesse sentido, cabe ressaltar que a carreira médica é competitiva e desafiadora pelas exigências intrínsecas ao curso, como o grande volume de disciplinas, o desenvolvimento de habilidade e competências práticas, a alta pressão social, o fato de lidar com a morte e as extensas atividades extracurriculares em busca de um bom currículo visando as provas de residência (VAZ *et al.*, 2020).

Nesse sentido, ainda de acordo com o autor supracitado, por conseguir cumprir todas as suas obrigações, os acadêmicos em questão utilizavam psicoestimulantes (como energéticos e medicamentos) – principalmente a partir do 5º ano de graduação -, mas ainda assim apresentavam níveis altos de fadiga devido à pequena ou inexistente prática de atividade física levando em consideração que o sedentarismo pode piorar determinadas situações, como insônia. Além disso, a dificuldade para dormir pelo estresse ocasionado pelo curso e os trabalhos sob regimes de plantões, característicos desse período, levam a mais episódios de sono curto e não reparador, aumentando a predisposição para acidentes.

Desse modo, Santos, Dall’agnol e Lutinski, (2021), afirmam que os internos não conseguem se recuperar do estresse rotineiro, são pouco produtivos e alimentam a sensação de não contribuir adequadamente com a sociedade à medida que o curso e a preocupação com a qualidade da formação avançam. Com isso, estes estudos se complementam com o que Mello *et al.*, (2018), afirma, uma vez que a exposição demasiada a tarefas variadas da universidade altera o ciclo sono-vigília, que, por sua vez, levam a uma privação crônica do sono ao longo dos seis anos de curso, com a perda da qualidade de vida, obesidade e hipertensão.

Dessa forma, é interessante que o sono seja estimulado desde a adolescência para regularizar o ciclo sono-vigília, por meio de programas de educação para a melhora do sono, com o intuito de garantir a melhoria da saúde e evitar os impactos negativos da má qualidade do sono. Diante do exposto, espera-se que o estudo contribua de maneira a auxiliar demais discussões acerca do sono e seus impactos no âmbito acadêmico dos estudantes de medicina, visto que o tema é de grande relevância no cenário atual e é necessário discuti-lo para, posteriormente, combatê-lo de forma eficaz.

CONCLUSÕES

A qualidade do sono tem grande influência negativa no desempenho universitário dos estudantes de medicina, visto que a privação de tal fator biológico compromete o exercício de atividades que envolvem a cognição e consolidação de memórias e, a longo prazo, pode levar à deterioração física, mental e psicológica, resultando também em dificuldade de concentração,

no processo de aprendizagem, retenção de memória afetados e nos transtornos mentais e psiquiátricos, como a ansiedade e a depressão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.V.Q; SILVA, B.T.S; PAIVA, B.G.O; MONTINA, C.B; BASSO, D.A.A; AZEVEDO, N.M; ZANETTI, H.R; ARANTES, H.P; GONÇALVES, A. Influence of sleep quality on academic performance of medical students. **Rev. Soc. Bras. Clín. Med**, v. 18, n. 1, p. 6-10, 2020.

GOMES SEGUNDO, L.V.; CAVALCANTI NETO, B.F.; PAZ, D.A; HOLANDA, M.M.A. Aspectos relacionados à qualidade do sono em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**. v. 21, n. 3, 2017.

HANGOUCHE, A.J.E, JNIE, A; ABOUDRAR, S; ERRGUIG, L; RKAIN, H; CHERTI, M; DAKKA, T. Relationship between poor quality sleep, excessive daytime sleepiness and low academic performance in medical students. **Advances in Medical Education and Practice**, v. 9, p. 631-638, 2018.

MAHESHWARI, G; SHAUKAT, F. Impact of Poor Sleep Quality on the Academic Performance of Medical Students. **Cureus**, v. 11, n. 4, 2019.

MEDEIROS, G.J.M; ROMA, P.F; MATOS, P.H.M.F.P. Qualidade do sono dos estudantes de medicina de uma faculdade do sul de Minas Gerais. **Rev. bras. educ. med**. v. 45, n. 4, 2021.

MELLO, B.J; MELLO, S.T; VIDOTTI, A.P; MELLO, J.M. Cronotipo e qualidade do sono de acadêmicos do primeiro ano do curso de medicina da cidade de Maringá-PR. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 287-292, 2018.

PEROTTA, B; COSTA, F.M.A; ENSS, S.C; FIGUEIRO FILHO, E.A.; PARO, H; SANTOS, I.S; LORENZI FILHO, G.; MARTINS, M.A; TEMPSKI, P.Z. Sleepiness, sleep deprivation, quality of life, mental symptoms and perception of academic environment in medical students. **BMC Medical Education**, v. 21, n. 111, 2021.

SANTOS, A.S.P; DALL'AGNOL, L.D.D; LUTINSKI, J.A. Perfil de sono e tempo de estudo em acadêmicos do internato de Medicina. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

VAZ, A.L.L; GLÉRIA, V.O; BASTOS, G.C.F.C; SOUSA, I.F; SILVA, A.M.T.C; ALMEIDA, R.J. Factors Associated with Levels of fatigue and Excessive Daytime Sleepiness in Medical Internship Students. **Rev. bras. educ. med**. v. 44, n. 01, 2020.

YASSIN, A; MISTAREHI, A.H.A; YONIS, O.B; ALESHAWI, A.J; MOMANY, S.M; KHASSAWNEH, B.Y. Prevalence of sleep disorders among medical students and their association with poor academic performance: A cross-sectional study. **Annals of Medicine and Surgery**, Elsevier v. 58, p. 124-129, 2020.

RE10



RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E TELEMEDICINA: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA MÉDICA

Kayo Patryck Gomes Ferreira, João Cláudio Miranda Sodré, Milena Ribeiro Silveira, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
kayo.ferreira@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODU O: A pandemia de Covid-19 alterou as formas de presta o de serviços. Na medicina praticada no Brasil, essas mudanças ampliaram o uso da telemedicina e a utiliza o desse método de atendimento trouxe benefícios e desafios para a assistência médica. Dentre esses desafios se destaca a rela o médico-paciente, que   impactada de forma direta ao se excluir o contato físico. **OBJETIVO:** Investigar como ocorre a rela o médico-paciente no contexto da telemedicina. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca nos bancos de dados da BVS, SciELO e PubMed através dos descritores "Telemedicina" e "Rela o médico-paciente". Com o uso dos critérios de inclusão e exclusão, 10 títulos foram selecionados. **REVISÃO DE LITERATURA:** A literatura aponta que as maiores questões que devem ser observadas quando se reflete sobre a rela o médico-paciente, a qual se distancia da tradicional, como no caso da telemedicina, são: aspectos culturais, segurança de dados e privacidade, linguagem corporal, adapta o da ferramenta ao perfil do paciente e a defini o de protocolos clínicos. **CONCLUSÃO:** A utiliza o da telemedicina não se trata de uma supera o da medicina tradicional, mas do aperfeiçoamento dessa. Para que isso aconteça são necessárias adapta es embasadas em mais estudos, os quais, sem negar as novidades tecnológicas, garantam que o vínculo médico-paciente formado no ambiente virtual seja tão eficaz quanto em uma situa o presencial.

Descritores: Serviço De Telemedicina; Rela es Médico-Paciente; Telessaúde.

INTRODU O

Os avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas impactam todas as áreas do saber. Com a medicina não   diferente. Um exemplo dessas transforma es   a telemedicina, que embora já seja empregada há alguns anos no Brasil, dado que um dos primeiros usos registrados dessa forma de serviço aconteceu em 1985, para atendimento das vítimas do acidente com césio radioativo, na cidade de Goiânia, teve sua utiliza o maximizada durante a pandemia da Covid-19. (ALMEIDA et al., 2019)

A pandemia do coronavírus (Sars-CoV-2), declarada pela Organiza o Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, trouxe grandes repercussões para a popula o mundial, principalmente quanto às políticas de distanciamento e isolamento social. Nessa circunstância, com a necessidade de minimizar a exposi o ao vírus, houveram movimentos nacionais e internacionais para discutir a regulamenta o do atendimento médico   distância, pois essa ferramenta emergiu em um momento de alto aproveitamento dos recursos digitais de comunica o, ampliando as possibilidades de atua o sem comprometer a segurança dos profissionais de saúde e dos

pacientes e evitando a superlotação do sistema hospitalar (BLOOM, MARTIN e JONES, 2021). Para tanto, a Lei nº 13.989 de 16 de abril de 2020 autorizou a prática da telemedicina durante a pandemia de Covid-19, de modo a permitir e regulamentar as seguintes modalidades inseridas nas atividades médicas: teleconsulta, telemonitoramento, teleorientação, teleinterconsulta e teleconsultoria. (BARROS et al., 2022)

O teleatendimento em saúde consiste na utilização de recursos tecnológicos e de comunicação para possibilitar cuidados de saúde nas situações em que a distância se faz necessária. Nessa perspectiva, os movimentos decorrentes da pandemia alteraram o perfil da prestação do cuidado virtual, pois o que estava restrito somente a algumas áreas da saúde, como fonoaudiologia, psicologia e enfermagem, passa então a ser difundida de forma regulamentada também pelos médicos. Contudo, o uso das tecnologias na assistência médica apresenta limitações, como a dificuldade de realizar remotamente consultas que necessitam de exame físico ou de intervenções e, sobretudo, a falta de contato e vínculo entre o profissional de saúde e o paciente. (BARROS et al., 2022)

Dessa forma, a telemedicina funciona como um facilitador para a promoção da saúde, entretanto, a despeito dos resultados positivos do uso desse serviço, há diversos questionamentos éticos e legais que surgem a partir da sua utilização. Um questionamento de suma importância que se apresenta é como se dá a relação médico-paciente nessa forma de conduta, já que os princípios tradicionais que regem essa relação são alterados. (ALMEIDA et al., 2019)

A relação médico-paciente é estabelecida a partir da comunicação. Partindo-se do pressuposto que o conceito de saúde extrapola o bem-estar físico, o médico deve conseguir estabelecer, através do diálogo, suas primeiras impressões acerca das necessidades emocionais e sociais relacionadas ao desenvolvimento do adoecimento que acomete o indivíduo. Ademais, é a partir dos primeiros contatos que o paciente estabelece vínculo ou não para dividir como o profissional os seus anseios e variáveis relacionadas ao seu problema de saúde. (BATISTA e LESSA, 2019).

Além disso, a relação médico-paciente só é possível quando elaborada a partir de uma escuta atenta e de acolhimento, condições que permitem que o paciente se sinta seguro quanto ao seu atendimento e dê credibilidade às prescrições médicas fazendo com que a adesão ao tratamento seja mais efetiva. Para que essa ligação seja construída, é indispensável que se enxergue o paciente como pessoa e não como doença, é esse olhar que permite que o vínculo médico-paciente seja humanizado em qualquer forma de atendimento. (SOUZA et al., 2020).

Assim, ante o exposto, o presente trabalho tem por objetivo investigar como ocorre a relação médico-paciente no contexto da telemedicina, já que os princípios tradicionais que regem essa relação são alterados, impactando normas que precisam ser observadas na prática dessa forma de se fazer medicina.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir da questão norteadora: Como se estabelece a relação médico-paciente durante o atendimento via telemedicina?

Foram utilizados os bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciElo) e PubMed, por serem grandes acervos da literatura nacional e internacional que permitem o acesso gratuito integral à artigos completos. Para tanto, a pesquisa se deu com base no vocabulário controlado Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e foram utilizados os descritores “Telemedicina”, “Relação médico-paciente”, “Telemedicine” e “Physician-patient relations”.

A seleção do acervo a ser investigado considerou os estudos em inglês ou português que descrevessem a relação médico-paciente na telemedicina, desde que estes tivessem acesso gratuito ao conteúdo na íntegra e fossem publicados entre 2017 e 2022. De forma similar, este

levantamento bibliográfico não admitiu títulos não científicos, incompletos, em idiomas diferentes de inglês ou português, textos centralizados em uma única modalidade médica ou que fugissem da temática proposta.

Ao todo, foram levantados 302 títulos na BVS, 49 na PubMed e 3 na SciELO, totalizando 354 estudos encontrados. Após a aplicação dos critérios de exclusão foram selecionadas 10 publicações bibliográficas para a escrita da revisão integrativa. Extraordinariamente, um dos títulos investigados está fora do recorte histórico preestabelecido, mas foi estudado devido sua alta relevância à temática. A análise das informações encontradas ocorreu a partir de uma leitura exploratória do material selecionado, em uma abordagem qualitativa.

REVISÃO DE LITERATURA

A relação médico-paciente passou por profundas modificações nas últimas décadas. Se por séculos a prática médica foi guiada por um modelo com fortes traços paternalistas, com o médico dirigindo o paciente e decidindo sobre o tratamento, hoje, com a difusão e amplificação de modelos humanizados na área da saúde, inclusive amparados por leis, e os consequentes estudos e críticas sobre a mecanização do profissional da medicina, esse modelo não é mais sustentável. Atualmente, é responsabilidade médica estabelecer conexões mais simétricas e igualitárias. (PAZINATTO, 2016). Além disso, medidas como direito à informação, consentimento informado, e meios para opinar sobre o serviço são mecanismos cada vez mais comuns que conferem um caráter mais humano para o atendimento em saúde. (SOUZA et al. 2020).

Nesse contexto, Bittencourt et al. (2013) apud Leite et al. (2021) demonstram em seu ensaio que tais modificações impactaram diretamente na relação médico-paciente ao oportunizar que os usuários do serviço de saúde busquem o conhecimento sobre o seu estado de saúde, bem como questionem o profissional de medicina quando acham necessário.

Desse modo, o paciente assume uma conduta ativa quanto ao seu tratamento e toma posse de todas as informações que ele tem direito ao acesso e lhe são pertinentes. E, ao contrário do que se previa, essa modificação de atitude não influenciou de forma negativa a relação médico-paciente, ao contrário, inspirou os médicos a se interessarem em sanar as dúvidas dos seus clientes e a incentivá-los a uma maior participação no processo de cura, movimento que contribui de forma positiva para um relação médico-paciente bem estabelecida. (BITTENCOURT et al., 2013 apud LEITE et al., 2021) Em face dessas transformações, tão necessárias, como o atendimento à distância se insere nesse contexto?

Antes da pandemia da Covid-19, discussões sobre a telemedicina já estavam presentes por todo o globo. De fato, desde 2015, os Estados Unidos, Canadá e vários países europeus já estavam bastante avançados em questões que cabiam à aplicabilidade desse modelo assistencial, pois os debates não se concentravam somente na permissão da telemedicina, mas na construção de legislações específicas que controlassem a atuação médica à distância (SCHMITZ et al., 2017).

Contudo, é frente ao aumento da assistência médica à distância durante a crise de saúde causada pelo coronavírus que compreende-se que tal estratégia traz consigo alguns desafios para uma prática eficaz, como prejuízos na relação médico-paciente e obstáculos organizacionais e burocráticos relacionados a sua regulamentação, os quais acabam por ocasionar a sensação de insegurança não só aos profissionais de saúde, mas também aos pacientes que recebem esse tipo de atendimento. Por outro lado, a telemedicina se torna proveitosa ao passo que sua aplicação possibilita a melhor obtenção de informações pela equipe de saúde e por quem está sendo assistido, a prestação de cuidados em áreas geograficamente distantes, o eficiente monitoramento no cuidado à saúde e a redução do custo da assistência prestada (CRUZ e OLIVEIRA, 2021).

Embora a relação médico-paciente tenha princípios gerais, como se basear na relação individual, há especificidades marcadas pela cultura que são definitivas para o sucesso, ou não, do vínculo que se estabelece em um serviço de saúde. No Brasil, geralmente, as pessoas são muito

afetivas e atenciosas em suas relações, sendo essa afetividade estendida aos profissionais que lhes prestam cuidados (LUZ, 2019).

Assim, na prática, o que se observa é que o brasileiro gosta de ter o “seu médico”, alguém que em quem ele deposita confiança a partir de uma convivência prolongada. De um modo geral, há grande reatividade quanto a ser tratado por desconhecidos. Dessa forma, como transmitir afeto, compreensão, calor humano por uma tela? É mais difícil ainda, como fazer isso sendo a partir de um primeiro contato? Ainda, outra questão que se apresenta, é sobre a privacidade, como fazer com que pessoas ciosas da sua intimidade falem sobre impotência sexual ou problemas familiares por um aparelho que grava tudo o que está sendo dito? (LUZ, 2019)

Ademais, outro ponto significativo é a linguagem corporal. É um conhecimento plenamente aceito que grande parte das mensagens que uma pessoa passa a seus interlocutores não são verbais, comportamentos como postura corporal, movimento de mão e braços, posicionamento dos olhos e aproximação corporal por vezes passam mais textos que as palavras em si. Em uma consulta, todo esse conjunto de condutas são essenciais para o estabelecimento da relação médico-paciente, no momento em que tanto o médico avalia o paciente quanto o paciente avalia o médico. (BATISTA e LESSA, 2019). Nesses termos, é digno de questionamento se uma tele-imagem pode simular esse contato pessoal com exatidão.

Apreende-se portanto, que enquanto provedor do cuidado, o médico deve estar atento ao modo que ele utilizará os recursos que lhe estão disponíveis para oferecer um atendimento adequado, ao mesmo tempo que observa quais vínculos ele estabelece com o paciente como consequência da forma que se comunica e do tratamento que é oferecido. No que concerne a assistência via telemedicina, essa atenção deve ser mais cautelosa ainda, pois a utilização de tal recurso dá a ele uma variedade de possibilidades diagnósticas e terapêuticas a serem aplicadas. Assim, compete ao profissional assumir a responsabilidade sobre as decisões tomadas e o atendimento prestado. (SCHMITZ et al., 2017).

Preconiza-se também, que a ampla aplicação da telemedicina deve estar acompanhada de ações que estabeleçam protocolos clínicos que definem quais perfis de pacientes e que tipo de intervenções são mais adequadas aos serviços de telessaúde, uma vez que tais movimentos tendem a melhorar a qualidade do atendimento tanto para o médico quanto para quem está sendo assistido (LASKOWSKI e LYONS, 2018 apud CRUZ e OLIVEIRA, 2021). Da mesma forma, a rigidez e excesso de confiança nesses protocolos devem ser evitados, pois, caso mal desenvolvidos, vão afetar diretamente na relação médico-paciente ao momento em que estimularem o ofuscamento das necessidades individuais.

CONCLUSÃO

Diante da análise realizada, é inegável que a medicina tem sua existência calcada na conexão estabelecida entre o médico e o paciente, e que esse elo tem o seu princípio profundamente modificado no momento em que a comunicabilidade é alterada ao se introduzir uma tela entre os emissores e os receptores. Nessa realidade, faz-se indispensável uma maior responsabilidade do médico tanto com a mensagem que envia quanto com a assimilação da mensagem emitida pelo paciente, a fim de conseguir que o atendimento à distância seja tão eficaz quanto em uma situação presencial.

Além disso, percebe-se que a telemedicina não se trata de uma superação do modelo tradicional, mas uma forma de melhorar a prática médica. Assim, deve-se aproveitar as possibilidades dessa inovação e manter as práticas positivas do modelo tradicional. Para que isso seja possível, é necessário adaptações e mais estudos que busquem soluções para os problemas apresentados.

Entretanto, não se deve descartar a possibilidade que a telemedicina e as tecnologias da comunicação se aperfeiçoem tanto no futuro, ao ponto que as relações médico-paciente assumam

uma outra dimensão que ultrapasse a que hoje se entende como correta e aquilo que no momento causa preocupação seja superado por vantagens mais significativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. P.; VIEIRA, L. T. Q.; DINIZ, L. T. G.; MARTINELLE, M. F. S. Telemedicina e bioética: o futuro é agora. *Revista Bioética Cremego*, v. 1, n. 1, p. 41-45, 2019.

BARROS, M. C. S.; ANDRADE, B. F. D.; COSTA, J. M.; FARIAS, M. N. P. D.; VEIGA, M. L.; GUENDLER, J. D. A. Percepção de mulheres sobre o teleatendimento durante o período de pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2). *Fisioterapia em Movimento*, v. 35, 2022.

BATISTA, N. A.; LESSA, S. S. Aprendizagem da empatia na relação médico-paciente: um olhar qualitativo entre estudantes do internato de escolas médicas do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, p. 349-356, 2020.

BARROS, P. S.; FALCONE, E. M. O.; PINHO, V. D. Avaliação da empatia médica na percepção de médicos e pacientes em contextos público e privado de saúde. *Arq. ciênc. saúde*, v. 18, n. 1, p. 36-43, 2011.

BLOOM, J. R.; MARTIN, E. J.; JONES, J. A. Communication strategies during the COVID-19 pandemic: Unforeseen opportunities and drawbacks. *Seminars in Oncology*. WB Saunders, 2021.

CRUZ, A. O.; OLIVEIRA, J. G. S. Ética e bioética em telemedicina na atenção primária à saúde. *Revista Bioética*, v. 29, p. 844-854, 2022.

LEITE, S. C. M. de C.; LEAL, B. M. N.; SOUSA L. S.; GOMES D. M. P.; DIAS S. V. dos S.; NERY M. G. D.; AROSO D. O. M.; AGUIAR M. L. S.; BELTRÃO R. P. L.; SILVA A. C. B. A relação médico-paciente frente à telemedicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5694, 1 fev. 2021.

LUZ, P. L. Telemedicina e a relação médico-paciente. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 113, p. 100-102, 2019.

PAZINATTO, M. M. A relação médico-paciente na perspectiva da Recomendação CFM 1/2016. *Revista bioética*, v. 27, p. 234-243, 2019.

SCHMITZ, C. A. A.; GONÇALVES, M. R.; UMPIERRE, R. N.; SIQUEIRA, A. C. S.; D'AVILA, O. P.; BASTOS, C. G. M.; DAL MORO, R. G.; KATZ, N.; HARZHEIM, E. Teleconsulta: nova fronteira da interação entre médicos e pacientes. *Revista brasileira de medicina de família e comunidade*. v. 12, n. 39 (jan./dez. 2017), p. 1-7., 2017.

RE11



CANABINÓIDES NA COSMETOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcos Aurélio Araújo Freitas, Larissa Saboia De Freitas Diógenes, Naira Lucrécia Gomes Da Silva Sousa, Lara Milena Santos Silva, Lucelya Carvalho Silva*

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL
aurelioaraujo_10@hotmail.com

Modalidade: Revisão de Literatura.

Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

Cosméticos são produtos destinados a melhorar a aparência do rosto e do corpo humano. Embora possam ser aplicados no cabelo, cílios ou unhas, os cosméticos são aplicados principalmente na pele ou acabam sendo absorvidos por ela. Há evidências de diferentes estudos sugerindo que existe um sistema endocanabinóide na pele, portanto, pode ser ativado por fitocanabinóides. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura que elucidasse sobre a efetividade do uso de canabinóides na cosmetologia dermatológica. Este trabalho utilizou-se de artigos científicos disponibilizados em bases de dados como PUBMED e Google Acadêmico para compor a análise bibliográfica. Como critério de elegibilidade foram selecionados artigos dos últimos 5 anos referentes ao tema utilizando descritores “Dermatology”, “Cannabinoids” e “fisiopatologia dermatológica”. Observou-se que a ativação dos receptores canabinóides diminuiu o crescimento de tumores, impedindo a proliferação de células de melanoma. Além disso, os endocanabinóides regulam a síntese de lipídeos e induzem a morte celular inibindo ações lipogênicas de compostos como o ácido araquidônico, e vários fitocanabinóides, que alteram a viabilidade dos sebócitos e induzem a apoptose. Foi possível observar, através da pesquisa, que a Cannabis sativa e seus compostos derivados, tem ação promissora no controle de diversas dermatoses. E, apesar de haver avanços sobre sua eficácia, os estudos ainda são recentes e escassos a respeito do seu efeito na área dermatológica, necessitando de estudos de amplo espectro e com metodologias mais elaboradas.

Descritores: Cannabis; Dermatologia; Dermatites; Dermatoses.

INTRODUÇÃO

Os canabinóides são encontrados atualmente em diversas fontes, desde bebidas com THC a roupas feitas de cânhamo. Atualmente, existem também produtos de cuidados com a pele, a exemplo de rímel com extratos de canabidiol ou cânhamo. Essas substâncias, encontradas na espécie vegetal cannabis sativa, tem sido cada vez mais usadas em todo o mundo para tratar uma variedade de condições dermatológicas, possuindo uso legal no Canadá, em 31 estados na América do Norte e 19 países na Europa (Peres, F.F. et al., 2018).

Tais produtos cosméticos são destinados a melhorar a aparência do rosto e do corpo humano. Embora possam ser aplicados no cabelo, cílios ou unhas. Por serem aplicados principalmente na pele acabam sendo absorvidos pela epiderme (Matos, S., 2017).

RESUMO EXPANDIDO

Há evidências de diferentes estudos sugerindo que existe um sistema endocanabinóide na pele, portanto, pode ser ativado por fitocanabinóides. Devido a isso compostos como Delta-9-tetrahydrocannabinol (THC), Canabinol (CBN), Canabidiol (CBD) são utilizados e amplamente estudados para afecções como prurido, dermatite atópica, psoríase, acne e cânceres dermatológicos (SHERIFF et al., 2020).

Os canabinóides fazem parte de um amplo grupo de substâncias que são semelhantes estruturalmente e bioquimicamente ao composto primário da espécie *C. sativa*, a qual apresenta o elemento delta(9)-tetrahydrocannabinol. A *C. sativa* possui propriedades terapêuticas importantes para agravos no sistema nervoso, porém alguns estudos vêm demonstrando a sua relevância na área dermatológica. Além disso, é relevante ressaltar que há três classes principais de canabinóides, que são os endocanabinóides, fitocanabinóides e canabinóides sintéticos. A atuação das classes é percebida devido à existência de receptores no organismo, que são importantes para os efeitos terapêuticos desejados (SOARES et al., 2022; VIANA et al., 2021).

Os receptores ao sistema endocanabinóides possui a capacidade de regular diversos aspectos relacionados à manutenção do equilíbrio da pele, a exemplo da proliferação, liberação e diferenciação de componentes que modulam o sistema imune do indivíduo, como as substâncias pró-inflamatórias. O sistema descrito é composto por receptores conhecidos como receptor canabinóide 1 (CB1) e o receptor canabinóide 2 (CB2), tais componentes são acoplados à proteína G, a qual tem a capacidade de intermediar a transmissão dos sinais entre CB1 e CB2. O receptor CB1 está mais relacionado às respostas neurocomportamentais, já o CB2 está associado às respostas de células imunes e periféricas (SHERIFF et al., 2020).

Além disso, compostos como o THC podem ativar os receptores CB1. A ativação desses receptores localizados na pele demonstrou aumentar a função de barreira da permeabilidade da pele. Ademais, pode controlar a proliferação, diferenciação e sobrevivência de células basais que levam a um efeito anti-envelhecimento. Por outro lado, pode inibir a proliferação de queratinócitos, o que pode ser muito útil para pacientes com psoríase. E pode induzir a apoptose (ou morte celular) de tumores cutâneos, diminuindo a proliferação e metástase de melanomas.

Já a ativação do CB2 consegue induzir a modulação da resposta imune na pele que pode prevenir a infiltração leucocitária e fibrose cutânea, podendo levar à prevenção de quelóides e cicatrizes hipertróficas. Também tem um bom potencial para inibir a resposta inflamatória presente na dermatite de contato, portanto, pode reduzir o eczema associado a essa reação alérgica. Aliás, assim como os agonistas CB1, pode reduzir o crescimento, proliferação e metástase de melanomas de maneira mais forte. Além disso, um bom exemplo de agonistas CB2 é o CBN. Por conseguinte, o CB2 é utilizado para doenças de pele fibrótica, erupções eczematosas e melanoma.

Portanto, faz-se necessário uma análise acerca da utilização e benefícios de compostos canabinóides na composição de produtos cosmetológicos já que, segundo Sheriff et al. (2019), os pacientes dermatológicos estão cada vez mais em busca de tratamentos alternativos e naturais. Essa demanda por produtos naturais, especificamente dos derivados de canabinóides, desperta a atenção da indústria farmacêutica, o que influencia no incentivo às pesquisas para comprovar se, de fato, há eficácia.

OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura que elucidasse sobre a efetividade do uso de canabinóides na cosmetologia dermatológica, ressaltando-se a ação em certas condições inflamatórias como acne e erupções eczematosas.

METODOLOGIA

A revisão deste trabalho foi realizada utilizando-se de artigos científicos disponibilizados em bases de dados como PUBMED e Google Acadêmico, nas línguas inglês, português e espanhol, para compor a análise bibliográfica. Um dos critérios de inclusão foram as publicações científicas relacionadas ao tema que foram realizadas entre 2018 e 2022. Além disso, utilizou-se ainda de descritores, como “Cannabinoids” e “Dermatology”, ambos verificados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e que foram articulados ao operador booleano “AND” para restringir as publicações no PUBMED: “Dermatology” AND “Dermatology”. Dessa forma, houve a triagem inicial de 30 artigos, dos quais somente 3 continham os descritores selecionados diretamente no título. Desconsiderou-se dentre os 30 artigos, aqueles que abordavam somente as questões do uso de canabinóides para avaliar respostas inflamatórias, influência nos anexos da pele e o uso terapêutico para tratar doenças como câncer de pele. Já no Google Acadêmico, buscou-se por artigos publicados a partir de 2022 que contivessem os descritores “Fisiopatologia dermatológica” e “Canabinoides”, com isso obteve-se um artigo, o qual foi inserido na revisão. Os artigos foram priorizados e selecionados com base em critério de inclusão universalmente acordados pelos autores: data de publicação recente, relevância para dermatologia e farmacologia e pesquisa original. Os artigos foram excluídos caso não estivessem no intervalo de tempo mencionado e não houvesse relevância para a dermatologia.

REVISÃO DE LITERATURA

Estudos mostram que o endocanabinóide anandamida contém propriedades antipruriginosas devido à inibição do receptor de potencial transitório vanilóide subtipo 1 (TRPV1), um canal iônico que está localizado principalmente nos neurônios do sistema nervoso periférico e ocasiona a sensação de prurido ardente. Dessa maneira, cremes produzidos a base dessa substância, a exemplo da palmitoil etanolamina (PEA), representam uma opção terapêutica para a redução de eritema, xerose e prurido em pacientes com dermatites atópicas. Os achados de Lio e Nickels (2020) também corroboram com os resultados benéficos citados sobre o uso de compostos contendo canabinóides para tratar prurido crônico, proporcionando melhora significativa na qualidade de vida dos portadores.

Ainda com relação ao prurido, esse pode ser um sintoma presente em casos clínicos de psoríase, uma dermatose caracterizada pela hiperproliferação dos queratinócitos e um infiltrado de leucócitos na epiderme. Decorre também dessa doença um processo de vasodilatação e de produção exacerbada de citocinas na derme. A utilização dos canabinóides parece estar associada a efeitos inibitórios da proliferação dos queratinócitos mediada por THC e à prevenção da liberação de citocinas inflamatórias, como IL-2, TNF alfa e interferon gama. Diante disso, testes clínicos em humanos estão sendo desenvolvidos para avaliar a concentração adequada desses compostos para o desenvolvimento de produtos tópicos voltados à terapêutica desta patologia (NICKLES; LIO, 2020).

As citocinas inflamatórias também se apresentam em quadros de acne vulgar, uma patologia provocada pela disfunção, geralmente inflamação, das glândulas sebáceas constituídas por sebócitos. É comprovado que os sebócitos SZ95 expressam receptores do sistema endocanabinoide, mais especificamente os receptores CB2. Além disso, constatou-se também que existem endocanabinóides capazes de regular a síntese de lipídeos e induzir a morte celular, tal como o canabidiol (CBD), que tem a capacidade de inibir ações lipogênicas de compostos como o ácido araquidônico, e vários fitocanabinóides, que conseguem, em baixas doses, alterar a viabilidade dos sebócitos e, em altas doses, induzir a apoptose. Estudos recentes, realizados com 11 pacientes, comprovaram que o uso de cremes a base de extrato de cannabis na bochecha, duas vezes por dia, durante 12 semanas, resultou em diminuição do nível de sebo no rosto. Tais evidências comprovam a eficácia dos agonistas e dos antagonistas do CB2 no tratamento da acne.

RESUMO EXPANDIDO

A possível terapêutica associada aos compostos da *C. sativa* também foram analisadas no tratamento contra o câncer de pele, já que neste decorre uma expressão de receptores CB1 e CB2, sendo que o CB2, provavelmente, é o maior responsável pelas propriedades antitumorais dos canabinóides. Quando ativados, esses receptores provocam a inibição da migração das células endoteliais, do crescimento, da vascularização, além de desencadear apoptose nas células epidérmicas tumorigênicas. Os agonistas do receptor CB2 vão atuar diminuindo a expressão do fator de crescimento endotelial (VEGF) e de outros fatores pró-angiogênicos, inibindo a progressão do melanoma e a disseminação metastática. Além disso, a ativação dos receptores canabinóides também conseguiu diminuir o crescimento do tumor, impedindo proliferação de células de melanoma. Recentemente, descobriu-se que o Sativex-like – composto por uma proporção de 1:1 de THC e canabidiol – tem a capacidade de inibir a viabilidade, proliferação e crescimento tumoral, bem como de aumentar a autofagia e a apoptose quando comparados ao tratamento padrão. Estudiosos concluem que o uso de Sativex é uma grande promessa como agente citotóxico em tratamento do melanoma metastático, devendo ser mais bem estudado em ensaios futuros.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, concluiu-se que os artigos revelam uma ação promissora dos canabinóides com funções anti-aging, para tratamento de psoríase e melanoma, através da ativação de receptores CB1. Outrossim, auxilia em doenças de pele fibrótica, erupções eczematosas através da ativação do CB2, inibindo também a dermatite de contato e podendo levar à prevenção de quelóides e cicatrizes hipertróficas. Por seu uso como produto cosmecêutico, os canabinóides podem alterar positivamente a aparência da pele, melhorando os sintomas e reduzindo a ocorrência de algumas doenças dermatológicas. Assim, embora haja uma necessidade de mais pesquisas, para avaliar sua efetividade e segurança, os canabinóides podem representar uma boa alternativa terapêutica natural para tratar diversas condições dermatológicas.

REFERÊNCIAS

- BURSTEIN, S. H. et al. Resolution of inflammation by N-arachidonoylglycine. *Journal of Cellular Biochemistry*, nov. 2011. v. 112, n. 11, p. 3227–3233.
- MATOS, S. P. *Cosmetologia Aplicada*. Editora Erica, 4ª edição, 2017.
- NICKLES, M. A.; LIO, P. A. Cannabinoids in Dermatology: Hope or Hype? *Cannabis and Cannabinoid Research*, 2020. v. 5, n. 4, p. 279–282.
- PERES FF et al. Cannabidiol as a Promising Strategy to Treat and Prevent Movement Disorders? *Front. Pharmacol.* (2018). 9:482.
- SHERIFF, T. et al. The potential role of cannabinoids in dermatology. *Journal of Dermatological Treatment*, 16 nov. 2020. v. 31, n. 8, p. 839–845.
- SOARES, M. G. Da S. et al. O uso de canabinóides em fisiopatologias dermatológicas: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 5 fev. 2022. v. 11, n. 2, p. e55411225961.
- VIANA, L. S. et al. Efeito do óleo de Canabidiol (CBD) sobre a acne. *Research, Society and Development*, 2 nov. 2021. v. 10, n. 14, p. e306101422075.

RE12



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS EM UMA UNIDADE PRISIONAL DO MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Penha Neto Segundo, Paulo Henrique Serra Farias, Pedro Henrique Silva Lima, Mariana David De Alencar, Anderson Gomes Nascimento Santana*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
joao.pns@discente.ufma.br

Modalidade: Relato de Experiência.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O câncer de pênis é uma doença rara que consiste no desenvolvimento de células cancerígenas no órgão. No Brasil, este tipo de patologia representa 2% da variedade de câncer que atinge o sexo masculino e é o índice de acometimento mais alto do mundo. Considerando os fatores de risco existentes para esta doença, as Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) configuram um grupo vulnerável ao desenvolvimento dessa neoplasia devido às precárias condições de saúde e de higiene. **OBJETIVO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que visa descrever uma ação educativa do projeto de extensão “Conscientização sobre os fatores de risco relacionados ao câncer de pênis em uma cidade de estado hiperendêmico no Nordeste brasileiro” que ocorreu na Penitenciária Regional de Imperatriz, com o intuito de contribuir para a educação e promoção da saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A ação contou com a participação de 30 internos e foram debatidos os fatores de risco, a fisiopatologia, os sinais e sintomas e o tratamento do câncer de pênis, com o auxílio de imagens projetadas. Foi esclarecido o potencial de prevenção dessa patologia relacionando a adequada higiene, o uso de preservativos, a vacinação e a importância do diagnóstico e tratamento precoce para uma melhor qualidade de vida. Os ouvintes participaram ativamente com contribuições ao longo da discussão e com perguntas, que foram devidamente elucidadas. **CONCLUSÃO:** A experiência decorrente da ação foi benéfica tanto em caráter teórico quanto prático, promovendo as habilidades de cuidado e atenção ao paciente.

Descritores: Prevenção; Câncer De Pênis; Educação Em Saúde.

INTRODUÇÃO

O câncer de pênis (CAPE) configura-se como uma doença rara em que células cancerígenas se desenvolvem nos tecidos do pênis, cujo tratamento depende da extensão do tumor e do comprometimento dos gânglios linfáticos inguinais. Muitas vezes o prognóstico possui caráter mutilante, causando efeitos físicos e psicológicos devastadores em considerável parcela atingida por essa patologia (CONCEIÇÃO, 2022). Dessa forma, dependendo do estágio, podem ser oferecidas algumas alternativas para o tratamento, como cirurgia, radioterapia e quimioterapia, quando diagnosticado precocemente, o câncer é tratável de forma mais branda, no entanto, a descoberta em estágios mais avançados leva a perda parcial ou total do órgão por amputação.

Em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, incluindo federações da América do Sul, Ásia e África, a incidência é alarmante (COELHO et al., 2018). Por conseguinte, no Brasil, esse tipo de neoplasia apresenta alta incidência, equivalendo até 2% das variedades de câncer que

podem atingir o sexo masculino, cujo número total de mortes no país em 2020 chegou a 463 indivíduos segundo dados do Atlas de Mortalidade do Câncer (INCA, 2020).

Paralelamente, é possível observar a relação íntima entre o IDH a incidência de CAPE, uma vez que é mais frequente nas regiões Norte e Nordeste, em especial no estado do Maranhão, que atualmente é o estado mais pobre do país, com renda per capita de US\$ 119,24 (R\$ 635,00) e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,639 (IBGE), apresentado a maior incidência de câncer de pênis do mundo (ASR de 6,1 casos por 100.000 habitantes) (COELHO et. al., 2018).

De forma geral, possui maior incidência em homens brancos, tabagistas, não circuncidados, acima da 6ª década de vida e com baixo nível socioeconômico, ainda que possa atingir indivíduos mais jovens, chegando em até 22% os casos registrados em indivíduos abaixo da 4ª década de vida (COELHO et al., 2018). Ademais, possui também como fatores de risco a ausência de circuncisão, a presença de balanite e de postite, a má higiene genital, a ausência de parceiro fixo, a prática de zoofilia, a obesidade, a presença Ist's prévias (HPV/HIV) e o imunocomprometimento (DOUGLAWI e MASTERSON, 2017).

Dessa forma, é imprescindível voltar os olhares para as Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) uma vez que estão mais sujeitas a vulnerabilidade social pela superlotação, pela falta de higiene e pela falta de aplicabilidade do princípio da dignidade da pessoa humana. Desse modo, essas pessoas podem ter a saúde mais comprometida, se comparadas à população em geral, provocando o adoecimento daqueles que estão submetidos a estas situações, sobretudo, por tuberculose, doenças de pele, sífilis e HIV/AIDS correspondendo às patologias mais frequentemente adquiridas durante o período do cárcere por exposição a um ambiente insalubre (NOGUEIRA, 2017).

Nesse viés, observa-se que alguns dos agravos de saúde entre os detentos estão diretamente relacionados aos principais fatores de risco para o desencadeamento do CAPE (Baixa condição socioeconômica, pouca higiene, exposição a Ist's), refletindo que os agravos de saúde apresentados entre os detentos não estão sempre relacionados à assistência de saúde prestada nas UBS's prisionais, mas sim pela sua superlotação, proporcionando assim a disseminação de doenças infecciosas mais facilmente, visto que as doenças de maiores prevalências são infectocontagiosas (NOGUEIRA, 2017).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), prevê a inclusão da população penitenciária no Sistema Único de Saúde - SUS, garantindo que o direito à cidadania se efetive na perspectiva dos direitos humanos com ações de garantia, promoção e prevenção de agravos, além da garantia ao acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) por essa população. (BRASIL, 2014). O acesso dessa população a ações e serviços de saúde é legalmente definido pela Constituição Federal de 1988, pela Lei nº 8.080, de 1990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde, com o intuito de conduzir da melhor forma os princípios básicos que assegurem a eficácia das ações de promoção, prevenção e atenção integral à saúde (BRASIL, 1990). Dessa maneira, é evidente uma transgressão desses direitos, uma vez que os mecanismos governamentais não suprem subsídios suficientes para atender a própria demanda prisional, o que corrobora o agravo da condição do cidadão em cárcere.

OBJETIVOS

O principal objetivo deste estudo descritivo, do tipo relato de experiência, é descrever, a partir da vivência de um grupo de alunos da graduação de medicina da Universidade Federal do Maranhão, uma ação educativa realizada pelo projeto de extensão “Conscientização sobre os fatores de risco relacionados ao câncer de pênis em uma cidade de estado hiperendêmico no Nordeste brasileiro” para os internos (homens) da Penitenciária Regional de Imperatriz (MA). A experiência visa ainda conhecer o perfil sócio demográfico, clínico, epidemiológico no Maranhão, fortalecer os princípios de humanização que implicam na promoção, reconhecimento e respeito aos direitos do homem, obedecendo às suas peculiaridades socioculturais, contribuindo para a

ampliação do acesso às informações sobre medidas preventivas e os fatores de risco que levam o desenvolvimento do câncer de pênis.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente estudo relata uma ação realizada por alunos do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão, que tratou acerca dos principais fatores de risco e da fisiopatogenia do câncer de pênis. A ação foi realizada na Penitenciária Regional de Imperatriz e teve como público alvo os seus internos. Ao todo, contou com a presença do grupo de extensionistas, de alunos convidados do 1º período do ciclo básico e de 30 internos em regime fechado.

Momentos antes da ação educativa, os discentes presentes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco da logística de funcionamento do sistema prisional, bem como as principais medidas de segurança de entrada e saída de pessoas e insumos que estão em vigência para garantir o bom funcionamento e maior segurança. Ademais, foi realizada uma breve apresentação da infraestrutura e do papel que é prestado pelos próprios detentos na unidade em atividades básicas de limpeza, alimentação e produção de insumos para diversas áreas.

Durante a ação, foram utilizados materiais de multimídia, no formato de apresentação de slides, com dados, informações e imagens mais relevantes para elucidar as principais deficiências e dúvidas do referido público alvo. O conteúdo apresentado dizia respeito à incidência de câncer de pênis, sobretudo, no estado do Maranhão, elucidando os principais sinais e sintomas, fatores de risco, fisiopatologia, sua relação com os vírus HIV e HPV, diferentes formas de tratamento recomendado e possibilidades de prevenção.

Foi discutido com os ouvintes a importância da higiene pessoal no contexto do câncer de pênis, visto que, a falta de higiene é um dos fatores de risco mais relevantes de acordo com a literatura e, além disso, é um elemento de fácil acesso, baixo custo e de alta resolutividade. Ademais, destacou-se também a importância do autoexame do pênis de forma frequente durante cada banho, se possível, com o auxílio de um espelho a fim de detectar qualquer anormalidade no órgão de maneira precoce e procurar ajuda especializada.

Ao final da atividade educativa, houve um momento para sanar as principais dúvidas dos internos, das quais incluíram as formas de contaminação do HPV e HIV, as secreções normais e anormais do órgão afetado, o passo a passo dessa inspeção individual no banho e a forma de higienização adequada para fins de prevenção. Além destas perguntas em grupo, houveram alguns internos que, em particular, citaram que apresentavam há algum tempo manchas na região da glândula e do pênis, indagando se seria um sinal de alerta verdadeiro e foi orientado que busquem o atendimento médico da unidade prisional.

Por fim, realizou-se uma roda de discussão para debater acerca da experiência e dos principais tópicos observados durante a ação que entravam ao encontro da literatura que foi tida como base. Sob esse viés, em relação à situação dos detentos, a Penitenciária Regional de Imperatriz tem capacidade para comportar 250 internos e atualmente, há 262 indivíduos privados de liberdade. Desse modo, tal dado reflete a realidade de superlotação da unidade, que pode diminuir a qualidade da saúde dos internos. Além disso, notou-se que não é comumente realizada a testagem rápida para doenças infectocontagiosas, incluindo HIV, fato alegado pelos próprios internos pelo desconhecimento de tais práticas, fator de risco para o câncer de pênis.

CONCLUSÃO

Palestras e ações educativas são ferramentas fundamentais na democratização do conhecimento e a ação realizada participou desse processo. O impacto gerado pela ação foi percebido através dos questionamentos por parte dos internos e pelo interesse demonstrado por

RESUMO EXPANDIDO

eles acerca da temática. Os ouvintes puderam compreender melhor acerca da patologia do câncer de pênis e seus sinais e sintomas, propiciando uma educação em saúde que poderá resultar em um diagnóstico precoce, caso ocorra alguma apresentação da doença.

A experiência decorrente da ação realizada foi enriquecedora para os participantes do projeto, tanto em caráter teórico, corroborando para um domínio e clareza do assunto, quando prático, com o contato com a população, especialmente os internos da unidade prisional, desenvolvendo as habilidades de cuidado e atenção que futuros profissionais devem integrar em sua vivência e desmistificando preconceitos aos quais os internos estão submetidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Atlas de Mortalidade por Câncer. Brasília, 2020.

BRASIL. Lei 8.080/90, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990.

Coelho, R. W. P. et al. Penile cancer in Maranhão, Northeast Brazil: the highest incidence globally? BMC Urology. 18, 50 (2018).

CONCEIÇÃO, Vander Monteiro da et al. Masculinidades e rupturas após a penectomia. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, 2022.

Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Coordenação de Saúde no Sistema Prisional. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DOUGLAWI, Antoin; MASTERSON, Timothy A. Updates on the epidemiology and risk factors for penile cancer. Translational andrology and urology, v. 6, n. 5, p. 785, 2017.

NOGUEIRA, Luanna Izabella Oliveira et al. Situação de saúde das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional. 2017.

RE13



OS IMPACTOS DA VIDA CONTEMPORÂNEA NOS NÍVEIS DE DOPAMINA DA POPULAÇÃO ADULTA

Rodrigo Jorge Pereira De Oliveira Sena, Valmon Dias Ferreira, João Victor Brito Ribeiro, Pedro Henrique Silva Lima, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
rodrigosenq@gmail.com

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sociedade pós-moderna é bastante diferente das anteriores, tendo em vista os diversos avanços científicos dos últimos séculos, sobretudo na segunda metade do século XX. O aumento dos estímulos sociais diversos decorre de tais transformações, disparando constantemente o sistema dopaminérgico no organismo, com grandes consequências, desde uma mudança de hábitos à construção de vícios. Tais transformações, portanto, serão o alvo da análise deste trabalho. **OBJETIVO:** Desvendar a ação da dopamina incitada pelos estímulos predominantes do dia a dia característico da pós-modernidade, desde a massificação da tecnologia ao aumento do consumo de drogas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Por meio da National Library of Medicine, encontrou-se literaturas que abordavam as características singulares da sociedade atual e suas consequências corporais decorrentes da alteração do sistema dopaminérgico. Fez-se, então, uma análise crítica e comparativa das informações encontradas, a fim de chegar aos resultados e à conclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Observou-se uma constante nos estímulos analisados, tendo em vista que todos eles apresentaram influência sobre o sistema dopaminérgico, seja pelo conseqüente disparo do neurotransmissor, seja pela via da consolidação do hábito, com possível desenvolvimento do vício. **CONCLUSÃO:** A pós-modernidade contribui efetivamente para o disparo de dopamina no organismo, uma vez que os estímulos presentes no cotidiano, como a tecnologia, alimentação e drogas, agem de múltiplas formas na ativação do sistema dopaminérgico.

Descritores: Sistema Dopaminérgico; Estímulos; Contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI difere excessivamente do corpo social dos séculos XVIII, XIX e parte do XX. Enquanto este se caracteriza por um cotidiano mais pacato, de parques estimulantes e marcado por entraves relacionados à ausência de higiene adequada, aquela é descrita pelo filósofo sul-coreano Byung-Chul Han como sociedade do cansaço. Essa coletividade é caracterizada por uma vida extremamente ativa, de estímulos múltiplos, desde uma alimentação processada focada no sabor e nas diversas substâncias à alta informatização social, com grande difusão de notícias e exposição das redes sociais (HAN, 2010).

Nesse sentido, tais desigualdades produzem no ser humano reações diversas que modificam diametralmente seus hábitos no meio social, fato que marca os males do século vigente, sobretudo na psicologia e na psiquiatria. Dentre os motivos das mudanças de comportamento coletivo, destaca-se a ação do neurotransmissor dopaminérgico, tendo em vista seu caráter ativador

relacionar-se intrinsecamente aos diversos estímulos vivenciados pelo corpo humano. Diante disso, cabe analisar como a dopamina reage e seus efeitos fisiológicos no organismo perante estímulos tão intensos e perenes na atualidade (BERRIDGE; KRINGEBALCH, 2016).

O estudo da dopamina avançou bastante nos últimos anos e suas propriedades estão relacionadas à movimentação corporal, à aprendizagem e à motivação. A partir da década de 1970, mediante a lesão seletiva em laboratório de vias dopaminérgicas, confirmou-se o vínculo da dopamina com a movimentação. Com a chegada dos anos 1980, pelos estudos de Wolfram Schultz em macacos, comprovou-se a ligação da substância mencionada à excitação motivacional. Já na década de 1990, ficou evidente o papel da dopamina no aprendizado, uma vez que ela responde a estímulos inesperados que podem desencadear recompensas futuras, mas não raramente param de responder quando esses se tornam previsíveis (BERKE, 2018).

Perante essas informações, aferindo que os diversos estímulos estão diretamente ligados à ação dopaminérgica, busca-se relacionar a agitação da civilização pós-moderna, regida pela tecnologia, pela alimentação irregular e pelos prazeres imediatos, aos inconstantes graus de dopamina no corpo. Sob esse contexto, convém destacar que o indivíduo, uma vez exposto a tais estímulos, necessita progressivamente de mais neurotransmissores dopaminérgicos para que as sensações outrora sentidas possam ser experimentadas novamente (LEMBKE, 2022).

Sob essa perspectiva, como consequência das frequentes exposições do indivíduo às situações que o levam a sentir prazer, ocorre uma consolidação gradativa na memória da sequência de ações que o levam à recompensa futura. Assim sendo, ainda que o sujeito não esteja exposto ao objeto de desejo, a memória criada ativa gatilhos que o induzem a expor-se à situação vivida novamente. O ciclo de repetições busca-usufruto-aprendizagem, se realizado continuamente, tende a se fortalecer cada vez mais, até o ponto que se torna um hábito, predispondo-o a situações intensas de vício e de dependência (SALAMONE; CORREA, 2012).

Vale ressaltar, dessa forma, para melhor compreensão deste estudo, a definição de vício, consoante o neurocientista Ryma:

“Vício é uma usurpação patológica dos mecanismos neurais de aprendizagem e memória que, em circunstâncias normais, servem para moldar comportamentos de sobrevivência relacionados à busca por recompensas e aos sinalizadores que o predizem.” (HYMAN, 2005 apud BOSTWICK; BUCCI, 2008).

Nesse contexto, o desenvolvimento tecnológico facilitou o acesso a serviços e atividades que o fazem se sentir “bem”, predispondo o indivíduo ao vício. Fast-food, jogos, pornografia, filmes, redes sociais, produtos em oferta são alguns dos muitos prazeres de fácil usufruto por conta dessa era de massificação digital. Além disso, o peso imposto pela pressão e pelos desafios da nossa época incitam o desejo da fuga para sanar essas dores, em que o ser humano recorre às ações já citadas e, não raro, ao uso de drogas dos mais diversos tipos. Desse modo, o entendimento, pelo cérebro, de que a busca a esses estímulos está dentro dos padrões custo/benefício fazem disparar a dopamina, a qual, de fato, incentiva as pessoas a irem atrás de suas vontades (SALAMONE; CORREA, 2012).

Conforme os fatos elucidados, objetiva-se com este trabalho comparar, a nível fisiológico, as variações na liberação e no efeito da dopamina frente a diversos tipos de exposição a variadas substâncias e a atividades do dia a dia contemporâneo, dado que fazem disparar o neurotransmissor na população adulta. Nesse sentido, cabe analisar a sujeição dos adultos aos diversos estímulos da atualidade, representados pelas drogas, redes sociais, internet, alimentos, sexo e jogos, os quais são intensificados com massificação da tecnologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho cujo objetivo é responder a seguinte questão: de que forma a dinâmica da vida contemporânea impacta nos níveis de dopamina dos adultos?

RESUMO EXPANDIDO

A fim de responder tal questionamento, utilizou-se a base de dados National Library of Medicine (Medline) e a busca norteou-se a partir dos descritores: “Dopamine”, “Motivation”, “Brain”, “Pleasure”, “Food”, “Drug”, “Technology”, “VÍdeo Game” e “Pornography”, a maioria verificada no vocabulário controlado correspondente Mesh. A combinação entre os descritores e o número de artigos encontrados e selecionados estão expostos no quadro a seguir (quadro 1).

Quadro 1. Estratégias de busca utilizadas no trabalho.

Descritores	N de artigos encontrados	N de artigos selecionados
"Dopamine"[Mesh] AND "Motivation"[Mesh]	281 artigos	2 artigos
"Brain"[Mesh] AND "Pleasure"[Mesh]	152 artigos	1 artigo
("Food"[tw] OR "Drug"[tw] OR "Technology"[tw] OR "VÍdeo Game"[tw] OR "Pornography"[tw]) AND "Dopamine"[tw]	1925 artigos	5 artigos

Fonte: elaborada pelos autores, 2022

Para a escolha desses artigos, observou-se a qualidade dos veículos (revistas e/ou periódicos) de publicação, bem como foram colocados filtros de limite de tempo, a fim de que apenas artigos dos últimos cinco anos fossem incluídos na pesquisa. Além disso, deu-se maior importância a artigos publicados em inglês, dada a diversidade de trabalhos encontrados nesse idioma na Medline. Quanto à temática tratada nos trabalhos, somente aqueles que abordassem especificamente sobre alterações nos níveis de dopamina (ou no sistema dopaminérgico) e o efeito dessas alterações no corpo foram considerados relevantes, sendo preteridos artigos que discutiam a respeito de demais neurotransmissores ou mesmo de outros aspectos relacionados à dopamina. Na sequência, inicialmente, procedeu-se a leitura minuciosa dos títulos e resumos dos artigos sugeridos pela base de dados a fim de selecionar os mais apropriados para posterior análise. Esta também foi realizada de forma sistemática com o intuito de manter a coerência na construção dos resultados.

REVISÃO DE LITERATURA

Dentre as singularidades da sociedade contemporânea pós-moderna, destaca-se a ação das drogas na população adulta, sobretudo a cocaína, anfetamina e seus derivados e os opiáceos. Nesse sentido, todas elas têm por consequência comum a elevação dos níveis de dopamina e diminuição de expressão dos seus receptores, fato que desenvolve no usuário a dependência pela substância, diferenciando apenas nos efeitos e modos de ação. Com isso, verifica-se como potencializador do sistema dopaminérgico nas drogas as seguintes vias: a inibição da recaptção dopaminérgica e a síndrome de deficiência de recompensa (WISE; ROBBLE, 2020).

Sob esse aspecto, a cocaína age ao bloquear transportadores de dopamina no momento de sua recaptção, de modo que o efeito do neurotransmissor é intensificado até que seja totalmente transmitido. Em se tratando da anfetamina, há uma liberação de dopamina e o bloqueio do seu transportador de recaptção, aumentando – por consequência – o efeito dopaminérgico no estímulo. Já nos opiáceos, há uma inibição dos neurônios contendo GABA e ação da morfina para ativar o sistema dopaminérgico, enquanto os outros neurônios estão sob efeito da droga, intensificando a motivação e o prazer e inibindo sensações de tristeza e de dor (WISE; ROBBLE, 2020).

O álcool, no contexto de uma droga lícita, tem por efeito o aumento dos níveis de dopamina em mais de 50% considerando a base normal. Por não apresentar receptores específicos como as outras drogas, sua ação são mais difusa e menos específica, ligando-se a diversos receptores pelo corpo inteiro. Pode, também, desencadear o sistema de recompensa, visto que, a longo prazo, os receptores de dopamina podem ser danificados pela intoxicação do álcool. Logo, necessitar-se-á de maior quantidade álcool para provocar o mesmo efeito que causara com uma pequena dose da substância (LEMBKE, 2022).

Outrossim, como característica específica da pós-modernidade, observa-se a difusão de alimentos ultraprocessados, hiperpalatáveis e extremamente calóricos. Tais atributos configuram mais um grande estímulo dopaminérgico da sociedade atual, haja vista a liberação desse neurotransmissor na ingestão dos produtos industrializados, sobretudo aqueles ricos em açúcares e em gorduras. Esse processo assemelha-se à ação do álcool e de outras drogas, pois, à medida que o consumo desses produtos aumenta, a liberação de dopamina tende a seguir de modo proporcional à concentração de açúcar ingerido, danificando os receptores da dopamina. Dessa forma, para acompanhar a “recompensa” do prazer gerado por tais alimentos, há um grave risco de compulsão alimentar com o objetivo de efetivar a mesma sensação de outrora (FORTUNA, 2012).

Somado a isso, o grande número de redes sociais acaba gerando um “capitalismo límbico”, o qual disponibiliza à sociedade uma gama de “drogas digitais”. Isso se deve ao caráter viciante de tais tecnologias, com luzes intensas, músicas com acordes específicos moldados para o consumo rápido, canções que duram pouco mais de 3 minutos e conteúdo ilimitado com a promessa de participação contínua e recompensas cada vez maiores. Nesse sentido, nota-se que vivemos expostos a mais estímulos do que evolutivamente estamos preparados, visto – nesse caso – no crescimento exponencial dos aplicativos voltados às diversas faces da vida, como alimentação, jogos e notícias (LEMBKE, 2022).

Ademais, a dopamina juntamente com a serotonina, que desempenha um papel importante na dependência de álcool e de drogas, também tem correlação com games. Um estudo de imagem do cérebro feito em um grupo de pessoas viciadas em jogos eletrônicos mostrou que eles apresentavam um número reduzido de receptores de dopamina no estriado quando comparados com uma pessoa não viciada. Esse resultado corrobora com estudos de ativação cerebral que demonstram como estímulos produzidos por videogames assemelham-se aos gerados pelo consumo de entorpecentes e alucinógenos (WEINSTEIN; LEJOYEUX, 2020).

A Internet, também, disponibiliza uma grande variedade de conteúdo sexual, a qual é capaz de satisfazer as mais diversas preferências nesse nicho. Assim, a facilidade de acesso a esse serviço aumenta a frequência de consumo pelo usuário, contribuindo para que esse comportamento se torne um hábito, o qual, a partir do momento em que começa a fazer mal ao indivíduo, constitui um vício. A consolidação do vício pode ser explicada pela Teoria da Saliência do Incentivo (IST), segundo a qual existem dois componentes básicos do comportamento motivado – “gostar” e “querer”. O “gostar” está relacionado ao valor vivenciado da recompensa, enquanto “querer” está relacionado ao valor esperado da recompensa, muitas vezes ligado a um estímulo condicional (GOLA; DRAPS, 2018).

Em suma, pesquisas que tratam sobre dependência evidenciam que estímulos condicionais aprendidos relacionados ao vício evocam respostas aumentadas no corpo estriado ventral, bem como aumento do comportamento motivado entre indivíduos viciados. A análise do sistema dopaminérgico de pessoas com distúrbios compulsivos por sexo corrobora essa teoria, uma vez que evidenciam o aumento da resposta dependente do nível de oxigênio no sangue no estriado ventral especificamente para sinais de recompensas eróticas/sexuais, seguido por maior motivação para obtê-los quando comparados a outras pistas preditivas para outros tipos de estímulos recompensadores (GOLA; DRAPS, 2018).

CONCLUSÃO

Infere-se, portanto, que a pós-modernidade gera diversos impactos sociais no sistema dopaminérgico. Isso é constatado pelas mudanças sociais significativas características do século XXI, trazendo inovações sobretudo no avanço tecnológico. Nesse sentido, afere-se que as drogas agem no disparo dos neurotransmissores dopaminérgicos e causam danos a seus receptores, acarretando diretamente em dependência de tais substâncias. Somado a isso, verifica-se que não apenas os entorpecentes e alucinógenos estão relacionados ao disparo de dopamina, mas o álcool, os jogos, os alimentos hiperpalatáveis, a internet e a pornografia também estão, os quais configuram aspectos singulares da civilização contemporânea pós-moderna. Portanto, os efeitos de tais estímulos correlacionados ao aumento do disparo de dopamina são devidamente confirmados pela literatura correspondente ao tema.

REFERÊNCIAS

- BERKE, Joshua D. Whats does dopamine mean? **Nature Neuroscience**, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 787-793, maio 2018.
- BERRIDGE, Kent C; KRINGEBALCH, Morten L. Pleasure systems in the brain. **Neuron**, [S.L.], v. 86, n. 3, p. 646-664, maio 2015.
- BOSTWICK, Michael; BUCCI, Jeffrey A. Internet Sex Addiction Treated With Naltrexone. **Mayo Clinic Proceedings**, [S.L.], v. 83, n. 2, p. 226-300, fevereiro 2008.
- FORTUNA, Jeffrey; The Obesity Epidemic and Food Addiction: Clinical Similarities to Drug Dependence. **Jornaul of Psychoactive Drugs**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 56-63, março 2012.
- GOLA, Mateusz; DRAPS, Malgorzata; Ventral Striatal Reactivity in Compulsive Sexual Behaviors. **Frontiers in Psychiatry**, [S.L.], v. 14, n. 9, p. 546, novembro 2018.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- LEMBKE, Anna. **Nação Dopamina**. São Paulo: Vestígio, 2022.
- SALAMONE, John D; CORREA, Mercè; The Mysterious Motivational Functions of Mesolimbic Dopamine. **Neuron Review**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 470-485, novembro 2012.
- WEINSTEIN, Aviv; LEJOYEUX, Michel; Neurobiological Mechanisms Underlying Internet Gaming Disorder. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 113-126, junho 2020.
- WISE, Roy A; ROBBLE, Mykel A. Dopamine and Addiction. **Annual Review Psychology**, [S.L.], v. 4, n. 71, p. 79-106, janeiro 2020.

RE14



CAUSAS DE SUICÍDIO ENTRE MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcos Vinicius Da Costa Vilela, Júlio Bernardo Freire Nogueira Lopes, Mateus Tiago Almeida, Thalys Da Silva Barbosa, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
marcos.vilela@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O suicídio é um fenômeno complexo e global, considerado atualmente um problema de saúde pública. Nesse contexto comparado com a população em geral médicos apresentam índice de suicídio 70% maior, situação que se torna ainda mais alarmante quando se analisa os acadêmicos de medicina que apresentam suicídio como segunda principal causa de morte, perdendo apenas para acidentes de carro. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo identificar os fatores causais da maior prevalência do suicídio entre médicos e estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura cujo levantamento de literatura foi feito através das bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Nas plataformas foram pesquisadas as palavras médico, estudante, medicina e suicídio; tanto em português quanto em inglês, sendo os resultados limitados aos anos compreendidos entre os anos de 2017 e 2022. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos selecionados conclui-se que a maior prevalência de suicídio entre médicos se dá por fatores psicológicos, como o traço de personalidade perfeccionista, a autocobrança excessiva que leva a transtornos mentais como a depressão bem como fatores ambientais, como a sobrecarga de trabalho e exigências desmedidas durante a prática médica. Por outro lado, também ficou evidente que a situação para médicas é agravada pelo machismo existente no meio, bem como a sobrecarga do trabalho doméstico. Já entre acadêmicos de medicina a problemática começa já durante o processo de seleção, em que jovens com perfil psicológico obsessivo são selecionados para o curso. Além do mais, o fato do jovem estar passando por grande transformação em sua vida, agrava ainda mais o problema. **CONCLUSÃO:** Por fim tornou-se evidente as possíveis correlações entre fatores ambientais e psicológicos como responsáveis pela maior prevalência do suicídio entre médicos e estudantes de medicina

Descritores: Suicídio; Medicina; Estudante.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno complexo e global, com muitas variáveis envolvidas (genéticas, psicológicas, sociais, culturais), e não pode ser compreendido de forma fácil. É caracterizado como um problema de saúde pública, frequentemente negligenciado e cercado de tabus (VELOSO et al., 2019).

O suicídio é responsável por mais de 800 mil mortes por ano no mundo e é considerado a segunda maior causa de mortes na faixa etária de 15 a 29 anos. Na população universitária, o curso de medicina é o que possui o maior número de casos. Dessa forma, entende-se, que na medicina, a desgastante rotina de estudos aliada com a grande responsabilidade e o contato cotidiano com experiências traumatizantes marcantes, podem gerar e agravar transtornos emocionais, os quais podem aumentar o risco para a ação suicida (VELOSO et al., 2019).

RESUMO EXPANDIDO

Frente a tal contexto, uma alta prevalência de suicídio em médicos, têm sido relatada, conhecida por ser mais elevada do que a da população em geral, sendo em média 70% maior do que no restante da sociedade como um todo, já entre os acadêmicos de medicina, estudos recentes referem que de 11,2-17,4% em algum momento de sua formação apresentaram ideação e/ou comportamento suicida (CREMESP, 2016).

Sendo assim, algumas razões podem ser apontadas para a elevada taxa de suicídio entre os médicos, tais como: os médicos tendem a negar o estresse de natureza pessoal, negam o desconforto psicológico, conseguem disfarçar suas inclinações suicidas e elaboram, mais frequentemente, esquemas defensivos, fechando-se para qualquer intervenção terapêutica eficaz e ajuda familiar. Além disso, por serem considerados detentores de conhecimento sobre o correto funcionamento fisiológico, sofrem negligência da família e dos colegas, os quais supõem que a profissão está ligada ao bem-estar. Ademais, o conhecimento farmacológico que o médico possui também contribui para tal quadro, visto que isso torna qualquer tentativa de suicídio altamente letal. O médico e o estudante de medicina sendo gananciosos, tendem a ficar frustrados por idealizar uma expectativa que não condiz com a realidade, tendo como produto final ansiedade e depressão, necessitando de cuidados psiquiátricos. Contudo, ainda há muito preconceito em relação a procurar resolver problemas mentais, seja no psicólogo ou psiquiatra o abuso de álcool, drogas e até mesmo o suicídio, a fim de tentar livrar-se da angústia de sua frustração (COSTA et al., 2020).

Nesse íterim, o estudante de medicina e os médicos estão expostos a diversos fatores estressantes que prejudicam a saúde mental e afetam suas funções fisiológicas e cognitivas prejudicando seu o aprendizado, a qualidade de vida e o modo como cuidam dos pacientes. Embora todos estejam expostos às mesmas situações de estresse, alguns lidam com tais situações de forma mais saudável, enquanto outros exibem sinais de dificuldades emocionais. Sendo assim, a exposição a fontes estressoras envolvidas no processo de formação acadêmica, constitui-se como fator de risco para o desenvolvimento de problemas psicológicos, o que propicia o desenvolvimento de depressão, uso de químicos, ideação suicida e a consumação do suicídio (COSTA et al, 2020).

O suicídio é uma problemática aguda de saúde pública e solicita uma atenção maior, porém, infelizmente, a sua prevenção e controle não são tarefas fáceis. Uma investigação recente aponta que a prevenção do suicídio, apesar de possível, engloba toda uma série de movimentações, que vão desde o prestar as melhores condições possíveis para o desenvolvimento de jovens e adultos, passando pelo tratamento eficaz de conturbações mentais, até a monitorização ambiental de fatores de risco. Tem sido vista uma piora na saúde mental da população nos últimos anos. As estatísticas mostram um aumento nos casos de depressão, de tentativas de suicídio, comportamento agressivo. É importante que seja feita uma discussão aprofundada para conscientizar as pessoas, indicar os sinais de alerta, mas, sobretudo, mostrar os caminhos possíveis de tratamento. A adequada difusão de informação e a compreensão são recursos importantes para o sucesso dos programas de prevenção do suicídio (OMS, 2019).

Diante disso, entende-se que a quantidade de suicídios e intenções suicidas, dentro da medicina, está crescendo cada vez mais, portanto, é indispensável a discussão sobre o tema, buscando melhor compreendê-lo. Desse modo, a presente revisão de literatura teve como objetivo analisar os fatores que impulsionam o suicídio entre médicos e estudantes de medicina e sua prevalência, além de compreender as motivações que levam ao pensamento suicida dos mesmos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, executada nos meses de setembro e outubro de 2022, que buscou responder a seguinte questão: por que acontecem tantos de casos de suicídio entre médicos e estudantes de medicina?

A revisão integrativa da literatura permite uma análise dos artigos selecionados a partir de seis etapas, possibilitando mais aprofundamento e entendimento acerca dos materiais. Dessa forma, esse método sistematizado que integram esta revisão são: seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, definição de informações a serem extraídas com categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e a apresentação da revisão.

A coleta de dados se deu a partir das bases de dados: Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Nas plataformas foram utilizadas as expressões “médico”, “suicídio”, “medicina” e “estudantes”, além do descritor “AND” a fim de localizar os artigos com relação entre si. O filtro avançado foi usado para filtrar artigos compreendidos entre 2015 e 2022, e para limitar artigos em português e inglês. Também foram usados livros que contemplam o tema e que puderam contribuir com a construção desta revisão e cartilhas de prevenção ao suicídio. Assim, foram incluídos artigos originais, estudos retrospectivos e artigos de revisão sobre o tema.

Para realizar a revisão integrativa de literatura, foram filtrados todos os artigos selecionados, de forma que foram excluídos os artigos aqueles cuja metodologia não era detalhada e clara, além disso foram analisados artigos cuja plataforma julgava ter relação com as palavras chave. Os critérios de inclusão foram: produções nacionais e internacionais com relevância, profundidade e aplicabilidade ao recorte temático, isto é, suicídio, dentro do universo da medicina, dos médicos e estudantes. Os critérios de exclusão foram: 1. Não correspondência do título do artigo com o tema abordado; 2. Artigos fora do período supracitado (2015-2022); 3. Artigos com pouca profundidade sobre o tema. A partir disso, foram coletados 23 artigos, mas para a análise de dados e inclusão na revisão de literatura foram utilizados 10, que se enquadraram nos critérios estabelecidos. Todos os artigos foram revisados, a fim de analisar pontos de convergência e divergência entre eles e assim moldar a revisão.

RESULTADOS

As taxas de suicídio no meio médico, quando comparadas às taxas da população geral, são bem elevadas. Segundo a fundação americana de prevenção ao suicídio, pelo menos 300 médicos cometem suicídio a cada ano, isso é, praticamente 1 suicídio por dia (AFPS, 2015).

Segundo uma revisão sistemática analisada, as estimativas de prevalência de ideação suicida e suicídio nos estudantes de medicina variaram de 7,4% a 24,2% (prevalência geral agrupada, 11,1%). Quando se compara os cursos superiores da área da saúde, o curso de medicina é aquele cuja prevalência da ideação suicida, depressão e doenças mentais são maiores e também possui maiores taxas de suicídio (ROTENSTEIN et al., 2016).

Desse modo, o risco aumentado de suicídio em médicos pode ser explicado por vários fatores, como ambiente de trabalho estressante, ou traços de personalidade específicos dos médicos. O ambiente de trabalho tem se mostrado como um importante fator de risco, sendo os médicos confrontados com conflitos com colegas, individualidade no ambiente laboral e falta de apoio dos seus pares, além de terem de lidar diariamente com notícias trágicas. Perfeccionismo, personalidade detalhista, senso exagerado de dever, excesso de responsabilidade, medo de desagradar alguém, são características que aumentam o estresse e a depressão entre os médicos (DUTHEIL et al, 2019).

Ademais o mesmo trabalho de Dutheil et al (2019), mostrou que médicas apresentam maiores taxas de suicídio em média até 60% maiores quando comparadas com seus pares do sexo masculino, que pode ser explicado em parte, pela pressão adicional imposta a elas por causa da visão machista que ainda predomina na maioria dos países. Na maioria dos locais analisados, as mulheres ainda têm mais responsabilidades domésticas (principalmente o cuidado com os filhos) do que os homens. Embora na pesquisa não tenha sido relatada desigualdade de renda e de gênero, sugeriu-se que o campo médico era predominantemente dominado pelo gênero masculino.

Foi demonstrado que as médicas se impõem uma carga adicional no intento de demonstrar que são tão capazes quanto seus colegas do sexo masculino.

Ademais foi descrito no trabalho de Torres et al (2017) em um estudo transversal, nos estudantes de medicina, que os transtornos mentais, incluindo a depressão estão entre os principais fatores que culminam em tentativas de suicídio e suicídio consumado. Também, foi sugerido que o processo de seleção tal como é formatado seleciona involuntariamente estudantes mais propensos aos transtornos depressivos. Esses indivíduos vulneráveis foram considerados como aqueles que despenderam maior esforço para ter sucesso na seleção, além de terem perfil mais obsessivo e compulsivo em relação aos seus objetivos. Além disso, constatou-se que morar sozinho, foi um preditor independente de intenção de suicídio, devido ao fato de estes estudantes terem menos oportunidades de compartilhar suas angústias com alguém próximo. Além disso, a transição de papéis determinado pelo ingresso no curso superior bem como a privação do sono devido à sobrecarga horária.

O estudo de Sol et al (2022) realizado na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com uma amostra final de 324 participantes, teve como objetivo avaliar os transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina, incluindo a avaliação de comportamentos suicidas e assim obtendo os resultados do presente estudo. Após verificar a prevalência de comportamento suicida nos últimos 12 meses, utilizado o questionário da OMS, obteve uma taxa de participação de 91,4%, e os resultados da pesquisa revelaram que as prevalências de comportamento suicida de 18,9% para ideação suicida, de 6,1% para plano e de 1,7% para tentativa. Portanto, ficou concluído, pela pesquisa, que o apoio acadêmico oferecido, por um programa de tutoria aos alunos, pode ser crucial para diminuir o impacto da pressão acadêmica.

De maneira similar, a revisão integrativa, indicou altas taxas de suicídio na área médica (discentes e formados) e também enumerou fatores que justificam maiores taxas nos mesmos, quando comparados aos da população geral e de outros grupos acadêmicos. O aumento foi explicado pela maior frequência de problemas psiquiátricos e abuso de drogas e álcool. Dito isso, é necessário entender como prevenir o suicídio, a dita revisão mostra que as formas de intervenção consistem no diagnóstico e tratamento dos problemas mentais, além de uma reformulação no sistema de ensino médico, de forma que habilidades sociais e emocionais sejam mais valorizadas e construídas para contribuir com o bem-estar dos estudantes e profissionais (SANTA e CANTILINO, 2016).

Diante disso, a identificação precoce de sinais e sintomas relacionados aos transtornos psiquiátricos é de vital importância para um bom desempenho profissional e uma boa prestação de serviço ao usuário. Essa atitude propiciará formulação de estratégias e programas de prevenção de transtornos psicológicos e, conseqüentemente, do comportamento suicida. Para tanto, é necessário desenvolver novas pesquisas direcionadas e entender o transtorno psiquiátrico e sua ocorrência entre os médicos e estudantes de medicina, levando em consideração as especificações desses grupos, como a tendência a negligenciar seus próprios sinais e sintomas, principalmente associados à saúde mental, e tendências ao tratamento. (SANTA e CANTILINO, 2016).

As principais dificuldades no tratamento do médico e dos estudantes de medicina estão relacionadas às características próprias de sua personalidade. Nesse sentido, os médicos apresentam resistência em reconhecer e admitir os sinais de suas patologias, além de acreditarem ser capazes de gerir seus transtornos. Esse fato é observado na alta frequência de médicos que, quando buscam apoio, referem tratamentos prévios e recidivas com pioras de sintomas depressivos. Da mesma forma, os estudantes de medicina não procuram ajuda por achar que tal ação seria uma demonstração de fraqueza, medo ou incapacidade de lidar com as mais diversas situações cotidianas, sempre negando suas fraquezas. A falta de uma análise completa e a automedicação podem atrapalhar o rendimento na implantação do tratamento ou complicar o plano terapêutico, aumentando doses, duração do tratamento e necessidade de drogas mais pesadas com maior quantidade de efeitos colaterais (DA COSTA et al, 2020).

CONCLUSÃO

Por fim, a presente revisão constata os possíveis fatores que influenciam o suicídio dentro do âmbito da medicina: carga horária demasiada, alto teor de responsabilidade, uso abusivo de substâncias como álcool e drogas, competição durante e até mesmo antes do curso e problemas na saúde mental. As literaturas analisadas apontam para a alta prevalência de depressão, ideação suicida e problemas mentais como um todo, em médicos e acadêmicos de medicina. Ademais, existe um tabu entre os próprios médicos, quando o tema é suicídio, por ser da área da saúde, eles são vistos como exemplo de saúde perfeita e modelo a ser seguido, e por isso, adotam o pensamento de que não podem ser afetados, acarretando em não aceitação e negligenciamento das doenças mentais e ideação suicida.

Desse modo, é evidente que há uma falha no combate e prevenção ao suicídio, é necessário que exista, entre médicos e acadêmicos, o diálogo sobre a temática para que não exista mais negligenciamento dessa questão. Assim, espera-se uma melhora na qualidade de vida dos médicos e universitários.

REFERÊNCIAS

DA COSTA, C. H. G; ALTHEIA G. R. L; SALDANHA, J. M. R; TOMAZZINI, A. C; ZANINI, E. O; A influência social, econômica e ambiental no processo saúde-doença envolvendo o suicídio entre estudantes de medicina e médicos. FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH), v. 2, n. 1, p. 135-141, 31 mar., 2020.

DUTHEIL, F., AUBERT, C., PEREIRA, B., DAMBRUN, M., MOUSTAFA, F., MERMILLOD, M., BAKER, J. S., TROUSSELARD, M., LESAGE, F. X., & NAVEL. Suicide among physicians and health-care workers: A systematic review and meta-analysis. PloS one. 12 dez.2019.

Jovens médicos, Cremesp lançará cartilha sobre transtornos mentais para jovens médicos, residentes e estudantes de Medicina, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, São Paulo, Junho de 2017. Disponível em:<https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=NoticiasC&id=4636> .Acesso em: 27 de out. de 2022.

ROTENSTEIN L.S.; RAMOS M.A.;TORRE, M.; SEGAL, J.B.; PELUSO, M.J.; GUILLE, C.; SEM, S.; MATA, D.A.; Prevalence of depression, depressive symptoms, and suicidal ideation among medical students: A systematic review and meta-analysis. JAMA, v. 316, n. 21, p. 2214-2236, dez. 2016.

SANTA, N. D; CANTILINO, A; Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura; Revista Brasileira de Educação Médica [Online]. v.40, n. 4, p. 772-780, out-dez, 2016.

TORRES, A. R; CAMPOS L. M; LIMA M. C. P; RAMOS A. T. A; Suicidal Ideation Among Medical Students: Prevalence and Predictors; The Journal of nervous and mental, v. 206, n. 3, p. 160-168, mar., 2018.

VELOSO L. U. P; LIMA C. L. S; SALES J. C. S; MONTEIRO C. F. S; GONÇALVES A. M. S; SILVA F. J. G; Ideação Suicida em Universitários da Área da Saúde Prevalência e Fatores Associados; Revista Gaucha de Enfermagem. v. 40, ago, 2019.

World Health Organization; Suicide in the world: global health estimates; Geneva: WHO; 2019.

RESUMO EXPANDIDO

FACTS ABOUT PHYSICIAN SUICIDE AND MENTAL HEALTH. American Foundation For Suicide Prevention, EUA, November 2015. Disponível em: <https://www.acgme.org/globalassets/PDFs/ten-facts-about-physician-suicide.pdf>. Acesso em: 27 de out. de 2022.

RE15



OS EFEITOS BENÉFICOS DOS RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Bruna Da Silva Milhomem, Hellen Ravena Mota Almeida, Anne Railma Soares De Araújo Dos Santos, José Vieira Da Silva Neto*

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA

brunamilhomem618@gmail.com

Modalidade: Pesquisa Científica.

Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A articulação Temporomandibular consiste na única articulação móvel da face, e é responsável por contemplar uma complexidade de movimentos orofaciais que permitem a manutenção dos hábitos de vida saudáveis do indivíduo, quando o equilíbrio das estruturas que compreendem essa articulação é rompido ocorrem as Disfunções Temporomandibulares, que são responsáveis por sintomas como dor, rigidez articular e dos tecidos adjacentes, afetando por conseguinte o equilíbrio musculoesquelético facial, diante disso pauta-se a fisioterapia manual como técnica não-invasiva capaz de auxiliar no processo de melhora do quadro algico e reabilitação das estruturas afetadas. **OBJETIVOS:** Discorrer, analisar e interpretar de forma sintetizada os efeitos benéficos trazidos pelos recursos manuais terapêuticos no que tange o tratamento das DTMs. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa científica que dispôs da busca nas bases de dados de 2018 a 2022, de acordo com as palavras cadastradas no DECS das bases: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), PubMed e Phisioterapy Evidence Database (PEDro), sendo selecionados os artigos pelos quais se enquadraram nos critérios de inclusão para pesquisa. **RESULTADOS:** observou-se que a utilização de técnicas da terapia manual como, liberação miofascial, descompressão articular, liberação de pontos de gatilho, alongamentos e manipulações permitem a melhora do quadro algico, alinhado à melhora articular por estimulação do liquido sinovial, e fortalecimento dos músculos responsáveis pelos movimentos e pelos sistemas articulares e musculoesqueléticos adjacentes. **CONCLUSÃO:** Constatou-se através dos estudos analisados que a terapia manual se mostra benéfica sólida para o tratamento das DTMs uma vez que pode promover a qualidade de vida e o bem-estar do paciente de forma não-invasiva.

Descritores: Fisioterapia; Recursos Manuais; Disfunções Temporomandibulares.

INTRODUÇÃO

A articulação Temporomandibular consiste na única articulação móvel da face, e é responsável por contemplar o encaixe da mandíbula com o restante dos ossos permitindo movimentos complexos de translação e rotação permitindo o equilíbrio nos atos de abrir e fechar a boca, mastigar e falar, uma vez que esse equilíbrio é rompido patologias podem afetar a qualidade de vida dos indivíduos ocasionando a disfunção temporomandibular (WU, 2022).

Pode-se afirmar que a Disfunção Temporomandibular (DTM) se enquadra no conceito de diversas condições clínicas que afetam os processos mastigatório e por conseguinte o sistema

funcional e muscular responsável pelo sistema estomatognático, que é composto por uma série de ossos, músculos, articulações, dentre outras estruturas responsáveis por tal função, podendo interferir também no funcionamento das demais articulações que interligadas a esta auxiliam outros processos, como por exemplo a articulação atlanto-occipital (LUCENA, et al 2022).

No que tangenciam as questões etiológicas das DTM's podemos citar que a mesma é constituída por diversos fatores que apresentam causas multifuncionais que vão desde as causas idiopáticas até fatores biopsicossociais, como por exemplo, fatores emocionais, hábitos nocivos, problemas degenerativos dentre outros, ocasionando desordens de cunho musculoesqueléticas e reumatológicas afetando também os tecidos que ficam em áreas vizinhas (CAMACHO; WALDEMARIN; BARBIN, 2021).

Não obstante, ao ser abordado a epidemiologia dos sintomas gerais das disfunções temporomandibulares, pode-se ressaltar que 50% a 60% de indivíduos com idade entre 20-40 anos apresentam algum sintoma relacionado a esse tipo de disfunção, o que permite a compreensão desta como um problema de saúde pública uma vez que o aumento do quadro algico pode trazer limitações que irão repercutir na qualidade de vida dos indivíduos (GOÉS; GANGREIRO; FIGUEREDO, 2018).

Os principais sinais e sintomas clínicos que envolvem a DTM estão relacionados à dores orofaciais, crepitação ao mastigar, restrição da amplitude de movimento, dores cervicais, cefaleia, enrijecimento da musculatura local responsável pela mastigação, podendo afetar o equilíbrio das demais estruturas e sistemas afetando atividades de vida diárias que abrangem desde a vivência profissional e escolar às necessidades mais básicas como mastigar e falar, trazendo comorbidades (RIBEIRO; COUTINHO; CHICAYBA, 2018)

Ao ser abordado o fator intervenção para melhora dessas alterações, é válido ressaltar que existem técnicas invasivas ou não que podem auxiliar na redução do processo de dor e melhorar o bem-estar do paciente. É válido ressaltar que a fisioterapia se enquadra como um processo terapêutico não invasivo que tem ganhado maior visibilidade principalmente no que tangem os conceitos da terapia manual uma vez que esta inclui uma variabilidade de técnicas que visam reduzir os sintomas e reabilitar as estruturas acometidas (GLOSSER, 2019).

Dessa forma, as técnicas fisioterapêuticas tem seus objetivos pautados na recuperação da ATM, fortalecimento das estruturas e propriocepção através de procedimentos de manipulação, liberação miofascial, liberação de pontos gatilhos, manipulação das articulações associadas como da cervical e pautando sempre as manobras adequadas de acordo com as manifestações clínicas dos pacientes (LA SERNA, et al, 2019).

Os efeitos benéficos podem ser observados, uma vez que através do movimento e das técnicas observa-se que serão estimulados fatores proprioceptivos assim como a liberação de liquido sinovial que irá irrigar as articulações, a promoção da redução da sobrecarga articular assim como a sua descompressão, a redução do quadro algico por meio de técnicas de alongamento e o aumento da elasticidade das fibras da região promovendo maior estabilidade musculoesquelética para região (NISZEZAK, et al 2019).

Por fim, existe ainda na hodiernidade a necessidade de estudos com maior objetividade e informações que pautem os benefícios das técnicas manuais no tratamento das DTM's, uma vez que a prática fisioterapêutica pautada em evidências científicas se consolida como forma uma forma segura e efetiva. Mediante a isso este trabalho tem como fito analisar, discorrer e sintetizar de forma clara e objetiva os efeitos benéficos das terapias manuais dentro do quadro clínico da Disfunção Temporomandibular.

METODOLOGIA

Esta pesquisa enquadra-se como uma revisão bibliográfica integrativa, pautando a extração de informações através de artigos, selecionados para captação de dados, os quais incluem noções

claras sobre a temática abordada, objetivo, métodos, resultados e conclusão. Não obstante foram observadas análises descritivas de artigos que pautaram as limitações causadas às articulações e as funções musculoesqueléticas orofaciais de pacientes com Disfunção temporomandibular, levando em consideração 5 etapas de buscas.

A primeira etapa diz respeito à busca pela temática e delimitação do tema, na segunda fase foram delimitados os objetos de estudo assim como os objetivos e justificativas a serem analisados. A terceira etapa consiste na delimitação do período de tempo e das bases de dados escolhidas para pesquisa, diante disso, o período de tempo para a busca literária ocorreu dentre os meses de outubro à novembro de 2022, baseando-se nas palavras-chaves “disfunção temporomandibular” “Terapia Manual” e “Fisioterapia” cadastradas no DECS de bases de dados Pubmed, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Phisioterapy Evidence Database (PEDro).

Diante disso, a quinta etapa consistiu na análise dos critérios de inclusão que foram pautados na data padrão de busca (2018 a 2022), compatibilidade com os termos buscados para pesquisa, uso da terapia manual e dos recursos que a mesma provê para o tratamento das DTMs. Ao serem abordados os critérios de exclusão, é válido ressaltar que foram excluídos artigos que não contemplaram a temática dentro dos seus títulos e referenciais, ou que ultrapassaram a data mínima de pesquisa, e pesquisas que não dispuseram do uso da fisioterapia para o tratamento e reabilitação das DTMs, na quinta e última etapa foi realizada a integração e sistematização dos dados obtidos para constituir a pesquisa.

RESULTADOS

Observa-se, portanto, que todos os artigos analisados contêm critérios necessários para consolidar a fisioterapia dentro dos recursos terapêuticos manuais como eficiente para o tratamento e reabilitação em quadros de Distúrbios Temporomandibulares auxiliando na qualidade de vida e promoção de saúde.

É válido ressaltar que os estudos contemplam diferentes intervenções dentro dos recursos manuais que a fisioterapia oferece, podendo ser utilizado de forma única ou associado às demais terapêuticas. Em sua forma mais complexa ao serem abordados o quadro algico, a rigidez articular, os tecidos em processo de fibrose dentre outros como citado por Oliveira e Silva (2020) essa terapêutica pode atuar de forma a reduzir a dor e estimular o alongamento das regiões adjacentes.

Dessa forma, foi possível observar que o estímulo que os recursos terapêuticos manuais oferecem auxiliam não somente às estruturas afetadas como também apresentam benefícios que atendem as áreas de tecidos vizinhos, não obstante foram apresentando resultados como ganho de amplitude de movimento, relaxamento muscular dos tecidos enrijecidos, redução da dor na articulação temporomandibular e nos tecidos da cervical, liberação miofascial e melhora da circulação sanguínea na região (GLOSSER,2019). Diante disso, pode-se observar os benefícios dessa terapêutica e a possibilidade da mesma ser acionada como protocolo de tratamento de maior adesão. Ao serem abordados os critérios que constituíram como limitantes nas buscas desta pesquisa, pode-se descrever que as pesquisas encontradas são limitadas no que tangem os ensaios clínicos que possam comprovar e aumentar a evidência dessa abordagem, fazendo com que essa terapêutica seja amplamente conhecida e testada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este trabalho obteve o fito de ampliar e sintetizar os conhecimentos fisioterapêuticos das técnicas e recursos terapêuticos manuais no foco de pacientes acometidos com Disfunção Temporomandibular. Diante disso, uma vez que na hodiernidade o conhecimento técnico-científico é utilizado para embasar as áreas da saúde, é necessário que o fisioterapeuta assim como os demais profissionais das áreas da saúde esteja ciente de que suas técnicas estejam

pautadas e alinhadas com as evidências científicas. Para tanto, este artigo contribui de forma sintetizada á nível informativo, com a qualidade de vida, o bem-estar e os cuidados que o fisioterapeuta precisa ter ao tratar da DTM bem como a necessidade de escolher a melhor técnica para o quadro clínico do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMACHO, Guilherme Brião; WALDEMARIN, R. D. A; BARBIN, Eduardo Luiz. Disfunção temporomandibular em adultos: Um estudo retrospectivo. BRJP, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 310-315, out./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210052>. Acesso em: 7 nov. 2022.
- GOSSLER, Michele Chaves. Terapia manual como método fisioterapêutico no tratamento das disfunções temporomandibulares. UNIFACVEST, Santa catarina, trabalho de conclusão de curso p. 1-15, nov./2019. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos>
- GÓES, K. R. B; GRANGEIRO, M. T. V; FIGUEIREDO, V. M. G. D. Epidemiologia da disfunção temporomandibular: uma revisão de literatura. Journals Bahiana, Salvador, v. 9, n. 2, p. 115-120, jun./2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2596-3368dentistry.v9i2.1813>. Acesso em: 8 nov. 2022.
- LUCENA, L. D. O, et al. Terapia manual na disfunção temporomandibular em pessoas idosas: uma revisão integrativa da literatura. CEFAC, Pernambuco, v. 24, n. 1, p. 1-11, nov./2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20222419721s>. Acesso em: 29 out. 2022.
- NISZEZAK, Cleide Mara; et al. Abordagem fisioterapêutica no Centro Multidisciplinar de Dor Orofacial da UFSC: um relato de experiência. Extensio UFSC, Santa Catarina, v. 16, n. 32, p. 117-124, abr./2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2019v16n32p116>. Acesso em: 8 nov. 2022.
- RIBEIRO, Arleia S.; COUTINHO, Larissa D.; CHICAYBA, Luciano M. USO DA TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: uma revisão de literatura. perspectivas online, rio de janeiro, v. 8, n. 27, p. 1-1, nov./2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25242/886882720181491>. Acesso em: 31 out. 2022.
- SERNA, Pablo Delgado; et al. Effects of Cervico-Mandibular Manual Therapy in Patients with Temporomandibular Pain Disorders and Associated Somatic Tinnitus: A Randomized Clinical Trial. Pain Medicine, oxford, v. 21, n. 3, p. 613-624, out./2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/pm/pnz278>. Acesso em: 9 nov. 2022.
- SILVA, Liseu; OLIVEIRA, Larissa Regiane Antunes. EFEITOS DA TERAPIA MANUAL EM CERVICAL ALTA SOBRE AS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES (DTM): estudo de caso. repositório institucional uniguaraica, Paraná, 2020. Disponível em: <http://repositorioguairaca.com.br/jspui/handle/23102004/210>. Acesso em: 6 nov. 2022.
- WU, Fan, et al. Whole-transcriptome sequencing and ceRNA interaction network of temporomandibular joint osteoarthritis. frontiers in genetic, China, out./2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fgene.2022.962574>. Acesso em: 7 nov. 2022.

RE16



ASSISTÊNCIA PALIATIVA NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NA PERSPECTIVA DO PACIENTE, DA FAMÍLIA E DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Rute Ferreira Correa, Jayne Oliveira Ramalho Da Silva, João Cláudio Miranda Sodré, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
rute.correa@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODU O: No presente trabalho, procurou-se entender a importância dos cuidados paliativos no contexto oncológico na perspectiva do paciente, da família e dos profissionais. Assim, os estudos abordados revelam a melhoria da qualidade de vida através do paliativismo. Entretanto, ainda existem muitas barreiras que impedem acesso a esses serviços. **OBJETIVO:** Compreender a relevância dos cuidados paliativos para os indivíduos envolvidos no processo de adoecimento oncológico. **METODOLOGIA:** Houve análise de dez artigos coletados nas bases de dados SciELO e BVS, entre obras nacionais e internacionais, confeccionados nos últimos cinco anos. Os resultados foram integrados e associados entre si. **REVISÃO DE LITERATURA:** O início dos cuidados paliativos acontece com o encaminhamento médico do paciente a essa especialidade. A defini o desse momento   crucial para a melhora do enfermo e das pessoas em sua volta, sendo preferível encaminhar desde o início do tratamento oncológico. Os cuidados paliativos associados a práticas terapêuticas se mostraram um fator de grande aperfeiçoamento da qualidade de vida do paciente. Entretanto, o acesso da popula o com câncer ao paliativismo deve ser garantido por meio de uma estrutura de saúde adequada e de profissionais capacitados. A comunica o entre a equipe multiprofissional, a família e o paciente   o principal mecanismo para assegurar interven es de sucesso. O cuidado paliativo também garante a humaniza o dos funcionários da área da saúde, possibilitando que esses saibam conviver com as questões da finitude da vida, definindo bem os limites e objetivos de suas profissões. **CONCLUSÃO:**   de suma importância que se valorizem os benefícios dos cuidados paliativos no tratamento oncológico desde o diagnóstico até a fase mais avançada, preconizando o bem-estar do paciente, da família e a correta forma o da equipe multiprofissional, a fim de facilitar a comunica o entre os envolvidos e de garantir, além da autonomia, a dignidade do principal envolvido.

Descritores: Oncologia; Cuidados Paliativos.

INTRODU O

Ao longo do desenvolvimento da medicina, o processo saúde-doença passou a ser visto como uma dificuldade solucionável. Nesse sentido, o adoecimento   encarado como um evento que deve ser enfrentado buscando-se uma cura. Entretanto, certas patologias podem levar o indivíduo a um estado no qual tratamentos são inviáveis ou inexistentes, tornando necessário que pacientes lidem com o fim da vida. Conseqüentemente, muitos sentimentos de impotência, além de diversos debates sobre a morte, são vivenciados pelo enfermo, por sua família e pelos profissionais envolvidos. Nesse viés, surgiram os cuidados paliativos, uma nova forma de assistência que

considera aspectos biopsicossociais na atenção à saúde de pacientes terminais ou em fase avançada de enfermidade ameaçadoras à vida (CHAVES et al., 2021). Esses serviços possibilitaram que todos os envolvidos nesse estado do fim da vida soubessem lidar com questões relacionadas à morte de maneira humanizada.

O sofrimento resultante do contato rotineiro com situações de terminalidade quase sempre é velado e silenciado (CUNHA et al., 2021). Nessa perspectiva, é essencial destacar o desafio de aprender a ressignificar a morte como uma fase da vida, na qual todos irão passar, sendo inerente à humanidade. Todavia, deve-se levar em conta que cada pessoa possui sua forma individual de agir durante o luto, portanto, tanto o enfermo, quanto sua família e os profissionais envolvidos têm o direito de viver esse processo confortavelmente.

Desse modo, essa assistência paliativa pode ser exemplificada pela prevenção, a identificação precoce e o manejo do sofrimento físico, psicológico e espiritual; a manutenção da autonomia do paciente, com respeito a seus valores culturais e religiosos; a melhora da qualidade de vida, influenciando positivamente o curso da doença; e o fornecimento de suporte a familiares e cuidadores durante a doença e no momento de luto (CHAVES et al., 2021).

Nessa mesma lógica, destaca-se a participação dos sistemas de crenças e da espiritualidade pessoal dos sujeitos envolvidos. Diante disso, a construção de significados diante do luto da vida humana é um processo que envolve encontrar um sentido/explicação para a perda, que está baseada em um modelo de crenças e visão de mundo (CUNHA et al., 2021). Assim, para um melhor prosseguimento da assistência médica, deve-se respeitar o credo individual, além de ser necessário criar um ambiente confortável para que cada um expresse seus princípios de fé.

Vale ressaltar também a importância de cuidadores do ciclo familiar e social do paciente, os quais apoiem o indivíduo dando conforto e garantindo que o mesmo aceite as medidas paliativas propostas pela equipe médica. Dessarte, a comunicação entre os sujeitos é indispensável, pois conversar abertamente sobre o estado de saúde do doente e esclarecer dúvidas são ações essenciais para assegurar que o cuidador se sinta capaz de exercer sua função (CUNHA et al., 2021). Isso posto, atividades que produzem confiança durante o processo de terminalidade ajudam a melhorar a qualidade de vida do enfermo e dos outros envolvidos.

Entretanto, diversos obstáculos impedem que pacientes em estado terminal tenham acesso a uma assistência humanizada por meio dos cuidados paliativos. Dentre tantos fatores relevantes, vale ressaltar que pacientes com câncer demandam recursos em saúde que sejam potencialmente capazes de promover o manejo adequado dos seus sintomas e, conseqüentemente, a qualidade de vida e de morte (FREITAS et al., 2022). Logo, é evidente a necessidade de inúmeros mecanismos para garantir a alguém o direito a um fim de vida digno. Outrossim, é ideal que os profissionais busquem realizar procedimentos e prescrições somente indispensáveis, priorizando meios não dolorosos e cômodos ao aconchego do paciente. Por isso, uma comunicação entre a equipe com o enfermo e sua família é imprescindível, procurando sempre o equilíbrio do conforto e das necessidades médicas.

Em suma, fica evidente a relevância dos cuidados paliativos na fase terminal de pacientes oncológicos. Assim, esse estudo possui o objetivo de fazer uma revisão integrativa de literatura sobre a perspectiva de todos os sujeitos envolvidos no processo terminal do câncer, além dos desafios a serem superados para proporcionar não só uma morte digna ao enfermo como também o apoio ao luto de familiares e profissionais.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como revisão integrativa de literatura por meio de pesquisa bibliográfica, com perspectiva qualitativa e caráter descritivo, o qual visou responder à pergunta: quais perspectivas os cuidados paliativos oferecem no tratamento oncológico?

Com esse intuito, foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram adotados - com base em consulta ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) - as palavras-chave, em português e inglês: oncologia (oncology) e cuidados paliativos (palliative care). Não só os títulos como também os artigos completos foram lidos pelas duas autoras para selecionar os estudos mais pertinentes aos critérios de inclusão e de exclusão.

Foram incluídos artigos publicados entre 2017 e 2022, de modo que foram excluídos: a) revisões de literatura; b) artigos duplicados; c) artigos que abordaram o tema apenas sob a perspectiva da enfermagem; d) artigos focados apenas em pediatria.

Dessa maneira, do total de 26 resultados encontrados durante a busca realizada no mês de outubro de 2022, após a seleção minuciosa mediante a leitura, primeiramente, dos títulos e resumos, e, em seguida, dos estudos na íntegra pelas autoras, totalizaram 10 artigos para efetivação desta revisão. As divergências foram discutidas e avaliadas criticamente.

REVISÃO DE LITERATURA

A definição do momento no qual o paciente deve ser encaminhado para os cuidados paliativos é um fator de complicação na perspectiva dos médicos oncologistas. Dependendo do protocolo utilizado, os cuidados paliativos podem ter duas classificações: transversal ou exclusivo. Na categoria transversal, essa atenção atenuante é utilizada em conjunto com ações terapêuticas, minimizando as dificuldades desde o diagnóstico. Já na classificação exclusiva o enfermo é encaminhado somente em fase terminal quando há o esgotamento de práticas terapêuticas, o que gera inúmeras questões conflitantes entre os profissionais e a família. Nessas intervenções específicas, o paciente já sofreu inúmeras intervenções desnecessárias, pois a equipe e os familiares preferem realizar todas as alternativas antes de oferecer os métodos paliativos (NEVES, GOUVÊA, DE SOUZA, 2020).

Existe um estigma de que os cuidados paliativos são feitos para o paciente apenas esperar a morte. Entretanto, os estudos demonstram que essas ações atenuantes devem ser inseridas durante todo o tratamento oncológico. Ademais, esse tipo de serviço requer uma estrutura específica, o que dificulta os enfermos a terem uma qualidade de vida melhorada, acabando por direcionar esse conforto somente aos indivíduos em estado terminal. Entre os benefícios das práticas paliativistas estão a maior tolerância dos pacientes às terapias mais agressivas, menor carga de sintomas e maior qualidade de vida (FREITAS et al., 2022).

A comunicação falha entre médico, família e paciente compromete a consciência do que são os cuidados paliativos. Esse fato decorre, sobretudo, de fatores como a falta de formação dos profissionais da saúde, seja na graduação, seja na pós-graduação ou residência sobre cuidados paliativos e, também, a incapacidade de a equipe multiprofissional lidar com o sofrimento alheio, tendo em vista o confronto com a finitude da vida (CHAVES et al., 2021).

O tratamento oncológico tende a afetar o emocional da equipe profissional devido à recorrência em lidar com luto. Isso pode refletir no atendimento através da diminuição no cuidado, influência dos princípios pessoais nas tomadas de decisão, autocobrança excessiva, realização de interferências inapropriadas para evitar a morte e do aumento do tempo das internações. Ademais, ainda há o isolamento no ambiente de trabalho, confusão emocional sobre o objetivo profissional, desesperança frente à vida, raiva do sistema de saúde e até perda da empatia (ZORZETTI, MANFRO, RAMOS, 2018).

Os conflitos, no que tange ao prognóstico e ao plano terapêutico, são comuns entre a equipe multiprofissional, haja vista a atenção dada apenas às questões intrínsecas ao término da vida, fato que implica no desentendimento e desgaste dos profissionais, comprometendo tanto a assistência

quanto a agilidade na tomada de decisão que são substanciais para o bem-estar do paciente e da família (MAINGUÉ et al., 2021).

A maioria dos pacientes com câncer ainda desconhecem o que seriam os cuidados paliativos e, mesmo quando informados do que se trata, não os reconhecem em suas rotinas. No entanto, é notório que esses indivíduos desejam tal assistência paliativa, de maneira a ter informações que lhes permitam optar por alternativas e decidir como proceder, principalmente, em uma fase mais avançada da doença. Ademais, tal contato permite que a equipe tenha ciência do que é vivenciado pelo paciente e o auxilie a tomar decisões para seu futuro, garantido, pois, a dignidade tanto do tratamento oncológico quanto o seu processo de terminalidade (COMIN et al., 2017).

Os familiares, enquanto suporte emocional, social e financeiro, frente a um quadro de desinformação acerca da possibilidade de emprego da modalidade de atenção paliativa desde o diagnóstico até o momento de iminência da morte do seu ente, são sujeitos a um sentimento de incapacidade, o qual gera implacações, a exemplo de estresse, de ansiedade e de um processo de luto mais traumático e prolongado (CHAVES et al., 2021). Logo, as pessoas envolvidas com o indivíduo doente também precisam receber apoio da equipe médica (CASTÔR et al., 2019).

Uma vez que a ampliação dos cuidados paliativos para os ambientes domiciliares ainda se encontra restrita, pacientes e familiares buscam aumentar a frequência de momentos prazerosos, a partir de atividades lúdicas e agradáveis, além de fortalecer a perspectiva espiritual. Nesse viés, os cuidados paliativos, quando efetivados e centrados em aspectos como empatia, autonomia e respeito à individualidade, entram como meios que extrapolam o alívio dos sintomas físicos, ou seja, envolvem aspectos sociais, ambientais e psicoespirituais, fato que garante o conforto do doente e de seus cuidadores, de modo a tirar o foco dos momentos de dor e das condições de término da vida (DIAS et al., 2021).

A baixa distribuição de equipes paliativistas é um impasse para que todos tenham acesso a esses serviços médicos. A distância entre o paciente e os locais onde ofertam cuidados paliativos é um fator problemático ao bem-estar do enfermo e sua família, os quais acabam desistindo de receber essa assistência. De acordo com os estudos, questões socioeconômicas afetam o acesso da população aos serviços de saúde, o que também pode ser representado no universo dos cuidados paliativos. Por exemplo, o nível de escolaridade das pessoas pode interferir no entendimento sobre o paliativismo e outras necessidades médicas. Essa última dificuldade afeta um dos principais princípios dos cuidados paliativos: a autonomia. Portanto, o grau de instrução do paciente e de seus parentes afeta a capacidade de realizar as orientações do tratamento (CASTÔR et al., 2019).

Há uma urgência em garantir o acesso dos cuidados paliativos em domicílio, ambiente, em geral, mais aconchegante para o paciente e sua família. Entretanto, é necessário que os cuidadores sejam instruídos sobre algumas práticas de saúde para gerar segurança e confiança pelos parentes. O principal aspecto proporcionado por essa categoria é a independência do paciente e de seus entes, os quais estarão capacitados a enfrentarem a fase terminal da doença em ambientes não hospitalares (OLIVEIRA et al., 2017).

Mitos cerceiam, ainda, as discussões acerca do câncer e dos cuidados paliativos, o que dificulta um olhar que ultrapassa a perspectiva de um paciente apenas como um corpo adoecido, isto é, que esse indivíduo é um ser real, com desejos, sentidos, protagonismos e capacidade de ressignificar a própria existência e a percepção de si assim como de se posicionar perante o mundo, em especial, em uma fase delicada da vida (RODRIGUES; ABRAHÃO; LIMA, 2020).

CONCLUSÕES

Os cuidados paliativos são de extrema importância para pacientes oncológicos, uma vez que esses se encontram em uma certa vulnerabilidade física, emocional e espiritual. Tais cuidados podem, quando bem executados e articulados pela equipe multiprofissional responsável, garantir

uma maior qualidade de vida, bem como melhorar as perspectivas do paciente e da família acerca das condições de manejo do câncer. Nesse sentido, é imprescindível que seja dada a devida importância à formação da equipe envolvida, de modo que sejam superadas e/ou minimizadas as barreiras inerentes à efetivação das atividades paliativas, seja no ambiente hospitalar seja no ambiente domiciliar. Dessa maneira, garantir-se-á a dignidade dos pacientes oncológicos, com um melhor desenvolvimento e qualidade do tratamento em todas as suas etapas, desde o diagnóstico até a finitude da vida.

REFERÊNCIAS

CHAVES, J. H. B.; ANGELO NETO, L. M.; TAVARES, V. M. C.; TULLER, L. P. S.; SANTOS, C. T.; COELHO, J. A. P. C. Cuidados paliativos: conhecimento de pacientes oncológicos e seus cuidadores. *Revista Bioética*, v. 29, n. 3, p. 519-529, 2021.

COMIN, L. T.; PANKA, M.; BELTRAME, V.; STEFFANI, J. A.; BONAMIGO, E. L. Percepção de pacientes oncológicos sobre terminalidade de vida. *Revista Bioética*, v. 25, n. 2, p. 392-401, 2017.

CUNHA, J. H. D. S.; FERREIRA, L. A.; FRIZZO, H. C. F.; GALON, T.; RODRIGUES, L. R. Significados atribuídos à morte segundo a perspectiva de profissionais de saúde da área de oncologia. *Revista enfermagem UERJ*, e52717-e52717, 2021.

DIAS, L. V.; VIEGAS, A. D. C.; MUNIA, R. M.; CARDOSO, D. H.; AMARAL, D. E. D. D.; CARNIÈRE, C. D. M. Cuidados paliativos oncológicos: visão de familiares de pacientes acompanhados por uma equipe de consultoria. *Journal Health NPEPS*, v. 6, n. 2, p. 1-14, 2021.

FREITAS, R. D.; OLIVEIRA, L. C. D.; MENDES, G. L. Q.; LIMA, F. L. T.; CHAVES, G. V. Barreiras para o encaminhamento para o cuidado paliativo exclusivo: a percepção do oncologista. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 331-345, 2022.

MAINGUÉ, P. C. P. M.; SGANZERLA, A.; GUIRRO, U. B. P.; PERINI, C. C. Discussão bioética sobre o paciente em cuidados de fim de vida. *Revista Bioética*, v. 28, n. 1, p. 135-146, 2020.

NEVES, L. M. L.; GOUVÊA, M. V.; DE SOUZA, E. E. F. Cuidados paliativos oncológicos ou cuidados ao fim de vida? O desafio de uma equipe multiprofissional. *Saúde em Redes*, v. 6, n. 3, p. 25-37, 2020.

OLIVEIRA, M. D. B. P. D.; SOUZA, N. R. D.; BUSHATSKY, M.; DÂMASO, B. F. R.; BEZERRA, D. M.; BRITO, J. A. D. Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos. *Escola Anna Nery*, v. 21, n. 2, 2017.

RODRIGUES, D. M. V.; ABRAHÃO, A. L.; LIMA, F. L. T. Do começo ao fim, caminhos que segui: iterações no cuidado paliativo oncológico. *Saúde em Debate*, v. 44, n. 125, p. 349-361, 2020.

ZORZETTI, R. C. S.; MANFRO, P. H. G.; RAMOS, L. A. Processo de perdas e morte em cuidados paliativos: paciente, família e equipe assistente. *ACTA MÉDICA*, vol. 39, n. 2, p. 356-369, 2018.

RE17



TRATAMENTO DE CERVICALGIA POR MEIO DA TÉCNICA DE POMPAGE

Maria Eduarda Gomes Souza, Marcos Vinícius Duarte, Ilara Souza Muniz, José Vieira Da Silva Neto*

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA
dudalis2002@hotmail.com

Modalidade: Pesquisa Científica.

Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Uma das condições dolorosas mais prevalentes nas práticas clínicas médicas a nível mundial é a cervicalgia. Ela caracteriza-se por episódios de dor e redução da amplitude de movimento de toda região cervical. Sua incidência acarreta inúmeros danos na qualidade de vida do indivíduo, visto que ultrapassa o acometimento pessoal e acaba afetando a família, economia e sistema de saúde. A Pompagem é uma técnica de terapia manual que foi pensada pelo osteopata norte americano chamado Cathie e desenvolvida e publicada por Marcel Bienfait, na França. Esta técnica pode ser utilizada no tratamento de pessoas com alterações ortopédicas, reumatológicas, neurológicas, posturais e no pré e pós-operatório. **OBJETIVO:** Dessa forma, o objetivo do estudo é discorrer sobre a contribuição da técnica de pompagem no tratamento de cervicalgia através de uma revisão de literatura, verificando sua contribuição para reabilitação física e a qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa patologia. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura. As etapas para a construção da revisão foram: levantamento da questão da pesquisa ou definição do problema a ser pesquisado, estabelecimento de critérios de inclusão ou exclusão dos estudos, com síntese dos principais achados, a fim de evidenciar as informações mais importantes e atuais. **REVISÃO DE LITERATURA:** Na presente pesquisa, foram encontrados 16 artigos. Destes, foram selecionados 6 que se encaixavam nos critérios de inclusão, para análise de literatura. **CONCLUSÃO:** A técnica de pompagem, a partir da análise dos estudos, mostrou-se eficaz para o tratamento da cervicalgia, sendo evidenciado uma melhora na qualidade de vida em relação, propiciando entre outros benefícios a diminuição da dor cervical, melhora da amplitude de movimento do pescoço e conquista na realização de atividades funcionais.

Descritores: Fisioterapia; Região Cervical; Terapia Manual.

INTRODUÇÃO

A coluna vertebral é a região localizada entre a base do occipital estendendo-se até a região sacral, medial as cristas ilíacas. Tendo em vista que tem como função principal dar suporte e orientação à cabeça no espaço em relação ao tórax, permitindo tanto a mobilidade quanto a sua estabilidade, essa região apresenta um sistema musculoesquelético bastante complexo. Justamente em razão de toda essa complexidade associada à grande mobilidade, muitos fatores, podem acarretar o surgimento de disfunções na região cervical (GONZÁLEZ-RUEDA *et al.*, 2020).

Uma das condições dolorosas mais prevalentes nas práticas clínicas médicas a nível mundial é a cervicalgia. Ela caracteriza-se por episódios de dor e redução da amplitude de movimento de toda região cervical. Sua incidência acarreta inúmeros danos na qualidade de vida do indivíduo, visto que ultrapassa o acometimento pessoal e acaba afetando a família, economia e sistema de saúde (SAFIRI *et al.*, 2020).

A cervicalgia caracteriza-se pela dor ao nível da coluna cervical sendo a região compreendida entre a base do occípito e a região cérvico-torácica. Pode ser aguda ou crônica, gerando quadros de algias, inflamação e queimações, podendo haver presença de limitações de movimentos passivos do pescoço e alterações tônicas na musculatura da região cervical (PEREIRA *et al.*, 2016). Ela acomete em média de 12% a 34% da população adulta em alguma fase da vida, sendo de maior incidência no sexo feminino (SANTOS; JOIA, 2018).

A fisioterapia pode desempenhar um papel importante no tratamento do paciente com dor crônica cervical, pois busca diminuir a dor, recuperar a mobilidade e fortalecer a musculatura, proporcionando, dessa forma, melhora na qualidade de vida. Existem várias técnicas que podem ser aplicadas com o objetivo de melhorar o quadro doloroso. Uma delas é a pompage, porém encontram-se poucos estudos relacionados a esta técnica. Justifica-se a elaboração deste estudo para averiguar a eficácia da técnica manual de pompage na qualidade de vida de pessoas acometidas com cervicalgia.

A Pompage é uma técnica de terapia manual que foi pensada pelo osteopata norte americano chamado Cathie e desenvolvida e publicada por Marcel Bienfait, na França. Esta técnica pode ser utilizada no tratamento de pessoas com alterações ortopédicas, reumatológicas, neurológicas, posturais e no pré e pós-operatório (SILVA; MAIA, 2018).

A técnica manual de pompage é direcionada para o tecido miofascial com presença de tensão, edema, restrições de movimentos, é uma mobilização fascial que melhora a circulação sanguínea local, ajudando assim a reduzir a dor e degenerações articulares. A técnica pode ser empregada nas posições supino ou sentada, de forma intermitente ou sustentada, com auxílio de dispositivos mecânicos ou hidráulicos, associados ou não com pesos e polias, e com duração variável. É realizada por um tensionamento do segmento, em que o terapeuta alonga lentamente até o limite da elasticidade fisiológica, o qual é notado pela sensibilidade, sendo que o principal tempo da pompage deve ser mantido por um intervalo de 15 a 20 segundos (ALMEIDA, 2017).

Especificamente, é dividida em três tempos:

- O primeiro é o “tensionamento” do segmento;
- O segundo é o tempo de “manutenção da tensão”;
- O terceiro é o “tempo de retorno” em que se permite a fásia deslizar lentamente em direção ao seu ponto de origem.

Cabe salientar também que o fisioterapeuta não pode perder o contato com a pele, não pode ultrapassar os limites fisiológicos do tecido e a manobra deve ser realizada com acompanhamento de um bom padrão de respiração (ALMEIDA, 2017).

Dessa forma, o objetivo do estudo é discorrer sobre a contribuição da técnica de pompage no tratamento de cervicalgia através de uma revisão de literatura, verificando sua contribuição para reabilitação física e a qualidade vida dos pacientes acometidos por essa patologia.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura. As etapas para a construção da revisão foram: levantamento da questão da pesquisa ou definição do problema a ser pesquisado, estabelecimento de critérios de inclusão ou exclusão dos estudos, com síntese dos principais achados, a fim de evidenciar as informações mais importantes e atuais. A questão norteadora do trabalho é: “Como a técnica de pompage pode auxiliar no tratamento de cervicalgia, visando uma qualidade de vida destes pacientes?”.

RESUMO EXPANDIDO

A pesquisa teve características descritivas e retrospectivas com abordagem qualitativa, através de seleção criteriosa de artigos, a partir dos seguintes descritores em saúde (DECS): “Cervicalgia”; “Terapia manual”; “Técnica pompagem”; “Fisioterapia”. Com busca realizadas nas bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), google acadêmico e MEDLINE/PubMed. Para as buscas, foram priorizados estudos publicados no período entre 2017 até 2022.

Os critérios de inclusão foram: publicações no idioma português, inglês e espanhol, dentro do período estipulado para as buscas, disponíveis na íntegra, que tenham relação direta com a temática abordada e que atendam aos objetivos desse estudo. Os critérios de exclusão foram: artigos que não estavam dentro do período delimitado, incompletos, em outros idiomas e artigos sem as palavras-chaves definidas para as buscas e artigos. Foram selecionados ao final 6 artigos após a seleção de busca.

REVISÃO DE LITERATURA

Na presente pesquisa, foram encontrados 16 artigos. Destes, foram selecionados 6 que se encaixavam nos critérios de inclusão, para análise de literatura, como consta no Quadro 1.

Quadro 1- Análise descritiva dos artigos selecionados relacionados à Técnica de Pompagem e cervicalgia.

AUTOR E ANO DE PUBLICAÇÃO	TEMA	MÉTODO
ANDRIOLLO; FRIGO; CIELO, 2021.	Efeito da Pompagem na Autoavaliação dos Professores - Ensaio Clínico	Ensaio clínico duplo-cego, controlado e randomizado com 28 professores do grupo estudo e 28 professores do grupo controle, totalizando 56 participantes. Foram preenchidos protocolos de autoavaliação vocal, cervicalgia, ansiedade e depressão e dor musculoesquelética. A terapia de pompagem consistiu em um total de 24 sessões (8 semanas) de 40 minutos cada, três vezes por semana. Em seguida, os grupos foram reavaliados.
RITZEL; RODRIGUES, 2019.	Terapia de liberação posicional e pompagem na dor e qualidade de vida de pacientes com cervicalgia: revisão da literatura	A pesquisa foi realizada por meio das bases eletrônicas de dados: Lilacs, Pubmed, Scielo e Google acadêmico, através das palavras chaves: terapia manual, fisioterapia, cervicalgia, qualidade de vida e pompagem; combinadas entre si.
SILVA; MAIA, 2018.	Contribuições da Pompagem na prática da terapia ocupacional em reabilitação física	Trata-se de um relato de experiência, um levantamento bibliográfico em livros e nas bases de dados BVS e Pubmed no período de abril até maio de 2017 e consulta ao diário de campo. Foram encontrados 78 artigos e através dos critérios estabelecidos utilizados 11.
SANTOS; JOIA, 2018.	A liberação miofascial nos tratamentos de cervicalgia	Portanto, o estudo é caracterizado como uma revisão bibliográfica sistemática, para verificar os efeitos e benefícios da liberação miofascial no tratamento da cervicalgia, sendo realizada por meio de pesquisas através das seguintes bases de dados: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Physiotherapy Evidence Database (PEDro), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e U. S. National Library of Medicine (PubMed).
SILVA <i>et al.</i> , 2017.	Tratamento da cervicalgia mecânica por meio das Técnicas de tração e pompagem: Relato de caso	Trata-se de um relato de caso, envolvendo um sujeito voluntário com queixa de cervicalgia, que foi submetido ao processo de avaliação e tratamento fisioterapêutico. A avaliação da dor foi por meio da escala visual numérica, e pelo mapa da localização da

RESUMO EXPANDIDO

		dor, além do questionário do índice de incapacidade do pescoço. O tratamento envolveu a aplicação das técnicas de tração e pompagem.
ANTUNES <i>et al.</i> , 2017.	Análise comparativa dos efeitos da massoterapia e pompagem cervical na dor e qualidade de vida em mulheres.	Trata-se de um estudo quase experimental, no qual a amostra foi composta por 20 mulheres, entre 45 e 65 anos, divididas em dois grupos: 10 receberam massoterapia (Grupo A) e 10 receberam pompagem (Grupo B), ambas as técnicas na região cervical. Para avaliação da dor foi a Escala Visual Analógica (EVA) e o Questionário SF-36 para a qualidade de vida, antes e após o período experimental.

Fonte: Autoria própria (2022).

Das pesquisas encontradas, a mais recente, de Andriolo, Frigo e Cielo (2021), na qual verificaram a técnica de pompagem em professores, foi verificado que no grupo de estudo, houve melhora significativa nos resultados dos seguintes instrumentos: Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, Escala de Desconforto do Trato Vocal, Escala de Sintomas Vocais, Perfil de Atividade e Participação Vocal, Índice de Deficiência Vocal, Qualidade Relacionada à Voz de Questionário de Vida e Músculo Esquelético.

Ritzel e Rodrigues (2019), por sua vez, ao fazer uma análise comparativa entre a Técnica de Pompagem e Terapia de Liberação Posicional (TLP), concluiu que ambas promovem melhora no quadro de dor e na qualidade de vida. Entretanto, constatou-se melhoras mais significante a TLP se tratando da redução imediata da dor tensional e a pompagem na qualidade de vida. Desta forma, ambas as técnicas podem ser utilizadas como complemento terapêutico para cervicalgias. Porém, os autores ressaltam que ainda há necessidade de novas pesquisas. Tais dados coincidem com uma pesquisa anterior realizada por Santos e Joia (2018) e Antunes *et al.* (2017), onde apontam que após a intervenção fisioterapêutica há melhora principalmente na qualidade de vida, mas também contribui na diminuição da intensidade da dor e amplitude de movimento de adultos no que se refere aos movimentos da região cervical.

Em uma revisão de literatura feita por Silva e Maia (2018), demonstram a compreensão da complexidade das disfunções apresentadas pelos pacientes juntamente com o entendimento sobre os benefícios que a Pompagem pode agregar, facilita na construção do raciocínio clínico terapêutico ocupacional. Logo verificaram que o emprego da Pompagem proporciona ao paciente, uma vez mobilizado anteriormente a realização da atividade, levando um movimento com mais qualidade, amplitude e menos dor ao longo dos atendimentos visto que, seus músculos e articulações foram estimulados a desempenhar uma função.

Em seu estudo Silva *et al.* (2017), trouxeram um relato de caso de um voluntário de 36 anos que apresentava queixa de algia e comprometimento da musculatura da região cervical há pelo menos seis meses. Este paciente passou por tratamento fisioterapêutico, através da aplicação das técnicas de tração manual contínua mantida por 10 minutos e pela pompagem dos músculos trapézio, esternocleidomastóideo, escalenos e semiespinhais da cabeça. As sessões foram realizadas numa frequência de duas vezes por semana e com 50 minutos de duração, totalizando quinze sessões. Ao final da pesquisa, como resultado, obtiveram que a tração cervical e pompagem mostraram-se eficazes para o tratamento da cervicalgia apresentada pelo paciente, resultando na diminuição da dor cervical, melhora da amplitude de movimento do pescoço e conquista na realização de atividades funcionais. O tempo de tratamento utilizado mostrou-se suficiente para permitir esses benefícios, promovendo, dessa forma, uma melhora significativa na qualidade de vida desse portador de cervicalgia mecânica.

CONCLUSÃO

A técnica de pompage, a partir da análise dos estudos, mostrou-se eficaz para o tratamento da cervicalgia, sendo evidenciado uma melhora na qualidade de vida em relação, propiciando entre outros benefícios a diminuição da dor cervical, melhora da amplitude de movimento do pescoço e conquista na realização de atividades funcionais. Porém, se torna necessário a fomentação de estudos sobre o assunto, pois mesmo diante da relevância dos efeitos da técnica nos tratamentos, observa-se que há poucas publicações sobre o assunto de modo geral. Dessa forma, não só a comunidade científica se beneficia, como também os profissionais da área.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C. **O efeito da técnica miofascial de pompage na rigidez do tornozelo.** 2017. (MONOGRAFIA). Vila Real: Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, 2017.

ANDRIOLLO, D. B.; FRIGO, L. F.; CIELO, C. A. Effect of Pompage on Teachers Self-Assessment-Clinical Trial. *J Voice*. 11:S0892-1997(20), 30479-3, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2020.12.023>>. Acesso em 10 nov. 2022.

ANTUNES, M. D.; FAVORETO, A. B.; NAKANO, M. S., *et al.* Análise comparativa dos efeitos da massoterapia e pompage cervical na dor e qualidade de vida em mulheres. *ConScientiae Saúde*, 16(1), 109-115, 2017.

GONZÁLEZ-RUEDA, V., *et al.* Does Upper Cervical Manual Therapy Provide Additional Benefit in Disability and Mobility over a Physiotherapy Primary Care Program for Chronic Cervicalgia? A Randomized Controlled Trial. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.L.], v. 17, n. 22, p. 8334, 11 nov. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17228334>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

PEREIRA, J.; CESCA, D.; DARONCO, L. S. E.; BALSAN, L. A. G. Efeito do tratamento quiroprático na concentração sérica de proteína C-Reativa e nos sintomas de indivíduos com cervicalgia. *Salusvita*, Bauru, 35(2): 243-7, 2016.

RITZEL, H. C.; RODRIGUES P. M. **Terapia de liberação posicional e pompage na dor e qualidade de vida de pacientes com cervicalgia: revisão da literatura.** II Congresso Internacional e III Congresso Brasileiro da ABRAFITO 2019. Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre, Brasil, 2019.

SAFIRI, S.; KOLAH, A. A.; HOY, D., *et al.* Global, regional, and national burden of neck pain in the general population, 1990-2017: **Systematic analysis of the Global Burden of Disease Study**, 368(791), p. 1-2, 2020.

SANTOS, H. A.; JOIA, L. C. A liberação miofascial nos tratamentos de cervicalgia. *Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano – Higia.*; 3(1): 151-167, 2018.

SILVA, L. M. V.; MAIA, F. B. Contribuições da Pompage na prática da terapia ocupacional em reabilitação física. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro, 2(3): 654-667, 2018.

SILVA, D. A. M.; SOARES, F. B. M.; OLIVEIRA, P. M.; SILVA, A. C. M.; SALES, A. O.; PORTO, R. E. A.; GALERA, S. R. G. P. Tratamento da cervicalgia mecânica por meio das Técnicas de tração e pompage: Relato de caso. *Rev Ciên Saúde*, 2(3):8-12, 2017.

RE18



REPERCUSSÃO DA TERAPIA HORMONAL POR PESSOAS TRANS NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS

Jesus Rodrigues Magalhães Filho, Victor Braga Chaves, Carlos Daniel Ramos De Aquino, Thalys Da Silva Barbosa, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
jesus.magalhaes@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Com a divisão esportiva restrita aos gêneros masculino e feminino, a comunidade transexual passou a ser amplamente desassistida no que diz respeito à participação nas mais diversas categorias. Ao longo das discussões sobre processos de inclusão, a hormonioterapia tem sido de grande ajuda no que se refere à transição sexual. Tendo em vista a ação transformadora destas biomoléculas - hormônios -, é de vital importância que se perceba o impacto disso nos organismos estudados, fazendo ligação com os mais diversos aspectos do indivíduo, a considerar sua complexidade neurofisiológica. **OBJETIVO:** Analisar o impacto fisiopatológico causado pelo uso de hormônios em pessoas transexuais que visam uma certa “equidade” fisiológica e psicológica na prática esportiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, para a qual se utilizou as bases de dados BVS e MEDLINE e os descritores: “transexual”, “esporte” (sports) e “testosterone”, com o operador booleano AND. Devido ao grande número de artigos encontrados, priorizou-se estudos dos últimos 5 anos, a fim de proporcionar uma maior confiabilidade para o trabalho e, dessa forma, a amostra final apresentou 9 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Acerca das consequências da Terapia Hormonal (TH) em pessoas trans para inclusão no esporte, os principais efeitos constatados foram: aumento risco de doença cardiovascular, hipertensão e policitemia, toxicidade hepática, surgimento de doenças dermatológicas, aumento da ruptura dos tendões, irritabilidade, entre outros. Também foi evidenciado que o uso de inibidores hormonais por essa população pode desencadear depressão. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista as implicações envolvidas no processo de TH, esta se mostra ineficiente no que se refere à adequação do organismo para a prática esportiva. Além disso, essa prática ocasiona diversos efeitos no organismo, o que prejudica ou mesmo compromete os sistemas fundamentais à prática esportiva.

Descritores: Transexuais; Hormônios; Esportes.

INTRODUÇÃO

É de extrema importância para qualquer competição esportiva que se mantenha a justiça nas disputas, visto que determinadas características biológicas podem trazer vantagens ou desvantagens para os indivíduos que nela disputam. Nesse sentido, diversos esportes possuem uma divisão por categorias, como peso, altura e gênero, para manter a justiça nessas práticas e, ainda assim, incluir os sujeitos que não pertencem a um grupo com o biotipo “ideal”. Dentre as divisões citadas, a de gênero se revela como um tópico sensível, com o argumento de que as terapias hormonais para a transição de gênero podem não ser suficientes para eliminar as diferenças características dos sexos biológicos (LOLAND, 2020).

RESUMO EXPANDIDO

O principal eixo de estudo dessas diferenças fisiológicas são os hormônios sexuais, compostos químicos responsáveis pelo desenvolvimento dos traços masculinos ou femininos. Porém, essas substâncias afetam outros aspectos corporais dos indivíduos, o que pode levar a desigualdades comparadas muitas vezes ao uso de *dopping* (LOLAND, 2020).

Dentro da gama de hormônios sexuais, destaca-se principalmente a testosterona, pois apesar de ambos os sexos terem capacidade de produzir tal substância, existe uma desigualdade na concentração encontrada em cada um. A concentração da testosterona no sangue do sexo masculino é, em geral, na faixa de 7,7 a 29,4 nmol/L, sendo que no sexo feminino esse número varia entre 0,12 a 1,7 nmol/L (LOLAND, 2020). Tal contraste gera algumas implicações, visto que os níveis de testosterona melhoram os efeitos anabólicos dos indivíduos, habilidades de construção muscular e níveis de confiança. Outrossim, o uso de bloqueadores hormonais é visto como uma alternativa que possibilita a participação de pessoas trans em eventos esportivos, porém podem ocorrer diversas complicações no decorrer desse tratamento (JAGADEESH, 2020).

Nesse sentido, emergem duas linhas de discussão distintas. Uma delas se refere as mulheres trans, que supostamente podem ter vantagens sob as atletas cisgênero, devido a seus níveis mais elevados de testosterona. Portanto, tal grupo faria uso de bloqueadores hormonais para serem incluídos em eventos esportivos. Por outro lado, homens trans possuem níveis de testosterona baixos quando comparados a homens cis, necessitando de uma suplementação desse hormônio para estarem nas mesmas condições fisiológicas de homens não-trans. Nesse contexto, o tratamento hormonal sugerido para mulheres trans teria como objetivo a redução dos níveis de testosterona no organismo, ao passo que em homens trans seria a suplementação desse hormônio, para aumentar sua concentração no organismo. Entretanto, tais substância já acarretaram mudanças durante toda a vida dos sujeitos, o que levanta a questão de que as diferenças existentes antes do tratamento hormonal já não sejam suficientes para a exclusão dessa minoria na prática esportiva (JAGADEESH, 2020).

De acordo com a OMS, sexo refere-se a características biológicas e fisiológicas que definem homens e mulheres, e gênero refere-se aos papéis socialmente construídos, comportamentos, atividades e atributos que uma determinada sociedade considera apropriado para homens e mulheres. Já a identidade de gênero é a sensação de uma pessoa ser mulher ou homem. O sexo e identidade de gênero de uma pessoa nem sempre são concordantes, o que pode resultar em disforia de gênero (SAAVEDRA, 2022).

Tendo isso em vista, o presente estudo objetiva analisar quais efeitos a comunidade transexual estará exposta quando submetida a tratamentos hormonais para participação em competições esportivas. Tal pesquisa se faz importante, uma vez que seus resultados podem conduzir a medidas educativas voltadas para a população, bem como serve para enfatizar a presente temática como uma abordagem fundamental no contexto acadêmico e social.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual abrange a literatura preexistente que aborda os impactos do uso de hormônios por pessoas transexuais no contexto do esporte, além de seus efeitos fisiológicos e como eles influenciam na igualdade das competições e nos próprios indivíduos desse grupo.

Como fontes de pesquisa foram usadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (Medline). Na BVS, foram utilizados os descritores “transexuais” e “esporte”. Já na outra base de dados, foram usados os descritores “transexual”, “sports” e “testosterone”, e o operador booleano AND.

A busca ocorreu durante os meses de setembro e outubro. Foram aplicados filtros a respeito do ano de publicação dos artigos, a fim de limitar os resultados da pesquisa para estudos dos últimos 5 anos. Não houve delimitação do idioma, a fim de aumentar a abrangência do estudo.

Uma vez que se identificou os artigos, realizou-se uma pré-seleção através da leitura do título e do resumo e, posteriormente, pela leitura na íntegra dos textos. Excluiu-se do estudo trabalhos duplicados e que não se enquadrar no objetivo da presente pesquisa.

Tendo em vista a grande quantidade de artigos encontrados, foi priorizado artigos que falassem de ambos os sexos e mostrassem efeitos que fossem além da esfera esportiva. Elegeram-se, assim, os estudos que mais se aproximavam do tema discutido e os que abordavam casos reais de atletas e pessoas que recebiam tratamentos hormonais e, dessa forma, a amostra final foi composta por 9 artigos.

REVISÃO DE LITERATURA

Sabendo-se que os tratamentos hormonais são diferentes dependendo do sexo biológico, os resultados encontrados na presente revisão foram organizados e discutidos em três tópicos, a fim de distinguir as diferenças dos efeitos dos inibidores hormonais e da administração dos hormônios utilizada com a finalidade de proporcionar a justiça desportiva.

Efeitos dos hormônios no corpo

Com o desenvolvimento da endocrinologia, tratamentos hormonais têm sido cada vez mais utilizados no sentido de desencadear transições de gênero. Entretanto, diversos efeitos (muitos ainda desconhecidos) são constatados por usuários dessa terapia. A Terapia Hormonal (TH) apesar de não isenta de riscos, manifesta-se como uma forma de aliviar os sintomas causados pela queda de hormônios em ambos os gêneros. Apesar de os indivíduos transexuais estarem cada vez mais acessando o sistema de saúde buscando a terapia hormonal, pouco se sabe sobre desfechos e prevalência de perturbações metabólicas na comunidade trans (CAMPANA *et al.*, 2018).

Responsáveis pelas comunicações a nível de organismo, os hormônios têm o poder de influenciar o funcionamento da grande maioria dos sistemas componentes do ser humano, sobretudo os hormônios sexuais. A testosterona pode aumentar o risco de doença cardiovascular, hipertensão e policitemia. A toxicidade hepática possui maior associação com a administração oral do que parenteral, mas continua sendo uma preocupação potencial. Além disso, pode causar apneia de sono, fraqueza, fadiga, tonturas, obstrução urinária, amnésia e aumento no Índice de Massa Corporal (IMC) (ZAMBON *et al.*, 2018).

Todas as pessoas têm o direito à prática esportiva sem sofrer com discriminação e de uma forma que respeite sua saúde, segurança e dignidade. Ao mesmo tempo, a credibilidade do esporte competitivo e, particularmente das competições esportivas organizadas de alto nível depende da igualdade de condições, por meio da qual nenhum atleta terá vantagem injusta e desproporcional sobre seus pares (SAAVEDRA, 2022).

Consequência da administração de hormônios no corpo

Apesar das diferenças de concentração hormonal entre homens e mulheres, só é possível notar uma maior divergência de certos hormônios na corrente sanguínea das pessoas após a puberdade, o que promove as características secundárias de cada sexo, causando distinções físicas que proporcionam vantagens esportivas ao sexo masculino, dentre as quais pode-se citar o maior desenvolvimento muscular, ósseo e hematopoiético. A testosterona é o hormônio protagonista na promoção dessas diferenças, visto que os testículos produzem 30 vezes mais esse hormônio do que no período antes da puberdade, o que leva a uma quantidade 15 vezes maior de testosterona nos homens quando comparado com uma mulher, independente da idade. Experimentos realizados com camundongos foram utilizados para confirmar tais informações, chegando-se à conclusão de que camundongos com resistência androgênica tinham massa muscular e função menores do que fêmeas selvagens com sensibilidade androgênica, justificando assim a vantagem física natural dos homens em relação às mulheres (HANDELSMAN; HIRSCHBERG; BERMON, 2018).

Tendo em vista tais diferenças, a retirada desses hormônios do organismo pode causar diversos problemas, apesar dos baixos níveis de testosterona serem um dos critérios para a participação de transexuais biologicamente do sexo masculino nos esportes. No que concerne a isso, a testosterona é bastante presente na construção muscular e no bem-estar psicológico dos homens, devido sua influência na produção de serotonina e na indução da neuroplasticidade na formação do hipocampo, sendo esses mecanismos elementos centrais para evitar a depressão, ou seja, transexuais podem acabar sofrendo desse problema com a utilização dos inibidores hormonais (ZITZMANN, 2020).

Ademais, além dos fatores mentais, outros riscos são gerados quando se usa os tratamentos hormonais. No caso específico das mulheres trans, a administração da testosterona acima da concentração normal traz consigo certos problemas, devido a concentração desse hormônio, naturalmente, não ser tão alta como nos homens. Exemplos de tais problemas são o surgimento de doenças dermatológicas devido ao aumento de secreção oleosa pelas glândulas sebáceas, alterações na voz, amenorréia, aumento do clitóris e atrofia dos ovários, além do aumento de ruptura de tendões, sendo um risco ainda maior na participação dessas pessoas no âmbito esportivo. Problemas comportamentais também são bastante recorrentes, como a irritabilidade. Ademais, até mesmo a vida da comunidade trans é colocada em risco, devido aos riscos cardiovasculares causados pelo uso dessas substâncias, como a hipertrofia cardíaca (LIU; WU, 2019).

Consequências do uso dos inibidores hormonais

A respeito dos tratamentos com uso de inibidores hormonais, seu principal público-alvo são as mulheres trans, que desejam diminuir seus níveis de testosterona, principal hormônio masculino que possui muitos efeitos anabolizantes. Nesse contexto, as alternativas de tratamento variam dentro da literatura. Alguns inibidores e supressores que podem ser citados são: Acetato de ciproterona, espironolactona, valerato de estradiol e 17-beta-estradiol (HARPER *et al.*, 2021).

Tendo em vista a variedade farmacológica, os resultados obtidos da terapia hormonal se tornam variáveis, a depender da substância a ser administrada. Entretanto, a maior parte das mulheres trans que passam por esses tratamentos consegue atingir níveis de testosterona próximos aos níveis de referência normais de mulheres cis, ou seja, abaixo de 5nmol/L (HARPER *et al.*, 2021). Apesar disso, os hormônios sexuais afetam o corpo do indivíduo desde seu crescimento embrionário. Por isso também devem ser consideradas as diferenças obtidas no decorrer de toda a vida. Nesse sentido, as mulheres trans ainda apresentam diferenças significativas na composição óssea e muscular (HILTON; LUNDBERG, 2021).

Tratando-se do sistema esquelético, foi observado que mulheres trans tem maior capacidade de manter a densidade óssea quando comparadas a mulheres cis, mesmo após 24 meses de tratamento de supressão de testosterona. Tais diferenças podem ser conservadas por até 12 anos (HILTON; LUNDBERG, 2021). Quanto à musculatura e força, aspectos importantes da prática esportiva, também foram notadas diferenças entre mulheres cis e trans, mas que variavam dependendo do critério e do tratamento hormonal pelo qual optaram. As medições relacionadas à força sofreram quedas de 7% em média, com um período de 12 meses de supressão. Para fins de comparação, as diferenças entre mulheres cis e homens cis podem chegar a até 30%. O que sugere que, em curto prazo, mulheres trans mantêm parte da vantagem de força provenientes da testosterona (HARPER *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

O uso de hormônios por pessoas transexuais para viabilizar a sua participação nas competições esportivas revelou-se insuficiente e possivelmente danoso. Como evidenciado pelas pesquisas revisadas, tais tratamentos hormonais colocam esse grupo em situação de risco de

doença cardiovascular, hipertensão, dentre outros problemas, além de não ser suficiente para igualar desempenho de pessoas trans com suas contrapartes cisgênero, devido as diversas diferenças metabólicas, ósseas e musculares. Portanto, visando uma prática esportiva justa e ao mesmo tempo inclusiva, é preciso a busca por outro método que satisfaça essas necessidades sem colocar em risco a saúde das pessoas trans.

REFERÊNCIAS

CAMPANA, Gabriela Aline; ZAMBON, Camila Pereira; TIEGS, Lurian Marieni Rodrigues; CARDOSO JÚNIOR, Clóvis Apprato. A Terapia Hormonal no Processo de Transexualização. **FAEMA – Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, p. 7, junho de 2018.

HANDELSMAN, David J; HIRSCHBERG, Angelica L; BERMON, Stephane. Circulating Testosterone as the Hormonal Basis of Sex Differences in Athletic Performance. **Endocrine Reviews** vol. 39, **Endocrine Society**, p. 4, outubro de 2018.

HARPER, Joanna. *Et al.* How does hormone transition in transgender women change body composition, muscle strength and haemoglobin? Systematic review with a focus on the implications for sport participation. **Br J Sports Med**, 2021.

HILTON, Emma N; LUNDBERG, Tommy R. Transgender Women in the Female Category of Sport: Perspectives on Testosterone Suppression and Performance Advantage. **Sports Medicine**, 2020.

JAGADEESH, N. Administering drugs to an individual in a non-pathological situation: The Caster Semenya case. **Indian journal of medical ethics** v. 2, p. 3, abril de 2020.

LIU, Jian-Di; WU, Yan-Qing. Anabolic-androgenic steroids and cardiovascular risk. **Chinese Medical Journal**, p. 5 e 6, setembro de 2019.

LOLAND, Sigmund. Caster Semenya, athlete classification, and fair equality of opportunity in sport. **Journal of medical ethics**, p. 1 e 2, setembro de 2020.

SAAVEDRA, Francisco. Atletas transgênero e sua inclusão no esporte de elite. As políticas desportivas são inclusivas e justa para todos? **Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, p. 1 e 3, julho de 2022.

ZITZMANN, Michael. Testosterone, mood, behaviour and quality of life. **Andrology** vol. 8, p. 3 e 4, Julho de 2020.

RE19



ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA SARCOPENIA EM IDOSOS NO BRASIL

Brenda Laís Rego Silva, Caroline Chavier Pereira Santana, Poliana Sousa Rapozo, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
poliana.rapozo@gmail.com

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O crescimento da população idosa é um fenômeno observado mundialmente e está associado a alterações profundas na composição corporal, como a sarcopenia, a qual ocorre comumente como um processo relacionado à idade em pessoas idosas, caracterizando-se como um distúrbio progressivo e generalizado do músculo esquelético que envolve a perda de massa e função muscular. **OBJETIVO:** Apresentar uma síntese de estudos de base populacional sobre a prevalência de sarcopenia verificada em idosos domiciliados em território brasileiro, além de avaliar os riscos associados a esta patologia e o impacto na qualidade de vida nesse grupo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca sistemática de estudos, elaborada no intuito de se conhecer a ocorrência de sarcopenia com base em dados de estudos transversais amplos realizados em território brasileiro. **REVISÃO DE LITERATURA:** A sarcopenia afeta idosos mundialmente e, assim, conhecer sua epidemiologia no Brasil têm fundamental importância no combate a essa enfermidade a nível brasileiro, tendo em vista que essa síndrome interfere na prática de atividades básicas de vida diária (ABVD) ocasionando diminuição na qualidade de vida. Não obstante, fatores ligados a prática de atividades físicas e a boa alimentação mostram-se como mecanismos de prevenção dessa síndrome e devem ser inseridos nas políticas públicas como forma de diminuir sua prevalência. **CONCLUSÃO:** A prevalência de sarcopenia em idosos brasileiros apresenta expressiva variabilidade de acordo com a região. Contudo, condições como sobrepeso, má alimentação e sedentarismo configuram fatores de risco padrão para o desenvolvimento da doença. Homens etilistas e sedentários representam o maior grupo de risco para sarcopenia em idosos no Brasil.

Descritores: Sarcopenia; Prevalência Idosos.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa é um fenômeno observado mundialmente e está associado a alterações profundas na composição corporal. Entre as doenças crônicas que se instalam no processo de envelhecimento e que são responsáveis por altos graus de dependência e incapacidade destaca-se a sarcopenia que está associada principalmente à redução da massa muscular, provocando prejuízo da qualidade de vida, produtividade e autonomia, devido às consequências físicas e mentais (CAMPOS *et al.*, 2021).

Ocorre comumente como um processo relacionado à idade em pessoas idosas, a sarcopenia caracteriza-se como um distúrbio progressivo e generalizado do músculo esquelético que envolve

a perda acelerada de massa e função muscular que está associada ao aumento de desfechos adversos, incluindo quedas, declínio funcional, fragilidade e mortalidade (CRUZ-JENTOFT, 2019). Contudo, essa síndrome também pode se desenvolver de forma aguda, como por exemplo, durante uma internação ou em uma situação de repouso prolongado (MARZETTI *et al.*, 2017).

Vários fatores influenciam para o desenvolvimento da sarcopenia, como sedentarismo, nutrição inadequada, alterações endócrinas e a perda da função neuromuscular. Estima-se, ainda, que a perda da massa muscular ocorra de maneira acentuada após os 50 anos de idade, refletindo em fragilidade e sinais de fadiga generalizada. Além disso, fatores de risco, tais como sexo, hábitos de vida, comorbidades e fatores genéticos também podem predispor ao aparecimento da sarcopenia. Sendo assim, reconhecê-los, de forma precoce pode ajudar na prevenção e/ou tratamento dessa síndrome (MARZETTI *et al.*, 2017).

A sarcopenia é um problema emergente de saúde pública no Brasil. Atenção deve ser dada às mudanças nas taxas de prevalência nos próximos anos devido ao aumento da população idosa, tornando-se necessário o maior entendimento dos fenômenos associados ao processo de envelhecimento. Portanto, descrever a frequência e distribuição desses fenômenos, tal como a sarcopenia, é um passo fundamental para se conhecer os componentes atrelados a sua ocorrência e promover a assistência à saúde direcionada ao idoso (DIZ *et al.*, 2017).

Apesar da gravidade desta doença, ainda não foi estabelecido um único critério diagnóstico. Várias tentativas de padronizar o critério diagnóstico operacional e os pontos de corte para sarcopenia foram propostas, a maioria usando combinações de medidas de massa muscular, força muscular e velocidade da marcha. Entretanto, as divergências técnicas e metodológicas existentes para o diagnóstico dificultam a avaliação, a comparação entre estudos e a determinação de políticas direcionadas à prevenção e ao tratamento da sarcopenia (PETERMANN-ROCHA *et al.*, 2022).

A avaliação da quantidade e qualidade muscular serve para confirmar o diagnóstico, enquanto sua funcionalidade definirá a gravidade da patologia, de acordo com as novas diretrizes europeias para sarcopenia em idosos (CRUZ-JENTOFT, 2019).

Indivíduos com sarcopenia possuem um alto risco de morte, o que evidencia a necessidade de estratégias preventivas de detecção precoce e tratamento para aumentar a sobrevida e reverter este fenômeno, empregando intervenções multimodais nesses pacientes (CAMPOS *et al.* 2021). Dessa forma, projetar estratégias preventivas eficazes que as pessoas possam aplicar durante sua vida é a principal preocupação. O diagnóstico, o tratamento e a prevenção da sarcopenia provavelmente se tornarão parte da prática clínica de rotina (CRUZ-JENTOFT, 2019).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar a síntese dos resultados de estudos sobre a prevalência de sarcopenia verificada em idosos domiciliados em território brasileiro, além de avaliar os riscos associados a esta patologia e o impacto na qualidade de vida nesse grupo, pois os dados são de grande valia para a saúde pública, tendo em vista que através do conhecimento sobre o perfil epidemiológico para esta condição, pode-se contribuir para direcionamentos na assistência à saúde do idoso e assim diminuir a prevalência da sarcopenia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca sistemática de estudos, elaborada no intuito de se conhecer a ocorrência de sarcopenia com base em dados de estudos transversais amplos realizados em território brasileiro. Como desenho metodológico optou-se pela realização de um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados nas bases de dados Bireme, Scielo e Pubmed para estudos sobre a prevalência de sarcopenia em idosos no Brasil.

Na busca, considerou-se a combinação dos seguintes descritores: sarcopenia; prevalência; idosos e seus correspondentes em inglês. No total 2967 artigos estavam disponíveis no mês de

outubro de 2022 na plataforma Bireme, 22 artigos na plataforma Scielo e 64 na plataforma Pubmed totalizando 3053 artigos, sendo que após a adição de filtros de pesquisa com delimitação temporal para as publicações dos últimos 10 anos e filtros sobre o país/região do assunto colocando o Brasil como país e, assim, restaram 92 na Bireme, 62 na Pubmede 16 na Scielo totalizando 170. Na sequência, seguiu-se a leitura dos resumos para exclusão de: estudos conduzidos com indivíduos não idosos e amostra duplicada. Ademais, artigos de revisão de literatura de grande relevância foram utilizados.

REVISÃO DE LITERATURA

Do ponto de vista epidemiológico, diversos estudos apresentam a prevalência da sarcopenia nos idosos a nível mundial com variação entre 5 a 30% aproximadamente. Nestes, observa-se maior risco para a população feminina e prevalência acentuada para ambos os sexos após os 75 anos de idade (DIZ *et al.*, 2017). Entretanto, é importante destacar que na busca dos respectivos resultados pode ser encontrada expressiva variabilidade, uma vez que apenas no ano de 2010 foi publicado o consenso europeu representado pela sigla em inglês do grupo de trabalho sobre sarcopenia em idosos (EWGSOP), através do qual foi sugerido um protocolo de padronização e operacionalidade sobre a doença (CRUZ-JENTOFT e SAYER, 2019).

Contudo, *Silva et al.* (2020), em um estudo com idosos institucionalizados na cidade de João Pessoa/PB, encontraram uma prevalência de sarcopenia em 37% da amostra, sendo 36% considerada severa. Observaram que os indivíduos sarcopênicos geralmente são homens, possuem retinolemia baixa e possuem excesso de peso, independente de outros fatores de risco, concluindo que existe uma elevada prevalência de sarcopenia nesse grupo institucionalizado, quase 100% em alto grau, principalmente em homens com baixas quantidades de vitamina A e com excesso de peso.

Lima *et al.* (2022), ao analisar a prevalência de sarcopenia em idosos da região Norte do Brasil de acordo com a fraqueza muscular ou lentidão na marcha, verificaram que a lentidão na marcha foi mais prevalente, dentro da população idosa do norte do Brasil, em mulheres do que em homens, enquanto a fraqueza muscular foi mais prevalente em homens. A prevalência de fraqueza muscular parece ser maior nessa população idosa do que em outras regiões do Brasil ou internacionalmente.

Já na região sudeste, aproximadamente 9% dos idosos do município de São Paulo foram identificados como sarcopênicos. Além disso, idosos com essa condição clínica apresentaram chance maior de dependência para a realização das atividades básicas da vida diária (ABVD), em particular, os homens (GOBBO, 2012).

A prevalência de sarcopenia entre os estudos abordados no presente trabalho apresenta grande diferença devido à variedade das características da população estudada, diferentes definições de sarcopenia (somente massa muscular ou associada a outras variáveis como força e desempenho físico), pelos diferentes métodos diagnósticos - algoritmo EGWWOP, SeL, FMP, mensuração da massa muscular (MM) e velocidade da marcha (Quadro 1).

Em relação aos fatores de risco associados à sarcopenia, observa-se que, para ambos os sexos, a doença é mais prevalente em idosos que não praticam ou interromperam a prática de atividade física, bem como não possuem uma dieta rica em vegetais e hortaliças. Considerando o consumo de álcool e cigarro, esse hábito apresenta diferenças quanto ao gênero, representando maior risco para as mulheres (CONFORTIN *et. al.*, 2018).

É importante ressaltar que a sarcopenia interfere diretamente na qualidade de vida da pessoa idosa, pois as complicações advindas dessa enfermidade refletem na capacidade de realizar atividades cotidianas, além de maximizar os riscos de desenvolvimento de osteoporose e doenças

RESUMO EXPANDIDO

com base cardiovascular, somando-se ao aumento do tempo de internação hospitalar e morbimortalidade (DE NAZARÉ *et al.*, 2022).

Quadro 1. Prevalência de Sarcopenia em diferentes populações.

Estudo	População	n	Idade	Epidemiologia	Critérios diagnósticos
<i>Silva et al.</i> (2020)	João Pessoa	100	≥ 60	37%	EGWWOP
(GOBBO, 2012)	São Paulo	799	≥ 60	9%	SeL, FPM, MM
<i>Lima et al.</i> (2022)	Amazonas	312	≥ 60	22,7%	Velocidade de Marcha

Portanto, o desenvolvimento de políticas de saúde e de programas de intervenção baseados na prática da atividade física e na promoção de bons hábitos de vida pode amenizar os prejuízos causados pela sarcopenia na população idosa. Assim, essa população mantém-se mais independente, autônoma e com melhor qualidade de vida por mais tempo (CONFORTIN *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Fica evidente a necessidade de investigação dos mecanismos da sarcopenia, tendo em vista a prevalência verificada na população brasileira. Destaca-se, ainda, o prejuízo funcional, o qual impacta na redução da qualidade de vida, produtividade e a autonomia dos indivíduos. Além disso, o índice de prevalência da sarcopenia em idosos no Brasil depende diretamente de fatores como sexo, idade, hábitos de consumo e nível de sedentarismo. De maneira geral, homens etilistas e sedentários, cuja dieta não inclui alimentos saudáveis configuram o maior grupo de risco para desenvolver a doença e suas implicações.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G.C.; LOURENÇO, R.A.; MOLINA, M.C.B. Mortality, sarcopenic obesity, and sarcopenia: Frailty in Brazilian Older People Study – FIBRA – RJ. **RevSaude Publica**, v. 55, n. 75, 2021.

CONFORTIN, S.C.; ONO, L.M.; BARBOSA, A.R.; d'ORSI, E. Sarcopenia e sua associação com mudanças nos fatores socioeconômicos, comportamentais e de saúde: Estudo EpiFloripa Idoso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 12, 2018.

CRUZ-JENTOFT, A.J.; SAYER, A.A. Sarcopenia. **Lancet**, v. 393, p.2636-2646, 2019.

DIZ, J.B.M.; LEOPOLDINO, A.A.O.; MOREIRA, B.S.; HENSCHKE, N.; DIAS, R.C.; PEREIRA, L.S.M.; OLIVEIRA, V.C. Prevalence of sarcopenia in older Brazilians: A systematic review and meta-analysis. **GeriatrGerontolInt**, v. 17, p. 5-16, 2017.

GOBBO, L.A. Sarcopenia e dependência para realização das atividades básicas da vida diária de idosos domiciliados no município de São Paulo: Estudo SABE - Saúde, Bem-estar e

RESUMO EXPANDIDO

Envelhecimento (2000 e 2006). 2012. 89 f. Tese (doutorado) - Programa de Pós-graduação Nutrição em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2012.

LIMA, A.B.; HENRINQUES-NETO, D.; REIBEIRO, G.S.; GOUVEIA, E.R.; BAPTISTA, F. Muscle weakness and walking slowness for the identification of sarcopenia in the older adults from northern Brazil: a cross-sectional study. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v. 19, 2022.

MARZETTI, E; CALVANI, R; TOSATO, M; CESARI, M; DI BARI, M; CHERUBINI, A; COLLAMATI, A; D'ANGELO, E; PAHOR, M; BERNABEI, R; LANDI, F. Sarcopenia: an overview. *Agingclinicaland experimental research*, v. 29, p. 11-17, 2017.

PETERMANN-ROCHA, F.; BALNTZI, V.; GRAY, S.R.; LARA, J.; HO, F.K.; PELL, J.P.; CELIS-MORALES, C. Prevalência global de sarcopenia e sarcopenia grave: uma revisão sistemática e meta-análise, *Journal of Cachexia, Sarcopenia andMuscle*, v.13, p. 86-99, 2022.

SILVA, J.A.; ALMEIDA, A.T.C.; TAVARES, I.L.; GUIMARÃES, K.S.L.; COSTA, M.J.C.; TAVARES, R.L.; NASCIMENTOS, S.P.; GONÇALVES, M.C.R.Diagnóstico e prevalência de sarcopenia em idosos institucionalizados do município de JoãoPessoa-PB. *Revista Sustinere*, v.8, n. 2, p. 395-416, 2020.

DE NAZARÉ ROSA DE CARVALHO, D.; SOUZA OLIVEIRA, M.; CONCEIÇÃO DE LIMA, F.; PORFÍRIO MENDES, C.; LETÍCIA CORRÊA GOMES, B.; FERRAZ FERREIRA DE AGUIAR, V. Avaliação da circunferência da panturrilha como preditora para sarcopenia em idosos e sua relação com o sedentarismo. *Revista de Casos e Consultoria*, [S. l.], v. 13, n. 1, 2022.

RE20



OS EFEITOS DA ATIVIDADE LABORAL SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EM COMPARAÇÃO COM MULHERES QUE NÃO TRABALHAM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Cardoso Scheer, Milena Sampaio Brito, Pedro Henrique Silva Lima, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
leticia.scheer@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno constitui a principal e mais adequada fonte de alimento para o bebê, sendo recomendado pela OMS a sua continuidade e exclusividade até os 6 primeiros meses de vida. Entretanto, a atividade laboral feminina pode trazer impactos negativos a essa prática, como o desmame precoce. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos que a atividade laboral feminina exerce sobre a prática do aleitamento materno em comparação com mulheres que não trabalham. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com recorte temporal de 2017 a 2022, nas bases de dados: PubMed, BVS e ScieELO, com os descritores “Breastfeeding”, “Women work”, “Weaning”, “Aleitamento”, “Amamentação”, “Mulheres trabalhadoras” e “Trabalho feminino”, selecionados no DeCS e MeSH. **REVISÃO DE LITERATURA:** A atividade laboral feminina causa impactos negativos sobre o aleitamento materno tais como o desmame precoce e a introdução de alimentos complementares na dieta do bebê antes dos 6 meses, ocasionado frente a incompatibilidade de conciliação entre o trabalho e a amamentação. **CONCLUSÃO:** Os achados da literatura encontrados neste trabalho comprovaram a associação entre a atividade laboral feminina e o desmame precoce

Descritores: Aleitamento Materno; Desmame Precoce; Mulheres Trabalhadoras.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é a fonte de alimento mais completa para o bebê durante os seus primeiros meses de vida e de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda-se o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses. Segundo Nard *et al.* (2018), a amamentação protege as crianças contra infecções respiratórias, diabetes, alergias cutâneas e gastrointestinais, além disso essa proteção é maximizada durante os seis meses de vida quando é mantido o aleitamento materno exclusivo, o que contribui para a diminuição de casos de internação, por exemplo. Ademais, a amamentação também traz benefícios para a mãe como o menor risco de câncer de mama.

Em agosto de 2022, a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) realizou a Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM) com o tema “Fortalecer a amamentação - educando e apoiando”, durante esse período foi abordado sobre a importância do leite materno para a nutrição e necessidades imunológicas de uma criança e que o apoio ao aleitamento envolve muitos protagonistas como os locais de trabalho. A amamentação é essencial porque promove o vínculo entre a mãe e o bebê e proporciona segurança alimentar para o lactente. No entanto, a difícil conciliação entre trabalho e amamentação pode acometer o aleitamento e os cuidados contínuos com a criança, principalmente quando o local de trabalho não apoia a amamentação ou não fornece

o tempo e o espaço que as mulheres precisam para isso. Outro fator comprometedor ocorre quando as mães, não tendo licença maternidade adequada, precisam retornar ao trabalho antes de estarem prontas.

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) assegura a licença maternidade como um direito para mulheres empregadas, esse período se configura em torno de 120 dias, sem prejuízo no salário e assegura também que durante a jornada de trabalho a mulher possua intervalos para amamentação do seu filho até que este complete os seis meses de vida. A licença é paga pela própria empresa na qual a mulher está vinculada. Ademais, a Lei Federal nº 11770/2008 ainda estende a licença por mais 60 dias, resultando assim em 180 dias de licença maternidade. A mulher necessita amamentar de forma otimizada, a fim de evitar possíveis efeitos negativos como o desmame precoce. Segundo Diogo, Souza e Zocche (2011) a participação do público feminino na força de trabalho é considerada uma das causas para o desmame precoce, principalmente se no local de trabalho não houver condições favoráveis para a prática do aleitamento, como um local reservado e intervalos para essa prática.

De acordo com Nard *et al.* (2018), um estudo realizado em 2009 pelo Ministério da Saúde, a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal, mostrou que a prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses nas capitais do país foi avaliada negativamente pela OMS ao definir como “ruim”, já que a taxa ficou em torno de 41%.

Ribeiro *et al.* (2022), afirma que o estresse da mãe devido ao cansaço e a dificuldade em conciliar o trabalho e a vida familiar levam à diminuição da secreção de prolactina, ocitocina e assim, menor produção de leite, o que se configura a principal explicação do efeito negativo da atividade materna no aleitamento materno exclusivo resultando na introdução de outras fontes de alimento, como fórmulas lácteas produzidas pela indústria. Enquanto a mulher que não trabalha mantém mais contato pele a pele com o bebê, consegue acompanhar de forma mais próxima o desenvolvimento cognitivo do lactente e possui condições mais propícias para promover a amamentação exclusiva até os seis meses.

Devido a relevância do tema, o objetivo do trabalho é analisar os efeitos que a atividade laboral feminina exerce sobre a prática do aleitamento materno em comparação com mulheres que não trabalham.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão integrativa da literatura, cuja finalidade é reunir e sintetizar resultados de pesquisas existentes na literatura acerca de um determinado tema. Dessa forma, a questão problema foi: como a atividade laboral feminina pode afetar o aleitamento materno?

A realização da revisão foi construída a partir das seguintes etapas: identificação do tema e elaboração da questão problema, definição do objetivo, seleção de estudos através da busca nas bases de dados, avaliação das análises e dos resultados, extração de dados do estudo, síntese e discussão das evidências encontradas e apresentação da revisão.

A busca bibliográfica foi realizada utilizando-se descritores selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e ao Medical Subject Headings (MeSH), sendo eles: “Breastfeeding”, “Women work”, “Weaning”, “Aleitamento”, “Amamentação”, “Mulheres trabalhadoras” e “Trabalho feminino”. Eles foram combinados pelo uso dos operadores booleanos “AND” e “OR”, resultando nas estratégias de busca utilizados nas diferentes bases de dados descritos no quadro 1 a seguir:

RESUMO EXPANDIDO

Quadro 1: Estratégias de busca utilizados nas bases de dados nesse estudo.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS
PUBMED	"breastfeeding" AND "Women, working" AND "weaning"	3 publicações
BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE	"breastfeeding" AND "Women, working" AND "weaning"	6 publicações
SCIELO	((ti: (*"aleitamento" OR "amamentação")) AND ("mulheres trabalhadoras" OR "trabalho feminino"))	65 publicações

Fonte: Autores

O recorte temporal considerado na busca foi de 2017 a 2022, resultando em um total de 74 publicações, dos quais dois estavam repetidos e dois não estavam disponíveis na íntegra de forma gratuita. Após a leitura dos títulos das 70 publicações restantes, foram excluídas 59 por não responderem à questão da pesquisa. Restando-se 11 publicações, estas foram analisadas através da leitura dos seus resumos e resultados a fim de identificar aquelas que seriam mais relevantes para a redação do trabalho, resultando em uma amostra final de 5 artigos.

REVISÃO DE LITERATURA

Com base nos critérios descritos na metodologia, a amostra final foi composta por 5 artigos selecionados. Os dados quanto à distribuição dos artigos segundo ano, base de dados, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação estão descritos no quadro 2.

Quadro 2. Análise dos estudos de acordo com: ano e base de dados, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados e publicação.

ANO E BASE DE DADOS	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
2022 SciELO	Ocupação materna e duração do aleitamento materno exclusivo: resultados de uma coorte de nascimento em São Luís, Maranhão, Brasil	Analisar que características da ocupação materna estão associadas à interrupção do AME até o quarto e até o sexto meses de vida da criança.	Estudo de coorte	Regressões ajustadas mostraram que mães com ocupações manuais semiespecializadas mais frequentemente interromperam AME. Mães com ocupações em funções de escritório que trabalhavam 4-5 dias ou 6-7 dias/semana e por 5-7 horas também praticaram menos AME. Trabalhar ou não em pé a maior parte do tempo e levantar ou não objetos pesados no trabalho diminuíram a duração de AME.
2021 SciELO	Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno	Compreender as percepções dos profissionais acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	O aleitamento materno misto é a prática mais adotada até os 6 meses de vida do recém-nascido e que o trabalho materno atua como a principal barreira que impede a prática do aleitamento materno exclusivo; aspectos de ordem biológica, cultural e de intervenção profissional também surgiram.

RESUMO EXPANDIDO

2020 SciELO	Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática	Revisar sistematicament e estudos que avaliaram a associação entre aspectos institucionais e aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo em mulheres trabalhadoras.	Revisão sistemática	Foi demonstrada associação positiva com a amamentação: o retorno tardio e o não retorno ao trabalho, o trabalho em tempo parcial, a sala de apoio à amamentação, a disponibilidade de tempo para a expressão do leite materno, a consulta com enfermeiro após o retorno ao trabalho e a participação em programa de apoio à amamentação. Associação negativa com a amamentação foi demonstrada em relação ao trabalho em tempo integral.
2017 PubMed	Assessment of knowledge and practices about breastfeeding and weaning among working and non-working mothers	To assess the knowledge and practices of working and non-working mothers regarding breastfeeding and weaning.	Estudo transversal	Dos 414 participantes, 207(50%) não trabalhavam e 207(50%) eram mães trabalhadoras. A média geral de idade foi de 29,6±6,3 anos. Além disso, 277(66,9%) mães amamentaram o filho mais novo e foi observada diferença significativa entre as práticas de amamentação das mães trabalhadoras e não trabalhadoras (p<0,05).
2017 Biblioteca Virtual em Saúde	Fatores que influenciam o desmame precoce	Identificar na literatura científica os principais fatores associados ao desmame precoce.	Revisão Sistemática	Entre os principais fatores que influenciam o desmame precoce, verificou-se trabalho materno (33,3 %); uso de chupeta (30,8 %); leite fraco (17,9 %); trauma e dor mamilar (17,9 %); introdução de outros tipos de leites (15,4 %) e escolaridade da mãe/pai (15,4 %).

Fonte: Autores

Segundo a pesquisa de Peres *et al.* (2021) e Alvarenga *et al.* (2017), o trabalho materno foi apontado como principal barreira para a manutenção do aleitamento materno exclusivo até o período mínimo recomendado pela OMS, constituindo-se como fator primordial associado ao desmame precoce. Dessa forma, a dieta do lactente é mantida por meio da introdução de outros tipos de alimentos, sobretudo compostos lácteos não materno, os quais estão relacionados diretamente com a condição socioeconômica da família e vão desde o leite industrializado ao leite de vaca, antes dos seis meses.

O estudo feito por Nardi *et al.* (2020) evidenciou que, apesar da importância do aleitamento materno para o desenvolvimento nutricional, imunológico e emocional da criança, as mulheres que trabalham em tempo integral tinham menos condições de manter o aleitamento materno quando comparado ao não retorno ao trabalho, isso devido à falta de apoio à amamentação do local de trabalho, uma vez que a falta de um local destinado para a prática e intervalos para a execução dificultam sua continuidade.

A pesquisa realizada por Ribeiro *et al.* (2022), aborda que o principal efeito negativo do trabalho feminino remunerado durante a amamentação é a diminuição da produção de leite pela mãe, uma vez que o estresse resultante da difícil conciliação entre vida familiar e trabalho produtivo levam a diminuição de prolactina e ocitocina e, com efeito a diminuição da produção de leite. Foram analisadas 3268 puérperas com filhos nascidos vivos e investigado se estas tinham trabalho remunerado ou não. A partir disso, analisou-se que 34,3% das mães tinham trabalho remunerado e 65,7% não trabalhavam. Na pesquisa foi constatado que, em torno de 64% e 46% dos bebês

nascidos de mães sem trabalho remunerado foram amamentados exclusivamente até o quarto e o sexto mês, respectivamente.

Ainda de acordo com o autor supracitado, as mulheres com ocupações remuneradas, dentre elas, a parcela com jornada em tempo integral, alguns dias da semana, em pé ou não na maioria do tempo e levantando ou não objetos pesados, interromperam mais cedo o aleitamento materno exclusivo de crianças até os seis meses quando comparadas com mães que não tinham trabalho remunerado. Dessa forma, também fica comprovado que a interrupção do aleitamento materno exclusivo dentro da jornada de trabalho integral está ligada diretamente ao ambiente de trabalho, sobretudo se esse espaço não apoia a amamentação, o que contribui para o estresse da mãe e a menor ejeção de leite materno. Foi constatado também que quase metade dessas mulheres que exerciam trabalho remunerado também eram responsáveis por realizar a maior parte do trabalho doméstico. Desse modo, fica evidente a dupla jornada de trabalho da mulher e a difícil conciliação entre trabalho e vida familiar, caracterizando mais um fator que leva ao desmame precoce.

Na pesquisa feita por Khaliq *et al.* (2017), com 414 mães, durante os anos de 2015 a 2016, em diferentes hospitais de Karachi (Paquistão), das quais metade trabalhavam e a outra metade não trabalhava. Na pesquisa foi identificado que mais de 85% das mães que não trabalhavam praticavam a amamentação, enquanto aproximadamente 48% das mães que trabalhavam praticavam o aleitamento materno. Além disso, a principal causa identificada para esse dado foi o ambiente laboral, como o desconforto em amamentar no local de trabalho, a carreira profissional e responsabilidades laborais.

CONCLUSÃO

O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento do bebê, entretanto a atividade laboral feminina possui efeitos significativos na manutenção da amamentação. Os aspectos dessa atividade, como o tipo de trabalho exercido, as horas diárias trabalhadas, o ambiente laboral e os estressores aos quais a mulher é exposta nele podem influenciar, em diferentes graus, a continuidade do aleitamento materno de forma negativa.

Dessa forma, a difícil conciliação entre trabalho produtivo e vida familiar, bem como a falta de apoio à amamentação dentro do ambiente laboral resultam no desmame precoce da criança e na introdução de alimentos complementares antes dos seis meses de vida. Todavia, intervenções simples no local de trabalho, como a criação de salas de apoio para a amamentação e a concessão de intervalos para a extração do leite podem impactar, de forma positiva, a amamentação.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, S. C.; CASTRO, D. S.; LEITE, F. M. C.; BRANDÃO, M. A. G.; ZANDONADE, E.; PRIMO, C. C. Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*, v. 17, n. 1, p. 93-103, 2017.

BRASIL. Decreto Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. *Diário Oficial da União* 1943; 9 ago.

BRASIL. Lei nº 11.770 de 9 de setembro de 2008. Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991. *Diário Oficial da União* 2008; 10 set.

DE LEITE, Rede Global de Bancos et al. Folder de Ação-Semana Mundial de Aleitamento Materno 2022. 2022.

RESUMO EXPANDIDO

DIOGO, E. F.; SOUZA, T.; ZOCHE, D. A. Causas do desmame precoce e suas interfaces com a condição socioeconômica e escolaridade. **Enfermagem em foco**, v. 2, n. 1, p. 10-13, 2011.

KHALIQ, A.; QAMAR, M.; HUSSAINI, S. A.; AZAM, K.; ZEHRA, N.; HUSSAIN, M.; JALIAWALA, H. A. Avaliação do conhecimento e das práticas sobre amamentação e desmame entre mães trabalhadoras e não trabalhadoras. **J Pak Med Assoc**, v. 67, n. 3, p. 332-8, 2017.

NARDI, A.; FRANKENBERG, A.; FRANZOSI, O.; SANTO, L. Impacto dos aspectos institucionais no aleitamento materno em mulheres trabalhadoras: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1445-1462, 2020.

PERES, J. F.; CARVALHO, A. R. S.; VIEIRA, C. S.; CHRISTOFFEL, M. M.; TOSO, B. R. G. O. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 128, p. 141-151, 2021.

RIBEIRO, M. R. C.; SANTOS, A. M.; GAMA, M. E. A.; SANTOS, A. L. G. A.; LAGO, D. C. F.; YOKOKURA, A. V. C. P.; COSTA, L. C.; SILVA, K. M.; SÁ, L. P.; SILVA, A. A. M. Ocupação materna e duração do aleitamento materno exclusivo: resultados de uma coorte de nascimento em São Luís, Maranhão, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 7, p. e00180221, 2022.

RE₂₁

DOENÇAS CRÔNICAS PREVALENTES NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (PSR): INVESTIGAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO

Maísa Silva Nascimento, Yenne Xiomara Vasconcelos Da Conceição, Thalís Da Silva Barbosa, Pedro Henrique Silva Lima, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
maisa.nascimento@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: As pessoas em situação de rua (PSR) enfrentam inúmeros problemas, desde a invisibilidade social até a falta de acesso aos serviços de saúde. A situação de carência - falta de alimentação, renda, emprego e moradia – corrobora para o aumento das taxas de doenças crônicas nessa população. As barreiras sociais e culturais, como o preconceito por parte dos profissionais de saúde, impedem a adesão ao tratamento e o autogerenciamento dessas doenças. Em comparação com a população em geral, a situação de falta de moradia torna o acesso mais pobre e ineficaz aos cuidados médicos. Além disso, a falta de recursos financeiros e de informações favorecem o afastamento em relação aos tratamentos. **OBJETIVO:** Analisar como os doentes crônicos em situação de rua aderem ao tratamento. **METODOLOGIA:** Nesta pesquisa foi feita uma revisão integrativa de literatura, por meio da busca de artigos que facilitaram o entendimento do acesso aos serviços de saúde pela PSR em relação as doenças crônicas. **REVISÃO DE LITERATURA:** Com base na análise dos artigos foram separadas as principais categorias temáticas enfatizadas pelos autores: 1) Ultrapassar barreiras financeiras; 2) Enfrentar problemas de saúde mental; 3) Falta de confiança com os profissionais de saúde; 4) Transtornos viciantes. **CONCLUSÃO:** Esses indivíduos estão expostos à muitos fatores que impedem ou impossibilitam a aderência ao tratamento das condições crônicas. Sendo necessário primar por intervenções e cuidados focados nas particularidades e necessidades das pessoas em situação de rua, pois fazem toda a diferença na atual situação de saúde. Assim, muitas barreiras ainda devem ser enfrentadas para criar um cenário ideal de saúde que minorem as complicações das doenças crônicas.

Descritores: Pessoas Em Situação De Rua; Doenças Crônicas; Adesão Ao Tratamento; Acesso Aos Serviços De Saúde.

INTRODUÇÃO

A População em Situação de Rua (PSR) sofre com a invisibilidade social, oriunda dos preconceitos e estigmas historicamente construídos. Desse modo, o cuidado integral, por meio de ações que visem o tratamento de doenças crônicas prevalentes nesse grupo, configura-se como um grande desafio para a rede de saúde e para todos os profissionais que atuam nela. Segundo Brown *et al.* (2019) a PSR sofre com uma significativa carga de doenças crônicas e multimorbidades, porém, enfrenta muitas dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Assim, é primordial dar visibilidade a esse grupo e garantir que os seus direitos básicos sejam atendidos.

Fatores como a privação do sono, a renda limitada, a falta de alimentação correta e nutritiva, de emprego seguro e de moradia, bem como de serviços de saúde, faz com que as pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica tenham taxas mais altas de doenças crônicas.

(MERDSOY; LAMBERT; SHERMAN, 2020). Isso revela o quanto é fundamental que as equipes de saúde estejam atentas em compreender as características desse grupo e de responder às suas necessidades na Atenção Primária à Saúde, como informa Prado *et al.* (2021). Nesse sentido, a articulação entre os entes federativos e os diversos setores da sociedade mostra-se imprescindível na tomada de decisões voltadas à saúde, para que haja mudanças capazes de melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

Outro ponto importante a ser considerado é que, a carência de informações necessárias à promoção da saúde e a falta de conhecimento válido para a PSR reconhecer-se como sujeito de direitos, corroboram para que esses indivíduos adotem uma postura de afastamento em relação aos tratamentos. Sob esse viés, Prado *et al.* (2021) aponta que a maioria das pessoas em situação de rua envolvidas na pesquisa, relataram baixa procura aos serviços de saúde, falta de acompanhamentos clínicos, crença de que a saúde é apenas a ausência de doenças, além de acreditarem que haja distinção de atendimento em relação a pessoas que possuem moradia fixa, apontando algum tipo de discriminação por parte dos profissionais de saúde. Esses fatos observados mostram o quanto o atendimento à PSR demanda uma assistência integral, resolutiva e humanizada, que contemple desde a promoção da saúde e prevenção de agravos, até o acompanhamento contínuo.

De acordo com Merdsoy, Lambert e Sherman (2020) a adesão à medicação e ao tratamento, o controle dos sintomas e a busca por qualidade de vida, configuram-se como estratégias eficazes para a melhoria do quadro clínico que envolve a doença. Visto que essa população enfrenta uma alta prevalência de doenças crônicas e morbidade precoce. Segundo Lewer *et al.* (2022), a relação de doenças crônicas em indivíduos com diferentes situações de moradia revela uma realidade de saúde mais pobre e uma menor cobertura para aqueles que sofrem com falta de moradia, e são três vezes mais propensos a apresentar alguma doença crônica. Outro fator que contribui para esse desafio é a falta de estatísticas e informações adequadas sobre a população em questão, impedindo o conhecimento das necessidades e a posterior resolução da dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

Nesse sentido, é de fundamental importância a aproximação com a PSR para melhor conhecer a realidade vivenciada por esse grupo, em busca de uma articulação entre os entes federativos e os profissionais da rede de atenção à saúde para contemplar um atendimento integral, resolutivo e humanizado. Além disso, a educação permanente e continuada, bem como o incentivo a pesquisas, devem ser requisitos para um processo de intervenção assertivo e eficaz. Frente ao exposto, o presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise de como ocorre a adesão ao tratamento dos doentes crônicos em situação de rua.

METODOLOGIA

Trata-se de trabalho científico com a utilização do método revisão integrativa de literatura, que se baseou na seguinte questão problema: Quais as dificuldades encontradas na adesão ao tratamento dos pacientes em situação de rua com doenças crônicas? A fim de sintetizar o conhecimento acerca de tal questionamento, foi realizada a busca de artigos nas bases de dados: PubMed Central e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foi utilizado o Descritores em Ciência da Saúde (Decs) para localizar as terminologias autorizadas e reconhecidas para a busca. Com aplicação dos operadores booleanos OR e AND montou-se duas estratégias de busca. Na PubMed foi utilizada a seguinte busca: ("Homeless Persons" OR "Homelessness" OR "Street People") AND ("Chronic Disease" OR "Chronic Condition" OR "Medications Adherence" OR "Health Services Accessibility" OR "Access to Treatment"). Já na BVS utilizou-se: ("Pessoas em Situação de Rua" OR "Homeless Persons" OR "Personas sin Hogar") AND ("Doença Crônica" OR "Chronic Disease" OR "Enfermedad Crónica").

RESUMO EXPANDIDO

A busca foi realizada no mês de outubro de 2022, pelos dois autores. A pesquisa levou em consideração os artigos publicados entre 2017 e 2022. Para facilitar o acesso foram incluídos apenas os artigos disponibilizados na íntegra. Dessa forma, foram encontrados 247 artigos, sendo 181 no PubMed Central e 66 na Biblioteca Virtual em saúde (BVS).

A seleção dos artigos utilizou como critério de exclusão os materiais que não estavam em conformidade com o objetivo do estudo e aqueles que não abordavam o acesso aos serviços de saúde ou as condições crônicas das pessoas em situação de rua. Também foram excluídos da busca aquelas pesquisas que incluíam apenas aspectos relacionados ao COVID-19. Após análise e leitura dos artigos foram selecionadas 8 pesquisas como referência, as quais eram relevantes para a construção do trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

São especificados no quadro 1 os artigos selecionados e analisados minuciosamente para a revisão de literatura, com autor, ano, país, tipo de estudo e as conclusões do estudo.

Quadro 1. Informações dos artigos analisados (autor, ano, país, tipo de estudo e conclusão principal).

AUTOR E ANO	PAÍS	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO PRINCIPAL
CAMPBELL, D. et al (2019)	Canadá	Revisão de escopo	As intervenções personalizadas e adaptadas às pessoas em situação de rua melhoram os resultados e trazem benefícios para o paciente, com maior engajamento e acesso aos serviços de saúde.
LEWER, D. et al (2019)	London e Birmingham, Inglaterra	Estudo transversal	Pessoas em situação de rua encontram barreiras para o manejo de doenças crônicas e há necessidade de pesquisas sobre os cuidados eficazes. Além dos dados de vigilância sobre o estado de saúde dessa população para melhorar a responsabilização pela saúde.
HANLON, P. et al (2018)	Glasgow, Reino Unido	Revisão sistemática	Intervenções focadas no paciente -com gerenciamento de casos, apoio de autogestão e apoio social – ampliam o conhecimento da condição física de longo prazo e aumentam o acesso aos serviços primários juntamente com a orientação clínica
HANS, K. et al (2022)	Estados Unidos	Coorte retrospectivo	Propôs um algoritmo de triagem com planejamento ampliado de saúde, para prestação de serviços de maneira equitativa a todos os indivíduos sem-teto, minorando as altas taxas de admissões hospitalares repetidas.

RESUMO EXPANDIDO

MERDSOY L.; LAMBERT S. (2020)	Montreal	Pesquisa qualitativa	O autogerenciamento de doenças crônicas pela PSR, com o apoio de profissionais da saúde, mostra-se importante para a melhoria do quadro clínico, pois envolve a procura por serviços de saúde, adesão à medicação, controle de sintomas e qualidade de vida. No entanto, há desafios significativo, nos vários níveis de saúde, para a coordenação do cuidado a essas pessoas.
PRADO, M. (2021)	Brasil	Qualitativo, descritivo-exploratório	A PSR sofre com a discriminação e, por vezes, não se enxerga enquanto sujeito de direitos, o que demanda mudanças significativas na postura dos profissionais, bem como na organização da Atenção Básica de Saúde para atendê-los.
BROWN, Mark A. et al. (2019)	Sidney, Austrália	Coorte prospectiva	Homens em situação de rua têm alta taxa de doenças, apresentando na grande maioria das vezes, mais de um diagnóstico. O estudo revelou uma alta taxa de doenças crônicas (hipertensão, problemas cardiovasculares, entre outros), bem como a necessidade de clínicas nos locais próximos a essas pessoas, a fim de melhor atender às suas necessidades de saúde.
KHAN, M. et al. (2022)	Canadá e Quênia	Estudo de ciência de implementação longitudinal	As barreiras nos níveis institucionais e interpessoais criam uma restrição de acesso aos serviços de saúde e são determinantes para a comunicação deficiente dos prestadores de serviços. O treinamento e a sensibilização desses profissionais de saúde seriam de fundamental importância para superar esse preconceito.

A partir da análise dos artigos foram selecionadas quatro categorias principais acerca do tema: 1) *Ultrapassar barreiras financeiras*, 2) *Enfrentar problemas de saúde mental*, 3) *Falta de confiança com os profissionais de saúde*, 4) *Transtornos viciantes*;

O primeiro tema, *ultrapassar barreiras financeiras*, é um dos principais fatores que levam à dificuldade de acesso aos medicamentos e suprimentos de teste. Os autores enfatizam as barreiras socioeconômicas que impedem o autogerenciamento das doenças crônicas (CAMPBELL *et al.*, 2019). A ausência de renda e auxílios financeiros impedem o acesso contínuo ao tratamento farmacológico e geram também uma situação de vulnerabilidade alimentar, com transtornos nutricionais e falta de alimentos nutritivos que agravam o quadro das doenças de longo prazo. Além disso, a situação de carência impede o armazenamento medicamentoso para controle dos sintomas.

Enfrentar problemas de saúde mental, manifesta a preocupação da maioria dos autores com a situação psicológica desses indivíduos. A alta prevalência de problemas psicológicos e ansiedade refletem na diminuição da procura médica para relatar problemas de saúde, por conta da baixa expectativa de saúde e da normalização da dor e da doença (LEWER *et al.*, 2019). Os autores demonstram que a prioridade desses pacientes é voltada para os problemas sociais e mentais enfrentados, deixando de lado a preocupação com a saúde, o que explica o negligenciamento das doenças que necessitam de gerenciamento ao longo da vida.

A análise das pesquisas, mostram que a *falta de confiança com os profissionais de saúde* cria uma barreira entre as pessoas em situação de rua e o acesso à saúde. As péssimas taxas de controle e as altas complicações das doenças crônicas são consequências da falta de envolvimento com os serviços de saúde, sendo necessário iniciativas para melhorar a qualidade do atendimento. Os autores Hans *et al.* (2022) propõem a inserção de métodos culturalmente apropriados e éticos para se comunicar com esses pacientes excluídos socialmente, para que seja possível a criação de vínculo nos ambientes de cuidados primários.

Transtornos viciantes, representa mais uma das barreiras ressaltadas pelos autores. Segundo Lewer *et al.* (2019) a saúde física dessa população pode ser agravada devido ao uso excessivo de tabaco, álcool e drogas, esse consumo excessivo piora o estado geral e a saúde mental, está última que já foi citada anteriormente como barreira na adesão ao tratamento. De acordo com Hans *et al.* (2022) o transtorno de uso de substâncias é o problema mais presente entre os pacientes estudados, tornando-se crônico. Desta forma, esse fator aumenta não só a discriminação dos profissionais de saúde para realizar atendimento dessas pessoas, mas também o descaso da PSR com sua própria saúde.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se que as pessoas em situação de rua enfrentam maiores dificuldades em gerenciar as doenças crônicas, uma vez que diversos fatores implicam direta e/ou indiretamente no quadro de saúde da PSR. As situações socioeconômicas desvantajosas, os problemas psicológicos e emocionais, a falta de confiança nos profissionais em decorrência, na maioria das vezes, da discriminação e o consumo excessivo de drogas, configuram-se como as principais barreiras ao gerenciamento das doenças crônicas prevalentes nesse grupo, dificultando ou impossibilitando a adesão ao tratamento e à medicação.

É imprescindível que haja uma articulação entre o Estado - enquanto responsável pelo incentivo financeiro e pelas políticas públicas - e os profissionais da rede de saúde no cuidado destinado a essa população. Deve-se primar por um cuidado integral e resolutivo, com foco nas particularidades de cada indivíduo e reconhecendo as suas necessidades de saúde. A equipe multidisciplinar deve ter um olhar sensível e uma postura humanizada para possibilitar que a confiança seja estabelecida.

Assim, nota-se que a adesão ao tratamento das doenças crônicas pela população em situação de rua implica a superação de diversas barreiras: sociais, econômicas e estruturais. No âmbito da Atenção Básica, porta de entrada para os serviços de saúde, cabe aos profissionais a responsabilização sobre o acompanhamento desse grupo, enxergando cada indivíduo como sujeito de direitos e prestando um serviço de qualidade, que compreenda todos os aspectos envolvidos na coordenação do cuidado.

REFERÊNCIAS

RESUMO EXPANDIDO

BROWN, M.; GELATLEY, W.; HOFFMAN, A.; DOWDELL, L.; CAMAC, A.; FRANÇOIS, R.; BOSTON, B.; ZEKRY, A. Medical complications of homelessness: a neglected side of men's health. **Revista de medicina interna**, v. 49, n. 4, p. 455-460, 2019.

CAMPBELL, D.; CAMPBELL, R.; ZIEGLER, C.; MCBRIEN, K.; HWANG, S.; BOOTH, G. Interventions for improved diabetes control and self-management among those experiencing homelessness: protocol for a mixed methods scoping review. **Revisões sistemáticas**, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2019.

HANLON, P.; YEOMAN, L.; GIBSON, L.; ESIOVWA, R.; WILLIAMSON, A.; MAIR, F.; LOWRIE, R. A systematic review of interventions by healthcare professionals to improve management of non-communicable diseases and communicable diseases requiring long-term care in adults who are homeless. **BMJ aberto**, v. 7, n. 8, p. 1-8, 2017.

HANS, K.; MIKE, L.; HEIDEL, R.; BENAVIDES, P.; ARNCE, R.; TALLEY, J. Comorbid Patterns in the Homeless Population: A Theoretical Model to Enhance Patient Care. **Western Journal of Emergency Medicine**, v. 23, n. 2, p. 200-210, 2022.

KHAN, M.; MACENTEE, K.; KIPTUI, R.; BERKUM, A.; OUDSHOORN, A.; AYUKU, D.; APONDI, E.; JIN LEE, E.; ABRAMOVICH, A.; MACDONALD, S.; BRAITSTEIN, P. Barriers to and facilitators of accessing HIV services for street-involved youth in Canada and Kenya. **BMC saúde pública**, v. 22, n. 1, p. 1-13, 2022.

LEWER, D.; ADRIDGE, R.; MENEZES, D.; SAWYER, C.; ZANINOTTO, P.; DEDICOAT, M.; AHMED, I.; LUCHENSKI, S.; HAYWARD, A.; ALISTAIR, H.; Health-related quality of life and prevalence of six chronic diseases in homeless and housed people: a cross-sectional study in London and Birmingham, England. **BMJ aberto**, v. 9, n. 4, p. 1-8, 2019.

MERDSOY L.; LAMBERT S.; Perceptions, needs and preferences of chronic disease self-management support among men experiencing homelessness in Montreal. **Health Expect**, v. 23, n.6, p. 1420-1430, 2020.

PRADO, M.; GONÇALVES, M.; SANTANA, S.; SILVA, P.; SANTOS, K.; MAGALI, C.; Pessoas em situação de rua: aspectos sobre a saúde e experiências com serviços sanitários. **Rev Bras. Enferm**, v. 74. n. 1, p. 1-9, 2021.

RE22



ASSÉDIO MORAL E SEXUAL EM TROTES ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Campelo Mendes, João Emmanuel Fernandes Queiroz, Laysa Valentine De Sousa Soares, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
campelo.beatriz@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Os rituais acadêmicos, dando destaque para os trotes, tiveram início desde o surgimento do ensino superior no Brasil, iniciando uma tradição de situações desconfortáveis que persistem até hoje no ambiente estudantil, o que indica uma fragilidade de estudos a respeito da temática e de formas de combate. **OBJETIVO:** Identificar fatores estimulantes para a manutenção dessas práticas e disseminar conhecimento e informação a fim de minimizar suas ocorrências. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa de literatura. Seguiu-se quatro etapas: delineamento dos descritores, escolha da base de dados - Google acadêmico, Pubmed e Scielo -, e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Houve uma associação direta do trote com o assédio moral e sexual nos espaços acadêmicos do curso de medicina. Encontrou-se que 90% dos estudantes sofreram ao menos uma forma de assédio, sendo as prevalentes: verbal, humilhação associada a depreciação, comentários negativos e apropriação indevida de créditos. Como fatores estimulantes notou-se: manutenção de relações de poder incongruentes e competitividade entre estudantes. **CONCLUSÃO:** O trote aparece como uma violência explícita disfarçada de brincadeiras de mau gosto e justificadas como forma de buscar integração entre os antigos e os novos alunos. Percebeu-se, no entanto, as diversas consequências negativas produzidas por essas práticas, principalmente no exercício profissional médico.

Descritores: Trote; Violência Psicológica; Estudante De Medicina.

INTRODUÇÃO

Rituais acadêmicos configuram-se como atividades e eventos do contexto universitário resultantes de um processo tradicionalmente perpetuado. Nesse cenário, destaca-se o trote, ritual que surgiu concomitantemente às universidades por volta do século XV. Essa atividade caracteriza-se, desde os primórdios, por graves agressões, como forçar alunos novatos a beber urina, chamá-los de apelidos pejorativos e constrangedores e forçá-los a confessar seus atos sexuais. Caso não aceitasse tais imposições, o calouro seria punido de variadas formas, sendo a prática de violências preocupantes costumeiramente realizadas pelos veteranos (SEYBOLT, 2019).

Embora cada contexto histórico apresente suas especificidades quanto aos rituais acadêmicos, observa-se a persistência do assédio moral e sexual no cenário contemporâneo. O primeiro caso configura-se como uma violência indireta de exposição a situações constrangedoras e humilhantes que, dependendo do contexto sociocultural que ocorre, as pessoas envolta tendem a serem complacentes, indiferentes e omissas. Em relação ao assédio sexual, a característica

primordial é o constrangimento de cunho sexual em que o agressor utiliza, na maior parte das vezes, sua posição hierárquica de superioridade para insinuar e persuadir o calouro a atender suas necessidades sexuais (FREITAS, 2001).

Dessa forma, a hierarquização presente nos trotes, com o enfoque na submissão dos calouros em relação aos veteranos, torna esses ambientes propícios para o acometimento de casos de assédio moral e sexual, haja vista a criação de uma situação onde os agentes envolvidos pressupõem suas ações com base na dissimulação e na ausência de retaliação ou desaprovação que, levando em conta a gravidade da problemática, deveriam estar presentes (BANDEIRA, 2017). No que diz respeito ao ambiente acadêmico de Medicina, existe um maior risco de propagação de violência física ou psíquica, devido a maior carga horária e permanência no ambiente universitário, a competitividade presente tanto no processo seletivo o qual é extremamente concorrido, quanto dentro do próprio curso, que exige intenso estudo e dedicação (AKERMAN, et al. 2012).

No caso de estudantes de Medicina, o termo mais utilizado para descrever as situações de violência em que aparecem como vítimas é abuso, tendo em vista às manifestações de apatia e depressão frequentemente associados aos acadêmicos dessa área, assim como incredulidade e negação de tais situações. Somando-se a isso, é importante enfatizar, como em demais situações de abuso, a condição de dificuldade da vítima em reconhecer a violência sofrida, o que constitui outro fator decisivo para a perpetuação do ciclo de abuso no ambiente dos rituais acadêmicos (FREITAS, 2001).

Com isso, tem-se inúmeras repercussões desfavoráveis na saúde física e mental dos discentes após serem submetidos a rituais/práxis acadêmicas hostis. Nesse âmbito, pode-se citar a depressão, a mudança de percepção desses estudantes com a própria profissão, a redução da humanização dos profissionais, a ampliação do cinismo, a perda da capacidade de distinção entre o certo e errado e, o desejo de abandonar a tão almejada carreira. Além disso, tal infortúnio implica diretamente no aumento dos índices de alcoolismo, tabagismo, automedicação e uso de drogas ilícitas, representando um grave problema de saúde pública presente no corpo discente das universidades de medicina (GARNER; CERQUEIRA, 2019).

Diante disso, o presente estudo visa analisar a relação entre trotes e práticas de assédio moral e sexual dentro do ambiente universitário do curso de medicina com o intuito principal de dar visibilidade sobre um tema silenciado no ambiente acadêmico. Para isso, a análise integrativa enfoca no interesse em compreender os motivos da existência dessa problemática, as causas, as razões da sua permanência e os fatores que a influenciam. Além disso, hipotetiza-se a responsabilidade da hierarquização, da competição e da fragilidade das relações humanas nesse quadro, que, por intermédio da revisão integrativa, objetiva-se confirmar ou descartar tais hipóteses.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa de literatura. O processo antecedente à busca dos artigos utilizados no estudo constituiu-se de quatro etapas: delineamento dos descritores, escolha da base de dados, estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão. Utilizaram-se os descritores: Assédio moral e sexual, rituais acadêmicos, trote, calourada e estudantes de medicina. Como base de dados, selecionou-se: Google acadêmico, PubMed e Scielo. Como critérios de inclusão, considerou-se: artigos publicados entre janeiro de 2010 e janeiro de 2022, livros clássicos para embasamento teórico publicados a partir de 1979, produção científica na íntegra e em bases de dados on-line, estudos quantitativos apresentando contextualização que permita a comparação com o objetivo da revisão integrativa em análise, estudos qualitativos com tema em correspondência às palavras-chave. No que concerne aos critérios de exclusão, definiu-se: artigos que não fossem de domínio público e estudos quantitativos com a ausência de contexto.

Após a busca nas bases de dados, foi feita uma triagem para selecionar os trabalhos mais adequados ao objetivo do estudo. Para isso, utilizou-se da estratégia da leitura dos títulos dos trabalhos encontrados, seguida da leitura dos resumos e dos artigos na íntegra. Dessa forma, selecionou-se 7 artigos e 2 livros com enquadramento satisfatório no objetivo do estudo.

REVISÃO DE LITERATURA

Trata-se de um corpus de estudo totalmente brasileiro, publicado em português, com datas de publicação a partir de 2010, sendo que todos os artigos se mostram atuais devido à permanência da problemática no decorrer dos anos. Em relação ao desenho metodológico adotado pelos estudos selecionados na presente revisão, foram identificadas: uma análise qualitativa baseada em notícias e informações diretas (relatos e entrevistas), uma análise qualitativa baseada no arcabouço legislativo, três estudos de corte transversais, um relato de caso, duas análises qualitativas e dois livros os quais serviram de arcabouço teórico para elaboração de conclusões.

Em todos os estudos, os rituais/práxis acadêmicas, principalmente os trotes, foram comprovadamente associados a casos de assédio moral e sexual. Tal fato é sustentado por uma pesquisa, a qual identificou que 90% dos estudantes de Medicina entrevistados afirmaram ter sofrido ao menos uma forma de assédio, sendo as modalidades mais corriqueiras a agressão verbal, a depreciação/humilhação, a apropriação indevida de créditos e comentários negativos (BARRETO et al., 2015).

Um dos artigos destacou o processo histórico do surgimento dos trotes e da violência durante a recepção dos calouros, sobretudo no curso de Medicina. Com base nisso, salientou-se o surgimento milenar dessas práticas e a sua manutenção e repetição ao longo da história de maneira alienada e sem punição (VILLAÇA; PALÁCIOS, 2010).

No que diz respeito aos motivos que levam a realização de rituais/práxis acadêmicas permeadas de violência na forma de assédio moral e sexual nos espaços acadêmicos do curso de Medicina, compreende-se que todos os artigos estudados relacionam essa equivocada prática às relações de poder e hierarquia existentes. Nesse sentido, é válido ressaltar que o poder é uma prática social constituída historicamente e tais relações apresentam um opressor e um oprimido, sendo que essas atitudes promovem a subordinação de um indivíduo em relação ao outro e são repetidas e disseminadas no decorrer da história (FOUCAULT, 1979).

Sob essa perspectiva, torna-se clara a contribuição das hierarquias e da constante busca por poder nas relações sociais para os casos de assédio moral e sexual nos trotes do curso de Medicina. Além disso, o desejo do calouro de fazer novas amizades e de se integrar em um ambiente desconhecido faz com que esses novos estudantes participem dos trotes e se submetam a situações degradantes e violenta (BANDEIRA, 2017).

Ademais, é de extrema importância analisar as consequências do assédio moral e sexual durante os rituais/práxis do curso de Medicina. A literatura existente indica que os alunos que foram vítimas dessas formas de violência durante a graduação são mais insatisfeitos com a escolha profissional e consideram, com maior frequência, abandonar o curso, além de serem mais estressados e deprimidos, resultando em uma qualidade de vida inferior e solidão. Com isso, infere-se os amplos prejuízos de práticas tão comuns para os estudantes de Medicina a curto e a longo prazo (BARRETO et al., 2015).

Diante dessas consequências negativas, é necessário entender como essas práticas ainda persistem. A imputabilidade, ausência de punição por um equívoco, dos indivíduos que realizam práticas de assédio moral e sexual nos rituais/práxis acadêmicos do curso de Medicina contribui para manutenção dessa errônea realidade, já que os trotes se configuram como episódios aceitos, legitimados, banalizados, apesar de serem bárbaros e violentos. Sob essa ótica, o trote, que deveria ser um ritual de passagem permeado por acolhimento e informação, facilitando a socialização e integração do calouro, tem ocorrido por meio de assédios, como o uso de palavras e discursos

ofensivos, desrespeitos, humilhações e agressões, de forma que todas ações dissimuladas não são punidas adequadamente. (CÂNDIDO; SANCHEZ, 2017)

Dessa forma, faz-se clara a necessidade de ampliar as discussões a respeito dessa prática social difundida e passada ao longo das gerações, a fim de que seja possível explicitar os inequívocos prejuízos de tais ações e elaborar planos de ação capazes de mitigar eventos como esse no ambiente acadêmico do curso de Medicina.

CONCLUSÕES

Dessarte, fica claro o tamanho prejuízo trazido pelo fenômeno do assédio moral e sexual presente nos rituais e praxis acadêmicas do curso de Medicina. Esses atos nocivos que são cada vez mais estimulados e propagados ao longo do tempo acompanham a história de surgimento do ensino superior no Brasil e a sua prevalência até hoje demonstra evidentes fragilidades no processo de combate a essas ações desumanas e desrespeitosas. Isso se dá pelo medo da denúncia dessas práticas, por parte dos novos estudantes e pela exígua punição dos agentes de tais atrocidades. Ademais, fica explícita a prevalência dessas práticas entre os estudantes de medicina, principalmente devido ao fato de que o próprio curso cria um ambiente propício para o desenvolvimento de tensões, pela competitividade inerente ao estudante dessa área. Dessa forma, a violência sob a forma de assédio moral e sexual ganha espaço fértil para se desenvolver e, disfarçada de brincadeiras para fins de integração entre calouros e veteranos, se mantém quase intacta ao longo dos anos, fato que influencia negativamente a saúde mental desses jovens

REFERÊNCIAS

- AKERMAN, Marco et al. Revelando fatos, sentidos, afetos e providências sobre o trote em uma faculdade de medicina: narrativa de uma experiência. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, p. 249-254, 2012
- BANDEIRA, Lourdes Maria. Trotes, assédios e violência sexual nos campi universitários no Brasil. *Revista Gênero*, v. 17, n. 2, 2017.
- BARRETO, Abraão Deyvid Alves de Lima et al. Projeto QUARA-Prevalência de abusos, maus-tratos e outras agressões durante a formação médica: um estudo de corte transversal em São Paulo, Brasil, 2013. *Revista de Medicina*, v. 94, n. 1, p. 6-14, 2015.
- CÂNDIDO, Camila Silva; SANCHEZ, Cláudio José Palma. A APLICABILIDADE DO CÓDIGO PENAL À LUZ DOS TROTES NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. [s. l.], p. 1-11, 1 jan. 2017.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FREITAS, Maria Ester de. ASSÉDIO MORAL E ASSÉDIO SEXUAL: faces do poder perverso nas organizações. *Revista de Administração de Empresas*, [s. l.], 2001.
- GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados., [s. l.], p. 1-20, 24 abr. 2019.
- SEYBOLT, Robert Francis. *The Manuale Scholarium*. [S. l.: s. n.], 2019.

RESUMO EXPANDIDO

VILLAÇA, Fabiana de Mello; PALÁCIOS, Marisa. Concepções sobre assédio moral: bullying e trote em uma escola médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, p. 506-514, 2010.

RE₂₃

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE LINFEDEMA EM MULHERES COM NEOPLASIA DE MAMA

Ranya Waleska Mota De Sousa, Thiago Rafael De Aguiar, Lara Emyli França Silva, José Vieira Da Silva Neto*

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA

ranyawaleskasousa@gmail.com

Modalidade: Pesquisa Científica.

Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O linfedema secundário associado ao câncer de mama é considerado uma das complicações mais subestimadas e debilitantes do tratamento da doença. Clinicamente, os pacientes referem uma forte sensação de rigidez em seus membros, limitações de movimento, dores em casos mais graves, e apresentam endurecimento e espessamento da pele ou fibrose. O tratamento fisioterapêutico focado nesse tipo de linfedema inclui uma ampla gama de intervenções, mas que pouco são exploradas de maneira padronizada na literatura. **OBJETIVO:** Compreender a atuação do fisioterapeuta no tratamento de linfedema em mulheres com neoplasia de mama. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com base em sete artigos completos publicados entre 2017 e 2022, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, escritos em português ou inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos autores considera a terapia complexa descongestiva (TCD) como o tratamento padrão-ouro para esse linfedema. A abordagem fisioterapêutica de pacientes com linfedema pré-operatório pode contribuir para o controle desse agravo, possibilitando um tratamento clínico mais adequado e benéfico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo permitiu descrever o tratamento fisioterapêutico que é preconizado no linfedema em pacientes com câncer de mama. Percebemos que a equipe de fisioterapia pode atuar em parceria com a equipe médica, controlando a descompensação linfática e auxiliando até a realização da cirurgia.

Descritores: Fisioterapeutas; Linfedema Relacionado A Câncer De Mama; Cuidados Paliativos.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença causada por alterações e desenvolvimento desorganizado das células epiteliais nos ductos ou lobos mamários e é capaz de se espalhar. A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que é um dos principais problemas de saúde pública do mundo e o mais recorrente em mulheres em países desenvolvidos e em desenvolvimento. O câncer de mama representa 29,7% (66.280) dos casos novos de câncer no Brasil, correspondendo à principal causa de óbitos (16,1%) nesse grupo (BITENCOURT et al., 2021).

Aguilera-Eguía et al. (2022) relembra que os tratamentos para o câncer de mama incluem dois grupos. O dos tratamentos locais (mastectomia parcial/tratamento conservador, mastectomia total, dissecação axilar e radioterapia mama e cadeias ganglionares adjacentes) e o grupo dos tratamentos sistêmicos (quimioterapia, terapia hormonal e anticorpos monoclonais).

Esses tratamentos não são isentos de consequências adversas, que incluem ansiedade, alterações na saúde óssea, cardiotoxicidade, neuropatia periférica após a quimioterapia, alterações na função cognitiva, sintomas depressivos, queda, fadiga, náusea, dor, função física diminuída, alterações na função sexual, problemas para dormir, intolerância ao tratamento e linfedema associado ao câncer de mama, que afetam a qualidade de vida de quem faz o tratamento (AGUILERA-EGUÍA et al., 2022).

O linfedema secundário associado ao câncer de mama é considerado uma das complicações mais subestimadas e debilitantes do tratamento da doença. A incidência varia em população geral, variando entre 3% e 65%, dependendo do tipo de intervenção recebida pelo paciente e a duração do monitoramento. Essa condição clínica é causada por uma interrupção do sistema linfático juntamente com outros fatores, como mastectomia total, dissecação axilar, linfonodos positivos, radioterapia, uso de taxanos e obesidade (MARCHITO et al., 2019).

Vale destacar que o linfedema é a complicação mais comum após o tratamento do câncer de mama. Quando se manifesta antes do tratamento cirúrgico, como condição clínica por si só, é visto como um critério de inoperabilidade, representando um fator de mau prognóstico. O tratamento padrão-ouro para o linfedema é a terapia complexa descongestiva (TCD) com a finalidade de reduzir e manter o volume do membro, além de aumentar a qualidade de vida do paciente. Entretanto, o tratamento para o linfedema neoplásico é pouco explorado na literatura (MARCHITO et al., 2019).

Clinicamente, os pacientes referem uma forte ou sensação de rigidez em seus membros, limitações de movimento, dores e dores em casos mais graves, e apresentam endurecimento e espessamento da pele ou fibrose. O tratamento fisioterapêutico focado nesse tipo de linfedema inclui uma ampla gama de intervenções, como terapia descongestiva, drenagem linfática manual, terapia com laser de baixa potência, ondas de choque, bombas pneumáticas, Kinesiotaping e treinamento de resistência/exercício aeróbico, treinamento multimodal, treinamento na água, ioga e Pilates (AGUILERA-EGUÍA et al., 2022).

Atualmente, existem várias revisões sistemáticas que avaliam a eficácia das diferentes fisioterapias usadas na redução do linfedema. Em 2020, a Academia de Fisioterapia Oncológica da Associação Americana de Fisioterapia publicou uma diretriz para auxiliar na tomar decisões informadas com base em evidências de cada uma das intervenções fisioterapêuticas analisadas através de diferentes estudos clínicos randomizados (DAVIES et al., 2020; AGUILERA-EGUÍA et al., 2022).

Além disso, apesar da grande quantidade de evidências publicadas, são poucos os estudos que abordam de maneira segura as diferentes terapias que podem ser usadas no tratamento do linfedema, ou ainda que comparem a eficácia dessas terapias entre si, o que torna difícil determinar qual tratamento é mais eficaz na redução do linfedema, melhorando a qualidade de vida e reduzindo a dor da paciente.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender a atuação do fisioterapeuta no tratamento de linfedema em mulheres com neoplasia de mama, relacionando as principais intervenções feitas por esse profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa de literatura, cuja investigação foi feita através do levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados na internet: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System online); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

RESUMO EXPANDIDO

Primeiramente, foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados, por meio da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs): “Physical Therapists” AND “Lymphedema” AND “Breast Neoplasms” OR “Breast Cancer Lymphedema” OR “Palliative Care”. Em seguida, foram utilizados filtros de busca para idioma, ano de publicação e disponibilidade do artigo na íntegra, nesses diretórios de arquivos, com base nos critérios de inclusão: (1) idioma (português, inglês ou espanhol); (2) disponibilidade do conteúdo (texto integral e de acesso gratuito); e (3) data de publicação nos últimos dez anos, de 2017 a 2022.

Foi feita a leitura do título e resumo dos artigos para verificar a temática e elegibilidade, sendo então removidos aqueles que não respondiam à pergunta da pesquisa. Depois, foi feita a leitura na íntegra dos artigos remanescentes, para obtenção final dos artigos incluídos no estudo. Para a apresentação dos resultados, os dados dos artigos selecionadas foram distribuídos e organizados considerando ano, autor(es), país, nível de evidência, população e/ou amostra, objetivo e principais achados, em diagrama de PRISMA para revisão integrativa. Os artigos foram classificados sendo grau de recomendação e níveis de evidência científica por tipo de estudo baseados na “Oxford Centre for Evidence-based Medicine” (DIETRICH, 2006; PAGE et al., 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, a partir do cruzamento dos descritores nas bases de dados, 58 artigos científicos foram identificados. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionados 13 artigos para serem lidos na íntegra. Ao final, foram incluídos 07 artigos para esta revisão. O quadro a seguir clarifica tal distribuição e apresenta o nível de evidência, o autor(es), o ano de publicação, assim como o objetivo dos estudos e os principais achados.

Quadro 1 - Quadro sinóptico com a distribuição e organização dos artigos selecionados considerando ano, autor(es), país, nível de evidência, população e/ou amostra, objetivo e principais achados

Autor, ano, país	Evidência	Amostra	Objetivo	Principais achados
FABRO <i>et al.</i> , 2018, Brasil.	Nível IV	Relato de caso clínico	Descrever a evolução clínica de uma paciente com linfedema de membro superior prévio à cirurgia para o câncer de mama.	O fisioterapeuta pode atuar em parceria com a equipe médica, controlando a descompensação linfática e auxiliando no caminho até a realização do procedimento cirúrgico. A fisioterapia é fundamental já no início do tratamento oncológico, a partir da detecção precoce de sintomas e distúrbios.
MARCHITO <i>et al.</i> , 2019, Brasil.	Nível IIB	Pesquisa qualitativa com 14 pacientes, realizada no INCA do Rio de Janeiro (RJ).	Identificar o nível de compreensão e a adesão das pacientes às orientações fisioterapêuticas na prevenção e cuidado do linfedema.	As orientações fisioterapêuticas geram angústia, tristeza e sensação de inutilidade nessas mulheres. A fisioterapia deve estar atenta à maneira como apresenta as orientações preventivas de linfedema, devendo buscar sempre a adaptação e nunca a proibição, de forma a trazer compreensão e promover a cooperação.

RESUMO EXPANDIDO

DAVIES <i>et al.</i> , 2020, Estados Unidos.	Nível IIB	Revisão sistemática de literatura com 209 artigos de alto grau de evidência.	Formular uma diretriz de prática clínica para ajudar os médicos a identificar intervenções para pessoas com linfedema relacionado ao câncer de mama.	As recomendações de práticas variam de acordo com o estágio de intervenção. As melhores práticas elencadas pelo estudo são: TCD, exercício pós-operatório em programa individualizado, automassagem, roupas de compressão, treinamento de resistência progressiva, programas de exercícios aeróbicos individualizados, use de cinta de compressão, bandagem de compressão, kinesioteape e terapia miofascial.
BITENCOURT <i>et al.</i> , 2021, Brasil.	Nível IV	Relato de caso clínico.	Analisar e relatar o impacto da TCD no controle de sintomas e volume do linfedema neoplásico.	A TCD adaptada pode ser uma opção para minimizar o volume do linfedema neoplásico.
KOSTANOGLU; TARAKCI, 2021, Nigéria.	Nível IIB	Pesquisa quantitativa com 68 pacientes com neoplasia de mama	Avaliar os efeitos da TCD nas funções da extremidade superior, atividades da vida diária e qualidade de vida em pacientes idosos com linfedema relacionado ao câncer de mama.	Houve melhorias significativas para todas as medidas de resultados em pacientes mais velhos com linfedemas. Pacientes mais velhos tiveram melhor mobilidade, participação na vida e atividades sociais. O TCD fornece aprimoramento das funções do braço, AVD e QV em pacientes mais velhas com linfedema relacionado ao câncer de mama.
FORNER-CORDERO <i>et al.</i> , 2021, Espanha.	Nível IIB	Estudo randomizado realizado com 194 pacientes com linfedema.	Avaliar se o tratamento com compressão pneumática intermitente mais bandagens multicamadas não é inferior à terapia trimodal clássica com drenagem linfática manual no tratamento do linfedema.	A terapia linfática descongestiva realizada apenas com compressão pneumática intermitente mais bandagens não é inferior à terapia trimodal tradicional com drenagem linfática manual. Essa abordagem não aumentou os eventos adversos.
RANGON <i>et al.</i> , 2022, Brasil.	Nível IA	Revisão com 14 estudos de revisão sistemática e 11 de Meta-análise.	Identificar os efeitos imediatos, de curto e longo prazo da fisioterapia complexa e abordagens multimodais no linfedema secundário ao câncer de mama.	Evidências de alta qualidade sugerem um efeito mais significativo da fisioterapia complexa nas abordagens multimodais para o controle do volume total do membro superior, comprovando a ausência de mudanças na prática clínica atual no manejo do linfedema secundário ao câncer de mama.

Fonte: autoria própria (2022).

Os estudos ressaltaram a importância da prevenção dos linfedemas, sendo este o primeiro cuidado a ser observado pelo fisioterapeuta. A prevenção do linfedema se baseia em orientações para redução do risco dessa complicação ao longo da vida. Essa estratégia tem sido aplicada para minimizar o estresse do sistema linfático do membro superior em risco (membro superior ipsilateral ao câncer de mama) na esperança de prevenir a sobrecarga linfática causada pela saída de água e nutrientes do interior do capilar sanguíneo para o interstício celular (RANGON et al., 2022).

Atualmente, o padrão-ouro dentre as principais técnicas fisioterapêuticas utilizadas para o tratamento do linfedema é a terapia complexa descongestiva (TCD), que é composta por drenagem linfática, cuidados com a pele e unhas, bandagem de compressão e exercícios terapêuticos. A abordagem fisioterapêutica de pacientes com linfedema pré-operatório pode contribuir para o controle desse agravo, possibilitando um tratamento clínico adequado e benéfico (MARCHITO et al., 2019).

Os resultados do tratamento do linfedema através da TCD, composta por técnicas como drenagem linfática manual, enfaixamento compressivo funcional, braçadeiras elásticas, exercícios, orientações de autocuidados e automassagem, revelam resultados melhores e mais rápidos do que outros métodos não invasivos, contudo, os autores enfatizam que os bons resultados dependem do bom treinamento e cuidado do terapeuta, e da colaboração do paciente após a fase intensiva de tratamento. Alguns autores enfatizam o uso de bandagens para melhorar a eficácia do tratamento do linfedema (MEIRELLES et al., 2006).

Na literatura, não existem estudos que avaliam a possibilidade de disseminação da doença com a utilização da terapia física complexa, mais especificamente as bandagens e malhas compressivas. Estes estudos abordam somente a drenagem linfática manual. Hsiao et al. (2015) avaliaram o risco de metástase em pacientes com linfedema que foram submetidas à drenagem linfática manual, demonstrando que a técnica é segura e não aumenta o risco de disseminação da doença.

É função da equipe multidisciplinar trabalhar em conjunto para a abordagem integral dessas pacientes, além de fazer a detecção precoce dessa complicação. Davies et al. (2020) relata que o fisioterapeuta deve estar atento e intervir ao longo de toda linha de cuidados ao paciente com risco de desenvolver linfedema.

Durante décadas, o linfedema em membro superior era um dos critérios de inoperabilidade para o câncer de mama em razão do mau prognóstico. A literatura atual sugere que, durante o tratamento neoadjuvante, se houver algum sinal de progressão de doença pelo crescimento do tumor ou surgimento de novo sítio de metástase, deverá ser indicada radioterapia paliativa para controle local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível descrever o tratamento fisioterapêutico que é preconizado no linfedema em pacientes com câncer de mama. Percebemos que a equipe de fisioterapia pode atuar em parceria com a equipe médica, controlando a descompensação linfática e auxiliando até a realização do procedimento cirúrgico.

A fisioterapia é fundamental desde o início do tratamento oncológico, de forma a detectar precocemente sintomas e distúrbios, intervindo de maneira eficaz e resolutiva e buscando proporcionar qualidade de vida e os melhores resultados possíveis às pacientes. A literatura dispõe de pequena quantidade de artigos que abordam a temática. Recomendamos a realização de novos estudos que explorem as diferentes práticas realizadas pelos fisioterapeutas, comparando a eficácia dessas terapias nos serviços público e privado, bem como em diferentes regiões do país.

REFERÊNCIAS

AGUILERA-EGUÍA, Raúl Alberto et al. Which physical therapy intervention is most effective in reducing secondary lymphoedema associated with breast cancer? Protocol for a systematic review and network meta-analysis. *BMJ Open*, v. 12, n. 1, p. e065045, 2022. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/12/9/e065045>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BITENCOURT, Paula Lopes Santos et al. Atuação da Fisioterapia no Linfedema Neoplásico em Paciente com Câncer de Mama Metastático: Relato de Caso. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 67, n. 4, p. e-161293, 2021. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1293>. Acesso em: 11 nov. 2022.

DAVIES, Claire et al. Interventions for Breast Cancer-Related Lymphedema: Clinical Practice Guideline From the Academy of Oncologic Physical Therapy of APTA. *Phys Ther*, v. 100, n. 7, p. 1163-1179, 2020. Disponível em: <https://ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7412854>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FABRO, Érica Alves Nogueira et al. Abordagem Fisioterapêutica de uma Paciente com Linfedema de Membro Superior Prévio à Cirurgia para Câncer de Mama: Relato de Caso. *Rev. bras. Cancerol.*, v. 64, n. 4, p. 569-573, 2018. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/207>. Acesso em: 10 nov. 2022.

FORNER-CORDERO, Isabel et al. Physical therapies in the decongestive treatment of lymphedema: A randomized, non-inferiority controlled study. *Clin Rehabil*, v. 35, n. 12, p. 1743-1756, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/1177/02692155211032651>. Acesso em: 9 nov. 2022.

HSIAO, Pei-Chi et al. Risk of breast cancer recurrence in patients receiving manual lymphatic drainage: a hospital-based cohort study. *Ther Clin Risk Manag.*, v. 11, n. 1, p. 349-58, 2015. Disponível em: <https://ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4354455>. Acesso em: 11 nov. 2022.

KOSTANOGLU, A; TARAKCI, E. Physical Therapy Enhances Functions and Quality of Life in Older Patients with Breast Cancer-Related Lymphedema: A Prospective Experimental Study. *Nigerian Journal of Clinical Practice*, v. 24, n. 3, p. 387-392, 2021. Disponível em: https://njcponline.com/temp/NigerJClinPract243387-6407471_174754.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

MARCHITO, Liz de Oliveira et al. Prevenção e Cuidado do Linfedema após Câncer de Mama: Entendimento e Adesão às Orientações Fisioterapêuticas. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 65, n. 1, p. e-03273, 2019. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/273>. Acesso em: 11 nov. 2022.

RANGON, Flávia Belavenuto et al. Effects of Complex Physical Therapy and Multimodal Approaches on Lymphedema Secondary to Breast Cancer: A Systematic Review and Meta-analysis of Randomized Controlled Trials. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, v. 103, n. 2, p. 353-363, 2022. Disponível em: [https://archives-pmr.org/article/S0003-9993\(21\)01358-7](https://archives-pmr.org/article/S0003-9993(21)01358-7). Acesso em: 10 nov. 2022. Implante, Osseointegração, Higiene. Transtornos Psicológicos; Saúde Coletiva.

RE24



FALHAS NA OSSEOINTEGRAÇÃO RELACIONADAS A IMPLANTES E HIGIENE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Faymerson Oliveira Aguiar, Bianca Da Silva Ferreira*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
fay_merson@outlook.com

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Uma crescente demanda por implantes dentários tem acontecido nos últimos tempos, como forma definitiva de reabilitação por perda dentária, uma das causas importantes é perda óssea associada principalmente a higiene bucal precária. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é demonstrar como a higiene bucal inadequada impacta na manutenção e na ocorrência de complicações após a colocação do implante dentário, promover maior conscientização acerca da importância da higiene bucal. **METODOLOGIA:** Este trabalho é uma revisão de literatura, nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, e utilizaram-se os descritores implante, osseointegração e implantes dentários, higiene. **RESULTADOS:** foram encontrados 214 artigos, e após os critérios de inclusão e exclusão, obtivemos 9 artigos. **DISCUSSÃO:** Dentre os fatores de risco para que ocorram falhas na osseointegração e possível perda dos implantes podemos citar fatores relacionados ao processo cirúrgico mas também a falta de higiene, que ocasiona acúmulo de biofilme dentário e posterior perda de estrutura óssea, que é a periimplantite. E más condições de higiene bucal ocasionam caries e a perda de elementos dentários, gerando impactos negativos na saúde pública e global dos pacientes acometidos. A higiene oral adequada é um dos fatores que previne a perda da osseointegração e suas complicações como a peri implantite e a mucosite. A higiene oral, dentre as causas de perda de implantes, é um processo de baixo custo e eficaz, contudo, depende de um processo de educação em saúde bucal que nem sempre a população principalmente de baixa renda ou que vive em locais com baixo índice de desenvolvimento socioeconômico tem acesso. **CONCLUSÃO:** Portanto, a prevenção da perda de implantes dentários com uma boa osseointegração, começam pela educação em saúde bucal com higiene oral adequada e a cessação de hábitos como o tabagismo, constituem medidas de baixo custo, fácil acesso e alta eficácia.

Descritores: Implante; Osseointegração; Higiene.

INTRODUÇÃO

A população vem aumentando a expectativa de vida e com isso também tem melhorado os cuidados com a saúde bucal como agente promotor de qualidade de vida e como parte do tratamento multidisciplinar de doenças crônicas.

Devido a isso uma crescente demanda por implantes dentários tem acontecido nos últimos tempos, como forma definitiva de reabilitação por perda dentária, entretanto, algumas falhas nos cuidados podem reduzir o tempo de vida útil do implante dentário, entre elas estão as fraturas e infecções no implante, bem como perda óssea associada principalmente a higiene bucal precária.

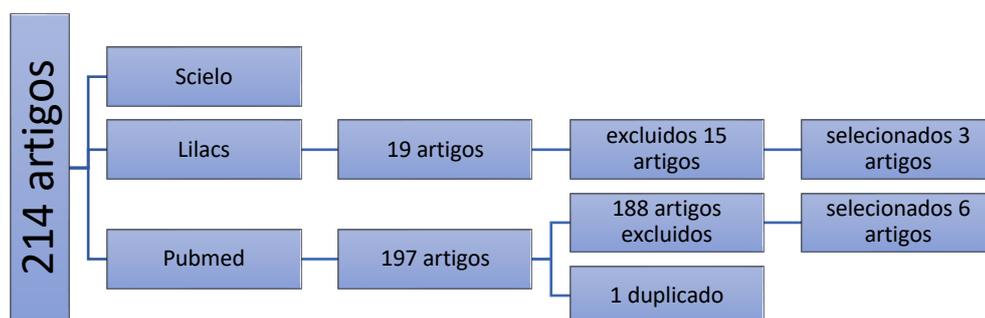
METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura, com análise de artigos relacionados à temática da pesquisa, nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, e utilizaram-se os descritores “implante”, “osseointegração” e “implantes dentários”, “higiene” utilizando o operador booleano AND. Foram selecionados textos em português, inglês e espanhol.

Os critérios de inclusão usados foram artigos e livros publicados em qualquer idioma, após o ano de 2017 até a presente data que se enquadraram ao tema da pesquisa e que apresentaram metodologia empregada de forma detalhada. Foram excluídos trabalhos em duplicada ou que não se enquadrassem à metodologia empregada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a leitura detalhada e seleção do material de escolha, com a finalidade de fundamentar um debate acerca da influência dos fatores locais e sistêmicos no processo de osseointegração na reabilitação oral por meio destes dentes implantados. Foram encontrados 214 artigos, com seleção de 9 artigos para esta revisão conforme fluxograma abaixo:



Os implantes dentais têm avançado muito tanto em tecnologia e aperfeiçoamento de técnicas quanto no volume de uso devido ao aumento de expectativa de vida da população. Esse importante avanço ocorreu desde a década de 60 com pesquisadores suecos e através do uso do titânio como base dos implantes. O titânio permite uma osseointegração com alto grau de previsibilidade, e sem inflamação tecidual ou rejeição em humanos. (OLIVEIRA; LIMA; SENA, 2021)

A osseointegração portanto, representa uma conexão direta entre o osso e o implante sem a interposição de camadas de tecidos moles, e vários fatores são necessários para um processo de osseointegração adequado: a biocompatibilidade, o desenho do implante, a superfície do implante, as condições sítio cirúrgico, a técnica cirúrgica utilizada e as cargas aplicadas sobre o implante após a sua instalação. (BUTERA *et al.*, 2022; INCHINGOLO *et al.*, 2022)

As complicações após a colocação de um implante dentário podem ser imediatas ou tardias, sendo que as causas imediatas ocorrem durante ou imediatamente após o processo do implante, e as tardias em um outro momento após o processo de instalação do implante. (MANAF *et al.*, 2020)

Dentre os fatores de risco para que ocorram falhas na osseointegração e possível perda dos implantes podemos citar a má execução no momento cirúrgico, a prótese mal adaptada com repercussão no trauma oclusal, as doenças sistêmicas, o tabagismo, a rejeição a peça metálica e ainda, a principal delas, a falta de higiene, com o acúmulo de biofilme dentário e posterior perda de estrutura óssea, num quadro denominado de periimplantite. (MÜLLER *et al.*, 2022; NITSCHKE *et al.*, 2021)

A educação em saúde bucal tem sido essencial na redução de perdas de elementos dentários na população em geral nos últimos anos. E más condições de higiene bucal ocasionam caries e a

perda de elementos dentários, gerando impactos negativos na saúde pública e global dos pacientes acometidos. (OLIVEIRA; LIMA; SENA, 2021)

A higiene oral adequada é um dos fatores que previne a perda da osseointegração e suas complicações como a peri implantite, que é uma inflamação ao redor do implante que dificulta a cicatrização óssea, e a mucosite que é a inflamação da mucosa oral. (ROSING ET AL, 2019) Uma boa higiene oral compreende um conjunto de ações que envolvem desde a educação do paciente, a profilaxia diária com remoção do biofilme pela escovação, a cessação de hábitos nocivos como o tabagismo. (DHALIWAL *et al.*, 2021; ROSING ET AL, 2019)

Outro ponto é que a higiene oral, dentre as causas de perda de implantes, é um processo de baixo custo e eficaz, contudo, depende de um processo de educação em saúde bucal que nem sempre a população principalmente de baixa renda ou que vive em locais com baixo índice de desenvolvimento socioeconômico tem acesso. Podem ser realizados processos e tratamentos para prevenção da perda de implantes, tais como uso de lasers e medicações orais, entretanto tais ações envolvem gastos e nem sempre tem eficácia desejada após a o início do processo de periimplantite. (BUTERA *et al.*, 2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a prevenção da perda de implantes dentários com uma boa osseointegração, começam pela educação em saúde bucal com higiene oral adequada e a cessação de hábitos como o tabagismo, constituem medidas de baixo custo, fácil acesso e alta eficácia e com bons resultados para implantes duradouros e com poucas complicações.

REFERÊNCIAS

BUTERA, Andrea et al. Evaluation of Adjuvant Systems in Non-Surgical Peri-Implant Treatment: A Literature Review. *Healthcare (Switzerland)*, v. 10, n. 5, p. 1–16, 2022.

DHALIWAL, Jagjit Singh et al. Microbial Biofilm Decontamination on Dental Implant Surfaces: A Mini Review. *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*, v. 11, n. October, p. 1–19, 2021.

INCHINGOLO, Alessio Danilo et al. Oralbiotica/Oralbiotics: The Impact of Oral Microbiota on Dental Health and Demineralization: A Systematic Review of the Literature. *Children*, v. 9, n. 7, 2022.

MANAF, Jasmani Bin Ab et al. Bacterial colonization and dental implants: A microbiological study. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 20, p. 1–9, 2020.

MÜLLER, Frauke et al. Periodontitis and peri-implantitis in elderly people experiencing institutional and hospital confinement. *Periodontology 2000*, p. 138–145, 2022.

NITSCHKE, Ina et al. Considerations for the prosthetic dental treatment of geriatric patients in Germany. *Journal of Clinical Medicine*, v. 10, n. 2, p. 1–13, 2021.

OLIVEIRA, Yasmin; LIMA, Ticiano; SENA, Luana. Etiologia E Tratamento Das Periimplantites: Revisão Integrativa. *Odontologia Clínico-Científica*, v. 20, n. 3, p. 61–69, 2021.

RE25



SAÚDE MENTAL E COVID-19: COMO O LOCKDOWN IMPACTOU DISCENTES DE MEDICINA NO BRASIL

Ana Myllena Freitas Campos, Emanuelle Cristine Medeiros Costa, Clarissa Santos Ferreira, Thalís Da Silva Barbosa, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
myllenaforcampos@gmail.com

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: O aspecto emocional de acadêmicos de Medicina tem sido alvo de muitas pesquisas no meio acadêmico, tendo em vista os efeitos do lockdown, dentre os quais se evidenciam a sobrecarga e o estresse psíquico decorrente da insegurança ante a um novo cenário. Assim, muitos pesquisadores têm elucidado a relação entre vulnerabilidades, aspectos sociais e hábitos individuais com uma maior predisposição a transtornos psicológicos durante o período pandêmico. **OBJETIVO:** Avaliar os impactos que o lockdown provocou na saúde mental de estudantes de medicina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Realizou-se pesquisas nos bancos de dados Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “saúde mental”, “educação médica”, “pandemia” e “covid-19”. Assim, selecionou-se 8 trabalhos para a presente revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** Elencaram-se quatro estudos que abordaram fatores condicionantes para desenvolvimento de transtornos de saúde mental em estudantes de medicina e seus agravamentos decorrentes do lockdown. Ademais, associou-se o agravamento da saúde mental desse público ao ciclo acadêmico cursado e ao perfil sociodemográfico do aluno. **CONCLUSÃO:** Foi demonstrado que o ensino à distância e as incertezas advindas da pandemia de COVID-19 trouxeram danos à saúde psíquica de acadêmicos de medicina. Além disso, verificou-se maiores impactos psicológicos em estudantes do sexo feminino, brancas, solteiras e que moram com os familiares.

Descritores: Pandemia; Saúde Mental; Educação Médica.

INTRODUÇÃO

Desde o ano de 2019, a Corona Virus Disease tem causado a síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), tendo sua origem em Wuhan, na China. A rápida propagação do vírus desencadeou a sobrecarga dos sistemas sanitários, infligindo, consecutivamente, os estudantes de Medicina, os quais sofreram com adversidades, como preocupação com a própria saúde e com parentes próximos, interrupção do padrão de ensino, estresse relativo ao desempenho acadêmico, entre outros (SASANGO HAR *et al.*, 2020).

A pandemia da COVID-19 não é a primeira que assola a humanidade, visto que outras doenças infecciosas já alcançaram altos níveis de contágio algumas vezes, propiciando significativas alterações na forma de se relacionar com a sociedade e com a ciência, a exemplo da intensificação do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e do isolamento social, inclusive no meio acadêmico do curso de Medicina (SASANGO HAR *et al.*, 2020).

Ademais, considerando os elevados casos de mortes e sequelas relacionadas à Covid-19, é notória a justificativa para o desequilíbrio e estresse mental em alunos. Estudos realizados pelo *Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública* apontam esgotamento psicológico, implicando graves consequências, como alto risco de suicídio. Além disso, demonstrou-se que os níveis de quadros depressivos aumentaram conforme a pandemia progrediu, delineando uma clara relação entre os efeitos do isolamento social à prevalência de desgaste emocional (WANG *et al.*, 2020).

O *lockdown*, decorrente da súbita necessidade de quarentena, provocou o fechamento de diversas instituições de ensino superior (IES) e suscitou a criação de estratégias para o enfrentamento da situação de calamidade sanitária. Dessa forma, o método adotado pela maioria das faculdades de medicina foi a utilização de plataformas de ensino remoto, suspendendo as atividades presenciais. Embora o fechamento temporário de IES, resultante de crises de saúde e de outras emergências, não tenha sido inédito, a escala e a velocidade global de tal interrupção educacional foram incomparáveis, com potencial de causar diversos níveis de dor e sofrimento psicológico (COLLI *et al.*, 2022).

Os efeitos psicopatológicos relacionados ao *lockdown* foram acentuados nos casos em que o estudante já era acometido por transtorno prévio. Antes da pandemia, a extensa carga horária de estudos, a competitividade e a privação do sono já tornavam propício o desenvolvimento de estresse psíquico nesses estudantes - situações que se agravaram significativamente, o que deve ser avaliado e sanado no contexto da boa prática médica (BIBERG-SALUM *et al.*, 2022).

Nesse contexto, educadores e alunos não estavam preparados para a drástica mudança que acometeu o sistema de ensino, e a falta de acesso à infraestrutura e recursos adequados se tornou um entrave. O fato resultou em desafios inéditos para muitos estudantes e alguns casos resultaram em uma ruptura dramática do processo educacional. Muitos alunos tinham acesso limitado a recursos de estudo e pouca ou nenhuma oportunidade de interação com professores ou colegas de classe. Tal situação, extremamente atípica, deu origem a um profundo isolamento, frequentemente acarretando ansiedade, depressão e sofrimento psíquico em geral, diante da incerteza em relação ao futuro. Estudos relataram, também, que a situação levou a um estresse substancial entre os estudantes, bem como um aumento nos relatos de solidão resultantes de ordens de permanência em casa necessárias para combater a pandemia de Covid-19 (ARIMA *et al.*, 2020).

Entre as formas de tal desgaste, destaca-se o transtorno de ansiedade generalizada, o qual se trata de uma preocupação excessiva de difícil controle, com sintomas que vão desde inquietação, fadiga, irritabilidade, perturbação do sono, dores musculares e dificuldade de concentração. Além disso, destaca-se o transtorno depressivo maior, com sintomas variáveis, mas que geralmente envolvem sensação de vazio, tristeza intensa e sem motivo aparente, sono desregulado e falta de interesse pelas pessoas e atividades (CANDIDO *et al.*, 2012).

Tendo em vista o panorama apresentado, o objetivo do presente trabalho foi analisar os estudos publicados quanto aos possíveis impactos na saúde mental dos discentes de Medicina no contexto do *lockdown* provocado pela COVID-19.

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui uma revisão integrativa de literatura, que objetivou responder o questionamento: como a pandemia de COVID-19 contribuiu para a incidência, a prevalência e o agravamento de sofrimento psíquico em estudantes de Medicina?

Com a finalidade de responder a tal questão, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases de dados: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Adotaram-se os seguintes descritores em Ciências da Saúde: “saúde

mental”, “educação médica”, “pandemia” e “covid-19” e suas versões em língua inglesa, tendo em vista que a presente pesquisa contempla artigos e revistas nos idiomas português e inglês.

A busca ocorreu entre os meses de setembro e de outubro do ano de 2022, por meio de três autores, os quais realizaram a seleção dos estudos. Não foi utilizado instrumento específico para a avaliação aprofundada dos estudos, visto que eles se caracterizam por diferentes metodologias, objetivos e delineamentos.

Como critérios de inclusão utilizou-se: estudos transversais e artigos originais de revisão (bibliográfica e documental), relacionados à saúde mental de acadêmicos de medicina durante a Pandemia de COVID-19, que abordassem o perfil sociodemográfico dos estudantes e os ciclos de aprendizagem cursados, associando esses fatores a agravantes da saúde mental. Priorizou-se os estudos que traziam dados estatísticos relevantes acerca da incidência de transtornos emocionais durante a pandemia e a relação desse fenômeno com os períodos acadêmicos.

Encontraram-se 371 artigos no PubMed, 63 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 2 artigos na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Em seguida, selecionaram-se quatro artigos para a revisão de literatura, utilizando-se como critérios de exclusão: estudos em duplicidade, editoriais, teses e artigos não relacionados à realidade de discentes.

REVISÃO DE LITERATURA

A educação médica no Brasil tem se adaptado às mudanças aplicadas em decorrência da pandemia da Covid-19. Desde o início desse cenário, diversos aspectos da formação em Medicina foram impactados, desde o ensino até a execução de práticas e estágios (ROSA *et al.*, 2021). Dessa forma, os acadêmicos da área são naturalmente submetidos, durante a graduação, a um estudo em tempo integral, assumindo não apenas responsabilidades das atividades curriculares, mas também relativas aos cuidados com pacientes, estágios e práticas de forma geral, atividades que costumam vir acompanhadas de pressão por bom desempenho (ARAGÃO *et al.*, 2021).

Nos anos iniciais do curso, do 1º ao 4º período, o maior efeito se caracterizou pela adesão ao ensino à distância. Tendo em vista a carga horária extenuante e a pressão inerente ao curso, os acadêmicos foram expostos ao sofrimento psíquico e ao estresse. Dentro dessa situação, a lentidão das universidades em responder às mudanças advindas da pandemia, bem como a dificuldade de adaptação ao modelo remoto, por parte de discentes e de docentes, podem ser consideradas alguns dos principais fatores causadores de estresse e transtornos emocionais (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, de acordo com um levantamento quantitativo realizado por Teixeira *et al.* (2021), cerca de 80% dos acadêmicos de Medicina relataram ansiedade e falta de concentração relacionadas às aulas remotas, tendo dificuldades de uso das plataformas. Tal realidade propiciou estresse psíquico e dificultou o aprendizado, que foi desenvolvido de maneira improvisada, não apenas na área da saúde, e ocasionou sobrecarga associada à tensão excessiva diante da prática vinculada ao cuidado da vida humana (COSTA *et al.*, 2021).

Nos anos subsequentes, do 5º ao 12º período, as atividades se tornam mais práticas e exigem ainda mais do estudante. Iniciando por estágios obrigatórios e complementares, até a vivência do internato, a formação médica foi praticamente interrompida e amplamente afetada - redefinindo os parâmetros acadêmicos, o que gerou quadros de transtornos emocionais, devido à insegurança diante da qualificação profissional e do medo de contaminação nos ambientes clínicos, ambulatoriais e hospitalares (ROSA *et al.*, 2021).

Além disso, no mesmo estudo citado anteriormente, realizado por Teixeira *et al.* (2021) com 656 acadêmicos de medicina, os resultados apontaram diversos desequilíbrios vivenciados por essa parcela, devido à sobrecarga na pandemia. Os distúrbios mais frequentes são dificuldade de sono, desconfortos estomacais e cefaleia - os quais atingiram cerca de 50% dos discentes entrevistados. Outras formas de somatização do sofrimento psicológico mais relatadas pelos

estudantes foram má digestão, inapetência e tremores. Além disso, outro dado alarmante ressalta que 83,3% estão tristes ou preocupados, cujo desdobramento está diretamente relacionado à prevalência do burnout, notoriamente repercutindo na formação dos profissionais afetados pelo esgotamento vinculados à insegurança e ao contexto quase inédito para a população acadêmica do século XXI.

Sob essa análise, também é válido destacar um estudo realizado entre estudantes de medicina da cidade de Salvador, na Bahia, o qual relacionou os fatores preponderantes para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns (TMC) ao perfil sociodemográfico durante o período da pandemia. Após análise, verificou-se a associação entre esse transtorno e sono, apetite, tristeza e digestão. Em contraposição, fatores como tabagismo, uso de substâncias para melhorar rendimento acadêmico, prática de atividade física e satisfação com desempenho acadêmico não estavam associados a transtornos mentais comuns. Surpreendentemente, ao comparar os resultados com pesquisas realizadas antes da pandemia sobre o tema, não foram encontradas diferenças significativas no perfil de estudantes acometidos pelo TMC, o qual se caracteriza por indivíduos do sexo feminino, brancos, solteiros, que moram com os familiares e que não têm renda própria (CARDOSO *et al.*, 2022).

Também em relação às características da amostra, o estudo de Teixeira *et al.*, (2021) constatou que cerca de 70% dos casos se concentram na faixa etária de 18 a 23 anos. O mesmo autor constatou, também, uma maior incidência de sofrimento psicológico em mulheres (aproximadamente 80% dos casos) atribuindo isso aos múltiplos papéis sociais exercidos pelo sexo feminino e o estresse associado a estes. Em contraste, Aragão *et al.* (2021) realizou um levantamento de pesquisas nas quais os homens foram apontados como os indivíduos mais afetados, bem como bibliografias nos quais o gênero não constituía um fator diferencial.

Dessa forma, de acordo com Quintanilha *et al* (2022), é evidente que os acadêmicos de medicina sofreram os efeitos do lockdown de formas e de intensidades diferentes conforme os fatores condicionantes, que estão relacionados ao contexto no qual o estudante está inserido e ao seu perfil sociodemográfico, além do período cursado. Tal conjuntura se justifica pelos ciclos de aprendizagem que exigem habilidades distintas dos acadêmicos, bem como pelos fatores extrínsecos ao contexto pandêmico, cujos impactos também se demonstraram importantes. Além disso, destaca-se, também, os sintomas prevalentes entre os estudantes acometidos pelo sofrimento psíquico, corroborando a axiomática relação com o a pandemia da COVID-19.

CONCLUSÕES

Evidenciou-se o aumento dos acometimentos à saúde mental de estudantes de medicina, durante o lockdown, dando destaque às consequências do ensino à distância para os níveis de ansiedade e de sentimentos de insuficiência por parte dos alunos, além dos efeitos decorrentes das inseguranças e incertezas do período pandêmico, que impactaram, sobretudo, estudantes no final da graduação. Observou-se, ainda, que diferenças de gênero, idade, etnia, estado civil e moradia dos estudantes em questão constituem fatores determinantes para o acometimento de desordens psicológicas no período do lockdown, visto que verificou-se maiores implicações psicológicas entre estudantes do sexo feminino, brancas, solteiras e que moram com os familiares.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. A., SANTOS, I. F., PIMENTEL, J. V. A., NUNES, M. S. F., CRUZ, M. L. A., & REIS, F. P. Ansiedade, depressão e outros transtornos mentais no estudante de medicina durante a pandemia da COVID-19. *Revista Saúde em Foco: doenças emergentes e reemergentes*. 2021.

CÂNDIDO, M. R., OLIVEIRA, E. A. R., MONTEIRO, C. F. S., COSTA, J. R., BENÍCIO, G. S. R., & COSTA, F. L. L. Conceitos e preconceitos sobre transtornos mentais: um debate necessário. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, [S. l.], p. 110-117, 8 mar. 2012.

CARDOSO, A. C. C., BARBOSA, L. A. D. O., QUINTANILHA, L. F., & AVENA, K. D. M. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], 11 fev. 2022.

COLLI, E. H., BIBERG-SALUM, T. G., & GONZALES, A. F. C. Saúde Mental dos Estudantes de Medicina Durante a Pandemia de Covid-19: uma Revisão de Literatura. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [s. l.], 28 mar. 2022.

ROSA, S. J. L. G., ALMEIDA, N. B., SONEGO, L. J., MUNDIM, A. C. S., MENDES, J. L., CUNHA, M. L. M., & FERREIRA, V. C. Educação em tempos de pandemia: o contexto do ensino médico no Brasil. **Itinerarius Reflectionis**, [s. l.], 23 out. 2021.

TEIXEIRA, L. D. A. C., COSTA, R. A., MATTOS, R. M. P. R. D., & PIMENTEL, D. (2021). Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s. l.], p. 21-29, 31 mar. 2021.

WANG, X., HEGDE, S., SON, C., KELLER, B., SMITH, A., & SASANGO HAR, F. (2020). Investigating mental health of US college students during the COVID-19 pandemic: cross-sectional survey study. **Journal of medical Internet research**, 22(9), e22817.

ARIMA, M., TAKAMIYA, Y., FURUTA, A., SIRIRATSIVAWONG, K., TSUCHIYA, S., & IZUMI, M. (2020). Factors associated with the mental health status of medical students during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study in Japan. **BMJ open**, 10(12), e043728.

RE₂₆

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DE ADIPOSIDADE CENTRAL E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES

Mayko Lopes Paz, Arimate Silva Ferreira, Isidorio Bispo Pereira De Abreu Junior, Thalís Da Silva Barbosa, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
mayko.paz@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: A presença de adiposidade central elevada na população nas últimas décadas, associado a uma crescente nos casos de doenças cardiovasculares trouxe consigo um interesse por formas de medição menos invasivas e que facilitassem uma associação direta entre a presença desse tipo de gordura nos indivíduos e um encaixe deles como um grupo de risco para esses tipos de doença. Assim, diversos estudos foram feitos utilizando métodos antropométricos diversos com a finalidade de elucidar e comprovar essa relação direta. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre as medidas antropométricas como um dos validadores da adiposidade central e a incidência de doenças cardiovasculares em pacientes com esses valores alterados. **METODOLOGIA:** Efetuou-se uma pesquisa bibliográfica utilizando os bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); por meio do uso dos descritores: "obesidade central", "cardiopatas", 'adiposidade central e fatores de risco cardiovascular', bem como 'medidas antropométricas' e 'doenças cardiovasculares', relacionando-os através do operador booleano AND. Selecionou-se 8 artigos para a presente revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A adiposidade central pode ser constatada por diversos dados antropométricos e seus valores de referência sofrem alterações com base no fenótipo de cada população. Notou-se que é necessário considerar a população-alvo, visto que, em adolescentes, RCE e o PC mostraram-se efetivos para prever quadros de hipertensão arterial. Já na população adulta, RCQ e RCA em homens e o RCQ e CC nas mulheres foram os que mais previam os fatores de risco cardiovascular em uma determinada população. Além disso, um resultado definitivo é melhor encontrado com a análise em conjunto de duas medidas alteradas. **CONCLUSÃO:** Independentemente do peso corpóreo e do índice de massa corporal, a obesidade central mensurada através da circunferência abdominal caracteriza um fator de risco potencial no desenvolvimento de cardiopatas e doenças vasculares.

Descritores: Complicações Cardiovasculares; Sobrepeso; Obesidade.

INTRODUÇÃO

O mundo enfrenta uma epidemia de obesidade. Nesse sentido, de acordo com a WHO (2021), podem ser listadas diversas causas, mas a mudança de hábitos alimentares da sociedade atual, como o aumento da ingestão de fast foods e processados, além da falta de atividades físicas, associados com as mudanças trazidas pela urbanização propiciaram esse aumento do número de obesos.

Nesse contexto, pode-se observar o aumento constante de pessoas com sobrepeso e obesidade. Dados do Ministério da Saúde apontam que a proporção de obesos na população

obteve um crescimento entre os anos de 2006 e 2018 equivalente a 67,8%, destacando, ainda, que o crescimento foi maior entre os adultos de 25 a 34 anos e 35 a 44 anos de idade, com o percentual de 84,2% e 81,1%, respectivamente. Esse dado, além de evidenciar o aumento dessa condição pode indicar aumento de disfunções metabólicas e riscos cardiológicos, pois são consequências desse aumento exacerbado de massa corporal (BRASIL, 2019).

Obesidade e sobrepeso podem ser definidos como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura que acarretam sérios riscos à saúde (WHO, 2021). Há dois tipos de distribuição da gordura, as quais referem-se ao local onde ocorrerá o acúmulo de adiposidade, são elas: o padrão andróide, caracterizado por um excesso de gordura na região do tronco e abdome e o padrão ginóide que é o acúmulo de adiposidade periférica, principalmente nos quadris e coxas. Vale salientar que o acúmulo de adiposidade central, o qual pode ser medido ou contabilizado pelo índice de adiposidade visceral, é responsável pelo aumento dos riscos cardiovasculares e disfunções metabólicas anteriormente mencionadas (SILVA, 2022).

Alguns critérios são utilizados para avaliar, de maneira não invasiva, as características corporais por meio de indicadores antropométricos. Esses métodos de avaliação sofrem alteração a depender de fatores como idade, sexo, raça, entre outros, contudo os mais utilizados são o Índice de Massa Corporal (IMC), o Perímetro da Cintura (PC), a Razão Cintura-Estatura (RCE), e o Índice de Coincidência (IC) (PELEGRINI et al., 2014).

Mais recentemente, surgiu uma medição mais voltada para o acúmulo de gordura na parte superior do corpo utilizando a medida da Circunferência do Pescoço (CP). Esse método é pautado em estudos que associam esses valores ao acúmulo de gordura nas paredes das artérias carótidas e, semelhante aos métodos anteriores, também sofre variação a depender das características corpóreas intrínsecas ao indivíduo analisado (SANTOS; SILVA, 2021). Com o intuito de visualizar de maneira mais direta a medição da gordura visceral para o estudo da adiposidade central, a utilização do método da Circunferência Abdominal (CA) é o mais indicado quando o interesse do médico é por exames de baixo custo e menor exposição a riscos ao paciente, pois os métodos tecnológicos utilizados para tal medição são a tomografia computadorizada ou ressonância magnética (GHARAKHANLOU et al., 2012).

Além disso, há pesquisas que acreditam que a combinação de duas ou mais medidas antropométricas possa ser ainda mais resolutiva para o cálculo dos riscos cardiovasculares, assim como demonstrado no artigo original de Almeida, et al (2021). Contudo, vale salientar que, estudos de bioimpedância evidenciaram que devido a grande quantidade de variáveis para o cálculo o recurso de imagem acaba, ocasionalmente, sendo mais preciso (SILVA, 2022).

Tendo como base o contexto apresentado, o objetivo do presente trabalho é analisar a relação entre as medidas antropométricas como um dos validadores da adiposidade central e a incidência de doenças cardiovasculares em pacientes com esses valores alterados.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual foi construída por meio do questionamento: qual a relação da obesidade central e o aumento no risco de doenças cardiovasculares?

Para responder tal indagação, foi realizada uma pesquisa exploratória baseada na literatura atual, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Utilizou-se as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de setembro a outubro de 2022. Para isso, os descritores empregados foram: "obesidade central", "cardiopatias", "adiposidade central", "fatores de risco cardiovascular", "medidas antropométricas" e "doenças cardiovasculares". Utilizou-se o operador booleano "AND".

Os critérios de elegibilidade aplicados foram: artigos originais e de revisões disponíveis na íntegra gratuitamente, no idioma português, com o ano de publicação no intervalo de 2012 a

2022. Os artigos não condizentes com a temática de estudo, editoriais, teses, bem como publicações duplicadas nas diferentes bases de dados, foram excluídos do estudo.

Após aplicação das estratégias de busca, procedeu-se com a leitura de todos os títulos e resumos dos trabalhos identificados. Com isso, foram encontrados 16 artigos na SciELO e 84 na BVS, dos quais apenas 8 foram selecionados, visto que os demais não se enquadraram nos critérios de elegibilidade deste estudo.

RESULTADOS

O sobrepeso e, principalmente, a obesidade abdominal, correlacionam-se com uma infinidade de riscos cardiovasculares, como níveis elevados de triacilgliceróis (TAG) e reduzidos de HDL, e exercem maior impacto na elevação da pressão arterial. A adiposidade central pode ser medida por diversos métodos sofisticados, porém os métodos antropométricos são simples, baratos e não-invasivos. Os indicadores antropométricos, como a razão cintura-quadril (RCQ), a circunferência abdominal (CA) e a razão cintura-estatura são suficientes para fornecer dados da mensuração de tecido adiposo visceral, associado, por sua vez, a importantes alterações metabólicas, como dislipidemias, intolerância à glicose ou diabetes e hipertensão arterial (BARROSO et al., 2018). Estudos diversos sugerem que a circunferência abdominal não ultrapasse 88 cm nas mulheres e 102 cm nos homens, de forma que a relação circunferência abdominal/circunferência do quadril não ultrapasse 100 cm nos homens e 85 cm nas mulheres (CARDINAL, 2015).

Os dados antropométricos possuem uma caracterização generalista, mas é notório observar a sua maleabilidade ao transicionar por entre inúmeras especificidades da população mundial. Essa característica deve ser pontuada para se evitar uma análise exclusiva de um desses valores sem considerar o público alvo com suas características próprias, tomando como parâmetro inicial a fase da adolescência, um estudo feito com jovens de escola pública do estado de Santa Catarina no Brasil demonstrou que os parâmetros IC, RCE e PC foram os mais efetivos na discriminação da gordura corporal tanto no sexo feminino quanto no masculino em relação ao IC, embora todos esses tenham obtido uma taxa de resposta igual a 94,4% dentro desse estudo. Desses indicadores, o RCE e o PC apresentam similaridade suficiente para conseguir prever quadros de hipertensão arterial e isto é possível pois ambos buscam avaliar a gordura localizada na região central do corpo. (PELEGRINI et al., 2014).

Estendendo a análise a população adulta, um estudo feito no Oriente Médio, mais precisamente no Irã, buscou analisar a população urbana e como alguns indicadores antropométricos seriam capazes de indicar de maneira mais fidedigna possível o encaixe das pessoas com valores alterados em determinados indicadores antropométricos no grupo de risco para doenças cardiovasculares. Dentre esses indicadores foi constatado que o RCQ e RCA em homens e o RCQ e CC (circunferência da cintura) nas mulheres foram os que mais previam os fatores de risco cardiovascular na população iraniana (GHARAKHANLOU et al., 2012). A partir dessa verificação que abrangeu mais de duas mil pessoas pode-se notar a diversidade de indicadores e como estes podem retratar um quadro clínico da predisposição e categorização dessas pessoas no grupo de risco para doenças cardiovasculares de maneira menos invasiva e simplista, sem a necessidade de profissionais treinados para tirar medidas exatas ou de exames caros e demorados.

É válido analisar também a relação entre mais de um dado antropométrico como validador das relações desses com a predição para o encaixe dessas pessoas nos grupos de fatores de risco para doenças cardiovasculares. Assim, o artigo de Almeida et al. (2021) apresenta uma ampla pesquisa realizada com mais de 15 mil participantes com o objetivo de avaliar a utilização de dois ou mais valores antropométricos em conjunto como um método mais eficaz de análise não invasiva. Os resultados obtidos foram satisfatórios ao se analisar em conjunto a RCQ e o IMC com dados mostrando que esse grupo tem maior probabilidade de desenvolver doenças cardiovasculares nos

próximos dez anos do que grupos com outras combinações de taxas dentro dessa mesma pesquisa. Já dentro de uma análise isolada de cada medida, o parâmetro que teve melhor desempenho foi o RCQ em detrimento dos outros fatores analisados.

Contudo, ainda nessa análise de medidas em conjunto, uma investigação realizada pela Terceira Pesquisa Nacional de Exames de Saúde e Nutrição teve seus dados analisados pelo artigo publicado por Zhu et al. (2012) e trouxe um ponto de discordância em relação à pesquisa de Almeida et al. (2021), pois nos dados coletados e analisados pelo pesquisador Zhu, o maior índice de aproveitado em relação às medidas antropométricas e fatores de risco associados às doenças cardiovasculares foi a junção dos valores do IMC e do CC tanto nas mulheres quanto nos homens. Outrossim, a análise isolada do IMC não foi suficiente para caracterização desse grupo como fator de risco, visto que em mais de 10% do público amostral o valor encontrado do IMC se encaixa na classificação de uma pessoa saudável, mas a sua predição para doenças cardiovasculares era elevada, sendo encaixado nesse grupo apenas após a inserção dos valores de CC.

Dessa forma, com base nos dados condensados da pesquisa do Pelegrini (2014) que foi realizada no Brasil, fica demonstrado de maneira clara a validação dos valores antropométricos RCE e PC na análise dos fatores de risco associados à hipertensão e outras doenças cardiovasculares oriundas da alteração desses valores mensurados. Embora um estudo regional seja de suma importância visto que os valores de referência sofrem alterações com base nas características fenotípicas de cada população, é coerente incorporar nos estudos as pesquisas feitas em outras regiões do mundo, como a de Gharakhanlou (2012) no Irã e a de Zhu (2012) feitas na região asiática, já que estas agregam informações de campo com a finalidade de otimizar e selecionar os melhores métodos de medição antropométricos para os estudos posteriores e aplicação na prática clínica.

CONCLUSÕES

Com base na literatura disponível, pode-se concluir que, os indicadores antropométricos, apesar de apresentarem inconsistências quando observados de forma individual, fornecem, entretanto, uma mensuração eficiente do grau de risco de pessoas com obesidade ou sobrepeso apresentarem alguma doença cardiovascular, quando observados de forma coletiva. Vale ressaltar que a análise do peso corpóreo e do índice de massa corporal são insuficientes para se estimar a adiposidade central de um indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. T.; MATOS, S. M. A.; AQUINO, E. M. L. Desempenho Individual e Combinado de Indicadores de Obesidade Geral e Central para Estimar Risco Coronário em Participantes do ELSA-Brasil. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. [s.l.], 2021.

BARROSO, T. A.; MARINS, L. B.; ALVES, R.; GONÇALVES, A. C.; BARROSO, S. G.; ROCHA, G. S. Associação Entre a Obesidade Central e a Incidência de Doenças e Fatores de Risco Cardiovascular. International Journal of Cardiovascular Sciences, [S. l.], p. 1-9, 30 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasileiros atingem maior índice de obesidade dos últimos treze anos, de acordo com pesquisa Vigitel. Instituto nacional do câncer. 2019

CARDINAL, T. R. Pontos de corte ótimos para a circunferência da cintura e relação cintura-quadril na definição da síndrome metabólica no Brasil. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, 2015.

RESUMO EXPANDIDO

GHARAKHANLOU, R.; FARZAD, B.; AGHA-ALINEJAD, H.; STEFFEN, L. M.; BAYATI, M. Medidas antropométricas como preditoras de fatores de risco cardiovascular na população urbana do Irã. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. 2012, v. 98, n. 2.

PELEGRINI, A.; SILVA, D. A. S.; SILVA, J. M. F. L.; GRIGOLLO, L.; PETRSKI, E. L. Indicadores antropométricos de obesidade na predição de gordura corporal elevada em adolescentes. *Revista Paulista de Pediatria*. [s.l.], 31 de janeiro de 2015.

SANTOS, N. C.; SILVA, G. F. Correlação da circunferência do pescoço com fatores de risco cardiovascular. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2021, v.35.

SILVA, N. .; PINHO, C. P. S.; DINIZ, A. S.; ARRUDA, I. K. G.; LEO, A. P. D.; RODRIGUES, I. G. Aplicabilidade do Índice de Adiposidade Visceral (IAV) como preditor de gordura visceral . *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. 2022, v. 24

World Health Organization. (WHO). Obesity and overweight. 2021. Disponível em : <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>.

Zhu, S.; Heshka, S.; Wang, Z.; Shen, W.; Allison, D.B.; Ross, R.; Heymsfield, S.B. Combination of BMI and Waist Circumference for Identifying Cardiovascular Risk Factors in Whites. *Obesity Research*. 2012, v.12, p.633-645.

RE27



FATORES DE INFLUÊNCIA PROGNÓSTICA EM CIRURGIAS NÃO CARDÍACAS: LESÃO MIOCÁRDICA APÓS CIRURGIA NÃO CARDÍACA

Francisco Jucianno Rodrigues Da Silva, Beatriz Andrade Vasconcelos, Ketellen Magalhães Pereira Delgado, Jorge Soares Lyra*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
f_jucianno@outlook.com

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: Representando uma complicação prognóstica após cirurgia não cardíaca, a lesão miocárdica após cirurgia não cardíaca (MINS, do inglês myocardial injury after non-cardiac surgery) enquadra-se na classificação de eventos adversos cardiovasculares, que, por sua vez, são as principais causas de morbimortalidade no pós-operatório. **OBJETIVO:** Descrever as atuais evidências científicas disponíveis na literatura quanto aos fatores associados ao desenvolvimento de MINS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados Medline/Pubmed, Lilacs/BVS e Scielo, conforme os seguintes descritores: “Myocardial injury” OR “Myocardial Contusions” AND “non-cardiac surgery” OR “Preoperative Care” AND “Biomarker” OR “Predictor”. **RESULTADOS:** Dentre aquelas pesquisas incluídas na revisão apenas uma, de um total de oito publicações, estava relacionada ao contexto de urgência e emergência, isto é: o estudo de fatores associados à MINS é mais discutido quando se trata de cirurgias eletivas. A maioria dos estudos descreve o fato de que os fatores de risco devem ser avaliados individualmente, não havendo o estabelecimento rigoroso de determinados fatores associados ao desenvolvimento de MINS na população em geral. As principais associações à MINS foram a disfunção endotelial sistêmica, sobretudo em cirurgias abdominais grandes, estresse oxidativo, pela produção de óxido nítrico, frequência cardíaca, porcentagem de plaquetas e taxa de hemoglobina. A associação da MINS com a idade dos pacientes corrobora a relação da MINS com a capacidade funcional. **CONCLUSÃO:** Apesar do esforço científico em reconhecer fatores associados à MINS, tais associações carecem de medidas preventivas, evidenciando a necessidade de mais estudos acerca dessa temática.

Descritores: Contusões Miocárdicas; Biomarcadores; Cuidados Pré-Operatórios.

INTRODUÇÃO

Eventos cardiovasculares adversos são as principais causas de morbimortalidade no período perioperatório e pós-operatório. Além disso aproximadamente 300 milhões de cirurgias não cardíacas são realizadas anualmente no mundo e mais de 1 milhão de adultos morrem dentro de 30 dias após a cirurgia não cardíaca a cada ano (JORGE; MESQUITA; MARTINS, 2021; TODA *et al.*, 2018).

A lesão miocárdica após cirurgia não cardíaca (MINS, do inglês myocardial injury after non-cardiac surgery) é uma complicação prognóstica importante da cirurgia não cardíaca que afeta 8% e 22% dos pacientes após procedimentos eletivos. Tal afecção é definida por elevação da troponina dentro de 30 dias após a cirurgia não cardíaca, julgada como consequência de isquemia miocárdica (TURAN *et al.*, 2021; LADHA *et al.*, 2018).

Segundo a 4^a Definição Universal de Infarto do Miocárdio, no que diz respeito aos cuidados pós-operatórios de cirurgias não cardíacas observa-se que o infarto do miocárdio ocorre em até 6% dos pacientes, enquanto a lesão miocárdica pós-operatória, ocorre em aproximadamente 20% dos pacientes. Os valores de pico de troponina aumentados durante os primeiros três dias após a cirurgia não cardíaca estão fortemente associados à mortalidade em 30 dias e um ano, no entanto a mortalidade é quase tão alta em pacientes que não apresentam sintomas quanto naqueles que apresentam (MEERSHOEK *et al.*, 2020; TURAN *et al.*, 2021).

A incidência, fatores de risco, fisiopatologia, e implicações clínicas não são completamente definidos, apesar de MINS ser um fenômeno pós-operatório comum e altamente reconhecido. Dois mecanismos fisiopatológicos distintos podem ser considerados em pacientes com MINS: ruptura, fissura ou erosão da placa coronariana, com conseqüente trombose intraluminal que é equivalente ao infarto agudo do miocárdio do tipo 1 (IAM1), e um desequilíbrio entre o fornecimento e a demanda de oxigênio, e presença de placas instáveis, o que caracteriza o infarto agudo do miocárdio do tipo 2 (IAM 2). Estudos têm demonstrado que ambos os mecanismos desempenham papéis importantes na fisiopatologia da MINS perioperatória. Notavelmente, a MINS não inclui lesão miocárdica perioperatória secundária a etiologias não isquêmicas documentadas, incluindo fibrilação atrial paroxística, sepse, pneumonia e embolia pulmonar (JORGE; MESQUITA; MARTINS, 2021).

Muito se fala do desenvolvimento de MINS em cirurgias eletivas, porém essa condição também se manifesta após cirurgias de caráter emergencial e urgencial, especialmente aquelas classificadas como trauma abdominal. O trauma cirúrgico induz inflamação sistêmica e local, estresse oxidativo e alterações na atividade neuro-humoral. Esse conjunto de fatores desencadeia uma séria de mecanismos implicados no surgimento de lesão miocárdica após cirurgias não cardíacas (EKELOEF *et al.*, 2020).

Com relação ao tratamento específico da lesão miocárdica após cirurgia não cardíaca (MINS), ainda há muito o que se discutir, não existem guidelines ou diretrizes que apontem condutas assertivas para essa condição, porém a identificação e manejo dos fatores preditivos ou de risco para doença arterial coronariana em indivíduos com MINS demonstrou ter uma diminuição no risco para o desenvolvimento do que os estudos chamam de “eventos cardíacos adversos maiores” (mortalidade por todas as causas, morte cardiovascular, acidente vascular cerebral e reinfarto do miocárdio), tal fato é corroborado pelas recomendações da American Heart Association (AHA) e do American College of Cardiology (ACC). Esses achados ratificam a ideia de que o reconhecimento das condições que se associam a um pior prognóstico no contexto da MINS é de grande importância para redução de morbimortalidade no pós-operatório. (SELLERS; SRINIVAS; DJAIANI, 2018; JORGE; MESQUITA; MARTINS, 2021).

Diante do cenário exposto, é preciso ressaltar que existe uma intensa busca com relação aos preditores de lesão miocárdica após cirurgia não cardíaca, isto é, é de desejo da comunidade científica reconhecer quais fatores estão associados ao desenvolvimento dessa afecção no pós-operatório. Muitas associações já foram descritas, entretanto faz-se necessário a validação literária e confirmação de evidência dessas associações. O presente estudo tem por objetivo descrever o que há de mais evidente no que diz respeito aos fatores associados ao desenvolvimento de MINS e conseqüentemente contribuir para o reconhecimento de questões ligados à um pior prognóstico cardiovascular daqueles pacientes submetidos às cirurgias não cardíacas.

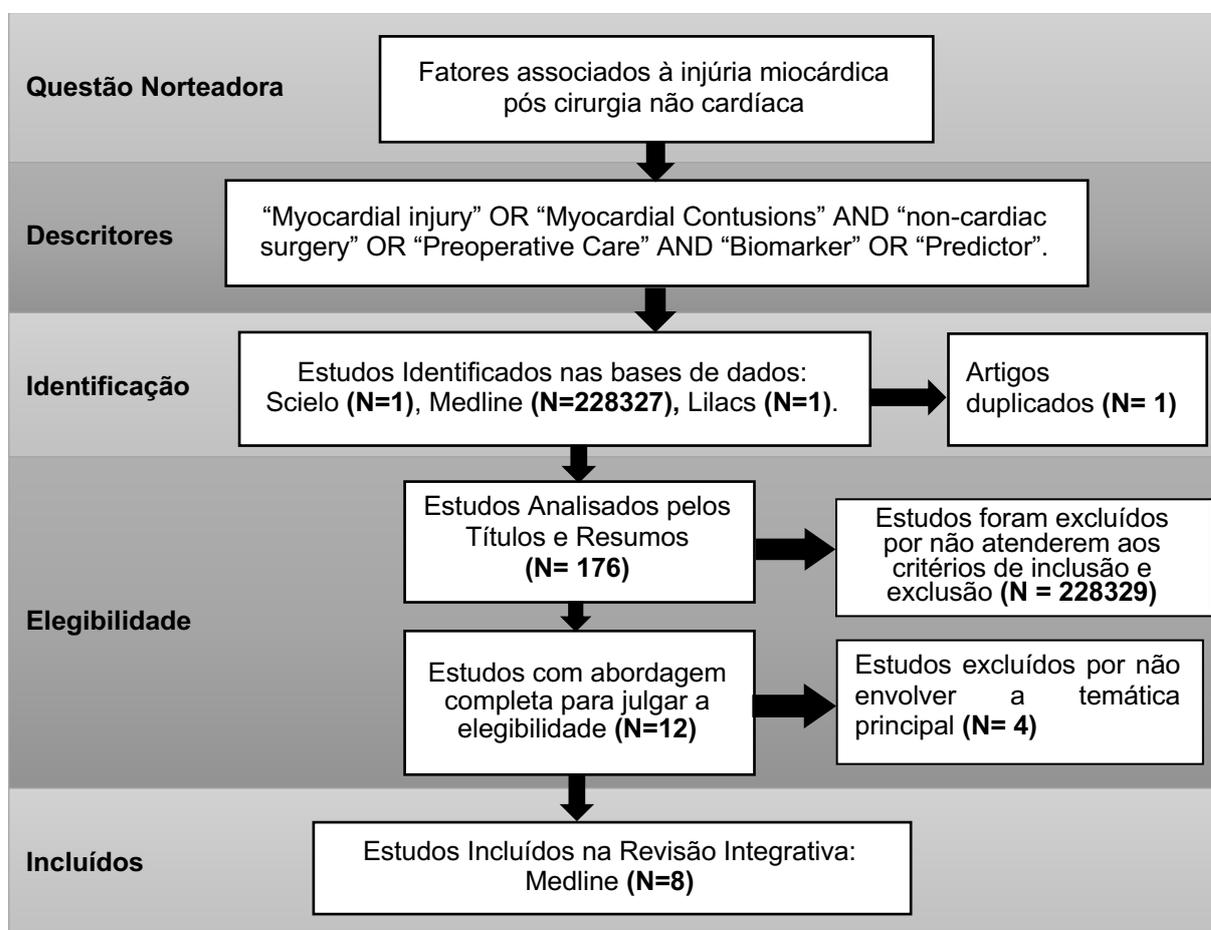
METODOLOGIA

Quanto ao método utilizado, este artigo constitui como uma revisão integrativa, na qual objetiva sintetizar várias pesquisas publicadas, instrumento fundamental para estabelecer a comunicação dos diversos estudos científicos e também conclusões gerais sobre uma determinada área de pesquisa, além de promover a capacidade de somar, combinar e construir conhecimentos.

RESUMO EXPANDIDO

Como aparato teórico, realizou-se a busca de publicações contidas nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latino-Americana de informação bibliográfica em Ciência em Saúde (LILACS) no período de agosto a setembro de 2022.

Figura 1. Estudos primários incluídos na revisão integrativa, segundo diagrama de fluxo PRISMA.



Os bancos de dados foram pesquisados com os seguintes termos de pesquisa usando a estratégia PICos (população, interesse, contexto e design) combinando os operados booleanos AND, OR da seguinte forma: "Myocardial injury" OR "Myocardial Contusions" AND "non-cardiac surgery" OR "Preoperative Care" AND "Biomarker" OR "Predictor". Os resultados finais da pesquisa foram mostrados com o diagrama de fluxo PRISMA (figura 1).

Após a busca, os critérios de inclusão estabelecidos foram: 1) Estar escrito em português, espanhol e/ou inglês; 2) Acesso on-line aberto; 3) Artigos disponíveis com texto completo; 4) Indexados com base nos descritores; e 5) Publicados no período de 2018 a 2022. Os de exclusão: 1) Publicações que não respondiam à questão norteadora; 2) Artigos definidos como: revisões de literatura e relato de casos; 3) artigos duplicados.

REVISÃO DE LITERATURA

Tabela 1. Publicações analisadas.

Nº	Autor e ano de publicação	Título da publicação	Objetivos	Resultados
01	EKELOEF, Sarah <i>et al</i> , 2020	<i>Endothelial dysfunction and myocardial injury after major emergency abdominal surgery: a prospective cohort study.</i>	Avaliar a extensão da disfunção endotelial sistêmica após cirurgia abdominal de emergência de grande porte e a potencial associação com lesão miocárdica pós-operatória.	Observou-se que a produção de óxido nítrico foi reduzida no período perioperatório, correlacionada com a hiperemia reativa, principalmente em pacientes que sofreram lesão miocárdica. 19,3% dos pacientes tiveram um evento cardiovascular maior, totalizando 13,3% de MINS.
02	LADHA, K. S. <i>et al</i> , 2018.	<i>Association between preoperative ambulatory heart rate and postoperative myocardial injury: a retrospective cohort study.</i>	Avaliar a relação entre a frequência cardíaca ambulatorial pré-operatória e a lesão miocárdica pós-operatória.	11,8% dos pacientes submetidos a cirurgias não-cardíacas sofreram lesão miocárdica. Frequências cardíacas acima de 90 batimentos por minuto estavam mais relacionadas com MINS, quando comparadas com as abaixo de 60 batimentos por minuto.
03	MEERSHOEK, Armelle JA <i>et al</i> , 2020.	<i>Reticulated Platelets as Predictor of Myocardial Injury and 30 Day Mortality After Non-cardiac Surgery.</i>	Determinar o valor preditivo da porcentagem pré-operatória de plaquetas jovens e reticuladas na MINS e na mortalidade em 30 dias, em pacientes a partir de 60 anos de idade submetidos a cirurgias não-cardíacas de moderado a alto risco.	Foi observado que maiores porcentagens pré-operatórias de plaquetas jovens e reticuladas estão relacionadas com maiores taxas de lesão miocárdica e mortalidade em 30 dias.
04	TODA, Hironobu <i>et al</i> , 2018.	<i>Diastolic dysfunction is a risk of perioperative myocardial injury assessed by high-sensitivity cardiac troponin T in elderly patients undergoing non-cardiac surgery.</i>	Avaliar a lesão miocárdica perioperatória em pacientes idosos com fração de ejeção preservada submetidos à cirurgia não-cardíaca.	23,8% dos pacientes apresentaram lesão miocárdica perioperatória, com a incidência de eventos cardiovasculares posteriores sendo maior nesse grupo do que nos pacientes sem lesão. Ademais, observou-se que a disfunção diastólica se comporta como um preditor independente para lesão miocárdica perioperatória.
05	TURAN, Alparslan <i>et al</i> , 2021.	<i>Association between postoperative haemoglobin and myocardial injury after noncardiac surgery: a retrospective cohort analysis.</i>	Testar a hipótese de que a anemia está associada a um risco aumentado de MINS em adultos.	Menores valores de hemoglobina pós-operatória estavam relacionados com maiores taxas de lesão miocárdica, de forma que a cada diminuição de 1g/dL de hemoglobina, há uma razão de risco de 1,29 para lesão miocárdica.

RESUMO EXPANDIDO

06	MARSMAN, Marije <i>et al.</i> , 2021.	<i>Added value of subjective assessed functional capacity before non-cardiac surgery in predicting postoperative myocardial injury.</i>	Determinar o valor preditivo da capacidade funcional, avaliada subjetivamente, em complicações cardíacas e mortalidade pós-operatórias.	A capacidade funcional limitada se comportou como um preditor significativo de lesão miocárdica, infarto do miocárdio e mortalidade em 1 ano de pós-operatório.
07	PEREIRA-MACEDO, Juliana <i>et al.</i> , 2019.	<i>Prognostic effect of troponin elevation in patients undergoing carotid endarterectomy with regional anesthesia – A prospective study.</i>	Avaliar a incidência de MINS em pacientes submetidos à endarterectomia de carótida com anestesia regional e seu valor prognóstico em eventos cardiovasculares ou mortalidade.	Houve uma incidência de 15,3% de lesão miocárdica após cirurgia não-cardíaca. Além disso, tal lesão representa um maior risco a longo prazo de infarto do miocárdio e demais eventos cardiovasculares adversos.
08	MOUSSA, Mouhamed D. <i>et al.</i> , 2021.	<i>Mid-term survival and risk factors associated with myocardial injury after fenestrated and/or branched endovascular aortic aneurysm repair.</i>	Determinar a incidência de MINS após reparos endovasculares da aorta, bem como prognóstico e fatores de risco associados.	62% dos pacientes apresentaram MINS, sendo esta associada a menores taxas de sobrevivência em 2 anos.

Através da análise das publicações, observou-se que, a depender do público e da cirurgia realizada, a incidência de MINS pode variar entre 11,8% e 62%, de forma que os fatores de risco e variáveis relacionadas devem ser avaliadas individualmente.

Ademais, destaca-se que, além do uso clássico da medida de troponina para avaliar lesão miocárdica, os estudos pesquisaram e avaliaram o valor preditivo de biomarcadores alternativos: produção de óxido nítrico e disfunção endotelial (EKELOEF, Sarah *et al.*, 2020), frequência cardíaca (LADHA, K. S. *et al.*, 2018.), porcentagem de plaquetas jovens e reticuladas (MEERSHOEK, Armelle JA *et al.*, 2020), taxa de hemoglobina (TURAN, Alparslan *et al.*, 2021) e capacidade funcional (MARSMAN, Marije *et al.*, 2021). Através da análise das publicações, observou-se que, a depender do público e da cirurgia realizada, a incidência de MINS pode variar entre 11,8% e 62%, de forma que os fatores de risco e variáveis relacionadas devem ser avaliadas individualmente.

Destaca-se que, além do uso clássico da medida de troponina para avaliar lesão miocárdica, os estudos pesquisaram e avaliaram o valor preditivo de biomarcadores alternativos: produção de óxido nítrico e disfunção endotelial (EKELOEF, Sarah *et al.*, 2020), frequência cardíaca (LADHA, K. S. *et al.*, 2018.), porcentagem de plaquetas jovens e reticuladas (MEERSHOEK, Armelle JA *et al.*, 2020), taxa de hemoglobina (TURAN, Alparslan *et al.*, 2021) e capacidade funcional (MARSMAN, Marije *et al.*, 2021).

Além da avaliação cardiovascular pré-operatória se faz necessário uma avaliação clínica do paciente, sobretudo, no aspecto da capacidade funcional, haja visto que, segundo MARSMAN *et al.* (2021), a capacidade funcional do paciente é um preditor de lesão miocárdica no pós-operatório. Ademais, outro achado importante na avaliação do MINS, foi a associação realizada no estudo de TURAN *et al.* (2020) de um maior risco de injúria miocárdica em pacientes com baixos níveis de hemoglobina no período pré-operatório.

CONCLUSÃO

Diante do cenário exposto, a injúria miocárdica no período pós-operatório tem se apresentado como um problema de saúde cada vez mais relevante na cirurgia. Nesse sentido, as principais associações encontradas com o MINS foram a disfunção endotelial sistêmica, sobretudo em cirurgias abdominais grandes, estresse oxidativo, pela produção de óxido nítrico, frequência cardíaca, porcentagem de plaquetas e taxa de hemoglobina. Além disso, a associação da MINS com a idade avançada de pacientes reverbera a questão da associação de MINS com a capacidade funcional. Apesar do aumento no número de ensaios clínicos que objetivam reconhecer fatores associados à MINS, tais associações carecem de medidas preventivas, evidenciando a necessidade de mais estudos acerca dessa temática.

REFERÊNCIAS

- EKELOEF, Sarah et al. Endothelial dysfunction and myocardial injury after major emergency abdominal surgery: a prospective cohort study. **BMC anesthesiology**, v. 20, n. 1, p. 1-9, 2020.
- JORGE, Antonio José Lagoeiro; MESQUITA, Evandro Tinoco; MARTINS, Wolney de Andrade. Lesão Miocárdica após Cirurgia Não Cardíaca – Estado da Arte. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, p. 544-553, 2021.
- LADHA, K. S. et al. Association between preoperative ambulatory heart rate and postoperative myocardial injury: a retrospective cohort study. **British Journal of Anaesthesia**, v. 121, n. 4, p. 722-729, 2018.
- MARSMAN, Marije et al. Added value of subjective assessed functional capacity before non-cardiac surgery in predicting postoperative myocardial injury. **European Journal of Preventive Cardiology**, v. 28, n. 3, p. 262-269, 2021.
- MEERSHOEK, Armelle JA *et al.* Reticulated platelets as predictor of myocardial injury and 30 day mortality after non-cardiac surgery. **European Journal of Vascular and Endovascular Surgery**, v. 59, n. 2, p. 309-318, 2020.
- MOUSSA, Mouhamed D. *et al.* Mid-term survival and risk factors associated with myocardial injury after fenestrated and/or branched endovascular aortic aneurysm repair. **European Journal of Vascular and Endovascular Surgery**, v. 62, n. 4, p. 550-558, 2021.
- PEREIRA-MACEDO, Juliana et al. Prognostic effect of troponin elevation in patients undergoing carotid endarterectomy with regional anesthesia—A prospective study. **International Journal of Surgery**, v. 71, p. 66-71, 2019.
- SELLERS, D.; SRINIVAS, C.; DJAIANI, G. Cardiovascular complications after non-cardiac surgery. **Anaesthesia**, v. 73, p. 34-42, 2018.
- TURAN, Alparslan *et al.* Association between postoperative haemoglobin and myocardial injury after noncardiac surgery: a retrospective cohort analysis. **British Journal of Anaesthesia**, v. 126, n. 1, p. 94-101, 2021.

RE28



QUALIDADE DE VIDA NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kaio Klaywer Sousa Da Silva, Adailberth Serra De Sousa, Mariana David De Alencar, João Paulo Bastos Silva*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
sousa.kaio@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

INTRODUÇÃO: As Instituições de Longa Permanência são ferramentas criadas para cumprir a legislação ao garantir suporte para atenção integral à saúde do idoso, propiciando cuidado e amparo a uma população bastante excluída socialmente. A realidade demonstra a institucionalização de forma ambígua, pois pode ser considerada fator de aumento do isolamento e privação social dos idosos, acarretando piora do estado geral de saúde desse grupo, ao passo que também pode ser uma importante ferramenta de incentivo à socialização, trazendo, assim, resultados benéficos. Nesse sentido, a avaliação da qualidade de vida sob a perspectiva do próprio indivíduo, é uma ferramenta reconhecidamente importante no contexto da investigação clínica e da formulação de políticas de saúde. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão acerca da qualidade de vida dos idosos internos em instituições de longa permanência no Brasil, dissertando acerca do desenvolvimento de patologias psicossomáticas durante a internação e investigando as principais afecções prevalentes nessa população, destacando a Síndrome da Fragilidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e com abordagens qualitativas e quantitativas acerca das Instituições de Longa Permanência para idosos no Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os idosos institucionalizados referem boa qualidade de vida conforme o Short Form-36, ademais, grupos de idosos entre 65 e 84 anos e idosos com mais de 85 anos não diferiram entre si quanto à pontuação da EDG-15 (Escala de Depressão Geriátrica) ao longo dos três anos. Concluiu-se que a qualidade de vida sofre influência de diversas afecções e, embora esta situação seja perceptível, não colabora em muitas vezes, como um fator de suporte para melhorar as condições clínicas do idoso institucionalizado. **CONCLUSÃO:** Resta clara a possibilidade fática de garantir qualidade de vida aos idosos em ILPIs, apesar das diversas afecções, desde que sejam lugares de segurança e cumprimento de direitos, estreitando e enriquecendo o binômio moradia-envelhecimento.

Descritores: Instituição De Longa Permanência Para Idosos; Qualidade De Vida; Estatísticas De Saúde.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida é um fenômeno mundial, observado ao longo do último século e, no Brasil, estima-se que, em 2025, haverá 35 milhões de idosos, cerca 13% da população nacional. (ARAÚJO et al. 2010). Essa realidade é justificada pela redução das taxas de mortalidade, por meio do avanço médico e tecnológico, além da ampliação dos direitos e mecanismo de amparo legal dos idosos (de SOUSA, 2018).

RESUMO EXPANDIDO

A Constituição Federal de 1988 introduz discretamente direitos específicos da população idosa, tais como: previdência social; benefício monetário a quem não tiver meios de prover sua sobrevivência; obrigação dos filhos no amparo dos pais na velhice, e; dever da família, da sociedade e do Estado de garantir os direitos dos idosos. Entretanto, visando a efetivação da lei e a ampliação do cuidado da pessoa idosa, em 2003, foi aprovado o Estatuto do Idoso, cujo objetivo é garantir todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, priorizando os idosos, uma vez que funciona como um instrumento de cidadania, atribuindo à família, à sociedade e ao Poder Público a obrigação pelo seu cumprimento (de SOUSA, 2018).

Diante do envelhecimento da população, as Instituições de Longa Permanência tornaram-se parte do corpo social ao sedimentar-se como alternativas de suporte para atenção integral à saúde do idoso, propiciando cuidado e amparo a uma população bastante excluída socialmente. Uma das dificuldades para a efetivação dos direitos da população idosa encontra-se no conceito de moradia e na sua relação com o envelhecimento, relação que corrobora a importância das ILPIs. A moradia deve ser encarada como item essencial para se garantir o amplo bem-estar das pessoas idosas (AVELAR, 2010)

Segundo a Anvisa (BRASIL, 2020), as Instituições de Longa Permanência (ILPIs) são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania. O funcionamento e os mecanismos de monitoramento dessas instituições são regulamentados pela RDC 283/2005, incluindo a necessidade mínima de cuidadores de acordo com o grau de dependência dos institucionalizados, requisitos de estrutura física do espaço e serviços oferecidos.

Em sua essência, a institucionalização surgiu como alternativa de melhor a qualidade de vida dos idosos, entretanto, é perceptível a aproximação com as predecessoras, os asilos. Dessa forma, a falta de acolhimento, o descaso com os residentes, a falta de cuidado e a retirada de autonomia colaboram para a manutenção do estigma e redução do bem-estar dos idosos.

A realidade demonstra a institucionalização de forma ambígua, pois pode ser considerada fator de aumento do isolamento e privação social dos idosos, acarretando piora do estado geral de saúde desse grupo, ao passo que também pode ser uma importante ferramenta de incentivo à socialização, trazendo, assim, resultados benéficos, afinal a Qualidade de Vida que tanto tem sido preocupação constante do ser humano, pode ser traduzida como busca contínua por uma vida mais saudável, sedimentada à luz de um bem-estar que atrelado intimamente às condições do modo de viver, como: saúde, moradia, educação, lazer, transporte, liberdade, trabalho, autoestima, entre outras (SANTOS et al., 2007).

De acordo com um estudo realizado no estado de São Paulo, (ARAÚJO et al., 2010) o perfil dos idosos internados em instituições de longa permanência é de idosos com baixo nível cognitivo e de escolaridade, vários anos de institucionalização, solteiros, profissão autodeclarada "do lar", sedentários, preferem assistir à TV e ouvir músicas.

Nesse sentido, a avaliação da qualidade de vida sob a perspectiva do próprio indivíduo, é uma ferramenta reconhecidamente importante no contexto da investigação clínica e da formulação de políticas de saúde (SANTOS et al., 2007). O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão acerca da qualidade de vida dos idosos internos em instituições de longa permanência no Brasil. Como objetivos secundários se teve: tecer acerca do desenvolvimento de patologias psicossomáticas durante a internação e investigar as principais afecções prevalentes nessa população, destacando a Síndrome da Fragilidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e com abordagens qualitativas e quantitativas acerca das Instituições de Longa Permanência para idosos no Brasil.

Em uma visão geral, utilizou-se revisões sistemáticas para avaliar de forma criteriosa as evidências científicas disponíveis sobre determinado assunto, bem como a qualidade dos estudos que foram produzidos sobre o tema em questão. O corpus do estudo foi constituído por produções científicas nacionais que expõem a forma de vida dos idosos internados em lares de permanência definitiva. Nessa pesquisa, foi adotado um recorte temporal de 22 anos (2000 a 2022).

A busca foi realizada no período do mês de outubro de 2022, nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para definir os termos de busca, foi realizada uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Por conseguinte, foram aplicados os descritores “Instituição de Longa Permanência para Idosos” e “Qualidade de Vida” combinados, pesquisa que encontrou 166 resultados em língua portuguesa na plataforma BVS e 30 na Scielo, bem como os descritores “Instituição de Longa Permanência para Idosos” e “Estatísticas de Saúde” combinados, que resultaram em 14 trabalhos em língua portuguesa na BVS e 2 no Scielo.

Na seleção dos documentos foram considerados como critérios de inclusão os artigos que: 1) abordassem a relação dos sujeitos com as instituições de longa permanência, avaliado a qualidade de vida dos internos; 2) apresentassem dados sobre estresse e desenvolvimento de doenças psicossomáticas, a fim de entender os indivíduos internados como seres biopsicossociais e espirituais. Paralelo a isso, ao tratar sobre os critérios de exclusão foram adotados: 1) livros e documentos; 2) Outras pesquisas que abordassem diversos tipos de permanência da pessoa idosa; 3) resumos de congressos, anais, editoriais e notas prévias. A exclusão destes estudos ocorreu por, em geral, não apresentarem o trabalho de forma completa. O número total de documentos encontrados após a aplicação dos filtros supracitados foi de 45. Após a leitura dos artigos selecionados, 13 atenderam ao processo.

RESULTADOS

Cumprir destacar que há uma dificuldade de se chegar a uma definição comum do conforto, o qual sempre envolverá questões objetivas e subjetivas da vida dos sujeitos, uma vez que não se pode apenas objetivamente definir o termo como algo comum a todos. Alguns idosos que permanecem internados conseguem aceitar a institucionalização não apenas como simples acomodamento, mas como uma “compreensão sábia”, que lhes permite aprender a lidar com os outros residentes e com os acontecimentos diários da instituição asilar. Essas pessoas se permitem novas experiências, amizades e realizações. Assim, mesmo em um quadro de precariedade, encontram um ambiente de estímulo e de busca a novos desafios nos contextos em que vivem. De acordo com um estudo realizado no estado de São Paulo, (ARAUJO et al., 2010) os idosos institucionalizados referem boa qualidade de vida conforme o Short Form-36 (SF-36), instrumento amplamente usado internacionalmente para avaliação de qualidade de vida.

Em relação ao desenvolvimento de transtornos psicossomáticos por pacientes internados em instituições de longa permanência, O estudo de Munk e Larks (2005), no Rio de Janeiro, mostrou que grupos de idosos entre 65 e 84 anos e idosos com mais de 85 anos não diferiram entre si quanto à pontuação da EDG-15 (Escala da Depressão Geriátrica) ao longo dos três anos ($p=0,22$). Neste estudo, foi possível observar que a prevalência de sintomas depressivos graves foi de 3,9% entre os idosos jovens e 2,9% entre idosos de 85 anos ou mais. Nesse sentido, a prevalência de depressão em idosos institucionalizados foi menor que as obtidas em hospitais gerais e em lares protegidos de países desenvolvidos.

Ademais, faz-se mister traçar paralelo entre as internações e o desenvolvimento de Síndrome da Fragilidade (SF). Uma pesquisa em Pindamonhangaba-SP (FERREIRA et al., 2022) relatou que a incidência de Síndrome da Fragilidade em idosos institucionalizados foi de 67,4%. Considerando os cinco itens que compõe a SF, a perda de peso não intencional esteve presente em 61,9% dos idosos, o autorrelato de exaustão ou fadiga em 66,6%, o baixo nível de atividade física em 66,6%, a lentidão na marcha em 71,4% e a diminuição da força de preensão palmar em 95,2%. A maior

RESUMO EXPANDIDO

prevalência de idosos frágeis esteve entre os homens (41,9%), e as morbidades mais comuns foram: depressão (32,3%), hipertensão arterial sistêmica (38,7%), sintomas musculoesqueléticos (67,7%), alterações no equilíbrio (74,2%) e características sugestivas de alterações cognitivas (83,9%).

Sobre a influência das diversas patologias na qualidade de vida dos idosos, em um estudo realizados em Campinas (MENDONÇA, 2003), na qual foram entrevistados 60 idosos, ficou estabelecida relação entre as afecções e os domínios aspecto físico, aspecto social, capacidade funcional e vitalidade. Concluiu-se que a qualidade de vida sofre influência de diversas afecções e, embora esta situação seja perceptível, não colabora em muitas vezes, como um fator de suporte para melhorar as condições clínicas do idoso institucionalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os domínios da qualidade de vida perpassam diversas esferas da existência humana: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Sob esta ótica, resta clara a possibilidade fática de garantir qualidade de vida aos idosos em ILPIs, apesar das diversas afecções, desde que sejam lugares de segurança e cumprimento de direitos, estreitando e enriquecendo o binômio moradia-envelhecimento.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). 19 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos#:~:text=As%20ILPIs%20s%C3%A3o%20institui%C3%A7%C3%B5es%20governamentais,de%20liberdade%2C%20dignidade%20e%20cidadania>> Acesso em: 29 out. 2022..

ARAÚJO, Claudia Lysia de O; ONOFRE, Andréia de Almeida; SILVA, Edna Teodoro da; PENA, Maria Verônica Diniz. Qualidade de vida de idosos Rev. Kairós ; 13(8,n.esp.): 35-44, 2010.

AVELAR, Maria Cristina de Mello . O Envelhecimento e a Moradia: Análise empírica em uma Instituição de Longa Permanência e a perspectiva do residente idoso. Rev. Kairós ; 13(8, n.esp): 61-77, nov. 2010.

de SOUSA, A. M. V., & MARQUETTE, F. R. Envelhecimento da população brasileira: avanço legislativo e o compromisso social. Revista Univap, 24(45), 34–47. 2018.

FERREIRA, Stephanie Pereira; PALMA, Rafaela Da Silva; RIBEIRO, Keyleytonn Sthil; MIRANDA, Vania Cristina Dos Reis; TEODORO, Elaine Cristina Martinez; PEREIRA, Elaine Cristina Alves. Prevalência da síndrome da fragilidade e perfil clínico e sociodemográfico dos idosos institucionalizados de Pindamonhangaba/SP /. Fisioter. Bras; 22(6): 809-823, Fevereiro 7, 2022.

MENDONÇA, José Alexandre; MARQUES NETO, João Francisco. Qualidade de vida do idoso institucionalizado frente aos grupos de afecções crônicas. Rev. ciênc. méd., (Campinas); 12(4): 299-306, out.-dez. 2003.

MUNK, M.; LAKS, J. Depressão em idosos em um lar protegido ao longo de três anos; J. bras. psiquiatria 54(2): 98-100, abr.-jun. 2005.

RE29

O USO DO APLICATIVO TIKTOK E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL



Thaís Silva Nóbrega, Ana Beatriz Mineu Costa Marques, Isabela Teixeira Nunes De Carvalho, Ana Cleide Mineu Costa*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
thaisilvanobrega@gmail.com

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

Introdução: O TikTok é um aplicativo de vídeos curtos, muito utilizado pelos jovens, que consegue personalizar o conteúdo apresentado, com o objetivo de prender a atenção dos seus usuários, os quais podem ser impactados no âmbito psicológico e comportamental. Assim, tendo em vista um contexto social marcado pelo crescimento de doenças mentais, como a depressão e ansiedade, torna-se importante entender até que ponto essa rede tem influência sobre as manifestações da psique humana. **Objetivos:** O objetivo foi discutir os efeitos do uso do aplicativo TikTok e as suas consequências psicológicas nos indivíduos. **Metodologia:** Para realizar essa análise, adotou-se a metodologia da revisão de literatura integrativa, feita a partir da análise integral de 6 publicações, as quais relacionam a utilização da plataforma TikTok e os impactos na saúde mental dos seus usuários. **Resultados:** Observou-se que a utilização do aplicativo, dependendo do grau de dependência de seus usuários, pode apresentar tanto pontos positivos, como o maior acesso à informação em saúde pública, quanto negativos, como a maior propensão ao desenvolvimento de transtornos mentais, a exemplo da depressão e ansiedade. **Conclusão:** Dessa forma, na relação risco e benefício, inferiu-se que os aspectos negativos se sobressaem aos positivos, dado que as redes sociais muitas vezes são utilizadas de modo irresponsável, além de determinados grupos sociais estarem mais sujeitos a danos psicológicos e comportamentais.

Descritores: Redes Sociais; Transtornos Psicológicos; Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

O TikTok é um aplicativo de origem chinesa que conta com um total de um bilhão e meio de usuários pelo mundo inteiro e cujo público ativo mensal é de aproximadamente oitocentos milhões, sendo sua maioria, cerca de 81%, composta por indivíduos com menos de 35 anos de idade, mas principalmente por adolescentes (SHA & DONG, 2021). Ainda de acordo com esse estudo, esses grupos de jovens buscam o aplicativo como forma de entretenimento e, devido à necessidade de criar identidade e contato social, tornam a rede social ativa em busca de autoexpressão. Isto ocorre de tal maneira que os usuários se apresentam não só como consumidores, mas também como produtores de conteúdo e até como os próprios produtos da rede, o que pode causar impactos negativos à saúde mental deles.

Por outro lado, de acordo com o relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2017, o predomínio das doenças mentais como a depressão e a ansiedade foi de 4,4% e 3,6%

respectivamente e, além disso, Sha e Dong (2021), apontaram que essas duas variáveis são mais elevadas na adolescência. No que diz respeito especificamente a estudantes que ainda estão no ensino médio, soma-se a alta pressão acadêmica, a exposição a drogas lícitas e ilícitas e, por vezes, uma vida demasiadamente enfastiantes a tendências genéticas, uma vez que todos são fatores comuns da faixa etária e que intensificam as chances desse grupo ser acometido pelas doenças mentais citadas. Ademais, também foi apontada por Sha e Dong (2021), uma prevalência desse quadro entre as mulheres, o que pode estar relacionado a pressões estéticas e comportamentais, comumente acentuadas pelos conteúdos em alta em mídias sociais como o TikTok.

Ao longo das últimas décadas, diversas pesquisas foram realizadas com o objetivo de analisar os impactos do uso de redes sociais como Twitter, Facebook, Instagram, Orkut, YouTube e Tumblr no desenvolvimento de distúrbios mentais em seus usuários, especialmente os mais jovens. Entretanto, não há tantos estudos focados nesse tema envolvendo o TikTok, uma vez que ele é uma rede mais recente que as outras. De certo, porém, uma atenção especial deveria ser dirigida a ele, considerando-se as particularidades do funcionamento dessa rede social e da faixa etária predominante de seu público, que está mais exposta e vulnerável devido aos fatores de risco anteriormente mencionados.

No que diz respeito às particularidades do funcionamento do TikTok, destaca-se o modo como seu algoritmo foi desenvolvido, uma vez que ele foi programado para se adaptar às preferências do usuário conforme o aplicativo é utilizado. Em outras palavras, o conteúdo apresentado ao usuário é moldado pelo uso dele e é constantemente aprimorado para captar sua atenção contínua, o que — segundo Sha e Dong (2021) — pode gerar certa dependência e potencializar sentimentos de ansiedade ou até de perda de memória em quem o utiliza.

Desse modo, o surgimento e agravação de patologias como depressão e ansiedade têm sido pesquisados e relacionados ao uso exacerbado de plataformas sociais. Uma relação de convergência entre estas variáveis foi relatada em alguns estudos, sobretudo entre o aumento de ansiedade e utilização excessiva das redes de sociabilidade. No entanto, a depressão apresenta algumas divergências nessa relação, já que alguns ensaios afirmavam que essas plataformas poderiam trazer impactos negativos para a instalação desses transtornos psicológicos, enquanto outros declararam que não há dados suficientes para fazer esse paralelismo.

Diante disso, delineou-se como objetivo deste estudo discutir os efeitos do uso do aplicativo TikTok e as suas consequências comportamentais nos indivíduos, ressaltando-se aspectos positivos, se presentes, sobretudo buscando evidenciar a relação entre o desenvolvimento e agravamento de transtornos psíquicos e a utilização exagerada dessas redes a longo prazo.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma revisão integrativa de literatura, que avaliou pontos em comum entre pesquisas e outras revisões com o objetivo de sintetizar o conhecimento sobre a temática abordada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Para tal, foram realizadas buscas na base de dados PubMed usando os filtros “free full text, full text, publication date: 5 years” com os descritores “depression, anxiety, stress, tiktok”; “tiktok, anxiety” e “tiktok, mental health”. Logo, foram encontrados, respectivamente, 2, 8 e 12 resultados, entre os quais alguns se repetiram. Foram então excluídos aqueles artigos que não especificaram a metodologia utilizada, não estavam disponíveis para leitura gratuitamente, não estavam relacionados ao TikTok ou não analisavam as consequências do uso da rede para a saúde mental dos indivíduos. Ao final, foram selecionados 6 artigos, que foram lidos, fichados e reorganizados quanto aos resultados semelhantes ou díspares para as mesmas características analisadas e quanto a suas particularidades.

RESULTADOS

McCashin e Murphy (2022), fizeram uma revisão sistemática acerca de estudos que investigaram a influência do TikTok voltada para questões de saúde pública ou saúde mental. Apesar de não haver nenhuma pesquisa clínica sobre o uso de TikTok, o estudo mostra preocupações acerca da utilização excessiva da rede relacionada às manifestações de transtornos mentais e mudanças de comportamento, cenário que merece atenção, sobretudo, pelo fato de a plataforma possuir uma base robusta de usuários pré-adolescentes.

Ao analisar os dados de uma pesquisa qualitativa, observou-se que muitas das publicações associadas à ingestão de álcool no TikTok vinculavam a ingestão dele a emoções positivas, como a maior capacidade para socialização, o que favorece a propensão do consumo de bebidas alcoólicas entre os telespectadores. Tal comportamento merece atenção, pois a imitação é uma característica própria do TikTok no âmbito da criação de conteúdo. Isto é observado na replicação diária de várias “trends” na plataforma, no modelo de dublagens, coreografias e desafios, os quais promovem o compartilhamento e o mimetismo de tópicos que estão em alta no momento. Nesse sentido, esses espaços virtuais, não raro, se tornam nocivos para o desenvolvimento de vícios e hábitos considerados prejudiciais à saúde, como o alcoolismo, e, por possuir muitos usuários infantojuvenis, o compartilhamento de certos conteúdos torna-se inadequado (MCCASHIN & MURPHY, 2022).

Segundo Lupton (2021), os adolescentes têm estratégias para selecionar informações confiáveis em relação à saúde na internet, além de desempenharem papel ativo na geração de conteúdo, que promove discussão sobre temas que muitas vezes não são discutidos tão abertamente fora das redes devido ao receio à autoexposição. No entanto, o caráter mais informal das comunidades das redes sociais, que facilita o compartilhamento de informações pessoais e educativas sobre saúde mental, dificulta esse processo de seleção. Se, por um lado, estas comunidades podem promover apoio e recuperação de quadros como distúrbios alimentares, depressão, ideação suicida e automutilação, por outro, as informações compartilhadas podem não ser confiáveis e ter efeito contraproducente.

De certo, o fato de o TikTok ter um público tão jovem é um fator importante para a questão da saúde mental. Afinal, quanto mais jovem o usuário, maior o escore de depressão e mais tempo ele gasta nas redes sociais (POP; IORGA; IURCOV, 2022). É difícil delinear se o uso excessivo das redes agrava a depressão ou se a depressão é um fator de risco para o abuso das redes, mas as pesquisas sugerem que há, de fato, uma relação íntima entre ambos. Os estudos avaliados por Pop, Iorga e Iurcov (2022), também apontam para uma relação entre o uso da mídia social e a autossatisfação corporal, especialmente nas mulheres. O tipo de conteúdo compartilhado pelas redes pode, inclusive, promover comportamentos nocivos neste grupo, como uma alimentação demasiadamente restrita e a automutilação.

Considerando-se que o indivíduo tenha, de fato, um papel ativo na seleção das informações consumidas por ele, certamente há chance de evitar a exposição excessiva somente a conteúdos nocivos. É importante ressaltar, porém, que o caso do TikTok é singular porque esta seleção não é feita de maneira ativa. O conteúdo apresentado é selecionado a partir do engajamento do usuário, mas ainda assim a seleção não o tem como protagonista. Isto significa que, uma vez que o usuário entre em contato com conteúdo nocivo, dependendo de como ele responde a ele, o conteúdo pode se tornar cada vez mais frequente e gerar um “afunilamento” da visão do indivíduo a respeito do tema. No caso da relação das mulheres com a imagem corporal, por exemplo, significa que o conteúdo apresentado pelo aplicativo a elas se tornaria tão padronizado que isso as faria crer que, de fato, há um padrão corporal a ser seguido — e ao qual ela não pertence.

Ainda de acordo com o estudo de Pop, Iorga e Iurcov (2022), há uma relação inversamente proporcional entre autoestima e tempo gasto em redes sociais e há relação negativa entre o status do peso e o TikTok. Isto corrobora a ideia de que o algoritmo do TikTok tem efeito mais prejudicial na relação entre saúde mental e uso de redes sociais, especialmente no que diz respeito à satisfação com imagem corporal, ao estresse e à ansiedade.

RESUMO EXPANDIDO

Diante dessa potencialidade de persuasão a certos conteúdos, a própria plataforma já reconheceu os possíveis riscos a que seus usuários estão expostos. Assim, a empresa emitiu conselhos e medidas para manter a segurança, proteção e bem-estar dos clientes, a exemplo do fornecimento de recursos aos usuários que procuram conteúdo relacionado ao suicídio (TikTok, 2021).

Em um estudo feito com 3.036 estudantes chineses do primeiro e segundo ano do ensino médio, foi encontrada relação positiva entre o uso do TikTok e perda de memória, depressão, ansiedade e estresse. Além disso, os três últimos exercem efeito sobre o uso de TikTok e a perda de memória. Assim, percebe-se que há uma relação de retroalimentação entre o TikTok e a depressão, ansiedade e estresse (Figura 1). Este resultado, como citado pelos autores Sha e Dong (2021), se assemelha a outras pesquisas avaliadas por eles.

Apesar do estudo mostrar que há uma maior quantidade de mulheres que utilizam o aplicativo, o sexo masculino tem maior prevalência de depressão, ansiedade e estresse quando comparado com o sexo feminino (SHA & DONG, 2021). Os autores ressaltam, porém, que o estudo foi feito com um grupo uniforme de estudantes, mas as amostras não representam todos o público infanto-juvenil, concluindo, então, que a generalização depende de mais pesquisas.

Figura 1 - Relação do TikTok com aspectos mentais



Fonte: autoral

Em contraponto, um estudo randomizado, feito pela Universidade de Zhejiang (GU *et al.*, 2021), buscou entender os impactos da utilização do TikTok antes de uma situação de estresse, como a realização de um procedimento operatório. Para isso, 80 pacientes foram divididos em dois grupos: um que navegou no TikTok por vinte minutos antes de uma cirurgia e um grupo controle. Foram avaliados ansiedade pré-operatória, pressão arterial sistólica (PAS), pressão diastólica (PAD) e a resposta do paciente à anestesia e foram observados efeitos positivos para tais variáveis. Os pacientes do grupo experimental, após a cirurgia, estavam mais satisfeitos com a anestesia em comparação com o grupo controle e foi verificada uma redução significativa da pressão arterial e dos níveis de ansiedade de forma geral dos pacientes no grupo experimental. Assim, o TikTok se apresenta, quando usado de forma controlada, como uma boa alternativa para aliviar a ansiedade, especialmente em um quadro pré-operatório, como o observado pela pesquisa.

Ademais, Pop, Iorga e Iurcov (2022), analisaram um estudo que apresentou impactos positivos do uso de redes sociais sobre a recuperação da saúde mental em ambientes clínicos. No entanto, é imprescindível ressaltar que estes efeitos positivos somente são possíveis em casos em que não há vício em redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apresentam características positivas quanto ao uso do TikTok, tais quais: recuperação da saúde mental, orientação em saúde pública e controle dos níveis de ansiedade pré-operatório. Entretanto, tendo em vista o uso inconsequente dessa rede, os aspectos negativos são predominantes, tais como: maior tendência ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, à

dependência do aplicativo, ao estabelecimento de comportamentos nocivos e à autoimagem negativa.

Diante do exposto, infere-se que o uso do aplicativo TikTok está relacionado ao desenvolvimento e ao agravamento de aspectos negativos relacionados à saúde mental. Todavia, são necessários novos estudos experimentais, delimitados à utilização dessa plataforma, para que se possa afirmar de maneira justa e assertiva sobre quais transtornos mentais são afetados e como isso ocorre.

REFERÊNCIAS

GU *et al.* TikTok browsing for anxiety relief in the preoperative period: A randomized clinical trial. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 60, p. 102749, 1 ago. 2021.

LUPTON, D. Young People's Use of Digital Health Technologies in the Global North: A Narrative Review (Preprint). **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 1, 17 fev. 2021.

MCCASHIN, D.; MURPHY, C. M. Using TikTok for public and youth mental health – A systematic review and content analysis. **Clinical Child Psychology and Psychiatry**, p. 135910452211066, 10 jun. 2022.

TIKTOK **New resources to support our community's well-being**. 2021. Disponível em: <<https://newsroom.tiktok.com/en-us/new-resources-to-support-well-being>>.

POP, L. M.; IORGA, M.; IURCOV, R. Body-Esteem, Self-Esteem and Loneliness among Social Media Young Users. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 9, p. 5064, 21 abr. 2022.

SHA, P.; DONG, X. Research on Adolescents Regarding the Indirect Effect of Depression, Anxiety, and Stress between TikTok Use Disorder and Memory Loss. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 16, p. 8820, 21 ago. 2021.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

RE30



PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA PORTADORA DE HIDROCEFALIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vanessa Lopes de Sousa; Victória Gabriella S. C. Branco dos Santos; David Ferreira Costa; Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa; Anne Harlly Colaço Rodrigues; Lucrécia Pereira Silva; Sergiane Maia Maciel*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
vanessa.lopes@discente.ufma.br

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

Introdução: As malformações relacionadas ao sistema nervoso central (SNC) assumem grande importância, pela sua frequência, letalidade e sequelas, tendo o Brasil, 21% de óbitos em menores de 1 ano de idade devido a malformações congênitas. O enfermeiro é protagonista no acompanhamento e na assistência de pacientes que possuem o distúrbio hidrocefálico e de suas famílias, acompanhando desde o pré-natal a preparação e orientação da criança e de seus familiares para a realização de testes de tomografia, até a elaboração de planos assistenciais direcionados. **Objetivo:** Identificar pesquisas existentes na literatura que abordem o processo da enfermagem na assistência à criança portadora de hidrocefalia. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão bibliográfica, seguindo as etapas do método PICO para elaboração da pergunta norteadora, constituíram as plataformas de bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Observou-se a importância do processo de enfermagem com o objetivo de sistematizar a assistência de enfermagem, permitindo uma avaliação mais integral das necessidades humanas básicas afetadas. **Considerações Finais:** O enfermeiro estando responsável pelos cuidados desde a possibilidade de confirmação precoce do diagnóstico ainda na gravidez até a evolução do quadro, durante as fases posteriores. Segundo os estudos analisados mostrou-se que a assistência de enfermagem a crianças com hidrocefalia está bem relacionada às suas necessidades de sono/repouso, alimentação, hidratação, excreção, deitar e se sentar (equilíbrio), e as necessidades relacionadas às válvulas, que são utilizadas para redirecionar o líquido cefalorraquidiano (LCR) para os ventrículos, principalmente riscos relacionados às infecções e riscos de lesão por pressão. Por isso, tenciona desenvolver e implementar estratégias que possam não só melhorar as manifestações clínicas da doença, mas também promover a saúde da criança em seu contexto biopsicossocial.

Descritores: Crianças; Hidrocefalia; Processo de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O vocábulo hidrocefalia vem da língua grega e significa “água na cabeça”. É caracterizada por um aumento no volume e pressão do líquido ou líquido cefalorraquidiano (LCR), o que leva à expansão dos ventrículos, esse excesso de LCR comprime o cérebro contra o crânio, causando o aumento da pressão intracraniana, que é potencialmente prejudicial aos tecidos cerebrais, o que pode aumentar consideravelmente a morbimortalidade dos pacientes (SOUSA et al, 2012; SILVA, 2016).

No Brasil, as malformações congênitas, correspondem a 21% dos óbitos em menores de 1 ano de idade. As malformações relacionadas ao sistema nervoso central (SNC) assumem grande importância, pela sua frequência, letalidade e sequelas que podem causar, prejudicando o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças afetadas. Das malformações do SNC, a hidrocefalia é a mais frequente, com uma incidência de 1 caso para cada 2.000 nascidos vivos, compreendendo 12% de todas as malformações graves encontradas por ocasião do parto. Em relação à hidrocefalia congênita, algumas estimativas atribuem uma incidência de 1-3 por 1.000 nascimentos para a hidrocefalia congênita ou de início precoce, às quais se acrescentam as hidrocefalias adquiridas (MARTINS, et al., 2018; ALCÂNTARA, 2009).

Ao nascimento, a maioria das crianças hidrocéfalias parece ser normal. Os sinais e sintomas só aparecem aos dois anos de idade ou mais. Se o aumento da pressão intracraniana for brusco, o quadro clínico é caracterizado por cefaleia, náuseas, vômitos, alterações visuais e diminuição do nível de consciência (CESTARI et al., 2013).

A hidrocefalia é facilmente descoberta durante o pré-natal, no segundo trimestre de gestação através de exames de ultrassom. A hidrocefalia na infância, congênita ou adquirida, caracteriza uma grande complicação médica e social. Classifica-se em três formas: hidrocefalia não-comunicante ou intraventricular; comunicante ou extra ventricular; e secreção excessiva. Esse excesso de LCR comprime o cérebro (SILVA, 2016).

O manejo durante a gestação, no pré-natal por meio de uma ultrassonografia fetal de rotina, um procedimento que pode reduzir a incidência de HC é o reparo da espinha bífida no útero, conquanto arriscado para a mãe e o feto (JOSEPH et al, 2017). Segundo Joseph et al. (2017), cerca de 70% a 90% dos bebês com defeitos do tubo neural (malformação de Arnold-Chiari, mielomeningocele, meningocele ou espinha bífida) desenvolvem HC, ainda, hemorragia intraventricular (IVH), é uma das causas mais comuns de HC na UTIN. No período neonatal, a HC é diagnosticada clinicamente e confirmada por punção lombar, ressonância magnética, tomografia computadorizada ou ultrassonografia.

A forma adquirida pode manifestar-se em qualquer idade e ser causada por infecções e tumores cerebrais, traumatismos cranianos, hemorragias ou AVC, outra causa possível é a neurocisticercose, infecção provocada pela larva da *Taenia solium*, verme parasita do porco, que tem no homem o hospedeiro final. Esse verme, conhecido popularmente por solitária, pode atacar o cérebro e espalhar-se pela medula espinhal, acarretando sequelas neurológicas potencialmente mortais (SILVA, 2019).

Os cuidados de enfermagem apresentam um grande impacto, que tendem a evitar muitas complicações para o paciente. A manipulação dos drenos e manuseio dos dispositivos incorretamente são exemplos de problemas mecânicos, os cuidados com a pele para prevenção de úlceras por pressão na cabeça, manutenção da hidratação e nutrição, bem como, aplicação de medidas de conforto. O transporte correto e correta fixação destes dispositivos são considerados muito importantes (PIMENTEL; SILVA 2021).

O enfermeiro é protagonista no acompanhamento e na assistência de pacientes que possuem o distúrbio hidrocefálico e de suas famílias. Tendo em vista, que o mesmo acompanha desde a preparação e orientação da criança e de seus familiares para a realização de testes de tomografia, até a elaboração de planos assistenciais direcionados. Todavia, para isso, o enfermeiro possui um instrumento metodológico que fornece subsídios para avaliar, diagnosticar e intervir de maneira qualitativa, oferecendo maior autonomia é o processo de enfermagem (SILVA, 2016).

Dessa forma, surgiu, a seguinte questão norteadora para este estudo: Qual o protagonismo do enfermeiro diante a assistência do cuidado a crianças com hidrocefalia?

Para refutar esse questionamento, o estudo objetivou identificar pesquisas existentes na literatura que abordem o processo da enfermagem na assistência à criança portadora de hidrocefalia

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com a finalidade de reunir estudos e sintetizar resultados conforme temática específica, objetivando a contribuição para o aprofundamento do estudo abordado (Soares et al., 2014). O estudo seguiu as etapas do método PICO para elaboração da pergunta norteadora (LACERDA; COSTENARO, 2016).

A presente revisão teve como questão norteadora: “Qual o protagonismo do enfermeiro diante a assistência do cuidado a crianças com hidrocefalia?” foi elaborada por meio da estratégia PICO e o acrônimo das palavras: P-População; I-Interesse; Co-Contexto, por sua vez foi de suma importância para a formação da questão que norteou esta pesquisa (LACERDA; COSTENARO, 2016).

A coleta de dados ocorreu durante o mês de julho de 2022 e durante o processo de busca e seleção dos artigos, foram utilizadas as plataformas de bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Na estratégia de busca, os descritores controlados, foram selecionados no DeCs (Descritores em Ciências da Saúde). Durante as coletas, os descritores foram adaptados às plataformas de dados que foram pesquisadas, dessa forma foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR” para combinar os termos propostos.

Como critérios de inclusão, definiram-se: artigos originais publicados e que estivessem disponíveis na íntegra de forma online em suas bases de dados, nos idiomas português, inglês e espanhol, com recorte temporal entre 2017 a 2022 conforme nos descritos no DeCs e que abordassem e suprisse para responder à pergunta norteadora. Considerou-se elegíveis artigos originais publicados no período de 2017 a 2022, exclusivamente no idioma português. Assim, foi possível por meio da leitura na íntegra dos artigos a identificação. Na base de dados BVS foram identificados 9 artigos. Entretanto, após análise, foi constatado que somente 3 possuíam relevância para o tema abordado no trabalho. Sendo, um em espanhol, 1 em português e 1 em inglês, na base de dados LILACS foi encontrado 1 artigo, repetido ao encontrado na BVS.

Por se tratar de uma Revisão Integrativa em bases de dados de domínio público, não foi necessária a apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1, a seguir apresenta as características dos estudos selecionados de acordo com a metodologia descrita. Assim, os principais atributos são: tipo de estudo; objetivo, autores e ano.

Quadro 1. Artigos selecionados distribuídos por estudo representado por (E), autores, tipo de estudo, ano e nacionalidade de origem, objetivo. Imperatriz, Maranhão – Brasil, 2022.

RESUMO EXPANDIDO

E	Tipo de estudo	Objetivo	Atores, Ano
E1	Estudo de caso	Aplicar o processo de enfermagem em pacientes pediátricos com meningite e hidrocefalia, utilizando como ferramenta para avaliação hospitalar por padrões funcionais de saúde de Marjory Gordon no modelo de interação pai-filho-ambiente de HGIAL e Kathryn Barnard em casa, no período de março a agosto de 2017.	2017
E2	Estudo quantitativo	Analisar a assistência de Enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia em Unidades de Terapia Intensiva e de Cuidados Intermediários Neonatais	2019
E3	Revisão de literatura	Revisar o papel do enfermeiro no cuidado de lactentes com hidrocefalia, cuidados após a colocação de derivação VP, prevenção de complicações e preparação dos pais para cuidados domiciliares.	2017

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022

A partir da leitura dos 3 artigos analisados, segue a seguir a discussão sobre o protagonismo do enfermeiro diante a assistência do cuidado a crianças com hidrocefalia.

O diagnóstico precoce e abordagem oportuna são essenciais estando atento aos sinais mais comuns de hidrocefalia infantil são irritabilidade, letargia, vômitos e crescimento rápido e anormal do perímetro cefálico. Portanto, a medida periódica e rigorosa do perímetro cefálico (PC) torna-se necessária nos casos de suspeita de hidrocefalia e após o diagnóstico para acompanhamento (CANDIDO DA SILVA et al, 2019).

O enfermeiro é responsável pelos cuidados desde a possibilidade de confirmação precoce do diagnóstico ainda na gravidez até a evolução do quadro, durante as fases posteriores. A adequação da SAE, definida como um processo planejado e organizado, sob responsabilidade do enfermeiro, trará mais integralidade à abordagem do paciente. Além disso, possibilitará o desenvolvimento de planejamentos de assistência decisivos no quadro em questão, beneficiando a recuperação do paciente (CANDIDO DA SILVA et al, 2019).

A abordagem ao bebê com hidrocefalia (HC) que venha a precisar de derivação ventrículoperitoneal (VP) deve ser fundamentada medidas de cuidado com o lactente com risco de hemorragia, ainda na UTIN, e lactentes com hidrocefalia já instalada, cuidados após a colocação de derivação VP e prevenção de complicações, sendo também um ponto relevante, o preparo dos pais para cuidados contínuos em casa (JOSEPH et al, 2017).

Segundo Insuasty et.al. (2017), em sua pesquisa promove uma Avaliação por Padrões Funcionais de Marjory Gordon em nível hospitalar e no Modelo de Interação Pai-Filho-Ambiente de Kathryn Barnard em domicílio, sendo a taxonomia da NANDA-I, o método para formular diagnósticos de enfermagem em nível hospitalar, com o objetivo de melhorar o estado de saúde do paciente, por meio do cuidado integral incluindo a família.

A coleta de informações é o início do processo de enfermagem, contendo dados da história da patologia da paciente, exames complementares, história clínica, entrevista do tipo não estruturada, baseada na avaliação por padrões funcionais (VPF) descrito por Marjorie Gordon e exame físico para obtenção de sinais clínicos. Tais informações convergiram na formulação do plano de cuidado de enfermagem, sendo o planejamento e execução das intervenções hospitalares estabelecidos como prioritários de acordo com os padrões funcionais alterados. Assim como a avaliação do plano de cuidados foi realizada com base no escore alvo de cada diagnóstico de enfermagem (INSUASTY et al, 2017)

Em casos de RN com hidrocefalia apresentam necessidades psicossociais, sendo as necessidades mais percebidas pelos participantes do estudo as de natureza psicobiológica, como apoio de cabeça e pescoço, promover conforto e controle da dor (CANDIDO DA SILVA et al, 2019).

Aliado a isso, no que se refere aos cuidados de enfermagem, Joseph et al. (2017) ressalta como importante estratégia no cuidado à criança com HC a educação dos membros da família, e sua inserção na discussão do plano de cuidado, de forma que seja elucidativa as implicações do manejo da criança com HC, a fim de obter os elementos de atuação para apoiar efetivamente as expectativas e necessidades da família e do paciente (CANDIDO DA SILVA et al, 2019). O enfermeiro é, portanto, responsável pela coordenação, comunicação e a colaboração do cuidado com a equipe multidisciplinar.

Observou-se uma importante função da enfermagem no apoio a pessoa que cuida da criança durante seu primeiro ano de vida, tendo ela a capacidade de prestar cuidados especiais satisfatórios, bem como prevenir e identificar complicações com base no conhecimento adquirido com os profissionais de saúde, sendo função da enfermagem estimular a sensibilidade da mãe para responder aos sinais transmitidos pela criança. É importante ensinar os pais a evitar o contato com campos magnéticos extremamente fortes, incluindo ressonância magnética, pois os campos magnéticos podem alterar a programação do fluxo do LCR, ensinar os sinais e sintomas do aumento da PIC (JOSEPH et al 2017; INSUASTY et al, 2017).

As responsabilidades da equipe de enfermagem consistem medir o perímetro cefálico e documentar a tolerância alimentar, monitorar PIC, posicionar prona para evitar lesões no local da espinha bífida, preparar o bebê para a cirurgia, cuidar do bebê no pós-operatório imediato, monitorar a função do shunt (shunts impregnados com antibióticos estão sendo cada vez mais usados na prevenção de infecções), prevenir complicações e educar a família para cuidados contínuos (JOSEPH et al, 2017).

Somado a isso, o monitoramento e controle do balanço hídrico também é relatado como um dos principais cuidados para os pacientes com hidrocefalia, dado que o corpo troca fluidos com o meio externo e entre os diferentes compartimentos corporais. Dessa forma, a ingestão dos fluidos é equilibrada pela sua eliminação, evitando um aumento ou diminuição da quantidade de líquido no corpo. O registro adequado da ingestão e eliminação torna-se importante para avaliar os pacientes e tomar decisões de tratamento e cuidados. Portanto, o profissional enfermeiro deve se preocupar com os resultados, intervir e comunicar-se com o médico e ficar atento a sinais de retenção de líquidos ou desidratação (CANDIDO DA SILVA et al, 2019).

Ressalta-se que o exame de perímetro cefálico é uma intervenção que deve ser realizada diariamente para observar qualquer aumento anormal da circunferência do crânio dessas pacientes. Conduta para enfermeiros e pais após a alta, para avaliar o funcionamento do cateter. Somado a isso, manter a cabeça apoiada para evitar estresse adicional no pescoço como é uma intervenção de enfermagem (CANDIDO DA SILVA et al, 2019).

Diversas atividades comportamentais e não farmacológicas de prevenção e controle da dor podem ser realizadas pelos profissionais, envolvendo características do ambiente, controle da voz, luz e ruído para prevenir e reduzir a dor. Em casos de dor evidente ou mesmo após comportamentos dolorosos, métodos de sucção não nutritivos, com uso de glicose, podem ser utilizados, além de medidas reconfortantes e direcionais (CANDIDO DA SILVA et al, 2019).

É importante citar que os cuidados devem ser tomados não apenas durante a neurocirurgia e processos neuroanestésicos, mas de forma holística, levando em consideração a longa permanência hospitalar e o grande número de complicações. Esses tratamentos podem gerar uma série de complicações clínicas, como o aparecimento de úlceras de pressão, bexiga neurogênica, risco de infecção e dor aguda (CANDIDO DA SILVA et al, 2019).

Na busca do resultado ideal, o enfermeiro deve manter-se atualizado, estando cientes de procedimentos mais recentes, como Ventriculostomia endoscópica (ETV), dispositivos como ímãs para alterar a pressão ou programas ou aplicativos para alterar a pressão de forma não invasiva,

devem assumir o papel de liderança da equipe e ensinar aos enfermeiros novatos as precauções para evitar picos de PIC, os fatores de risco para hemorragia intraventricular (IVH) e potencial HC, em bebês prematuros (JOSEPH et al, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão realizada, evidenciou-se que o enfermeiro tem um protagonismo importante, no tocante a proporcionar as crianças com hidrocefalia uma assistência humanizada de qualidade, que vise atender de forma holística e integral, não apenas a patologia instalada. Este estudo tenciona desenvolver e implementar estratégias que possam não só melhorar as manifestações clínicas da doença, mas também promover a saúde da criança em seu contexto biopsicossocial, pois destarte é possível identificar e intervir em problemas reais e potenciais.

Segundo os estudos analisados mostrou-se que a assistência de enfermagem a crianças com hidrocefalia está bem relacionada às suas necessidades de sono/repouso, alimentação, hidratação, excreção, deitar e se sentar (equilíbrio), e as necessidades relacionadas às válvulas, que são utilizadas para redirecionar o líquido cefalorraquidiano (LCR) para os ventrículos, principalmente riscos relacionados às infecções e riscos de lesão por pressão. É fundamental destacar que a enfermagem é realizada de forma segura e profissional por meio da utilização da SAE.

O estudo exibe como condição limitadora a escassez de estudos relacionados a temática. Aguarda-se que este estudo promova a prática de novas investigações acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem para crianças com hidrocefalia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO DA SILVA, Neri Eleika et al. Práticas assistenciais de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia. **Revista De Enfermagem Ufpe** [online], v. 13, n. 5, p. 1394-404, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i05a239239p1394-1393-2019>. Acesso em: 19 jul. 2022.

CESTARI VRF, CARVALHO ZMF, BARBOSA IV ET AL. Assistência de enfermagem à criança com hidrocefalia: revisão integrativa da literatura. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 5(esp):4112-8, maio., 2013. doi: 10.5205/reuol.4134-32743-1-SM-1.0705esp201303

JOSEPH, RA, Killian, MR e Brady, EE (2017). Cuidados de Enfermagem ao Recém-nascido com Derivação Ventriculoperitoneal. **Advances in Neonatal Care**, 17(6), 430–439. doi:10.1097/anc.0000000000000439

LACERDA, M. R; COSTENARO, R. G. S. Metodologias da pesquisa para Enfermagem e Saúde: da teoria à prática. 1ed. **Porto Alegre: Moriá**, 2016.

LÉON INSUASTY, Mayra Carola et al. Proceso enfermero en paciente pediátrico con meningitis e hidrocefalia. **Revista De La Facultad De Ciências Da Saúde**, v.13, n.2, p.45-55, 2017. ISSN 1390-7581. Acesso em: 19 jul.2022.

PIMENTEL, Arianne Macedo de Oliveira. SILVA, Silvana Santos. Hidrocefalia em crianças: diferencial da enfermagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 05, Vol. 14, pp. 16-25. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/diferencial-da-enfermagem>

RESUMO EXPANDIDO

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 335-345, 2014.

SILVA, K. C. A. QUALIDADE DE VIDA DA CRIANÇA PORTADORA DE HIDROCEFALIA: uma revisão da literatura. Monografia (Curso de Graduação de Enfermagem) - Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, ANÁPOLIS, 2019.

SILVA, N. E. C. Assistência de enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia: debilidades e potencialidades no processo do cuidar. Monografia (Curso de Graduação de Enfermagem) - Centro de Educação e Saúde/UFCG, Cuité: CES, 2016. 92fl.

SOUSA, N. G; FEIJÓ, E. J; FARIAS, A; LIMA, A; SOUZA, K; CONCEIÇÃO, P. HIDROCEFALIA: REVISÃO DE LITERATURA. Revista de Trabalhos Acadêmicos [online]. Jornada Científica da UNIVERSO - Suplemento Saúde - Brasil, v. 4, n. 6, 2012. ISSN 2179-1584. Acessado 19 Julho 2022

RE31



OS EFEITOS DO USO EXCESSIVO DE APARELHOS ELETRÔNICOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO EM CRIANÇAS DE ATÉ 10 ANOS

Juliana Amorim Souza, José Eduardo Silva Marinho, Luis Guilherme Pereira Pinheiro, Pedro Henrique Silva Lima, Rossana Vanessa Dantas De Almeida Marques*

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
julianasouz.a@hotmail.com

Modalidade: Revisão de Literatura.
Tipo: Resumo Expandido.

Resumo:

Introdução: a revolução tecnológica trouxe consigo uma gama de aparelhos eletrônicos que cada vez entram mais no cotidiano da humanidade. O uso de aparelhos eletrônicos nos fez avançar rapidamente em diversos campos da ciência e até mesmo da sociedade, porém é necessário observar os limites para evitar problemas na cognição da criança, o que afeta diretamente suas capacidades sociais e de aprendizado. Objetivo: avaliar os malefícios causados pelo uso excessivo de aparelhos eletrônicos no desenvolvimento cognitivo de indivíduos até 10 anos. Metodologia: trata-se de um artigo de revisão integrativa de literatura científica em que foram pesquisados artigos completos na plataforma Public/Publisher Medline (PubMed), utilizando os descritores “desenvolvimento cognitivo”, “crianças” e “aparelhos eletrônicos”. Revisão de literatura: o uso excessivo de aparelhos eletrônicos por crianças de até 10 anos influencia negativamente no seu sono, no desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais, bem como no aprendizado, memória e linguagem. Porém, quando usados dentro de um limite de tempo adequado seu uso pode ser benéfico. Conclusão: é possível perceber que há ligação direta entre o uso de aparelhos eletrônicos e a cognição de crianças de até 10 anos, caso esse uso ocorra de forma excessiva, haverá prejuízo no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, uma vez que há consequente influência negativa em diversos aspectos biológicos no organismo. como responsáveis pela maior prevalência do suicídio entre médicos e estudantes de medicina

Descritores: Aparelhos Eletrônicos; Uso Excessivo; Criança; Desenvolvimento Cognitivo.

INTRODUÇÃO

Desde o início do século XXI muito tem sido discutido acerca do uso contínuo de aparelhos eletrônicos. O uso excessivo desses dispositivos foi acentuado durante a pandemia de COVID-19 e estudos apontam a influência negativa desse uso sobre o sono em crianças, relacionando o tempo de utilização de aparelhos eletrônicos com o encurtamento do tempo de sono em crianças e na queda da sua qualidade. O sono é considerado importante para o aprendizado e a memória, além de ter implicações para a regulação emocional e o comportamento (KIM et al., 2020).

É notório, conforme estudo de Katie et al. (2021), que crianças e adolescentes estão passando mais tempo em telas e mídias eletrônicas do que nunca, com 95% dos adolescentes nos Estados Unidos tendo acesso a um smartphone. Embora certamente existam desigualdades globais no uso de tecnologia – em 71 dos 195 países do mundo, menos da metade da população tem acesso à internet – é inegável que o uso médio global de tecnologia está aumentando. À medida que o uso de mídia eletrônica entre os adolescentes aumenta, as telas são cada vez mais

incorporadas ao desenvolvimento das crianças, com isso, as relações potenciais entre o tempo de tela e o bem-estar da criança exercem influência uma sobre a outra.

O aumento no uso de aparelhos eletrônicos por crianças levou, paralelamente a um crescimento na preocupação sobre como isso afeta os cérebros, corpos e, conseqüentemente, seu desenvolvimento sócio-emocional, cognitivo e físico. Tal indagação deixa muitos grupos preocupados com a saúde das crianças, incluindo governos e sociedades médicas que defendem parcialmente ou limitando totalmente o tempo de tela para crianças (OCDE, 2017).

Conforme Kim et al. (2020), crianças pertencentes à faixa etária da primeira infância vêm sendo expostas cada vez mais a eletrônicos inteligentes presentes no mundo moderno, e seu uso está aumentando rapidamente em todo o mundo. A primeira exposição a eletrônicos está ocorrendo cada vez mais cedo. Em 2006, 90% das crianças menores de 24 meses foram expostas à telas eletrônicas, em todo o mundo e 31,3% das crianças usavam smartphones antes dos dois anos na Coreia. Ademais, o sono é essencial para o desenvolvimento e a saúde das crianças e é considerado ainda mais importante para as crianças mais novas pois é essencial para a aprendizagem e memória; também tem efeitos na regulação emocional e comportamental. Considerando que a faixa etária da primeira infância é uma fase de desenvolvimento neurocognitivo progressivo, os malefícios dos aparelhos eletrônicos sobre o sono são especialmente preocupantes.

Um estudo de coorte avaliou 414 crianças nascidas prematuramente e que faziam uso de dispositivos eletrônicos. Essas crianças possuíam maior risco de problemas de cognição, de execução e de comportamento na fase inicial da infância, quando comparadas com outras crianças também nascidas prematuramente. Além disso, o alto tempo de uso de dispositivos eletrônicos teve maior incidência dentre o grupo de crianças nascidas de mães novas, bem como a presença de televisões no quarto. Dessa forma, há evidências de que a falta de informação bem como as condições socioeconômicas da mãe influenciam diretamente a utilização de aparelhos eletrônicos pelas crianças e, conseqüentemente, seu desenvolvimento cognitivo (VOHR et al., 2021).

Ao longo deste trabalho foi avaliada a relação entre o desenvolvimento cognitivista e o uso de aparelhos eletrônicos por crianças de até 10 anos. Essa análise é importante, visto que durante a infância o indivíduo passa por diversos processos de desenvolvimento que determinarão, por toda sua vida, sua capacidade intelectual, lógica e funcional. Dessa forma, é crucial que, principalmente nos primeiros anos de vida, as tecnologias sejam utilizadas para seu benefício, respeitando os limites de intensidade e frequência de uso.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão integrativa de literatura científica que buscou elucidar o questionamento “Como o uso de aparelhos eletrônicos afeta o desenvolvimento cognitivo de crianças de até 10 anos?”. Foram pesquisados artigos completos na plataforma Public/Publisher Medline (PubMed). Utilizou-se os descritores “desenvolvimento cognitivo”, “crianças” e “aparelhos eletrônicos” e o “and” foi utilizado como operador de busca.

Nessa busca, realizada em outubro de 2022 pelos autores, foram encontrados 105 artigos, e os critérios de inclusão foram artigos originais e de revisão que correlacionaram o desenvolvimento da criança, com limite de até 10 anos de idade, com o uso de aparelhos eletrônicos, como celulares, tablets e televisões. Ademais, foram excluídos os trabalhos publicados há mais de 5 anos, bem como trabalhos com pequena população amostral.

Ao final da aplicação desses critérios, foi feita a leitura dos resumos dos trabalhos disponíveis, de forma a fazer uma pré-seleção daqueles que mais se encaixavam com o objetivo deste estudo. Posteriormente, foi feita a leitura completa desses artigos, selecionando-se 9 para a presente pesquisa.

REVISÃO DE LITERATURA

A exposição prolongada aos dispositivos eletrônicos está também associada ao agravamento dos sintomas de insônia moderada e severa, maior sonolência no período diurno e latência prolongada no início do sono (FERRARA, 2021). Episódios de insônia podem levar a uma queda na atenção focada durante tarefas que demandam alerta para realizar uma atividade específica ignorando outros estímulos, além de influenciar na resolução de problemas e na memória do indivíduo, afetando sua performance cognitivista (GEHRMAN, 2019).

Evidências científicas emergentes indicam que o uso frequente da tecnologia digital possui efeito significativo na função e no comportamento do cérebro. As principais consequências do tempo extenso de tela e do uso de tecnologia incluem sintomas de déficit de atenção, inteligência emocional e social prejudicada, vício em tecnologia, isolamento social, desenvolvimento cerebral prejudicado e sono interrompido (BOOKHEIMER, 2020).

O impacto dos aparelhos eletrônicos no desenvolvimento das crianças depende da idade, do tipo de conteúdo que está sendo visualizado, assim como do tipo de aparelho utilizado. Para crianças de até dois anos, verifica-se influência negativa no desenvolvimento da linguagem e em funções executivas ao se tratar do uso de certos dispositivos eletrônicos, uma vez que esse uso reduz o tempo e a qualidade da interação entre os pais e a criança, fundamentais para o desenvolvimento cognitivista dela (SUBRAHMANYAM, 2017).

As crianças usam a Internet para jogar, conversar e interagir em redes sociais. Embora os aparelhos de TV e tablets dominem a mídia em crianças de menor idade, a televisão tradicional está sendo cada vez mais substituída por serviços de streaming (OCDE, 2019). Na infância podem usar computadores durante o horário de aula, celulares para manter em contato com amigos, um tablet para fazer trabalhos escolares à noite, e depois assistem uma hora de televisão com suas famílias para descontraí-las. Todo esse tempo somado gera uma carga grande de uso de eletrônicos durante o dia.

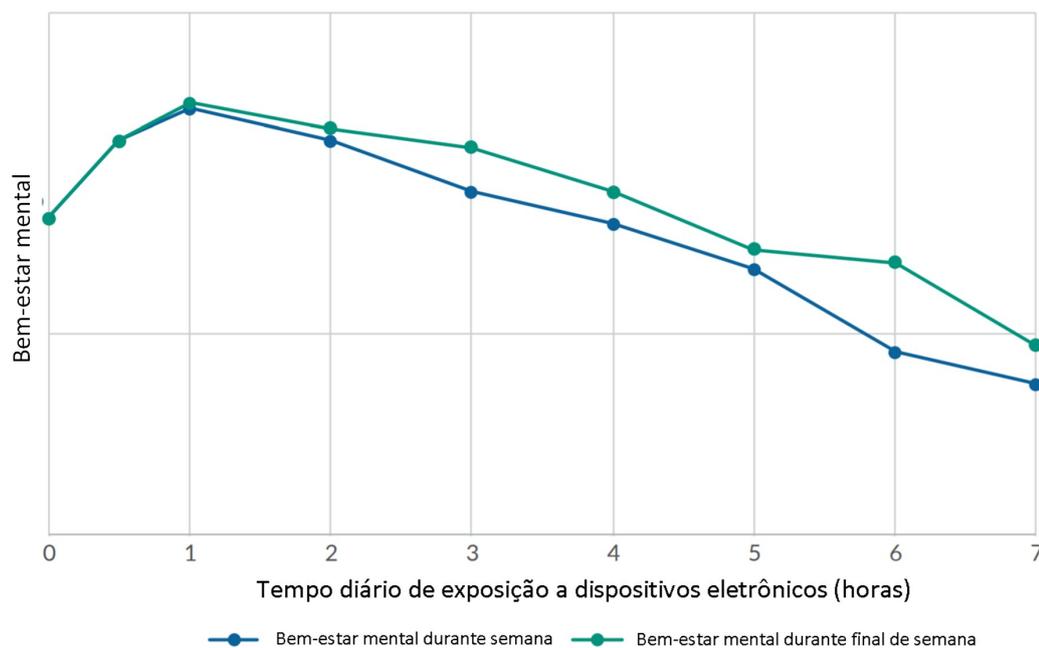
Quando os pais assistem a vídeos com seus filhos, há mais interação, possibilitando que as crianças melhorem sua capacidade de aprender com o conteúdo do vídeo, ou quando os pais fazem perguntas e dão descrições, ajudam os filhos a prestar mais atenção. Mas a extensão em que os resultados cognitivos estão associados à co-visualização não é clara, e é possível que simplesmente se envolver em comportamento com os cuidadores (com base na tela ou não) possa ser benéfico para o desenvolvimento das crianças (OCDE, 2019).

Além disso, pode ser observado que a base de pesquisa sobre televisão e crianças é mais ampla do que a maioria dos outros tipos de tecnologia; isso ocorre em parte porque o televisor existe há muito tempo. Dois fatores importantes são a qualidade da programação e se a criança está acompanhada de um dos pais ou de outro espectador responsável. Em suma, envolver-se em conteúdo educacional para crianças pode trazer vários benefícios em termos de melhoria das aptidões de linguagem, desenvolvimento cognitivo e maturidade neural das crianças.

Em um estudo realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2019) constatou-se que durante os primeiros três anos de vida, o cérebro de uma criança pode criar mais de um milhão novas conexões por segundo - essenciais para o desenvolvimento de audição, linguagem e cognição.

É evidente que as crianças passam mais tempo conectadas, tendo início precoce aos meios eletrônicos. Isso pode ser significativo porque a infância é um tempo de rápido crescimento, desenvolvimento e amadurecimento. Um elemento importante para ser analisado é a “plasticidade” do cérebro humano, o que significa que ele muda em resposta às experiências. Logo, a infância é um período de alta plasticidade cerebral em que se desenvolvem capacidades básicas. Essas capacidades básicas criam a base para as redes neurais subjacentes a atividades mais complexas, como a tomada de decisão e a flexibilidade cognitiva.

Figura 1 - Relação entre bem-estar mental e uso de aparelhos eletrônicos.



Fonte: OCDE (2019)

A Figura 1 foi extraída de um estudo realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2019), do qual o Brasil é parceiro-chave, e indica que há uma ligação entre o número de horas diárias de exposição a aparelhos eletrônicos e a queda no bem-estar mental do usuário após algum tempo. Esse estudo indica que o uso excessivo desses dispositivos pode ser prejudicial à saúde mental do indivíduo, deixando-o mais suscetível a problemas sociais e de saúde. Em crianças de 2 anos de idade, um tempo médio diário de televisão (TV) de mais de 2 horas está relacionado ao atraso no desenvolvimento da linguagem. Considerando esses efeitos negativos, a Academia Americana de Pediatria recomenda que o tempo de tela de crianças de 2 a 5 anos seja limitado a menos de 1 hora por dia. Crianças vêm sendo expostas continuamente a vários tipos de aparelhos eletrônicos, influenciando o sono e outros fatores da vida desses indivíduos e, conseqüentemente, afetando seu desenvolvimento cognitivo.

Embora existam evidências dos riscos do uso prolongado de aparelhos eletrônicos, como supracitado, é importante observar que, ao manter uma duração adequada, o uso desses aparelhos podem trazer benefícios à saúde do indivíduo. As crianças podem ser beneficiadas caso limites do tempo de uso sejam determinados e aplicativos específicos sejam utilizados, para que haja interação suficiente para desenvolver a criança de modo adequado. Além disso, aplicativos que possibilitem a interação da criança com adultos proporcionam um desenvolvimento ainda maior do seu aprendizado. O estudo ainda avalia que o consumo infantil de diferentes conteúdos influencia de forma diferente a capacidade da criança, sendo algumas mais malélicas que outras (LAWRENCE, 2021).

CONCLUSÃO

A partir da literatura analisada ao decorrer deste trabalho, é possível perceber que há ligação direta entre o uso de aparelhos eletrônicos e a cognição de crianças de até 10 anos conforme indicam os estudos que associam o uso de aparelhos eletrônicos ao desencadeamento de problemas de sono, com atraso no desenvolvimento cognitivo em crianças. Caso esse uso ocorra de forma excessiva, haverá prejuízo no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, uma vez que há

consequente influência negativa em diversos aspectos biológicos no organismo. Contudo, esse prejuízo ainda não pode ser devidamente mensurado, limitando a avaliação técnica deste trabalho. Ademais, faz-se imperiosa a análise de mais trabalhos associados ao tópico para identificar os demais danos causados pelo uso excessivo dos aparelhos eletrônicos.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, D. R.; SUBRAHMANYAM, K. Digital Screen Media and Cognitive Development. *Pediatrics*, v. 140, n. Supplement 2, p. S57–S61, nov. 2017.

BROWNLOW, J. A.; MILLER, K. E.; GEHRMAN, P. R. Insomnia and Cognitive Performance. *Sleep Medicine Clinics*, v. 15, n. 1, p. 71–76, mar. 2020.

KIM, S. Y. et al. The relationship between smartphone overuse and sleep in younger children: a prospective cohort study. *Journal of Clinical Sleep Medicine*, v. 16, n. 7, p. 1133–1139, 15 jul. 2020.

LAWRENCE, A.; CHOE, D. E. Mobile Media and Young Children's Cognitive Skills: A Review. *Academic Pediatrics*, jan. 2021.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). What do we know about children and technology? Centre for Educational Research and Innovation's 21st Century Children project. 2019.

PAULICH, K. N et al. Screen time and early adolescent mental health, academic, and social outcomes in 9- and 10- year old children: Utilizing the Adolescent Brain Cognitive Development SM (ABCD) Study. *PLOS ONE*, v. 16, n. 9, p. e0256591, 8 set. 2021.

SALFI, F. et al. Changes of evening exposure to electronic devices during the COVID-19 lockdown affect the time course of sleep disturbances. *Sleep*, v. 44, n. 9, 26 maio 2021.

SMALL, G. et al. Brain health consequences of digital technology use. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, v. 22, n. 2, p. 179–187, jun. 2020.

VOHR, B. R. et al. Association of High Screen-Time Use With School-age Cognitive, Executive Function, and Behavior Outcomes in Extremely Preterm Children. *JAMA pediatrics*, v. 175, n. 10, p. 1025–1034, 1 out. 2021.

1. Tipo de trabalhos submetidos:

Resumo Simples	40
Resumo Expandido	31



Gráfico 1. Tipo de trabalhos submetidos.

2. Modalidade de trabalhos submetidos:

Relato de Caso	1
Pesquisa Científica	7
Relato de Experiência	9
Revisões de Literatura	54

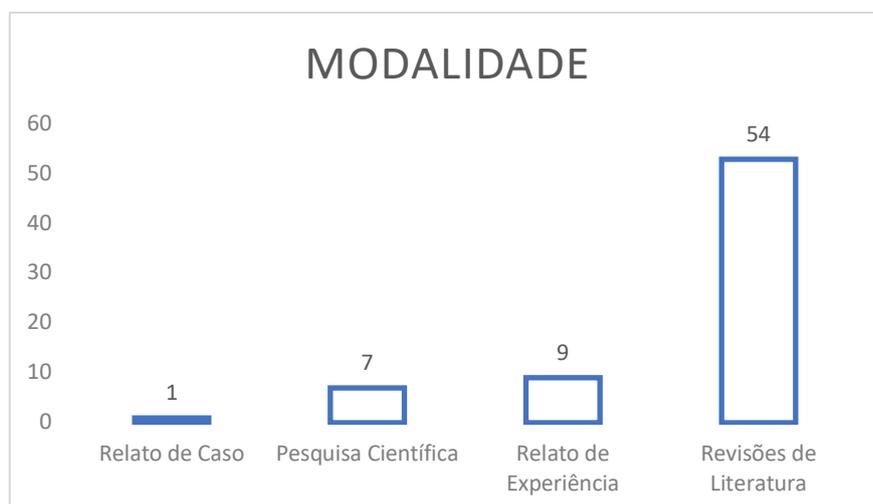


Gráfico 2. Modalidade de trabalhos submetidos.

3. Instituições (IES) de origem dos trabalhos submetidos:

Faculdade Anhanguera de Imperatriz	3
Faculdade de Imperatriz - FACIMP/WYDEN	15
Universidade Ceuma	4
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL	5
Universidade Federal do Maranhão - UFMA	41
Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA	3

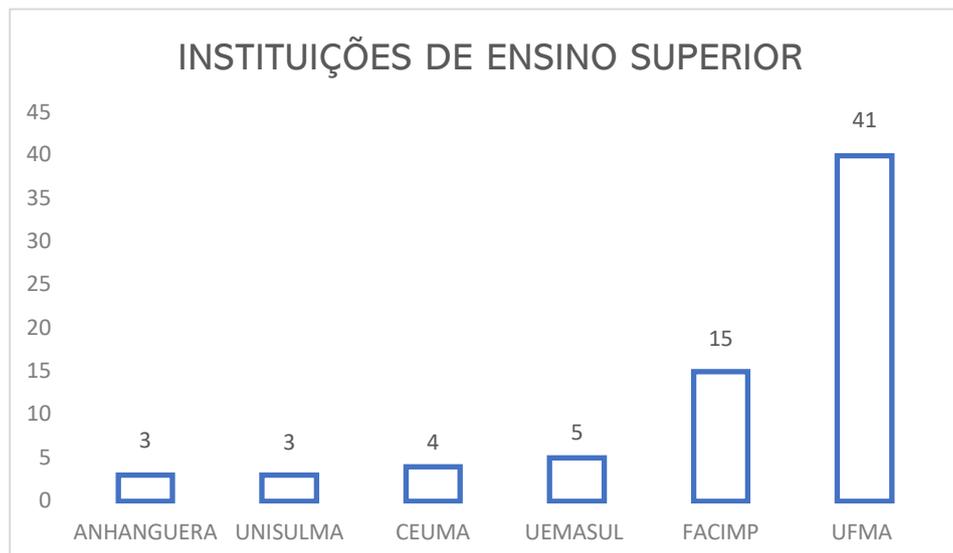


Gráfico 3. IES de origem dos trabalhos.